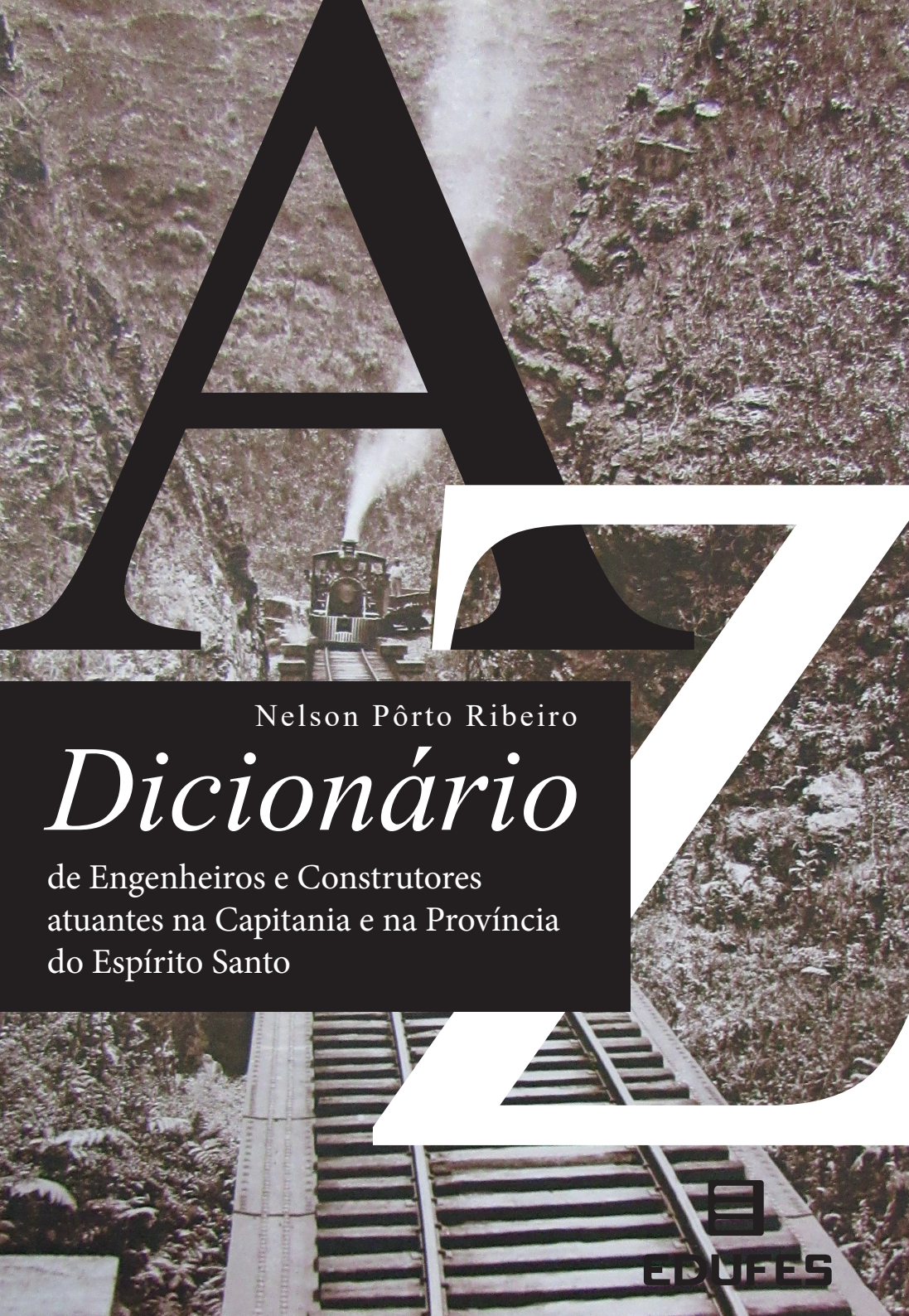

Nelson Pôrto Ribeiro

Dicionário

de Engenheiros e Construtores atuantes na Capitania e na Província do Espírito Santo

EDUFES

EDUFES

EDITORA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Editora filiada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu)
Av. Fernando Ferrari, 514 – Campus de Goiabeiras
Vitória – ES · Brasil · CEP 29075-910
+55 (27) 4009-7852 · edufes@ufes.br · www.edufes.ufes.br

Reitor Reinaldo Centoducatte
Vice-reitora Ethel Leonor Noia Maciel

Chefe de Gabinete Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa

Diretor da Edufes Wilberth Salgueiro

Conselho editorial Carlos Roberto Vallim, Cleonara Maria Schwartz, Eneida Maria Souza Mendonça, Fátima Maria Silva, Giancarlo Guizzardi, Gilvan Ventura da Silva, José Armínio Ferreira, Josevane Carvalho Castro, Julio César Bentivoglio, Luis Fernando Tavares de Menezes, Marcos Vogel, Rogério Borges de Oliveira, Sandra Soares Della Fonte

Coordenador Editorial Douglas Salomão
Secretário Josias Bravim

Preparação e Revisão de texto Roziméry B. Fontana Nascimento
Projeto gráfico, Diagramação e Capa Bruno César Nascimento (Editora Milfontes)
Revisão Final Roziméry B. Fontana Nascimento

Nelson Pôrto Ribeiro

Dicionário

de Engenheiros e Construtores atuantes na Capitania e na Província do Espírito Santo

EDUFES
Vitória, 2019

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

Revisão
Roziméry Baptista Fontana Nascimento

Capa
Imagem da capa:
Possivelmente Engenheiros sobre ponte ferroviária em via não identificada. Província de Minas Gerais ou São Paulo.
Autor: *Marc Ferrez (c. 1880)*
Bruno César Nascimento - *Aspectos*

Projeto Gráfico e Editoração
Bruno César Nascimento
Editora Milfontes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

R484d Ribeiro, Nelson Pôrto.
Dicionário de engenheiros e construtores atuantes na Capitania e na Província do Espírito Santo [recurso eletrônico]/ Nelson Pôrto Ribeiro. - Dados eletrônicos. – Vitória, ES : EDUFES, 2019.
286 p.

Inclui Bibliografia.
ISBN: 978-85-7772-423-9.
Também publicado em formato impresso.
Modo de acesso: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/774/>

1. Biografia – Dicionários. 2. Engenheiros – Espírito Santo (Estado). I. Título.

CDU: 62(038)

Elaborado por Adriana Traspadini – CRB-6 ES-000827/O

Lista de siglas adotadas no texto:

AA. - Actualidade: órgão do Partido Liberal.
ABNRJ. - Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
AHE. - Arquivo Histórico do Exército. Rio de Janeiro.
AHU. - Arquivo Histórico Ultramarino. Lisboa.
ANRJ. - Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.
APEES. - Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Vitória.
BNP. - Biblioteca Nacional de Portugal. Lisboa.
BNRJ. - Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
CES. - Commercio do Espírito Santo.
CM. - Correio da Manhã.
CV. - Correio da Vitória.
DC. - Diário do Commercio.
DM. - Diário da Manhã.
EES. - O Estado do Espírito Santo.
E. F. - Estrada de Ferro.
E.F.S.E.S. - Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo.
FC. - Folha Capixaba.
FP. - Folha do Povo.
FV. - A Folha da Victoria.
GN. - Gazeta de Notícias.
GT. - Gazeta da Tarde.
JO. - Jornal Official.
JV. - Jornal da Victoria.
OC. - O Cachoeirano: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim.
OCo. - O Constitucional.
OE. - O Estandarte.
OES. - O Espirito Santense.
OH. - O Horizonte.

OM. - Muquyense: jornal republicano.

OP. - O Paiz.

PES. - A Província do Espírito Santo.

RE. - Revista de Engenharia.

RIHGB. - Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

RIAGA. - Revista do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano.

RIPB. - Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro.

RMB. - Revista Marítima Brasileira.

VC. - Vida Capixaba.

Sumário

Prólogo..... 9

Introdução..... 13

Dicionário

A.....19
B.....51
C.....67
D.....103
F.....105
G.....119
H.....129
I.....135
J.....139
K.....141
L.....143
M.....157
N.....179
O.....187
P.....195
Q.....221
R.....223
S.....237
T.....255
V.....263
W.....269

Referências: 271

Prólogo

A ideia deste Dicionário surgiu durante uma pesquisa a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, na qual, buscava informações acerca dos profissionais de engenharia que teriam atuado na Província do Espírito Santo no século XIX, com o propósito de embasar documentalmente o trabalho que estava escrevendo, intitulado Os engenheiros e a modernidade.

Durante a pesquisa, surpreendentemente, elencamos cerca de 260 profissionais, entre engenheiros, construtores e empreiteiros, que teriam atuado no Espírito Santo, principalmente, ao longo da segunda metade do século XIX. Constatei, então, que tinha material suficiente para redigir um Dicionário biográfico profissional destes construtores, a exemplo, dos grandes dicionaristas do XIX como: Souza Viterbo e Sacramento Blake. Tal tradição tem sido deixada de lado pela historiografia da arquitetura contemporânea por encará-la, em parte, com um certo preconceito, considerando-a um simples trabalho de pesquisa, onde a reflexão teórica não está presente, entretanto, não se dão conta do quanto que esse tipo de pesquisa é importante, não apenas como referência geral, mas, como propiciador de embasamentos para trabalhos de maior fôlego teórico, como a tese que venho elaborando e acima citada, além de contribuir para o enriquecimento de obras de caráter mais geral, a serem escritas, tal como uma futura História da Construção Civil no Brasil.

Para que o trabalho fosse mais completo e alcançasse os propósitos de um Dicionário como os mencionados acima, precisaria apenas incluir os profissionais da construção que atuaram na região

antes do século XIX, que, felizmente, não eram tantos. Usando, evidentemente, outras fontes documentais que não os periódicos impressos, cheguei a um total de 273 profissionais.

É importante ressaltar que as 'minhas' biografias não incluem, na maior parte das vezes, informações pessoais como nome de cônjuges, filhos ou eventos relacionados à família e a vida social e privada do biografado, pois desde o início a ideia era obter informação restrita à ação profissional, trata-se, portanto, de biografias profissionais que incluem, tanto as atividades desenvolvidas quanto a produção técnico-científica publicada, quando o houve. Também, pelo mesmo motivo, nos debruçamos apenas sobre a vida profissional desses engenheiros decorrida ao longo da sua passagem pelo Espírito Santo, assim, profissionais, hoje de renome na história da Engenharia nacional, por seus feitos muitas vezes posteriores mas que passaram por um curto período na Região, vão ter verbetes significativamente menores do que engenheiros locais de menor expressão na engenharia nacional mas que atuaram toda a sua carreira na Província, e aqui tiveram relevância.

Para que pudéssemos esgotar a vida profissional, fora da Província, de todos os engenheiros elencados, seria necessária que essa pesquisa abarcasse todos os periódicos nacionais, o que evidentemente seria impossível no tempo que tivemos para elaborar esse trabalho. O nosso compromisso foi o de esquadrinhar a atuação destes profissionais na Capitania e na Província do Espírito Santo, algumas informações complementares foram dadas quando foi possível - sem uma pesquisa específica nos periódicos de outras regiões -, em especial, quando estas personalidades já haviam sido dicionarizadas em obras anteriores, ou eram mencionadas em obras de caráter nacional, tais como: a Revista de Engenharia ou a Revista do Instituto Politécnico Brasileiro; ambas do Rio de Janeiro.

A grafia adotada no nome dos profissionais itemizados foi a original, entendemos que dessa forma fica mais fácil para outros estudiosos averiguarem ou procurarem a referência que buscamos sempre, criteriosamente, fornecer.

O recorte cronológico inicial desta pesquisa seria o fim do Império e a implantação da autonomia federativa dos Estados pela República, contudo, em função de uma maior inclusão sob o ponto de vista da técnica,[1] optou-se, como limite, por incluir os profissionais que estavam iniciando suas atividades na região até o final do século XIX. Evidentemente alguns desses profissionais ainda estavam atuando na década de 50 do século seguinte e essa atuação, se era de caráter profissional e relacionado à construção civil no Espírito Santo, também foi incluída. Algumas poucas exceções foram feitas, por exemplo: o paisagista e jardinista Paulo Motta foi incluído pois, apesar de ter começado a sua vida profissional por volta de 1911 foi o autor de uma obra importante, o Parque Moscoso, que coroava o processo de urbanização do Campinho, este sim, iniciado na última década do século XIX. O mesmo se deu com o Eng. Pedro Nolasco, que apesar de só atuar no Espírito Santo a partir de 1908 fez parte, como protagonista, do processo de implantação da Estrada de Ferro na Província, processo iniciado, ao menos, 30 anos antes.

Esses recortes, é importante dizer, tornaram viável a execução do presente trabalho. Qualquer pretensão de fazer um Dicionário desses, de caráter ampliado à extensão do país, não seria possível se não com a atuação de uma equipe, tal como a que Alzira Alves Abreu coordenou na elaboração do seu Dicionário histórico da 1ª República: 1889 – 1930.

Gostaria de agradecer de uma forma geral aos inúmeros bolsistas de Iniciação Científica que trabalharam comigo ao longo destes anos de pesquisa, e cujos nomes seriam demasiados para citar a todos, mas que, seria injusto não mencionar os que trabalharam de uma forma mais específica neste tema dos engenheiros, tal como: Karla Gonçalves, Thaynan Bergamaschi Covre, Julia Pedruzzi e Mariane Dantas. Trabalho este que possibilitou o pontapé inicial, no caso de Karla, e o acelerar dos trabalhos na reta final, no caso das demais.

1 A rigor o corte epistemológico na ciência da construção é mais próximo do início da 1ª Grande Guerra do que da data da Proclamação da República.

Não poderia também deixar de agradecer as agências de fomento sem as quais este trabalho não seria possível. Primeiramente ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que desde 2005 vem apoiando largamente os meus esforços com auxílios a pesquisa e com bolsa de produtividade; à FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo), que vem me dando apoio similar desde 2007; e por fim à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que me concedeu bolsa de um ano para um estágio pós-doutoral em Lisboa de 2009 a 2010.

Introdução

Um amigo, e pesquisador português, me perguntou porque os engenheiros e não os arquitetos, ou porque eu teria excluído esses últimos da minha pesquisa? E a minha resposta foi que eu não excluí, simplesmente antes do século XX, ao menos no Espírito Santo, não haviam arquitetos em atividade na região! O termo sequer era empregado!

Paradoxalmente, o primeiro construtor qualificado que tivemos no Espírito Santo foi intitulado 'arquiteto'. Segundo Mario Freire o Padre Afonso Brás, da Companhia de Jesus, teria aportado nas terras capixabas no ano de 1551 acompanhado do irmão Simão Gonçalves, e juntos, teriam iniciado a edificação da primitiva igreja do Colégio.[2]

Mas, a rigor, o termo arquiteto não aparece na documentação, tanto dos primeiros séculos, quanto na farta do século XIX. Na esmagadora maioria das vezes o adjetivo, na imprensa capixaba do XIX, refere-se ao supremo arquiteto. Algumas vezes aparece referindo-se de forma genérica ao 'arquiteto deste notável prédio', sempre se tratando de um prédio estrangeiro, ou, algumas poucas vezes referindo-se a arquitetos estrangeiros, em particular franceses e ingleses. *O Espírito Santense,* jornal da época, chamava a atenção que em 1879 a câmara de deputados do Brasil tinha "a seguinte composição: 94 bacharéis em direito; 19 médicos; 5 engenheiros; 2 militares; 1 advogado provisionado; 1 jornalista; 1 agricultor", em comparação com o último parlamento alemão que seria mais

2 FREIRE, Mario Aristides. **A Capitania do Espírito Santo.** Crônicas da vida capixaba no tempo dos capitães mores (1535-1822). 2 ed. Vitória: Flor & Cultura, 2006, p. 65.

diversificado e que teria, entre outros profissionais liberais, um arquiteto.[3]

A primeira referência, na imprensa local, a um profissional arquiteto data apenas de 1889, no entanto, refere-se a um profissional da província do Rio de Janeiro recém falecido.[4] O Código de Posturas da Intendência Municipal da Cidade da Victoria (1890), menciona de forma genérica o profissional arquiteto.[5] Contudo, a primeira citação, encontrada, a um profissional arquiteto atuando no Espírito Santo, refere-se à Filinto Santoro, em 1894: "o sr. dr. Santoro é engenheiro e arquiteto distinto",[6] e que ainda assim, nos parece apenas uma denominação genérica, porque, pelo que sabemos, Santoro tinha formação apenas de engenheiro. O primeiro profissional denominado especificamente de arquiteto é Marcel de Rupé, a quem, em 1895, foi "confiado o levantamento do projeto da necrópole" no sítio Santo Antônio.[7] Em 1896 Francisco de Paula Moraes reclamou de ter sido taxado pelo município indevidamente de arquiteto construtor.[8] Em 1903 Cesar Piccolini, o empreiteiro das obras do novo Paço Municipal de Rio Novo, também foi denominado arquiteto,[9] assim como Joaquim Bejarano, arquiteto que trabalhava na função de engenheiro na Estrada de Ferro Vitória à Diamantina em 1908.[10] Em 1909 o Diário da Manhã chamou o conhecido empreiteiro Miguel Angelo Januzzi, no Rio de Janeiro, de arquiteto.[11] Ou seja, essa amplitude na forma de aplicar o atributo nos leva a crer que se tratava de um título em geral atribuído a um profissional hábil nas artes de construir (empreiteiro ou mestre de obras, algumas poucas vezes engenheiro), o que não acontecia com o

3 **O Espírito Santense,** Vitória, p. 2, 04 jan. 1879.

4 Cf. Notas biográficas de F. J. Bittencourt da Silva. *In.*: **O Espírito Santense,** Vitória, 24 abr. 1889.

5 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 12 jun. 1890.

6 *Idem,* p. 1, 08 dez. 1894.

7 *Idem,* p. 2, 21 jun. 1895.

8 *Idem,* p. 1, 08 jan. 1896.

9 *Idem,* p. 2, 19 mai. 1903.

10 *Idem,* p. 1, 27 ago. 1908.

11 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 14 mar. 1909.

título de engenheiro, em geral só aplicado ao titulado como bacharel, em especial quando vinha acompanhado da deferência de Doutor, como pode ser visto no trecho que segue.

> Já desde o período colonial que a conveniência de profissionais qualificados coadjuvando as obras públicas das capitanias e ficando sediados junto às administrações locais era sentida como uma necessidade estratégica: 'Pretendera D. Rodrigo de Souza Coutinho, em resolução de 21 de outubro de 1798, houvesse, em cada capitania, ao menos dois engenheiros topógrafos'. Contudo, no Espírito Santo, ressentiram-se todas as administrações desde o tempo das capitanias até o final da primeira metade do século XIX, destes profissionais habilitados. O relatório governamental de 1843 atribuía como certo a precariedade das obras provinciais à falta de um engenheiro público: 'Atentas as dificuldades, que tem aparecido para se conseguir um Oficial Engenheiro para ser empregado na direção das obras desta Província, [...] entendo que o único meio de levar a efeito os melhoramentos, de que ela necessita, é o engajamento de um Engenheiro Civil Nacional, ou Estrangeiro'. A essa época, a própria engenharia nacional ressentia-se de certa autonomia, pois a única formação existente era via Academia Real Militar. Mesmo a Escola Central, criada em 1858, ainda continuou subordinada ao Ministério do Exército e apenas em 1874 a completa desmilitarização do ensino da engenharia aconteceria, com a criação da Politécnica do Rio de Janeiro. Os profissionais que atuaram no Espírito Santo, principalmente na segunda metade do século XIX, tinham origens e formações distintas: brasileiros, portugueses, franceses e alemães, principalmente. Formados na Academia Real Militar do Rio de Janeiro ou na Escola Central e no caso dos estrangeiros nas Politécnicas europeias, quase todos vieram de fora da província.[12]

Atuaram estes engenheiros, em primeiro lugar, enquanto profissionais autônomos ou funcionários da Província, e, posteriormente, como funcionários da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, a qual chegou a contratar, nas duas últimas décadas do século, mais de 70 profissionais da engenharia civil.[13] É certo que

12 RIBEIRO, Nelson Pôrto. Atores da construção civil na Província do Espírito Santo do século XIX. *In.*: PESSOTTI, L; RIBEIRO, N. P. **A construção da cidade portuguesa na América**. Rio de Janeiro: POD, 2011, p. 138.

13 *Ibidem,* p. 141.

estes profissionais tiveram lugar de destaque na Província não apenas na construção civil, mas também na modernização da sociedade capixaba, atuando como livres-pensadores, pedagogos, jornalistas, propagadores de ideias abolicionistas, consultores nos processos de urbanização e sanitização de Vitória (capital da Província), chegando a participar ativamente da vida política, tanto na Assembleia Provincial quanto nos maiores cargos administrativos (Presidente da Província) na passagem do século XIX para o XX.

O primeiro estudo que fizemos, de 2011, e de onde extraímos o excerto acima relacionava cerca de 100 profissionais trabalhando ao longo do século XIX na Província, o que trazemos a luz agora relaciona 273 - incluindo os do período colonial que não ultrapassam uma dúzia e meia – o que é um aumento significativo, possibilitado, em especial, pelo acesso virtual aos arquivos detentores, em especial à Biblioteca Nacional. Com certeza estudos mais apurados conseguirão, no futuro alargar essa lista. A História da Construção no Brasil está apenas começando e o seu futuro, me parece, bastante promissor.

Dicionário

ABREU, Gaspar de

Engenheiro militar. Capitão. De acordo com Sepulveda, em janeiro de 1704 "foi nomeado ajudante engenheiro da praça de Abrantes". Em junho de 1711 "foi nomeado capitão engenheiro para a praça da Bahia, sendo na ocasião providas de engenheiros as capitanias de todo o Brasil, 'para delinearem e assistirem as fortificações que se iam fazer' [...] Na Bahia ensinou fortificação" e em 1716 "foi promovido a sargento mor com a obrigação de continuar a aula [...] Faleceu em 1718, ano em que se vê aquele lugar provido em Gonçalo da Cunha Lima".[14] Segundo Mário Mendonça, Gaspar de Abreu foi um profissional talentoso, e que conhecia bem a arquitetura e até as artes da navegação. Sua vida como militar iniciou em 1698, contudo, apenas em 1704 iniciaria a carreira como engenheiro como mencionado acima. A função de Gaspar de Abreu no Brasil foi a de apoiar o trabalho do Mestre de Campo Miguel Pereira da Costa e, "principalmente, ser o lente da Aula de Arquitetura Militar [...] em muitas oportunidades assinou projetos conjuntamente com o Mestre de Campo, como a planta da Igreja de N. Sra. de Palma, assim como foi signatário do projeto de fortificações coordenado pelo Brigadeiro João Massé".[15] Sabemos também que após a invasão de Duguay-Trouin, no Rio de Janeiro em 1711, a administração Geral preocupada com o Espírito Santo enviou a tal capitania um capitão-engenheiro – Gaspar de Abreu - que, contudo, "recebeu ordem de se recolher à Bahia pouco depois de chegar ao Espírito Santo".[16]

---

14 SEPULVEDA, Christovam Ayres de Magalhães. **Historia orgânica e politica do exercito português**: provas. v. VII. Lisboa: Imprensa Nacional; Coimbra: Imprensa da Universidade, 1913, p. 19-20.

15 OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **As fortificações portuguesas de Salvador quando Cabeça do Brasil**. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 2004, p. 112.

16 OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo.** 3. ed.

ABREU, Mario Ferreira

Engenheiro. Estava inscrito na dívida ativa de 1895 do Governo Municipal de Vitória.[17] Em 1896 era engenheiro da E.F.S.E.S.[18]

AFONSO, Nicolau

Irmão franciscano, arquiteto. De acordo com Daemon, em 1590 teria convertido a pequena ermida de N. Sra. da Penha em uma capela, tendo sido auxiliado nesta obra pelos irmãos Brás Pires e Amador Gomes.[19]

AGUIRRE, Antônio de Araújo

Engenheiro. Político. Cidadão capixaba. Em 1886 era eleitor na comarca de Vitória.[20] Em 1887 foi encarregado, junto com o Eng. H. Schindler a quem chefiou, de "continuar a seção da via férrea de Aimorés à Filadélfia".[21] Em 1889 foi removido, pelo Ministério da Agricultura, do cargo de "agrimensor da comissão de terras do município de Filadélfia, na província de MG" para o cargo de agrimensor na "ex-colonia Santa Leopoldina, nesta província" do Espírito Santo.[22] Em 1890 era ajudante da Comissão de Terras do Castelo.[23] No governo

---

Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008, p. 194-5.

17 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso. Vitória, p. 2, 1897.

18 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Relatórios da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo do Thesouro do Estado e do Commissariado Geral de Medições de Terras Publicas apresentado a S. Exa. o Sr. Dr. Jozé de Mello Carvalho Moniz Freire D. D. Presidente do Estado do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1896, anexo III.

19 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**: sua descoberta, história cronológica, sinopse e estatística. 2 ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2010, p. 151.

20 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 01 dez. 1886.

21 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 01 out. 1887.

22 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 05 jun. 1889.

23 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 14 mar. 1890.

de Henrique Coutinho (1890-1891) foi encarregado de executar "os estudos de abastecimento de água da capital".[24] Também neste ano de 1891 casou-se com Arminda Coutinho, filha do Presidente do Estado.[25] Em 1892 foi designado, enquanto engenheiro de 2a classe, pela Diretoria de Obras e Empreendimentos, para uma "comissão encarregada dos estudos da via férrea do Cachoeiro de Itapemirim à povoação de Matilde".[26] Ainda neste ano finalizou a autoria de um mapa do Estado do Espírito Santo.[27] Também neste ano, de acordo com Pereira, teria, enquanto deputado constituinte, assinado a Constituição Estadual de 02 de maio de 1892.[28] Em 1894 pediu exoneração do cargo de delegado de polícia no município de Santa Teresa,[29] e ainda neste ano foi o 4º deputado estadual mais votado entre os 25 eleitos.[30] Em 1897 era do diretório do Partido Republicano Construtor em Santa Teresa.[31] Em 1898 foi novamente o 4ª deputado estadual mais votado.[32] Foi suplente de juiz de direito na comarca de Santa Teresa em 1900.[33] Também neste ano foi preposto no Comissariado de Terras do Estado.[34] Em 1901, junto com o Eng. Silvino V. Faria, ficou entre os quatro candidatos mais votados para a Assembleia Legislativa.[35] Em 1903 foi novamente candidato, pelo partido Construtor e reeleito.[36] Foi nomeado para o cargo de Diretor de Obras e Empreendimentos Gerais do Estado em 1904,[37] cargo que

---

24 **Jornal Official**, Vitória, p. 2, 21 mar. 1905.

25 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 11 jan. 1891.

26 *Idem,* p. 2, 21 jun. 1892.

27 *Idem,* p. 2, 27 ago. 1892.

28 PEREIRA, Amâncio. **Homens e Cousas Espirito Santenses**. Victoria: Artes Graficas, 1914, p. 20.

29 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 13 mar. 1894.

30 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 26 mar. 1898.

31 *Idem,* p. 2, 17 out. 1897.

32 *Idem,* p. 2, 26 mar. 1898.

33 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 2, 20 jun. 1900.

34 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 08 nov. 1900.

35 **O Cachoeirano**, Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 24 fev. 1901.

36 *Idem,* p. 1, 20 dez. 1903.

37 **O Cachoeirano**, Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 18 set. 1904.

manteve até 1908,[38] e que acumulou, ao menos de início, com o de Diretor de Terras e Colonização. Em 1905 foi Secretario de Interior no governo Henrique Coutinho, sendo substituído em 1907.[39] Em 1908 era secretário do Presidente da Província, Henrique Coutinho e se engajou na campanha de Jerônimo Monteiro.[40] Também em 1908 era membro da Irmandade do Santíssimo Sacramento e membro organizador da procissão de Corpus Christi deste ano.[41] Ainda neste ano, foi deputado estadual e diretor do Núcleo Afonso Pena.[42] Foi fiscal das obras de Melhoramentos do Porto de Vitória em 1911.[43] Num relato de 1912, Jerônimo Monteiro tece louros à atuação de Aguirre enquanto Diretor de Obras e Empreendimentos do Estado, que teria conseguido, "com muito pouco dinheiro mudar completamente o aspecto de certos pontos da cidade, especificadamente o largo de Palácio até a ladeira Maria Ortiz".[44] Em 1926 era membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (I.H.G.E.S.).

Publicações:

- *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Jerônimo de Souza Monteiro pelo Diretor Antônio de Araujo Aguirre em 19 de agosto de 1908*. Vitória: Typ. Nelson Costa, 1908.

- *Em plena floresta*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1920.[45]

- Nossa colonização: trabalho com que se apresentou ao Instituto o Dr. Antônio Araujo Aguirre. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, ano V, n. V, p. 30-40, 1926.

---

38 *Idem*, p. 2, 29 ago. 1908.

39 **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 168, 1952.

40 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 01 mar. 1908.

41 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 3, 09 jun. 1908.

42 *Idem,* p. 2, 23 out. 1908.

43 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 17 jun. 1911.

44 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Exposição sobre os negócios do Estado no quatriénio de 1909 a 1912 pelo Exmo. Sr. Dr. Jeronimo Monteiro presidente do Estado durante o mesmo período**. Victoria: [*s. n.*], 1913.

45 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 25 jun. 1920.

D'ALINCOURT, Luiz

Engenheiro militar. Naturalista. Tanto Souza Viterbo quanto Sepúlveda nos informam que pertencia a uma família de engenheiros de origem francesa estabelecida em Portugal e que a terceira geração teria vindo para o Brasil. O segundo destes autores afirma que era "neto do engenheiro francês que veio a Portugal nos meados do século XVIII [Luiz D'Alincourt], e que teve entre nós o posto de sargento mor. [...] Era filho de Luiz D'Alincourt, engenheiro hidrógrafo, e também francês, que trabalhou nos projetos das obras da barra de Aveiro". Nasceu em 1787, era natural de Condeixa a Nova (terra de sua mãe), e foi batizado em Oeiras.[46] Souza Viterbo informa que "tinha o curso da academia militar do Rio de Janeiro até o sexto ano inclusive, menos o exame de mineralogia, com aprovação e dois prêmios". Blake complementa que teria vindo para o Brasil em 1809 não saindo mais do país, "fez o curso da antiga academia militar, [...] e foi em 1811 transferido para o corpo de engenheiros com o posto de capitão [...] faleceu brasileiro no ano de 1841 na província do Espírito Santo, onde servia, havia dez anos, como major do corpo de engenheiros".[47] De acordo com o Visconde de Taunay, nas suas memórias, teria D'Alincourt ido para o Mato Grosso acompanhando o governador Maggéssi Tavares de Carvalho. Deposto esse, teria feito parte "da primeira junta governativa que se organizou em Cuiabá" em 1821, atuando como secretário, voltando ao Rio de Janeiro no início de 1823 e seguindo novamente para Cuiabá no final do mesmo ano, "já então major de engenheiros [...] incumbido de trabalhos de estatística e planos de defesa de fronteira". De lá só teria voltado à corte em 1830 partindo no ano seguinte para o Espírito Santo.[48] Um documento de 1859 de autoria do presidente da Província o cita como o autor de um Relatório sobre a Barra do Rio Doce que estaria inserido no opúsculo *Ensaio sobre a historia e estatística desta Província*, de autoria de

46 SEPULVEDA, Christovam Ayres de Magalhães. **Historia orgânica e politica do exercito português**... *Op. cit.,* p. 39.

47 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**. v. 5. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883, p. 341.

48 TAUNAY, Alfredo D'Escragnolle. **Memórias**. São Paulo: Iluminuras, 2004, p. 215.

José Marcellino Pereira de Vasconcellos.[49] Daemon nos informa que D'Alincourt, em 1832, teria oficiado ao governo da Província pedindo providencias "para melhorar a barra desta capital, visto o baixio ali existente pela acumulação de areias na entrada da mesma barra".[50] Em 1833 teria sido encarregado pelo mesmo governo "de estudar e descrever o rio Doce" partindo para esta missão e dando sobre este rio "soberba exposição geógrafo-topográfica sobre a qualidade de suas águas, facilidade de navegação, curso, afluentes que nele deságuam, uberdade dos terrenos que o margeiam e sua riqueza em mananciais".[51] Também ainda neste ano teria levantado "planta do Rio do Riacho".[52] Existe profusão de documentos cartográficos e plantas militares levantados em Portugal que são atribuídos a D'Alincourt por parte dos arquivistas e que acreditamos serem de autoria do pai que tinha o mesmo nome e que de fato atuou em Portugal, dado que o D'Alincourt que atuou entre nós veio para o Brasil com 22 anos e se formou engenheiro apenas aqui. *Os Anais da Biblioteca Nacional* publicaram a sua memória sobre os dados da Província de Mato Grosso precedidas de uma introdução assinada por Alfredo do Valle Cabral que tem caráter biográfico, bibliográfico e analítico da obra de D'Alincourt e de onde tiramos algumas das referências abaixo.[53] Foi o autor de:

- *Memória Sobre a Viagem do Porto de Santos à Cidade de Cuiabá (1825)*. São Paulo: Itatiaia Editora, 1975.

- Officio do engenheiro Luiz D'Allincourt em 10 de Novembro de 1824, contendo notícias interessantes sobre a parte meridional da província de Mato-Grosso. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. XX, p. 332-334, 1857.

---

49 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio do Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel Pedro Leão Velloso na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 25 de maio de 1859**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1859, appenso M, p. 7.

50 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 336.

51 *Ibidem,* p. 341.

52 *Ibidem,* p. 342.

53 **Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. III, p. 68-78, 1878.

- Resumo das explorações feitas pelo engenheiro Luiz D'Alincourt desde o registro de Camapuã até a cidade de Cuyabá. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. XX, p. 334-345, 1857.

- Resumo das observações estatísticas feitas pelo engenheiro Luiz D' Alincourt, desde a cidade de Cuyabá até a villa do Paraguay Diamantino. 1826. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. XX, p. 345-360, 1857.

- Reflexões sobre o systema de defesa que se deve adoptar na fronteira do Paraguay, em consequência da revolta e dos insultos praticados ultimamente pela nação dos índios Guaycurús ou Cavalleiros: 1826. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. XX, p. 360-365, 1857.

- Officios sobre a estatística, despesas e administração da província de Mato-Grosso, de 1824 a 1826. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. XX, p. 366-382, 1857.

- Resultado dos trabalhos e indagações estatísticas da Província de Matogrosso por Luiz D'Alincourt, Sargento-mor engenheiro encarregado da Comissão estatística, topográfica da mesma Província. (Cuiabá. 1918). *In.: Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro, v. III, 1877-1878.

- Memória sobre o reconhecimento da foz e porto do Rio-Doce até duas léguas e meia acima da mesma foz [...] (Vila de Linhares, ES. 1833). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 29, pt. 1, p. 115-138, 1886.

- *Planta da parte do Rio Riacho a contar da barra da Valeta por onde ele deve seguir para a concha, com a linha da direção do paredão projetado*. 1833. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

- Continuação da memoria sobre o reconhecimento da foz e porto do Rio-Doce [...] com três grandes mapas anexos [...] (Vitória, 1834). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 29, pt. 2, p. 139-158, 1886.

ALMEIDA, Áureo Trifino Monjardim e

Empreiteiro. Cidadão capixaba. Contratou com o governo provincial em 1864 "os consertos das pontes da Bomba e de Maruípe, na estrada que segue para os municípios da Serra, Nova Almeida e outros".[54] Contratou também no mesmo ano "a ponte e o aterro de Itanguá".[55]

ALMEIDA, Ceciliano Abel de

Engenheiro, professor, escritor, político. Cidadão capixaba, nasceu em São Mateus em 1878. Em 1901 estava matriculado na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[56] Em 1903 estava trabalhando "na construção da Estrada de Ferro de Peçanha a Araxá - MG. Nos anos seguintes, até agosto de 1905, atuou nas oficinas da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Engenho de Dentro, Rio de Janeiro. O retorno ao Espírito Santo ocorreu em setembro de 1905, a convite, para coordenar equipes de trabalho nas expedições de desbravamento e construção da estrada de ferro que liga Vitória a Minas Gerais, encravada em meio às selvas do Rio Doce".[57] Em 1906 foi nomeado para a 5ª Comissão Distrital da Diretoria de Obras e Empreendimentos Gerais.[58] Em março de 1908 foi nomeado fiscal interino da empresa Ferro Carril Suá.[59] Pediu exoneração do posto de fiscal em junho do mesmo ano.[60] Ainda neste ano foi nomeado "para proceder, em comissão, aos estudos [...]

54 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado à Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo na abertura da Sessão Extraordinária no dia 21 de fevereiro deste anno pelo 1º Vice-presidente Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos. Precedido d'aquelle com que o Exm. Presidente da Provincia, Dr. André Augusto de Padua Fleury, passou a Administração ao mesmo Exm. Vice Presidente**. Victoria: Typ. Liberal, 1864, p. 26.

55 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 1, 20 ago. 1864.

56 KILL, Tercio Girelli. Contributos de Ceciliano de Abel de Almeida para a educação matemática capixaba. *In*.: **Encontro Nacional de Educação Matemática**, Curitiba 18 a 21 jul. 2013.

57 *Ibidem,* p. 3.

58 **Jornal Official**, Vitória, p. 1, 05 set. 1906.

59 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 11 mar. 1908.

60 ***Idem***, p. 1, 17 jun. 1908.

do serviço de captação de águas do Rio Jucu para abastecimento desta Capital [Vitória]".[61] Também foi nomeado interinamente para o cargo de Diretor de Obras e Empreendimentos Gerais do Estado,[62] período em que chefiou a "desapropriação da Matriz de São Tiago, antiga capela imperial" e igreja dos jesuítas.[63] No início de 1909 foi nomeado pela presidência do Estado para o cargo de prefeito da capital.[64] Era, à essa época, irmão da Irmandade do Santíssimo Sacramento e participava na organização das suas festas.[65] Continuava como Diretor de viação e obras públicas, e fiscal da construção da estrada de rodagem de São Mateus à Santa Leocádia.[66] Após a morte da esposa no final de 1909, a pedido, é exonerado do cargo de Diretor de Obras e do de Prefeito.[67] Em junho era engenheiro da Leopoldina Railway.[68] Em outubro de 1910, durante ausência temporária de Augusto Ramos, substituiu-o nos serviços de iluminação elétrica e de abastecimento de água de Vitória do qual este engenheiro detinha o contrato.[69] Também em outubro, junto com o Eng. Kreher, fez estudos para instalar uma linha de bondes de tração elétrica entre Vitória e Serra.[70] No final do mesmo ano era "Superintendente do serviço de água, luz e esgoto" da Capital.[71] Em setembro de 1911 foi substituído no serviço de água, luz e esgotos em função de uma comissão que teve que desempenhar na zona limítrofe, e em litígio, entre os estados de Minas e Espírito Santo.[72] Em 1912, participou ativamente da recepção ao Presidente da República em visita ao Espírito Santo.[73] Em novembro de 1912,

61 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 07 jul. 1908.

62 *Idem,* p. 1, 20 ago. 1908.

63 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 07 abr. 1909.

64 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, ilegível fev. 1909.

65 *Idem,* p. 3, 29 mai. 1909.

66 *Idem,* p. 1, 25 out. 1909.

67 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 17 fev. 1910.

68 *Idem,* p. 2, 25 jul. 1910.

69 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 24 out. 1910.

70 *Idem*, Vitória, p. 2, 25 out. 1910.

71 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 2, 25 nov. 1910.

72 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 25 set. 1911; *Idem,* p. 1, 20 nov. 1911.

73 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 17 mai. 1912.

junto com a família, retirou-se da capital,[74] e foi trabalhar de início na construção da Estrada de Ferro (E. F.) de Itacuruçá a Angra dos Reis e, de 1914 a 1915, enquanto "diretor da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte".[75] Voltou ao Estado definitivamente em 1916 dado as inúmeras circunstâncias sociais capixabas em que, a partir desta data, estava associado.[76] Em 1917 estava à frente da construção da Estrada de Ferro de Calçado a Bom Jesus.[77] Em 1919 era lente de geometria e trigonometria do Ginásio Espírito Santense.[78] Em 1920 era "Chefe de tráfego da E. F. Vitória à Diamantina",[79] era também provedor da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.[80] Em 1921 estava fazendo estudos para implantação de "luz elétrica e canalização de água" em Pau Gigante, na comarca de Santa Julia.[81] Também neste ano tornou-se membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.[82] Em 1922 era membro do conselho fiscal do Banco do Espírito Santo – banco estatal.[83] Em 1923 fez parte da banca de admissão ao Ginásio do Espírito Santo para o concurso de "provimento da cadeira de História Natural" no qual se inscreveu apenas um candidato, a Profa. Maria Stella de Novaes.[84] Em 1925 continuava como superintendente da Estrada de Ferro Vitória a Minas e "catedrático de geometria e trigonometria no Ginásio do Espírito Santo".[85] Em 1926 foi eleito membro suplente do conselho fiscal do Banco do Espírito Santo.[86] Também neste ano foi nomeado pela presidência do Estado um dos dois profissionais capixabas (sendo o outro um jurista) a compor a

74 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 28 nov. 1912.

75 **CREA ES 50 Anos**: uma história da engenharia no Espírito Santo. São Mateus: Memorial, 2010, p. 57.

76 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 28 jul. 1916.

77 *Idem,* p. 2, 12 set. 1917.

78 *Idem,* p. 3, 20 mar. 1919.

79 *Idem,* p. 2, 06 jan. 1920.

80 *Idem,* p. 2, 18 jan. 1920.

81 *Idem,* p. 1, 15 set. 1921.

82 *Idem,* p. 4, 04 out. 1921.

83 *Idem,* p. 6, 29 mar. 1922.

84 *Idem*, p. 6, 15 set. 1923.

85 **Vida Capixaba**, Vitória, p. 20, 30 nov. 1925.

86 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 28 fev. 1926.

comissão mista encarregada de demarcar definitivamente os limites do Estado do Espírito Santo com o Estado da Bahia.[87] Foi comissionado ainda pela presidência do Estado a fazer o reconhecimento do percurso Vitória – Santa Cruz para implementação de uma estrada de ferro assim como o percurso Rio Doce – São Mateus.[88] No ano seguinte compôs a mesa administrativa da Santa Casa de Misericórdia para o triênio 1927-1930.[89] Em 1928 era ainda superintendente da E. F. Vitória – Minas, participou da finalização dos trabalhos da comissão mista que demarcou os limites do Estado do Espírito Santo com o Estado da Bahia.[90] Também neste ano foi presidente do Conselho Administrativo da Caixa de aposentadoria dos empregados da E. F. de Vitória à Minas.[91] Em 1929 foi nomeado pelo Presidente do Estado, diretor do Ginásio do Espírito Santo que era equiparado ao Colégio Pedro II,[92] na capital federal. Em 1930 continuava representante da E. F. Vitória à Minas,[93] assim como diretor do Ginásio do Espírito Santo, participando, inclusive, de banca de concurso para a cadeira de Física junto com o Eng. Antônio Francisco de Athayde.[94] Em 1933 era membro da mesa diretora da Santa Casa de Misericórdia.[95] Também neste ano tesoureiro da 1ª diretoria da Associação de Professores do Estado do Espírito Santo,[96] e diretor da recém-criada Escola de Agronomia.[97] Em 1934 foi um dos fundadores, assim como compôs a 1ª diretoria do jornal O Estado, "um jornal independente consagrado a defesa e propaganda dos interesses nacionais [...] e do Estado".[98] Também neste ano foi eleito Deputado Federal suplente pelo Partido

87 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 04 mai. 1926.

88 *Idem,* p. 4, 07 mai. 1926.

89 *Idem,* p. ilegível, 03 jul. 1927.

90 *Idem,* p. 4-5, 30 jun. 1928.

91 *Idem,* p. 8, 30 set. 1928.

92 *Idem,* p. 2, 05 set. 1929.

93 *Idem,* p. 6, 19 fev. 1930.

94 *Idem*, p. 6, 14 mar. 1930.

95 *Idem,* p. 1, 17 jun. 1933.

96 *Idem*, p. 1, 31 out. 1933.

97 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 30 nov. 1933.

98 *Idem*, p. 2, 09 ago. 1934.

da Lavoura.[99] Sócio da Associação Espírito-santense de Imprensa em 1936,[100] no final deste mesmo ano constatamos que não é mais Diretor do Ginásio do Espírito Santo, mas continua lecionando na cadeira de matemática.[101] Em 1945 retomou a carreira pública assumindo o cargo de Secretario de Agricultura, Viação e Obras Públicas no governo do interventor federal Otavio Lemgruber.[102] Voltou a administrar a cidade de Vitória no período de 1947 a 1948. Na década de 50 foi diretor-presidente da Companhia Telefônica do Espírito Santo,[103] sendo o responsável pelos melhoramentos no Estado deste importante serviço.[104] Faleceu em 1965, teve uma vida longa e produtiva, ao final mais como pedagogo do que propriamente como engenheiro, de 1949 a 1951 presidiu o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, e em 1954 foi convidado pelo governador Jones dos Santos Neves para assumir o 1º cargo de reitor, da recém-criada, Universidade do Espírito Santo, assumindo este cargo por onze meses, até a posse do governo seguinte.[105]

Publicações:

- *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Jeronymo de Souza Monteiro, Presidente do Estado*. Victoria: Imprensa Oficial, 1909.

- *O desbravamento das selvas do Rio Doce (memórias)*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1959.

ALVES, Hermillo Candido da Costa

Engenheiro. Bacharel em ciências físicas e matemáticas. Blake nos informa que nasceu em 1840 e era natural da Bahia e "engenheiro pela escola central" tendo desempenhado varias comissões e dirigido

99 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 27 out. 1934. p. 1; *Idem,* p. 1, 28 ago. 1935.

100 *Idem,* p. ilegível, ca. 20 set. 1936.

101 *Idem,* p. ilegível, ca. 30 set. 1936.

102 **Folha Capixaba**, Vitória, p. 9, 13 nov. 1945.

103 **Folha do Povo**, p. 4, 08 mar. 1952; **Diário da Manhã**, Vitória, p. 5, 11 jul. 1959.

104 **Folha do Povo**: o vespertino do Espírito Santo, p. 1, 10 jul. 1953.

105 **UFES 60 Anos**. Vitória: EDUFES, 2014, p. 13.

varias "empresas como engenheiro em diversas províncias do antigo Império, [...] Espírito Santo, Bahia, Alagoas e Pernambuco".[106] Em 1874 estava encarregado de comissão de exploração na Bahia e era sócio correspondente do Instituto Politécnico Brasileiro.[107] Também neste ano foi aceito como sócio efetivo no Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano.[108] Por volta de 1875 foi encarregado pelo Ministério d'Agricultura, Comercio e Obras Publicas de estudar a construção de estrada a partir da Capital Vitória ao norte da província de Minas-Gerais.[109] Deu parecer para o Governo Provincial sobre a construção da ponte sobre o Rio Santa Maria pelo empreiteiro Pedro Geraldo em 1875.[110] Chefiou a dita comissão para implantação da estrada de ferro Vitória – Minas composta pelos engenheiros: Augusto Belin, Adolpho Lindemberg, João Luiz Pinto Campista (chefes de seção); Francisco Therezio do Porto Netto, Tristão Franklim de Alencar Lima, Joaquim José dos Reis Lima (Ajudantes); José Niederbruker, Candido de Santa Anna e Caetano Arnaud (Auxiliares).[111] Em 1876 a presidência da Província pediu um parecer a respeito de uma possível construção de uma estrada de ferro entre o porto Velho e a Vila de Cachoeiro de Itapemirim.[112] Em 1876 terminou os trabalhos de campo para os estudos de exploração

106 Cf. BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit.*

107 **Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro**, Rio de Janeiro, t. III, p. 11, 1874. p. 11.

108 **Revista do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano**, Maceió, n. 6, p. 141, 1875.

109 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto pelo Exm. Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas por occasião de passar a administração da Província do Espírito-Santo no dia 4 de Maio de 1875**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1875, p. 26.

110 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 29 jul. 1875.

111 ALVES, Hermillo Candido da Costa. **Estrada de Ferro da Victoria para Minas. Relatório apresentado ao Ilmo. Exmo. Sr. Conselheiro Thomas José Coelho de Almeida, Ministro e Secretário de Estado dos negócios da Agricultura, Comercio e Obras Públicas pelo Engenheiro Hermillo Candido da Costa Alves Chefe da comissão de estudos**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1876, p. 112.

112 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coutinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto. Por occasião de deixar a administração da Província do Espirito-Santo.** Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1876a, p. 19.

para a construção da estrada Vitória-Minas.[113] Requereu o privilégio para a construção de uma estrada de ferro da Capital à Minas (por Itapemirim) teve a sua requisição autorizada em maio de 1880.[114] Em 1882 há a demanda, por parte do Eng. Eduardo Mendes Limoeiro, de um contrato nos mesmos termos que o celebrado com Alves na medida em que esse primeiro já havia expirado.[115]

Publicações:

- Relatório apresentado a S. Exa. o Sr. Domingos Monteiro Peixoto, Presidente da Província do Espírito Santo, pelo Engenheiro Hermillo Candido da Costa Alves. Julho de 1875. *In.: Fala com que o Exmo. Sr. Domingos Monteiro Peixoto...* 18 de setembro de 1873.

- Estrada de Ferro da Victoria para Minas. *Relatório apresentado ao Ilmo. Exmo. Sr. Conselheiro Thomas José Coelho de Almeida, Ministro e Secretário de Estado dos negócios da Agricultura, Comercio e Obras Públicas pelo Engenheiro Hermillo Candido da Costa Alves Chefe da comissão de estudos*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1876.

ALVIM, João de Souza Mello e

Tenente-coronel do corpo de Engenheiros. Era filho de Miguel de Souza Mello e Alvim, um militar português de nobre ascendência que veio para o Brasil com a corte em 1808 e que se estabeleceu em Santa Catarina, ocupando, a partir de 1828, o posto de Ministro da Marinha e logo após o de Presidente da Província de Santa Catarina.[116] Nasceu em 1823 e de acordo com Blake, era natural de "Santa Catarina

113 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel José de Menezes Prado, na installação da Assembléa Provincial do Espirito-Santo na sessão de 15 de outubro de 1876.** Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1876b, p. 32.

114 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Eliseu de Sousa Martins no dia 19 de Julho de 1880. Passou a administração da Província do Espírito Santo ao Exm. Sr. Tenente-C.el Alpheu A. Monjardim d'A. e Almeida 1º Vice-presidente**. Victoria: Typographia da Gazeta da Victoria, 1880, p. 4.

115 **O Horizonte**. Vitória, p. 2, 02 dez. 1882.

116 MACEDO, Joaquim Manoel de. **Brazilian Biographical Annual**. V. III. Rio de Janeiro: Typ. do Imperial Instituto Artistico, 1876, p. 318.

[...] fez todo o curso da antiga Academia Militar onde recebeu o grau de bacharel em matemáticas. Desempenhou varias comissões do ministério da guerra; pelo da marinha foi nomeado chefe da diretoria das obras civis e militares do Arsenal da corte [...] administrou a Província do Ceará".[117] Em 1848 ele estava encarregado de examinar as fortalezas na Província de Santa Catarina: "levantou as plantas dos fortes de Santa Cruz de Anhatomirim e de São José da Ponta Grossa [...] trabalhos esses que foram enviados ao arquivo militar".[118] Foi também "diretor da Colônia Militar de Santa Teresa até julho de 1854, conforme declara em documento de sua autoria de 12 de janeiro de 1855 endereçado ao Presidente da Província" de Santa Catarina. Em 1866 foi deputado no Ceará,[119] e presidente da Província.[120] Em 1871 fazia parte de uma comissão "para a escolha da localidade e demais trabalhos preliminares" para a instalação de "um farolete enviado da Inglaterra [...] e destinado à barra da Província" do Espírito Santo,[121] pois "tendo o governo geral [...] mandado construir um farol na barra desta capital a bem servir aos navegantes, vieram à província os engenheiros Júlio Alvares Teixeira de Macedo, João de Souza Mello e Alvim e 1º tenente da armada José Maria do Nascimento Júnior para darem princípio a dita construção, segundo as bases e planta levantada em 1848 pelo capitão tenente Rafael Lopes Anjo. Debaixo da direção do engenheiro Macedo, deu-se princípio às obras [...] sendo a primeira pedra ali posta para aquela construção benzida a 27 de julho e inaugurado o farol no dia 7 de setembro deste mesmo ano".[122] Faleceu em 1885.

Publicações:

- Relatório com que o exm. Senhor João de Souza Mello e Alvim, Presidente da Província do Ceará, passou a administração da mesma

117 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**. v. IV... *Op. cit.,* p. 55-56.

118 BOITEUX, Henrique. **Santa Catarina no Exercito**. [*s. l.*]: Instituto Técnico Naval, 1942, p. 88.

119 **Jornal da Victoria,** Vitória, p. 2, 10 out. 1866.

120 *Idem,* p. 2, 29 dez. 1866.

121 **Correio da Vitória**, p. 1, 28 jun. 1871.

122 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 444.

ao excellentissimo senhor 1º Vice-Presidente, Sebastião Gonçalves da Silva. Fortaleza: Typ. Brasileira, 1867.

- *Questão Cabo Frio. Discurso conferido no Instituto Politécnico*. Rio de Janeiro: [*s. n.*], 1880.

- *As Rocas:* notícia anexa ao relatório apresentado pelo ministro e secretario de estado dos negócios da marinha. Rio de Janeiro: [*s. n.*], 1882.

Carta corográfica da província de Santa Catarina [...] Litografia no Arquivo Militar, 1847.

AMADEU, Tatler

Empreiteiro. Em 1896 participou da licitação para a construção de uma necrópole em Santo Antonio (Vitória).[123]

AMORIM, Joaquim Pires de

Fazendeiro. Empreiteiro. Arrematou a execução da ponte sobre o Rio Itapemirim em 1874.[124]

ANDRADE, José Pedro Vieira de

Engenheiro. Em 1894 foi nomeado engenheiro da E.F.S.E.S.,[125] continuava no cargo em 1896.[126]

123 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 24 set. 1896.

124 **O Espírito Santense,** Vitória, p. 1, 04 abr. 1874.

125 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 16 set. 1894. p. 1.

126 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Relatórios da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo do Thesouro do Estado e do Commissariado Geral de Medições de Terras Publicas apresentado a S. Exa. o Sr. Dr. Jozé de Mello Carvalho Moniz Freire D. D. Presidente do Estado do Espírito Santo**... *Op. cit.,* Anexo III.

ANJO, Raphael Lopes

Engenheiro militar. Blake nos informa que "nasceu em Lisboa em 1800, faleceu (em) 1849 na antiga província do ES, sendo capitão de fragata da armada nacional".[127] De acordo com Daemon, em 1848, foi ele o autor do projeto do farol na barra desta capital (Vitória) que foi, contudo, construído apenas em 1870 sob a direção do Eng. Teixeira de Macedo: "tenho de comunicar-vos, que S. Excia o Sr. ministro da Marinha mandou em comissão a esta província o capitão-tenente Rafael Lopes Anjo, encarregado de examinar a barra desta cidade, e levantar a respectiva planta [...] Por este hábil oficial foi organizada a planta e orçamento de um farol de que necessita a mesma barra, para franquear sem risco a entrada a qualquer hora da noite as embarcações que a demandarem, sendo indicados outros melhoramentos importantes para a conservação do porto".[128] Faleceu em 1849, motivo pelo qual, despacho da Secretaria do Governo solicitava ao Juiz municipal de órfãos (de Vitória) os "instrumentos de engenharia, mapas e outros objetos, que foram ministrados ao mesmo oficial, pela repartição de marinha, que encontrar no seu espólio".[129] Foi o autor de:

- *Plantas das Vilas de Manaus e Egas, oferecidas ao Ilmo. Exmo. Sr. Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcante Albuquerque*... [*s. l.*]: [*s. n.*], 1845.

- *Planta da cidade da Barra do Rio Negro. Levantada por ordem do Governo.* [*s. l.*]: [*s. n.*], 1844.

ANNA, Candido de Santa

Engenheiro. Em 1875 era engenheiro auxiliar na comissão para implantação da estrada de ferro Vitória – Minas chefiada por Costa Alves.[130]

127 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**. v. VII... *Op. cit.,* p. 99.

128 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 374.

129 **Correio da Vitória**, Vitória, p. 2, 29 set. 1849.

130 ALVES, Hermillo Candido da Costa. **Estrada de Ferro da Victoria para Minas**... *Op. cit.,* p. 112.

ANTAS, Antonio Pinto de Figueiredo Mendes

Engenheiro militar. Nasceu em 1821. Blake nos informa que era "natural da cidade do Rio de Janeiro [...] fez todo o curso da antiga Academia Militar, recebendo ali o grau de bacharel em matemáticas; entrou para o corpo de engenheiros no posto de 2º tenente, [...] subiu a diversos postos até o de coronel em 1871 e exerceu diversas comissões, quer do governo geral, quer do da província do Rio de Janeiro [...] cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz e da de Cristo".[131] Em 1854, capitão, era "arquivista encarregado das obras da capital" da Província do Rio de Janeiro.[132] Em 1857, Major, pertencia à Repartição de Terras da Província, locado em Niterói.[133] Faleceu em 1873. Em 1849, a pedido do Presidente da Província do Espírito Santo, Luiz Pedreira do Coutto Ferraz, elaborara o *Mappa topographico figurativo das divisas entre a Província do Rio de Janeiro e as de Minas Geraes e do Espírito Santo determinadas pelo Dec. nº 927, de maio de 1843*... 1849.

Publicações:

- *Planta da direção do canal de Campos a Macahé*... Rio de Janeiro: Lith. do Arch. Militar, 1854. 1 mapa, 29 x 35,5 cm em f. de 31,5 x 47.

- Reconhecimento do rio Queceribu entre o Rio Macacu e o aterrado do Tipotá. 1855. (litografia). *In*: REGO, J.R. de S. *Relatório do Rio de Janeiro*... [*s. l.*]: [*s. n.*], 1856.

- *Estrada de Niteroi à Itaboraí, passando por Maricá e Serra do Lagarto. Planta minuta*. 1858. (litografia). Arquivo Militar.

- *A Província do Paraná. Carta organizada no Arquivo Militar à vista dos trabalhos existentes no mesmo Arquivo e dos escritos e memórias que interessam esta Província,* 1867.

---

131 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**. v. VII... *Op. cit.,* p. 290.

132 **Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro [...]**. Rio de Janeiro: Laemmert, 1854, p. 13.

133 RIO DE JANEIRO. **Relatório apresentado à Assembléia Legislativa da Província do Rio de Janeiro [...] pelo Vice-presidente João Manuel Pereira da Silva**. Rio de Janeiro: Typ. Laemmert, 1857, p. 17.

- Carta corographica da Província do Paraná, organisada pelo tenente coronel Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Antas e desenhado pelo capitão Antonio Pedro Lecór. *Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro***,** Rio de Janeiro, p. 9, 1868.

- *Plano geral de convenções topográficas,* ca 1870.

ARGOLLO, Miguel de Teive e

Engenheiro civil. Empresário. Empreiteiro. Inventor. De importante família baiana. De acordo com Blake "nasceu na cidade da Bahia a 10 de maio de 1851. Engenheiro civil pelo Instituto *Polytechnico Rensselaer*, do estado de *New York*, onde obteve honras [...] de volta ao *Brazil*, tem sido encarregado de numerosas e importantes comissões de engenharia, desde a estrada de ferro Sorocabana de S. Paulo [...]. É engenheiro diretor da estrada de ferro do S. Francisco, coronel honorário do exercito, [...] membro da sociedade Americana de engenheiros civis, do Instituto de engenheiros de Londres, [...] do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro".[134] Junto com os engenheiros Alberto Eugenio Parreiras Horta e Victor Desiré Pujól, foi encarregado pelo Governo Geral, em 1874, para estudar uma estrada que ligasse a Província do ES às Minas Gerais.[135] Daemon nos relata que: "o Engenheiro Argolo, primeiramente, e depois o Engenheiro Hermilo, sendo incumbidos de explorar o melhor traçado de uma estrada de ferro desta capital a Minas, investigaram e estudaram esse local [o da Estrada de Santa Tereza] e não encontraram vantagem para o dito traçado e sim dificuldades".[136] Em 1875 deu parecer técnico acerca da ponte sobre o Rio Santa Maria para subsidiar o despacho do engenheiro Costa Alves.[137] Também neste ano, sofreu a perda de "parte ou todos

134 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**. v. VI... *Op. cit.,* p. 293.

135 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espírito-Santo pelo Exm.º Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas na 1ª Sessão da 21ª Legislatura**. Victoria: Typographia do Espírito-Santense, 1874a, p. 17.

136 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 374.

137 **O Espírito Santense,** Vitória, p. 2, 29 jul. 1875.

os trabalhos que levava para serem apresentados ao [ministro, dos estudos] sobre o traçado da estrada de ferro desta capital para Minas Gerais" no naufrágio do vapor Diligente.[138] Neste mesmo ano foi designado pelo Ministério dos Negócios da Agricultura, Comercio e Obras Públicas para servir em outra Província (Minas Gerais, Colônia do Mucuri) e foi substituído na comissão onde atuava, pelo engenheiro Cernadack.[139] Entre 1881 e 1882 esteve responsável pela construção dos 142 km de ferrovia que conectavam Ponta de Areia (BA) com Aimorés (MG).[140] Em 1882 era empresário da Estrada de Ferro Bahia (Caravelas) – Minas (Teófilo Ottoni) e inaugurava o primeiro trecho da estrada de 142 km.[141] Recebeu título de fidalgo cavaleiro da casa imperial em 1887.[142] Também neste ano estava encarregado pelo Ministério dos Negócios da Agricultura de proceder à "exploração de terras devolutas que melhor se prestem ao estabelecimento de núcleos coloniais" na Província de Pernambuco.[143] Em 1892 era Chefe do Prolongamento da Estrada de Ferro da Bahia ao S. Francisco. Em 1895 diretor designado responsável pela construção da Estrada de Ferro de São Francisco (Prolongamento da E. F. da Bahia ao São Francisco). Em 1900 solicitou do governo federal a transferência do contrato de arrendamento desta Estrada para um consórcio denominado Argollo, Aragão & Cia.[144] Teve uma farta produção bibliográfica relacionada a construções de estradas de ferro. Foi o autor de:

- *Formulario do engenheiro: resumo dos principaes conhecimentos do engenheiro architecto e mechanico, etc*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1875.

- *Viação ferrea do Norte de Minas*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1879.

---

138 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 480.

139 **O Espírito Santense,** Vitória, p. 1, 18 mar. 1875.

140 COLEN, Guecenir. **A costura de uma autobiografia**: cenários, projetos e trajetórias. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2014, p. 64.

141 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, p. 259, 14 nov. 1882.

142 **O Espírito Santense,** Vitória, p. 3, 22 jun. 1887.

143 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, 1887.

144 SOUZA, Robério Santos. **Tudo pelo trabalho livre**: trabalhadores e conflitos no pós-abolição. Salvador: EDUFBA; São Paulo: FAPESP, 2011, p. 42.

- *Planta Cadastral da cidade do Rio de Janeiro, até os limites da demarcação feita em 1880*. Sob a direcção da commissão nomeada em 12 de Novembro de 1879 pelo Ministério da Fazenda, composta dos engenheiros Presidente o Major d'Eng. B. João da Rocha Fragoso, Membros: Augusto Fomm Jr.; Miguel de Teive e Argollo; Armenio de Fiqueiredo. 2m,660x2m, 840. Original.

- *Memoria descriptiva sobre a Estrada de Ferro Bahia e Minas*. Rio de Janeiro: H. Laemmert, 1883.

- *Mappa do Estado da Bahia, organisado pelo Eng. civil Miguel de Teive e Argollo, Director Engenheiro em Chefe do Prolongamento da Estrada de Ferro da Bahia ao S. Francisco,* 1892. (Planta das cidade do Joazeiro e villa de Petrolina).

- *Informação sobre o arrendamento das estradas de ferro, pertencentes à União...* Bahia: [s. n.], 1896.

- *Respostas ao questionario da 5a sessão do Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1896.

ARNAUD, Caetano

Engenheiro. Italiano radicado no Brasil.[145] Em 1875, era engenheiro auxiliar na comissão para a implantação da estrada de ferro Vitória a Minas chefiada por Costa Alves, comissão que concluiu os serviços no ano seguinte[146]. Por volta de 1886 era "chefe de seção da Estrada de Ferro central da Bahia, da Cachoeira a Queimadinhas, com ramal para Feira de Sant'Anna".[147] Em 1888 estava locado no Rio de Janeiro, onde era encarregado da colônia agrícola (para mendigos) Conde de Mesquita na Ponta do Galeão e de onde solicitou exoneração no ano seguinte.[148] Em 1890 estava

145 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 208, 1888.

146 ALVES, Hermillo Candido da Costa. **Estrada de Ferro da Victoria para Minas**... *Op. cit.,* p. 112.

147 **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, p. 2, 04 ago. 1887.

148 **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 2, 06 nov. 1888.

de volta ao Espírito Santo encarregado da execução da seção de Itapemirim, da Estrada de Ferro, que vai ligar Benevente ao Estado de Minas Gerais.[149] Em 1891 está na inauguração do início dos trabalhos da Estrada de Ferro de Botafogo a Angra dos Reis, como chefe de seção.[150]

ATHAYDE, Antonio Borges de

Tenente. Empreiteiro. Em 1872 foi nomeado delegado de polícia da Comarca de Itapemirim.[151] Em 1874 foi nomeado agente local na colônia de Benevente para a recepção de imigrantes.[152] Em 1885 era o responsável pela execução da obra da ponte sobre o Cachoeiro de Itapoana [sic].[153] Também a essa época continuava delegado de polícia de Itapemirim.[154]

ATHAYDE JUNIOR, Antonio Borges de

Engenheiro militar. Nasceu em 1859 em Itapemirim e faleceu em 1911.[155] Em 1873, como pensionista da província, estudava no Atheneu Provincial.[156] Entrou para a Academia de Engenharia Militar, no Rio de Janeiro, em 1880.[157] Capitão, candidato a deputado pelo Partido Construtor em 1890.[158] Eleito para o Congresso

149 **Diario do Commercio,** Rio de Janeiro, p. 1, 28 set. 1890.

150 **Gazeta da Tarde**, Rio de Janeiro, p. 2, 05 mar. 1891.

151 **O Espírito Santense,** Vitória, p. 2, 14 jul. 1872.

152 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto pelo Exm. Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas por occasião de passar a adiministração da Província do Espírito-Santo no dia 4 de Maio de 1875**... *Op. cit.,* p. 11.

153 **O Constitucional**: órgão do Partido Conservador. Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 21 jun. 1885.

154 *Idem,* p. 2, 27 dez. 1885.

155 ABREU, Alzira Alves. **Dicionário histórico da 1ª República**: 1889 – 1930. Rio de Janeiro: FGV – CPDOC, 2015.

156 **O Espírito Santense,** Vitória, p. 3, 06 dez. 1873.

157 **O Horizonte**, Vitória, p. 1, 05 dez. 1880.

158 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso. Vitória, p. 2, 31 ago. 1890.

Nacional e diplomado em novembro deste mesmo ano.[159] Teve importante papel na vida política local e nacional, tendo colaborado com a reorganização partidária em Itapemirim fundando o partido republicano local.[160] Parece não ter exercido o ofício de construtor.

ATHAYDE, Antonio Francisco de

Engenheiro, político, pedagogo. Importante cidadão capixaba com vida pública extensa que perfaz ao menos 53 anos de atividades entre 1884 a 1937. De acordo com uma biografia publicada quando se candidatou a Vice-presidente do Estado em 1916 "nasceu em Vitória em 22 de setembro de 1860 [filho do] prestigioso político conservador Antonio Francisco de Athayde [de mesmo nome]",[161] estudou no Atheneu Provincial de 1873 a 1877,[162] "matriculou-se na Politécnica do Rio de Janeiro em 1879, recebendo o grau em 1884. [Desempenhou com] ilustração e zelo os cargos de lente de algumas disciplinas da Escola Normal deste Estado. [Foi] engenheiro ajudante da ex-colônia de Santa Leopoldina; [...] engenheiro da Empresa de Melhoramentos Industrial do Brasil, trabalhou na construção da Estrada de Ferro Vitória ao Rio Pardo; ocupou os lugares de engenheiro municipal de Vitória; engenheiro chefe e diretor da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo [...] diretor do Núcleo Afonso Pena [...] exerceu o cargo de deputado ao congresso legislativo" em 1901, sendo reeleito nas legislaturas seguintes até 1908.[163] Em 1884, logo após a formatura na Politécnica, foi designado lente avulso no Atheneu Provincial (curso secundário) na cadeira de Pedagogia,[164] sendo exonerado, a pedido, já como lente efetivo, em 1887.[165] Ainda em 1884 casou-

159 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso. Vitória, p. 2, 26 nov. 1890.

160 ABREU, Alzira Alves. **Dicionário histórico da 1ª República**... *Op. cit.*

161 **Vida Capixaba,** Vitória, p. 12, 15 jan. 1927.

162 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 06 dez. 1873; *Idem,* p. 4, 08 nov. 1877.

163 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 22 jan. 1916.

164 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso. Vitória, p. 2, 06 jun. 1884.

165 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 05 mar. 1887.

se com Anna Manoela Rebello.[166] Em 1885 dirigia interinamente a Repartição de Obras Públicas.[167] Ainda neste ano, foi presidente da Sociedade Libertadora Domingos Martins (abolicionista).[168] Em 1890 participou da comissão de medição de terras na ex-colônia Santa Leopoldina.[169] Em 1896 estava despachando pela Diretoria de Obras do Governo Municipal respondendo pelas qualidades técnicas dos serviços de drenagem no aterro da Praça Paula Castro.[170] Em 1896 assinou moção de cidadãos capixabas em defesa das instituições republicanas.[171] Ainda no mesmo ano assinou Documento de termo de verificação de limite do subdistrito de Queimado como engenheiro municipal.[172] Intimou os proprietários da Rua do Oriente, Sete de Setembro e Pereira Pinto a adotarem o Código de Posturas municipal em relação ao alinhamento das fachadas.[173] O Eng. municipal Athayde assinou edital para construção de um chafariz público no Largo de Santa Luzia,[174] e para o "calçamento a paralelepípedos da rua 1º de Março",[175] rua do Comercio e vizinhança,[176] assim como o "corte da ladeira de Pernambuco, aterros da rua do Oriente e obra do Batalha, e ligação da rua Cristóvão Colombo à do Rosário".[177] Projetou e fiscalizou a obra do chafariz de Santa Luzia executada pelo artesão Jorge Hill e entregue ao público em dezembro de 1897.[178] Edital para

166 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 27 nov. 1884.

167 PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espirito-Santo em 22 de Outubro de 1885 pelo Presidente Dezembargador Antonio Joaquim Rodrigues.** Victoria: Typographia do Espírito Santense, 1886, p. 23.

168 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo [...] por Godofredo da Silveira**, Vitória, 1885, p. 89.

169 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 16 jul. 1890.

170 *Idem,* p. 1, 26 jan. 1896.

171 *Idem,* p. 2, 31 mar. 1896.

172 *Idem,* p. 1, 22 abr. 1896.

173 *Idem,* p. 2, 17 set. 1896.

174 *Idem,* p. 2, 13 mar. 1897.

175 *Idem,* p. 2, 21 out. 1897.

176 *Idem,* p. 2, 23 dez. 1897.

177 *Idem,* p. 2, 31 dez. 1897.

178 *Idem*, p. 1, 10 dez. 1897.

o "Calçamento a paralelepípedos da rua da Alfândega".[179] Candidato à Deputado na legislatura de 1901,[180] permanece, durante este ano, à frente da Diretoria de Obras do município.[181] Em fevereiro de 1902 está a frente de dois importantes Editais de obras da municipalidade: "Boulevard do Comércio" e "Chafariz do Largo João Clímaco".[182] No final deste mesmo mês pede licença por 30 dias do cargo municipal, para ir tratar de problemas de saúde.[183] No Relatório do Governo Municipal de 1902 é citado pelo presidente Joaquim Lyrio como o autor da obra de reconstrução da ponte da passagem, entre outras.[184] Em março de 1903 está a frente das obras da municipalidade tentando resolver o problema de abastecimento de água da cidade,[185] obras terminadas em outubro do mesmo ano e executadas pelo artesão Jorge Hill.[186] Ofício do governo municipal dá conta de que ainda ocupava o cargo de engenheiro do município em 1904.[187] Foi nomeado engenheiro-chefe da E.F.S.E.S. em 1905.[188] No início de 1908 estava encarregado pela presidência do Estado dos estudos de uma estrada de rodagem entre Colatina e Santa Júlia, assim como foi nomeado engenheiro chefe para a missão de fundação do Núcleo Afonso Pena (Baixo Guandu).[189] Ainda neste ano foi relacionado como deputado do Congresso estadual,[190] para sabermos, em seguida renunciou ao cargo,[191] justamente para poder assumir o núcleo afonsino.[192] Em setembro do mesmo ano terminou a missão no Núcleo Afonso Pena

179 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 23 set. 1900.

180 *Idem,* p. 1, 16 jan. 1901.

181 *Idem,* p. 1, 25 mai. 1901.

182 *Idem,* p. 3, 08 mar. 1902.

183 *Idem,* p. 2, 02 mar. 1902.

184 *Idem,* p. 1, 24 mai. 1902.

185 *Idem,* p. 1, 03 mar. 1903.

186 *Idem,* p. 1, 02 out. 1903.

187 *Idem,* p. 1, 26 abr. 1904.

188 **Jornal Official**, Vitória, p. 1, 03 fev. 1905.

189 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 10 jan. 1908.

190 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 25 set. 1908.

191 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 02 jun. 1908.

192 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 11 jun. 1908.

e voltou a Vitória.[193] Em 1910 assumiu o cargo de diretor da recém-criada Diretoria de Agricultura, Terras e Obras Públicas do Estado.[194] No mesmo ano encaminhou estudos para a drenagem da região do campinho.[195] Foi também empossado prefeito de Vitória neste ano, por um curto espaço de tempo.[196] No início de 1911, como Diretor de Obras Públicas, apresentou Relatório à presidência do Estado.[197] Em 1912, quando da inauguração da Linha Elétrica de Vila Velha a capital do país, apareceu nas solenidades públicas como sendo o Diretor do Departamento da Viação e Obras Públicas do Estado.[198] Em janeiro de 1916, foi apontado como candidato à vice-presidente do Estado na chapa de Bernardino Monteiro pelo Partido Republicano Espírito-santense,[199] e foi eleito em um pleito bastante conturbado em março do mesmo ano.[200] Pediu exoneração do cargo na Diretoria de Obras Públicas em abril de 1916.[201] No final de 1916, já empossado como vice-presidente da Província, foi reconduzido ao cargo de Diretor de Agricultura, Terras e Obras.[202] A comissão de justiça do Estado declarou vago o cargo de vice-presidente da Província por incompatibilidade desse com o exercício do cargo de Diretor de Obras.[203] Em fevereiro de 1917 foi aposentado no cargo de Diretor de Agricultura, Terras e Obras.[204] Foi Prefeito da cidade do Espírito Santo (Vila Velha), entre 1918 e 1922.[205] Durante sua administração "organizou o Arquivo Municipal para a guarda dos documentos da cidade e fez o primeiro recenseamento da população rural. Inaugurou

193 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 13 set. 1908.

194 *Idem,* p. 2, 09 mar. 1910.

195 *Idem,* p. 2, 28 ago. 1910.

196 **Folha do Povo**: o vespertino do Espírito Santo, Vitória, p. 5, 07 dez. 1953.

197 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 13 jan. 1911.

198 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 14 abr. 1912.

199 *Idem,* p. 1, 21 jan. 1916.

200 *Idem,* p. 1, 27 abr. 1916.

201 *Idem,* p. 2, 23 abr. 1916.

202 *Idem,* p. 1, 19 dez. 1916.

203 *Idem,* p. 2, 24 dez. 1916.

204 *Idem,* p. 1, 08 fev. 1917.

205 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 04 jun. 1922.

luz elétrica em Argolas e regularizou o abastecimento de carnes. Na sede e arredores, deu nome a todas as ruas, colocou placas de numeração e fez a atualização cadastral. Foi atuante na melhoria da instrução pública e nos serviços de profilaxia em geral".[206] Em 1921 foi nomeado membro da comissão que preparou a participação do Estado na Exposição Internacional de 1922 no Rio de Janeiro.[207] Em 1924 o seu nome foi indicado pelo Partido Republicano para uma das três vagas no Congresso Legislativo Estadual.[208] Como membro do I.H.G.E.S., em 1926, foi vice-presidente do 8º Congresso Brasileiro de Geografia acontecido em Vitória.[209] Em 1927 foi eleito vice-presidente do Congresso Legislativo do Estado.[210] Ainda em 1927 se recandidatou pelo Partido Republicano para a legislatura a iniciar no ano seguinte,[211] tendo sido reeleito (no último resultado publicado pelo periódico Diário da Manhã apareceu em 11º lugar com 12.419 votos sendo que o mais votado computou 13.959).[212] Em junho de 1928, como presidente da casa Legislativa assinou a promulgação da nova Constituição estadual.[213] Foi reeleito vice-presidente do Congresso estadual.[214] Ainda em 1930 continuava participando de atividades pedagógicas, participou da banca do concurso examinador dos candidatos a professor na cadeira de Física para o Ginásio do Espírito Santo, cujo presidente da banca era Ceciliano Abel de Almeida.[215] Foi eleito presidente do Congresso Legislativo do Espírito Santo em setembro de 1930.[216] Foi nomeado membro do Conselho Consultivo do Estado na intervenção Punaro Bley em novembro de

206 Disponível em: http://www.morrodomoreno.com.br/materias/antonio-francisco-de-athayde.html. Acesso: 22 abr. 2018.

207 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 03 ago. 1921.

208 *Idem,* p. 3, 27 jul. 1924.

209 *Idem,* p. 3, 06 jan. 1926.

210 *Idem,* p. 2, 07 jun. 1927.

211 *Idem,* p. 1, 24 dez. 1927.

212 *Idem,* p. 3, 20 jan. 1928.

213 *Idem,* p. 3, 21 jun. 1928.

214 *Idem,* p. 2, 22 jun. 1928.

215 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 6, 14 mar. 1930.

216 *Idem,* p. 1, 24 set. 1930.

1931.[217] Em 1934 vendeu o sítio Floresta de 253.000 m² no município do Espírito Santo (Vila Velha) para o Governo do Estado.[218] Em 1935 com a promulgação da nova Constituição estadual e instalação da Assembleia Legislativa o Conselho Consultivo da intervenção Punaro Bley encerrou suas atividades, em cerimônia que se homenageou o Dr. Antônio Athayde.[219] No mesmo ano foi nomeado pelo Governo estadual membro e presidente do Conselho Florestal.[220] Em 1936 foi empossado vereador na câmara municipal de Vitória e eleito presidente da mesma.[221] Reeleito para presidência da câmara municipal em 1937.[222] A Revista de amenidades *Vida Capixaba* em 1940 ainda saudava o Eng. Antônio Francisco de Athayde na data do seu aniversário.[223]

AVIDOS, Florentino

Engenheiro, político, empresário. Nasceu em 1870 em São João Marcos no Estado do Rio de Janeiro, filho de pais de classe média, mas de cultura elevada, Florentino foi educado pela mãe, que era formada "em matemática e astronomia pela Sorbonne, em Paris".[224] Posteriormente estudou no Rio de Janeiro, formando-se na Escola Politécnica em 1893. "Trabalhou como engenheiro ferroviário em São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco e estabeleceu-se em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo onde se casou em 1897 com Henriqueta Souza Monteiro",[225] sendo, portanto, cunhado de Bernardino e Jerônimo Monteiro. Em 1899 apresentou proposta junto com o Eng. Gonçalves Neves se propondo ao "levantamento da planta cadastral, orçamento de melhoramento" e, conjuntamente,

217 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 27 nov. 1931.

218 *Idem,* p. 2, 22 set. 1934.

219 *Idem,* p. 1, 13 ago. 1935.

220 *Idem,* p. 1, 01 nov. 1935.

221 *Idem,* p. 1, 09 fev. 1936.

222 *Idem,* p. 3, 11 fev. 1937.

223 **Vida Capixaba**. Vitória, p. 7, 30 set. 1940.

224 ABREU, Alzira Alves. **Dicionário histórico da 1ª República**... *Op. cit.*

225 *Ibidem.*

para "estabelecerem o abastecimento de água à cidade" de Cachoeiro do Itapemirim.[226] Em 1901 era proprietário da usina Cachoeirense, da qual pediu baixa nesta data.[227] Em 1902 constituiu empresa com os engenheiros Gonçalves Neves, Luiz Barbosa de Rezende e capitão Constantino Serra para "os serviços de obras para o fornecimento de luz elétrica a esta cidade [Cachoeiro]".[228] A inauguração da luz elétrica em Itapemirim aconteceu em 1º de novembro de 1903.[229] Em 1904 a empresa que Avidos criou se constituiu em S.A. com o nome de "Empresa Força e Luz de Cachoeiro de Itapemirim", da qual ele era o 3º maior acionista.[230] Em 1908 estava responsável pelo serviço de canalização de água para Cachoeiro.[231] Em 1909 continuava como responsável pelo "serviço de iluminação pública e particular da cidade" de Cachoeiro, assim como também o responsável pelo serviço de abastecimento de água, inaugurado no final do ano anterior.[232] Por esta época trabalhou para a *Leopoldina Railway*, locando importantes obras nos trechos de Pedreiras, Cubiças e Peregrino.[233] Foi "engenheiro chefe da seção da construção da estrada de ferro Leopoldina" (Cachoeiro – Matilde), que, em 1910, com a "ligação dos trilhos entre Moniz Freire e Matilde" conectou a capital capixaba à capital federal.[234] Foi nomeado inspetor do povoamento do solo do Estado em 1911.[235] Também neste ano foi encarregado de fiscalizar o "levantamento da carta geral" do Estado.[236] Em 1911 fez visita a Santa Teresa acompanhando o cônsul austríaco para verificar as "condições em que se acham os colonos", foram consideradas

226 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 03 set. 1899.

227 *Idem,* p. 3, 13 jan. 1901.

228 *Idem,* p. 1, 12 out. 1902.

229 *Idem,* p. 1, 08 nov. 1903.

230 *Idem,* p. 3, 13 mar. 1904.

231 *Idem,* p. 3, 26 set. 1908.

232 *Idem,* p. 1, 29 mai. 1909.

233 *Idem,* p. 1, 01 mai. 1910.

234 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 23 abr. 1910.

235 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 05 mar. 1911.

236 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 3, 29 jul. 1911.

excelentes.[237] Em dezembro deste ano assessorou o governo do Estado no contrato de arrendamento dos serviços de "água, luz esgotos e bondes elétricos" da capital, ao Banco Hipotecário e Agrícola do Estado do Espírito Santo.[238] Em 1914 continuava no cargo de inspetor do povoamento.[239] Em 1916 era inspetor do povoamento no Estado de Minas Gerais.[240] Também neste ano foi nomeado pela presidência da República para o "cargo de engenheiro chefe da comissão de exploração do Rio São Francisco".[241] No governo Nestor Gomes (1920-1924), dirigiu o Serviço de Melhoramentos de Vitória, que remodelou a capital capixaba e foi indicado por este político à sua sucessão, tomando posse em maio de 1924. De acordo com Saletto, durante o seu mandato "continuou e ampliou o projeto que iniciara [no Serviço de Melhoramentos de Vitória] e acelerou o ritmo das obras, realizando uma completa transformação da capital. Abriu novas ruas [...] construiu escadarias e um viaduto, reformou o serviço de esgoto e de abastecimento de água, construiu a rede de drenagem de águas pluviais [...] Completando a urbanização, foi promulgado pela prefeitura um novo código de posturas". A nível estadual, ainda segundo as mesmas fontes, o governo "abriu ou concluiu diversas rodovias e pontes, entre elas a Ponte sobre o Rio Doce em Colatina, um marco na ocupação do norte do estado. O ensino publico se expandiu acentuadamente, com a abertura de mais de 200 novas escolas".[242] Em 1930 era senador pelo Espírito Santo e 3º secretário da mesa do Senado.[243] "Seu mandato foi curto, interrompido pela Revolução de 1930. Passou os últimos anos de sua vida no Rio de Janeiro, onde faleceu no dia 28 de fevereiro de 1956".[244]

---

237 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 3, 25 set. 1911.

238 *Idem,* p. 1, 10 dez. 1911.

239 *Idem,* p. 1, 11 nov. 1914.

240 *Idem,* p. 1, 02 fev. 1916.

241 *Idem,* p. 1, 23 mar. 1916.

242 SALETTO *apud* ABREU, Alzira Alves. **Dicionário histórico da 1ª República**... *Op. cit.*

243 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 10 mai. 1930.

244 ABREU, Alzira Alves. **Dicionário histórico da 1ª República**... *Op. cit.*

AYRES, Joaquim

Empreiteiro. Em 1891 solicitou "pedido de privilégio" para o "calçamento das ruas e a formação de um cais em todo o perímetro da cidade, bem como a construção de um prédio destinado a hospital [melhoramentos da capital]".[245]

AZAMBUJA, Alberto de

Engenheiro. Foi auxiliar de Costa Alves na elaboração dos estudos para a Estrada de Ferro Vitória a Minas em 1875.[246] Chegou ao Espírito Santo em agosto de 1875 junto com outros membros da comissão.[247]

AZEVEDO, Augusto Alberto Guimarães de

Engenheiro. Empreiteiro. Em 1895 era sócio solidário da firma Azevedo, Reeve & Cia com contrato para construção de duas seções da E.F.S.E.S., quando faleceu.[248]

D'AZEVEDO, Domingos Theodoro (Guimarães)

Engenheiro. Junto com o Eng. Carlos Reeve assumiu em 1894 a 2ª e a 3ª seção da E.F.S.E.S. após o falecimento do empreiteiro desta, Visconde de Ferreira Pinto.[249] Em 1894 foi nomeado Engenheiro de 2ª classe da E.F.S.E.S.[250] Em 1896 continuava trabalhando na mesma empresa.[251]

---

245 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 09 ago. 1891.

246 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 09 nov. 1875.

247 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 07 ago. 1875.

248 *Idem,* p. 1, 26 nov. 1995.

249 *Idem,* p. 2, 10 jun. 1894.

250 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 30 ago. 1894.

251 ESTADO DO Espírito Santo. **Relatórios da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo do Thesouro do Estado e do Commissariado Geral de Medições de Terras Publicas apresentado a S. Exa. o Sr. Dr. Jozé de Mello Carvalho Moniz Freire D. D.**

AZEVEDO, Rufino de

Artista, empreiteiro de obras, negociante. Em 1885 tem "oficina de carpinteiro e marceneiro" que se propõe a encarregar-se de construções e reparações de prédios e que coloca anuncio no *Almanak*.[252] No seu currículo mencionava que tinha "construído o elegante chalet, que está plantado no extremo da Rua do Comércio", rua onde ele mesmo tinha Armazém.[253] Tinha artistas imigrantes trabalhando na sua oficina em 1889.[254] Também neste ano teve contrato assinado para a finalização das obras da Alfândega, contrato que foi posteriormente cancelado antes de começarem as obras.[255] Em 1895 era denominado architecto e tinha participação nas "obras do Teatro público em construção",[256] o Melpomene. Em 1896 participou de licitação para construção da necrópole de St. Antonio.[257] Em 1908 era denominado negociante e empreiteiro de obras.[258] Em 1910 pretendia construir vistoso palacete na "parte principal da Rua da Alfândega".[259]

Presidente do Estado do Espírito Santo... *Op. cit.,* anexo III.

252 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo [...] por Godofredo da Silveira**, Vitória, p. 370, 1885.

253 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 23 mar. 1887.

254 **A Folha da Victoria**, Vitoria, p. 2, 27 jun. 1889.

255 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 08 mar. 1889.

256 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 27 dez. 1895.

257 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 24 set. 1896.

258 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 25 mar. 1908.

259 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 22 set. 1910.

BABRON, Algernon William

Engenheiro inglês que junto com os engenheiros Ricardo Gordon Hamilton, David Argus, Arthur Francisco Willeman, James Johns Allanson, Bernardo Caluard, Rolando Brotherhood e W. H. Morow, fez "parte da comissão técnica da Estrada de Ferro de Vitória à Natividade".[260]

BAPTISTA, Manoel Rodrigues

Engenheiro. Foi membro da Comissão Costa Alves que estudou a construção de estrada a partir da Capital Vitória ao norte da província de Minas-Gerais, pois em 1875 solicitou pagamento de honorários junto com o Eng. Honorato de Moura.[261] Em setembro de 1875 foi nomeado pelo Ministério da Agricultura para dirigir os trabalhos de construção da estrada de rodagem Vitória – Santa Leopoldina, em substituição a Pedro de Albuquerque Rodrigues.[262] Nomeado pelo governo provincial em dezembro de 1875 para constituir comissão junto com os Engs. Porto Netto e Noronha Feital para avaliar a ponte do porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina, cujo contratante era Pedro Geraldo.[263] Por volta de 1876 estava encarregado pela presidência dos orçamentos de uma igreja para servir de Matriz, na freguesia de Santa Leopoldina.[264] Em 1876 substituiu Pedro de

260 **O Horizonte**, Vitoria, p. 3, 25 out. 1882.

261 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 25 mai. 1875.

262 *Idem,* p. 1, 14 set. 1875.

263 *Idem,* p. 2, 25 jan. 1876.

264 PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto. Por occasião de deixar a administração da Província do Espirito-Santo**... *Op. cit.,* p. 17.

Albuquerque Rodrigues na fiscalização da abertura da Estrada de Rodagem de Porto de Cachoeiro a Vitória.[265] Em 1889, estava no sul do Brasil participando de comissão encarregada do "reconhecimento das fronteiras de São Paulo ao Rio Grande do Sul".[266] Em 1893 fazia parte da "comissão de propaganda de imigração e colonização dos estados de Alagoas, Bahia e Sergipe".[267]

BARROS, Arthur Martins de

Em 1897 foi dispensado da função de engenheiro de 2a classe da E.F.S.E.S.[268]

BARROS, Arthur Napoleão de

Engenheiro. Em 1886 foi nomeado engenheiro de 3ª classe para a comissão incumbida de medir e demarcar lotes na ex-colônia de Castelo.[269] Em novembro do mesmo ano foi nomeado para comissão de mesma função, na "ex-colonia de Santa Leopoldina e todo o município de Santa Cruz".[270] "Os primeiros trabalhos de reconhecimento da região que depois constituiu o Núcleo Colonial Acioli de Vasconcelos foram realizados pelo Engenheiro Artur Napoleão de Barros, no início de 1887".[271] Em fevereiro de 1887 foi removido para comissão de mesmas funções em Pelotas no Rio Grande do Sul.[272]

---

265 PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto. Por occasião de deixar a administração da Província do Espirito-Santo**... *Op. cit.,* p. 19.

266 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, 1889.

267 **Relatórios do Ministério da Agricultura**. Rio de Janeiro: [*s. n.*], 1893.

268 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 20 out. 1897.

269 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal.Vitória, p. 3, 26 out. 1886.

270 *Idem,* p. 3, 05 nov. 1886.

271 RIBEIRO, Lucílio da Rocha. **Subsídios à história da imigração italiana nos municípios de Ibiraçu e João Neiva**. [*s. l.*]: [*s. n.*], 1990, p. 204.

272 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes,

BARROS, Genésio de Souza C.

Engenheiro. Em 1891 era engenheiro da E. F. de Benevente a Minas e foi incorporado a empreitada do cidadão Joaquim Ayres, que solicitava "pedido de privilégio" para o "calçamento das ruas e a formação de um cais em todo o perímetro da cidade, bem como a construção de um prédio destinado a hospital [obras de Melhoramentos da Capital]".[273] Em agosto de 1893 foi nomeado diretor da Diretoria Central de Terras e Colonização.[274] Na mesma época foi diretor das Obras Públicas e recebeu Afonso Pena e Moniz Freire em visita às obras do Quartel em construção, no Parque Moscoso.[275] Em 1894 teria sido encarregado pela direção da E.F.S.E.S. para a fiscalização da construção da seção de Vitória a Matilde.[276] Em dezembro de 1894 solicitou exoneração do cargo de Diretor das Obras Públicas para ir trabalhar na E.F.S.E.S.,[277] tendo sido substituído neste cargo por Felinto Santoro.[278] Em 1896 mudou-se para o Rio de Janeiro.[279] Faleceu no Estado do Amazonas em 1901.[280]

BARROS, Lucas Evangelista de

Em 1896 nomeado engenheiro de 2a classe da E.F.S.E.S.[281]

BEJARANO, Joaquim

Arquiteto, espanhol de nascimento. A edição do Laemmert de

---

filiado à escola liberal.Vitória, p. 3, 06 fev. 1887.

273 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 09 ago. 1891.

274 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo [...] por Godofredo da Silveira**, Vitória, p. 182, 1899.

275 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 30 ago. 1893.

276 *Idem,* p. 1, 05 abr. 1894.

277 *Idem,* p. 1, 08 dez. 1894.

278 *Idem,* p. 1, 13 jan. 1895.

279 *Idem,* p. 2, 20 set. 1896.

280 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 31 jan. 1901.

281 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 15 set. 1896.

1908 situa-o como morador do Rio de Janeiro, tendo por profissão a arquitetura.[282] Em 1908, trabalhava como engenheiro na E. F. Vitória a Diamantina.[283] Em 1912 enviou, conjuntamente, felicitações ao Presidente da Província quando da inauguração do "prolongamento da linha férrea de Itabapoana para o interior" da E.F.S.E.S. assinando como engenheiro.[284]

BELEN, Augusto

Engenheiro auxiliar de Costa Alves na elaboração dos estudos para a Estrada de Ferro Vitória – Minas.[285]

BELLO, José Herman Tautphoeus

Engenheiro. Já por volta de 1885 estava no Espírito Santo encarregado de "demarcar lotes coloniais" e intitulado como agrimensor.[286] Em 1900, era preposto no Comissariado de Terras do Estado.[287] Em 1904 foi nomeado interinamente para o cargo de Diretor do Comissariado.[288] Em 1907 era o chefe do 3º distrito, responsável por "cobrança da dívida de terras".[289] Por volta de 1909 fez o levantamento hidrográfico e demarcou terras na região do vale do Rio Fruteiras (afluente do Itapemirim), para a implementação de uma nova colônia de imigrantes: Miguel Calmon.[290]

---

282 **Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro [...]**. Rio de Janeiro: Laemmert, 1908, p. 648.

283 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 27 ago. 1908.

284 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 4, 02 mar. 1912.

285 **O Espírito Santense**, Vitoria, p. 1, 09 nov. 1875.

286 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, p. 215, 1885.

287 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 08 nov. 1900.

288 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 18 set. 1904.

289 **Jornal Official**, Vitória, p. 1, 24 fev. 1907.

290 SBARDELOTI, Aristeu José Venturim Gasparini. **A história de Vargem Alta**. [*s. l.*]: Gráfica e Editora São José, [*s. d.*], p. 408.

BERNARD, Charles

Engenheiro civil francês. Inventor. Em 1856 estava contratado pela Companhia do Mucuri e foi posto a serviço da presidência da Província para examinar os trabalhos da abertura de uma futura estrada, de São Mateus a Santa Clara no Mucuri.[291] Daemon nos relata que em 1856 "é explorada, demarcada e principiada, na cidade de São Mateus, uma estrada que, partindo dessa cidade fosse a Filadélfia, na Colônia do Mucuri, na província da Bahia. Fez essa exploração, a mandado do governo, o engenheiro francês Charles Bernard".[292] Em Relatório do ano de 1857 aparecem agradecimentos formais por ter guiado tecnicamente os trabalhos de abertura desta estrada.[293] Em 1862, foi designado pelo presidente da Província de São Paulo a "comissão do exame e estudo do canal que existe entre o rio da Ribeira e o mar Pequeno em Iguape".[294] Em 1870 o governo imperial, por meio do Decreto nº 4556 de 30.07, concedeu ao Eng. "Charles Bernard privilegio por quatro anos, para o seu sistema de perfuração de poços de água límpida e inodora".[295] Em 1871, solicitou ao governo geral o privilégio por dez anos para fabricar "cal hidráulica artificial ou cal cimento artificial [argumentando que] existindo no país as matérias primas empregadas no produto em questão [poderia ele] com grande vantagem econômica, substituir o que é importado do estrangeiro", a solicitação não foi deferida porque o engenheiro não enviou amostra do produto a ser "privilegiado".[296] Em 1874, surgia

291 PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio com que o Exm. Snr. Presidente da Província do Espírito Santo o doutor José Mauricio Fernandes Pereira de Barros. Passou a administração ao Exm. Snr. Commendador José Francisco de Andrade de Almeida Monjardim segundo vice presidente, no dia 13 de fevereiro de 1857**. Victoria: Typographia Capitaniense de P.A. d'Azeredo, 1857a, p. 15.

292 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 396.

293 PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio que o Exm. Sr. Barão de Itapemirim primeiro vice-presidente da Província do Espírito Santo. Apresentou na abertura da Assembléa Legislativa Provincial, no dia 25 de maio de 1857**. Victoria: Typ. Capitaniense de P.A. d'Azeredo, 1857b, p. 24.

294 **Boletim do Expediente do Governo**. Rio de Janeiro: Ministério do Império, 1862.

295 BRASIL. Decreto nº 4556 de 30.07.1870. **Coleção de Leis do Império do Brasil - 1870**. v. I. pt. II. p. 416.

296 **O auxiliador da industria nacional:** periódico da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional. Rio de Janeiro, v. XXXIX, p. 389, 1871.

a primeira tentativa de construção de uma linha férrea que ligaria Guaratinguetá ao litoral. A concessão foi dada a Charles Bernard e Sebastião Gomes da Silva Belfort, pelo governo da Província. Não tendo sido dadas as garantias de juros pelo... Em 1874, na tentativa de construção de uma linha férrea que ligasse Guaratinguetá ao litoral, foi concedido privilégios a Charles Bernard e a Sebastião Gomes da Silva Belfort, pelo governo da Província de São Paulo.[297]

BETINK, Geraldo

Engenheiro alemão. De acordo com Daemon esteve na capitania do Espírito Santo em 1598 acompanhando o governador geral do Estado do Brasil D. Francisco de Souza, que, junto com o governador e um mineiro alemão de nome Jaques foi "verificar algumas minas" de ouro e de esmeralda no interior da capitania.[298] De acordo com Oliveira, D. Francisco de Souza, proveniente de Salvador, estava de passagem e dirigiu-se à vila de São Paulo, onde teria chegado em 1599 "trazendo um mineiro alemão de nome Jacques de Oalte e um engenheiro, também alemão, Giraldo Betink".[299] Segundo Mario Mendonça, Betink teria sido mais propriamente o que hoje chamamos de um engenheiro de minas do que um engenheiro de fortificações.[300]

BETTINI, Carlos

Engenheiro italiano. Integrado a 1ª seção da E.F.S.E.S. em 1894.[301] Em 1895 era auxiliar do Eng. Leon na tarefa de trazer a

297 TELLES, João Carlos da Silva. **Repertorio das leis promulgadas pela Assembléa legislativa da provincia de S. Paulo desde 1835 até 1875**. São Paulo: J.R. de A. Marques, 1877.

298 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 158.

299 OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 124, nota 59.

300 OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **As fortificações portuguesas de Salvador quando Cabeça do Brasil**... *Op. cit.,* p. 93.

301 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 11 jun. 1894.

Vitória seiscentos trabalhadores imigrantes italianos.[302] O Laemmert de 1911 situava-o em São Paulo como "construtor e empreiteiro de obra".[303]

BITENCOURT, João d'Afonseca

Engenheiro militar. De acordo com Beatriz Piccoloto atuou na região do Espírito Santo por volta do ano de 1767.[304] Não encontramos registro dessa atividade, de acordo com Sepulveda, na data de 1767, Bitencourt era apenas "praticante com partido na Aula Regia das Fortificações da Bahia, onde lecionava José Antonio Caldas [...] e 'copiou deste a planta Topográfica da Barra e Rio do Espírito Santo"'.[305] Na cópia desta planta de 1798, se lê que Bitencourt a teria copiado em 1761.[306]

BORGES, Cesar Augusto

Engenheiro. Inventor. Em 1894, obteve do governo título de garantia provisória por três anos, de um "processo para transformar o movimento retilíneo alternativo em movimento circular contínuo".[307] Em 1895, era engenheiro da E.F.S.E.S., quando afastou-se por ter sido acometido por beribéri, mais tarde pediu exoneração.[308] Em 1897, compunha a Diretoria de Obras e Viação do Distrito Federal.[309] Em 1901, obteve e perdeu o arrendamento

302 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 17 jun. 1895.

303 **Almanak Laemmert**: Administrativo, Mercantil e Industrial. Rio de Janeiro: Laemmert, 1911.

304 BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Desenho e desígnio**: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822). São Paulo: EDUSP : FAPESP, 2011, p. 333.

305 SEPULVEDA, Christovam Ayres de Magalhães. **Historia orgânica e politica do exercito português**... v. VII... *Op. cit.,* p. 143.

306 Ver no verbete: CALDAS, Jozé Antônio.

307 **Relatórios do Ministério da Agricultura**, Rio de Janeiro, p. 72, 1894.

308 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 25 fev. 1895.

309 **Almanak Laemmert**: Administrativo, Mercantil e Industrial. Rio de Janeiro: Laemmert, 1897.

da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco, por falta de pagamento da caução exigida pela União.[310]

BORGES, Deoclecio Barbosa

Em 1900, era preposto no Comissariado de Terras do Estado.[311] Foi Presidente da assembleia legislativa em 1913.[312]

BORGES, Manoel Gomes

Capitão do Corpo de Engenheiros. Tinha o "curso de Engenharia militar pelo regulamento de 1860. Bacharel em matemática e ciências físicas".[313] Em 1868, estava empregado no Aldeamento Afonsino.[314] Em 1869, pediu licença de 2 meses a Província para tratar da saúde.[315] O Relatório de 1869 menciona que teria sido pedido autorização ao governo imperial para o uso do engenheiro, então diretor da colônia afonsina, em estudos para o prolongamento da Estrada de São Pedro de Alcântara até Minas, porém em razão da ausência do mesmo na Província, os estudos não puderam ser realizados.[316] Em 1875, foi nomeado cavaleiro da

310 **Relatórios do Ministério da Agricultura**, Rio de Janeiro, p. 163, 1901.

311 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 08 nov. 1900.

312 **O Povo,** Santa Teresa (ES), p. 1, 30 abr. 1922.

313 **Almanak do Ministério da Guerra**, Rio de Janeiro, p. 13, 1886.

314 PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio com que o Exm. Sr. Presidente Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro passou a administração da Província do Espírito Santo ao 1º Vice Presidente o Exm. Sr. Coronel Dionysio Alvaro Resendo em 8 de junho de 1869. Seguido do que pelo mesmo Exm. Sr. Vice Presidente por apresentado ao Exm. Sr. Presidente Dr. Antonio Dias Paes Leme ao assumir este o governo da Provincia em 10 de setembro de 1869. Bem como do que foi lido pelo Exm. Sr. Presidente ao abrir a segunda sessão ordinaria da assembléa legislativa provincial no dia 6 de outubro do dito anno**. Victoria: Typ. do Correio da Victoria, 1869, p. 18.

315 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 3, 03 mar. 1869.

316 PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio com que o Exm. Sr. Presidente Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro passou a administração da Província do Espírito Santo ao 1º Vice Presidente o Exm. Sr. Coronel Dionysio Alvaro Resendo em 8 de junho de 1869**... *Op. cit.,* p. 18.

Ordem de São Bento de Aviz.[317] Em 1890, nomeado para a 1ª seção da Diretoria Geral das Obras Militares.[318] Em 1897 era general de brigada reformado.[319]

BORGES JUNIOR, João de Carvalho

Engenheiro. Desde 1870 existe registro de atividade sua no norte da Província.[320] Em 1877, foi nomeado pelo Ministério da Agricultura Inspetor de Terras e Colonização da Província,[321] em comissão na Colônia de Santa Leopoldina.[322] Ainda neste mesmo ano assumiu interinamente a direção da referida Colônia, cargo em que permaneceu de fevereiro a abril.[323] Foi nomeado junto com os engenheiros Cesar de Rainville e José Thomé Salgado para comissão de exame de solicitante a função de agrimensor.[324] Constituiu comissão que examinou a Estrada de Guarapari a Santa Isabel.[325] Foi nomeado lente interino da cadeira de geometria e trigonometria no Ateneu Provincial,[326] assim como encarregado do orçamento da obra da Casa da Instrução Pública, paralisada desde 1874, sendo também encarregado do orçamento da obra das três pontes.[327] Em novembro

317 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 14 set. 1875.

318 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, 1890.

319 **Cidade do Rio**: Jornal da tarde, Rio de Janeiro, p. 2, 11 nov. 1897.

320 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 08 set. 1870.

321 *Idem*, p. 1, 27 jan. 1877.

322 PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio com que o S. Ex. o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama passou a administração da Provincia ao Exm. Sr. 1º Vice-Presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva./ Officio com que o Exm. Sr. Coronel Manoel Ferreira de Paiva passou a administração da Provincia ao Exm. Sr. Dr. Affonso Peixoto de Abreu Lima./ Falla com que foi installada a Assembléa Provincial do Espirito-Santo pelo Exm. Sr. Dr. Affonso Peixoto de Abreu Lima na sessão extraordinaria, em 28 de Julho de 1877**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1877, p. 15.

323 Cf. **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 20 fev. 1877; *Idem*, p. 1, 10 abr. 1877.

324 *Idem*, p. 1, 27 mar. 1877.

325 *Idem*, p. 1, 12 abr. 1877.

326 *Idem*, p. 1, 30 jun. 1877.

327 PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio com que o S. Ex. o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama passou a administração da Provincia ao**

de 1877, foi removido pelo Ministério da Agricultura para ocupar o cargo de Chefe de comissão de medição e estabelecimento de imigrantes nas colônias de Itajaí e Príncipe D. Pedro, na Província de Santa Catarina.[328] Em 1882 estava responsável pela companhia Estrada de Ferro União Valenciana.[329] Em 1916 era Diretor da Sociedade Nacional de Agricultura.[330]

Foi autor das seguintes obras, sendo a primeira, aparentemente publicada apenas pelo periódico *O Espírito Santense*, em partes, no ano de 1877[331]:

- *Norte de Minas. Estrada de Ferro no Vale do Mucury. Memória escrita e apresentada ao Governo Imperial, pelo Engenheiro Civil, Bacharel João de Carvalho Borges Junior*. 1877.

- Parecer sobre as medidas indispensáveis ao saneamento da cidade de Valença. *Revista de Estradas de Ferro*, Rio de Janeiro, 1889.

BRANDÃO, João Antunes Barbosa

Tenente da Guarda Nacional. Foi Inspetor Geral das Obras Públicas da Província no ano de 1871.[332]

BRANDÃO, Matheus Nogueira

Engenheiro. Em 1889, foi nomeado fiscal do governo junto a empresa subvencionada de iluminação pública da capital,[333] e engenheiro do Distrito Telegráfico da Província.[334] Ainda em 1889

Exm. Sr. 1º Vice-Presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva... *Op. cit.,* p. 10; 11.

328 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 24 nov. 1877.

329 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, 1882.

330 **O Imparcial**: Diário illustrado do Rio de Janeiro, p. 4, 04 abr. 1916.

331 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 16 jun. 1877.

332 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 13 set. 1871.

333 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 27 jun. 1889.

334 *Idem*, p. 3, 03 jul. 1889.

compôs comissão junto com os Engs. Joaquim A. de Pinto Pacca e João Borges Ferraz para avaliar a deficiência dos serviços de iluminação pública a gás da capital,[335] foi nomeado interinamente fiscal da Província junto a Estrada de Ferro Vitória a Rio Pardo.[336] No ano de 1890, foi nomeado engenheiro chefe de distrito da repartição geral dos telégrafos,[337] ainda neste ano foi nomeado junto com outros engenheiros notáveis – Leopoldo A. D. de Mello e Cunha; Urbano Candido de Vasconcellos; Joaquim A. de Pinto Pacca; Gabriel E. da Costa e Silvino Vicente de Faria – para participar de uma comissão encarregada de "estudar cientificamente um plano de viação férrea para o Estado".[338] Em 1893, continuava chefe do 7º Distrito Telegráfico do Estado.[339] Foi aposentado do Distrito Telegráfico em novembro de 1894.[340] Em 1902 aparece como árbitro, na Câmara dos Deputados da República, na disputa dos limites divisórios entre os estados de Ceará e Rio Grande do Norte.[341] Em 1911, era funcionário da Diretoria de Obras Públicas, Agricultura, Viação e Indústria no Estado do Rio de Janeiro.[342]

Publicações:

- *Planta do Rio S. Francisco entre Villa Nova e Penedo (cabo-telegraphico)*. Reduzida em Setembro de 1873.[343]

- *Planta da Estrada de Caraguatatuba á Parahybuna*. Reduzida em Janeiro de 1876.[344]

---

335 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 1, 05 jul. 1889.

336 *Idem*, p. 2, 13 nov. 1889.

337 *Idem*, p. 3, 15 jun. 1890.

338 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 07 set. 1890. p.3.

339 *Idem*, p. 2, 15 set. 1893.

340 *Idem*, p. 2, 13 nov. 1894.

341 *Idem*, p. 1, 01 ago. 1902.

342 **Almanak Laemmert**: Administrativo, Mercantil e Industrial. Rio de Janeiro: Laemmert, 1911.

343 **Catálogo da exposição de história do Brasil**. v. 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília: 1981, p. 1245.

344 *Ibidem,* p. 1246.

- Additamento: questão de limites entre os estados septentrionaes do Rio Grande do Norte e Ceará / pelo engenheiro Matheus Nogueira Brandão, 1º arbitro por parte do estado do Ceará. Rio de Janeiro: Typ. Escolar, 1902.

BRÁS, Afonso

Arquiteto. Jesuíta. De acordo com Serafim Leite nasceu por volta de 1524 em S. Paio de Arcos, Portugal e faleceu em 1610 no Rio de Janeiro. Era dos padres versados em arquitetura e obras que a Companhia "tinha averiguado a necessidade" de manter dentro dos seus quadros na América portuguesa.[345] De acordo com Freire, teria vindo em março de 1551 a Capitania do Espírito Santo acompanhado do irmão Simão Gonçalves, com quem teria iniciado "a primitiva casa, origem remota do futuro colégio: em agosto, estava modestamente coberta de palha, mas sem paredes".[346] De acordo com Paulo Santos foi figura das mais importante entre os padres que se faziam de operários e que planejavam obras, teria sido incumbido "das obras do colégio de Santiago no Espírito Santo: com a sua 'grande casa' e 'pobríssima igreja'; depois, das casas de S. Paulo de Piratininga (casa, recolhimento, igreja) [...] e onde se sabe 'fazia os petipés, traçava paredes, lavrava madeira com a sua enxó na mão' [...] Trabalhou depois no Rio de Janeiro, onde em 1572 era encarregado das obras do Colégio, 'por ser grande carpinteiro'".[347] Ainda segundo Leite, como viveu muito e "a fase mais construtiva da sua vida coincidiu com a fundação do Colégio de S. Paulo [...] costuma dar-se-lhe o título, aliás não arbitrário, de 'primeiro arquiteto de S. Paulo'".[348]

345 LEITE, Serafim, S. I. **Artes e ofícios dos jesuítas no Brasil**. Lisboa: Livros Broteria, 1953, p. 42.

346 FREIRE, Mario Aristides. **A Capitania do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 65.

347 SANTOS, Paulo F. Contribuição ao estudo da arquitectura da Companhia de Jesus em Portugal e no Brasil. *In.*: **V Colóquio Internacional de Estudos Luso-brasileiros**, Coimbra, 1966, p. 43-44.

348 LEITE, Serafim, S. I. **Artes e ofícios dos jesuítas no Brasil**... *Op. cit.*, p. 136

BRITO, Francisco Saturnino Rodrigues de

Engenheiro. Nasceu em Campos dos Goitacazes em 1869 e faleceu em Pelotas em 1929. Em 1884, cursava a cadeira de Construção do curso de Engenharia Civil da Politécnica do Rio de Janeiro.[349] Na avaliação de Segawa "é considerado o fundador da engenharia sanitária brasileira pelo conjunto dos projetos (cerca de duas dezenas em vários quadrantes do país) e pela contribuição tecnológica advinda dessas propostas".[350] É suficientemente estudado pela historiografia nacional para dispensar um verbete de maiores dimensões, aqui, damos apenas as referências da sua atuação no curto espaço de tempo em que atuou no Espírito Santo. Em julho de 1895 já era intitulado por Filinto Santoro – naquele momento Diretor das Obras Públicas do Estado - como o "ilustre engenheiro nacional", que responderia a uma consulta, de maneira a referendar (ou não) as críticas que Santoro havia feito em relação ao projeto de drenagem do Campinho a cargo da Companhia Torrens e sob a responsabilidade do Eng. Otaviano Pinto,[351] esta deferência de Santoro pode ter sido a indicação que Moniz Freire precisava para a chefia das obras de melhoramentos da capital. O seu projeto do Novo Arrabalde para Vitória foi o primeiro grande projeto da sua carreira de sucessos. Em agosto de 1895, já era intitulado "engenheiro chefe da comissão de melhoramentos da capital".[352] Em abril de 1896, estava trabalhando nas obras da estrada para a Praia do Suá, em que "está locado o grande edifício em construção destinado ao novo hospital".[353] Com a saída de Muniz Freire do governo, e junto com Santoro que tomou a mesma atitude, exonerou-se do cargo de chefe da Comissão de Melhoramentos da Capital em agosto de 1896.[354] "A adução do manancial do córrego

349 **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 2, 10 nov. 1884.

350 SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil**: 1900-1990. São Paulo: EDUSP, 1999, p. 21.

351 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 25 jul. 1895.

352 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 08 ago. 1895.

353 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 28 abr. 1896.

354 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 2, 28 mai. 1896.

Jucutuquara, logo que exija o desenvolvimento do novo arrabalde Suá, zona de futuro e natural expansão de nossa capital, resolverá transitoriamente o seu problema de abastecimento d'água, com os recursos ordinários, conforme pensa o competente engenheiro que superintende as obras municipais, que, nesta parte, apenas aplaude o modo de ver do emérito engenheiro dr. Saturnino de Brito, quando magistralmente projetou o plano daquele arrabalde".[355] Deixou uma vasta obra, reeditada na década de 1940 pelo *Instituto Nacional do Livro - Imprensa Nacional*. Relacionado diretamente a sua atuação ao Espírito Santo temos:

- *Projecto de um Novo Arrabalde*. Rio de Janeiro: Xerox do Brasil; Vitória: APEES, 1986.

BRITTO, Pedro Torquato Xavier de

Engenheiro. Coronel. De acordo com o jornal *Estado do Espírito Santo*,[356] e também com Daemon, em 1854 teria levantado "uma carta geral da província do Espírito Santo" tendo por base "os trabalhos parciais de Martius, Spix, do Governador Pontes e do Engenheiro Freycinet".[357] Ainda de acordo com o mesmo periódico, Brito escreveu também uma Memória sobre a Ilha da Trindade, publicada em1877.[358] Blake informa que "quase todos os seus trabalhos foram também publicados na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*".

Publicações:

- *Carta da Província do Espírito Santo, organisada segundo os trabalhos de Freycinet, Spix e Martius, Silva Pontes, offerecido ao illmo. exmo. senhor brigadeiro Fermino Herculano de Moraes Ancora, director do archivo militar. Por Pedro Torcato Xavier de Brito, capitao d'engenheiros em 1854. 15xl4. Lith. do archivo militar.*

355 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 06 ago. 1908.

356 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 17 nov. 1903.

357 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 391.

358 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 02 ago. 1895.

- *Nova carta chorographica de imperio do Brazil. Reduzida pelo bacharel Pedro Torquato Xr. de Brito, da que foi confeccionada pelo coronel Conrado Jacob de Niemeyer e outros officiaes engenheiros em 1856. Gravada por Alvaro e Pereira,1867. 25 x 15.* (Teve edições sucessivas em: 1857, 1867).

- *Noticia historica geographica e estatistica da Republica do Paraguay pelo Bacharel Pedro Torquato Xavier de Brito*. Rio de Janeiro: B.L. Garnier, 1865.

- As causas da umidade das casas térreas da cidade do Rio de Janeiro e dos meios de atenua-la. *RIPB,* t. 1, n. 2, p. 75, 1868.

- Noticia acerca da introdução da arte litográfica e do estado de perfeição em que se acha a cartografia no Império do Brasil. *R.I.H.G.B.*, t. XXIII, pt. 2, p. 21-26, 1870.

- Apontamentos para a biografia do major do imperial corpo de engenheiros Luiz de Alincourt. *R.I.H.G.B.*, t. XXXVII, pt. 2, p. 383-385, 1874.

- Memória histórica e geographica da Ilha da Trindade. *R.I.H.G.B.*, v. 40, n. 4, p. 249-281, 1877.

BROTHERHOOD, Rowland

Engenheiro inglês. De acordo com uma publicação de língua inglesa, antes de ser locado no Espírito Santo já havia passado um tempo no Brasil, tendo sido o responsável por obras de drenagem em Pernambuco, tinha também larga experiência em serviços de engenharia ferroviária em várias partes do mundo.[359] De 1882 a 1884 foi chefe da comissão revisora do traçado da Estrada de Ferro de Vitória a Natividade.[360]

359 **The Rio News**, Rio de Janeiro, p. 5, 05 nov. 1882.

360 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 13 fev. 1884.

CALDAS, José Antônio

Engenheiro militar. Brasileiro. Nasceu em Salvador em 1725 e faleceu no mesmo local em 1782[361]. Blake nos informa que era "natural da Bahia, sargento-mor engenheiro [...] foi professor da aula régia de fortificações da cidade de S. Salvador e sócio da academia brasílica dos renascidos".[362] De acordo com Sepúlveda, em 1755, "por ser dos melhores engenheiros que lá havia" (na Bahia), foi escolhido para ir a Ilha do Príncipe "com o encargo de traçar a planta da fortaleza que se determinara fazer naquela ilha [...] o que tudo executou com muita competência". Em 1761, foi "promovido a capitão engenheiro [...] com obrigação de ditar na Aula Militar da sobredita cidade da Bahia defenças de praças, expugnação delas, e geometria especulativa". Em 1768 foi "promovido a sargento-mor de infantaria com exercício de engenheiro para a mesma praça da Bahia".[363] Mario Mendonça sintetiza uma avaliação sobre este profissional que teria sido reconhecido já em sua época como "engenheiro, acadêmico, escritor, estatístico, medidor das obras urbanas da cidade [...] e principalmente, professor",[364] acrescentamos ao emérito pesquisador a observação de que mesmo depois de seu falecimento os trabalhos cartográficos de Caldas parecem ter estabelecido um alto padrão de qualidade, já que foram usualmente utilizados para cópias dos partidistas das Aulas militares de Salvador, como se verifica na farta produção iconográfica relacionada abaixo. Embora a historiografia

361 OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **As fortificações portuguesas de Salvador quando Cabeça do Brasil**... *Op. cit.*, p. 122; 124.

362 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit.*, v. IV. p. 290.

363 SEPULVEDA, Christovam Ayres de Magalhães. **Historia orgânica e politica do exercito português**... *Op. cit.*,v. VII. p. 166-167.

364 OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **As fortificações portuguesas de Salvador quando Cabeça do Brasil**... *Op. cit.*, p. 124.

até o momento registre a presença de Caldas na Capitania apenas a partir de 1766, a sua atividade no Espírito Santo pode ser antecipada em 5 anos confirmando-se a data de 1761 que o partidista Joaquim J. Freire, da Aula da Bahia, atribuiu a planta que em 1798 ele copiou; "Topographico da barra e rio do Espírito Santo", como se verifica na mencionada relação. Foi sem dúvida o engenheiro militar da corôa que melhor conheceu a Capitania do Espírito Santo, que mais tempo esteve nela – de forma intermitente ao longo de quinze anos – e que maior produção cartográfica e de arquitetura militar deixou. Por Daemon sabemos que: "é levantada neste ano [de 1766] pelo engenheiro José Antônio Caldas uma planta do Forte de Nossa Senhora do Carmo, que existiu no lugar em que está hoje colocada a casa e trapiche do Sr. José Francisco Ribeiro, e que fora reconstruído em 1730 por ordem do vice-rei [...] É levantada pelo engenheiro José Antônio Caldas, por ordem do vice-rei conde de Azambuja, uma planta do Forte de São Diogo, que existiu na quina da rua e ladeira do mesmo nome".[365] Em 1767, teria ele levantado "uma vista e perspectiva da vila da Vitória [...] tirada com auxílio da câmara obscura. Foi esta a segunda vista tirada desta hoje cidade […] São neste ano levantadas por ordem do capitão-general conde de Azambuja diversas plantas e perspectivas das fortalezas e fortes da capitania".[366] Ainda em 1767, "levanta o mesmo engenheiro uma planta topográfica da ilha do Boi e suas adjacências, parecendo por isso que o governo da metrópole tinha em vista fortificar esta ilha para servir de fortaleza à entrada da barra, e no sentido de se cruzarem em caso de necessidade o fogo da projetada fortaleza da ilha do Boi com o da Fortaleza de São Francisco Xavier da Barra",[367] de fato a conclusão de Daemon está correta, na medida em que existe no *AHE* não apenas a planta topográfica da Ilha do Boi de autoria de Caldas, mas também uma planta atribuída ao mesmo autor da fortaleza que se pretendia edificar nesta Ilha, como se pode verificar na relação de plantas abaixo. De acordo com Oliveira, "em 1776, a

365 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 225-226.

366 *Ibidem*, p. 227.

367 *Ibidem*, p. 229.

situação militar traria, novamente, ao Espírito Santo, o Sargento-mor Engenheiro José Antonio Caldas, com dois dos seus subalternos [...] para se reedificarem as fortalezas da mesma Capital".[368]

A produção cartográfica de Caldas é vasta e está disponível principalmente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e no Arquivo Histórico do Exército, na mesma cidade. Entre muitos, retivemos apenas o que diz respeito ao Espírito Santo. É o autor de:

- *Planta, perfil e fachada que mostra em projeto a fortaleza que se pretende edificar na cabeça da Ilha de Boi para defender a Barra do Rio do Espírito Santo*. s/d. (AHE. 06.01. 1160).

- *Planta e fachada do Forte de N.S. do Monte do Carmo*. s/d (AHE. 06.01.1161).

- *Planta e fachada do Fortinho de S. Ignácio ou S. Maurício na villa da Vitória, capital da Capitania do Espírito Santo*. s/d (AHE. 06.01.1164).

- *Planta e fachada do Fortinho de S. Tiago, que está situado dentro da villa da vitória, capital da Capitania do Espírito Santo*. s/d (AHE. 06.01.1165).

- *Planta da barra da Capitania do Espírito Santo até a villa da Victória, situada uma légua acima da sua entrada / Prospecto da villa da Victória capital da Capitania do Espírito Santo / Planta da mesma villa da Victória na américa meridional. Copiado pelo Cap Antônio Américo Pereira da Silva*. s/d (Trata-se de uma cópia que junta na mesma prancha a planta de 1767 com o Prospecto – s/d – ambos de Caldas e a planta da Barra do 'Rio do Espírito Santo' de autoria de Amador Verissimo Aleteia e Luís dos Santos Vilhena).

- *Planta ydrografica da barra da Capitania do Espírito Santo*. 1801. (BNRJ) (AHE. 06.02.1178).

- *Prospecto da villa da Vitória, capital da Capitania do Espírito Santo, e distante da foz do rio do mesmo nome, uma légua – Autor*

368 OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 225.

Cap Jozé Antônio Caldas. s/d. (AHE. 06.02.1191).

- *Planta topográfica que mostra em ponto maior a ilha de Boi que forma a barra principal do rio do Espírito Santo que vai ter a villa do mesmo nome e também a villa da Victória, capital da Capitania do Espírito Santo*. s/d (AHE. 06.02.1199).

- *Topografia da barra e rio do Espírito Santo, o qual da nome a toda esta Capitania para se verem com distinção todas as villas, fortalezas, portos e ilhas que estão desde a sua foz até além da villa da Victória*. s/d (AHE. 06.02.1203).

- *Planta e Fasada da Fortaleza de Sam Joam, huma das principais, que defende o Rio da Capitania do Espírito Santo na sua garganta*. 1765. (BNRJ).

- *Planta da villa da Victória*. 1767 (BNRJ).

- *Topographico da barra e rio do Espírito Santo o qual dá nome a toda essa capitania para se verem com distinção todas as Villas, Fortalezas, Portos e Ilhas que estão desde a sua fóz athé além da villa da Victória Capital della com o rio Maruype [...] Esta planta foi tirada por José Antonio Caldas [...] Copiada por João da Fonseca Bitencourt [...] 1761*. (Fora do quadro, na margem inferior lê-se: Foi copiada por Joaquim Jozé Freire [...] 1798).

- *Planta da villa da Victoria*. 1860 (Cópia de autor anônimo, juntando numa mesma prancha a planta de Caldas de 1767 com a elevação da qual temos uma cópia de 1860 feita por Antonio Pedro Lecor – todas na BNRJ).

- *Planta e fachada do Forte de S. Francisco Xavier da Barra na Capitania do Espírito Santo fabricado sobre a marinha no lugar paratininga. Autor Cap Jozé Antonio Caldas, copiado pelo Cap J. J. Lima em 1860* (AHE. 06.01.1162).

- *Ichnografia da villa da Victoria, capital da Capitania do Espírito Santo. Autor Cap Jozé Antônio Caldas, copiado pelo Cap Antônio Pedro Lecor em 1860*.

CAMPAGNOLLE, Herculles

Engenheiro da Secretaria de Agricultura de São Paulo a disposição do governo do Estado do Espírito Santo em 1911, para as obras de melhoramentos da capital. Contratou com o governo do Espírito Santo em 1912 a obrigação de construir uma casa na ladeira Maria Ortiz, "com frente para a praça 8 de setembro e fundos para a Rua Duque de Caxias, de acordo com a planta existente na diretoria de Agricultura".[369]

CAMPISTA, João Luiz Pinto

Engenheiro. Foi auxiliar do Eng. Costa Alves na elaboração dos estudos para a Estrada de Ferro Vitória – Minas em 1875.[370] Faleceu em 1887.[371]

CAMPOS, Antonio Rodrigues de

Engenheiro militar. Cidadão capixaba. Em 1883 estudava na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[372] Foi nomeado para a 6ª companhia de engenheiros em 1884.[373]

CAMPOS, Manoel Rodrigues de

Engenheiro. Curso de engenharia militar pelo regulamento de 1874.[374] Cidadão capixaba. Em 1875 solicitou pagamento de pensão a que teria direito por ser órfão cursando a Escola Militar, solicitação

369 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Termo de contrato que assina o Dr. Hercules Campagnolle para construção de uma casa nesta capital. Diretoria de Finanças do Estado do ES**. Vitoria: Sociedade das Artes Graficas, 1912, p. 3.

370 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 09 nov. 1875.

371 **O Paiz**, Rio de Janeiro, 1887.

372 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 09 out. 1883.

373 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 27 jan. 1884.

374 **Almanak do Ministério da Guerra**, Rio de Janeiro, p. 28, 1880.

que foi indeferida.[375] Tenente, ajudante de ordens da governança militar da presidência da Província em 1879.[376] Lente do Atheneu Provincial em 1881,[377] neste mesmo ano criou com a Sociedade de Beneficência União e Progresso, uma Aula Noturna para adultos.[378] Capitão responsável pelas obras militares da Província em 1882.[379] Ainda neste ano secretário do Atheneu Provincial,[380] também nomeado pelo Presidente da Província membro de uma comissão para reformar a Instrução Pública da Província (os demais membros eram: Eliseu de Souza Martins, presidente; Francisco Gomes de Azambuja Meirelles; José de Mello Carvalho Muniz Freire; Alfredo Paulo de Freitas).[381] Era ainda responsável pelas obras militares da Província em 1883.[382] Por essa época participou também de comissão de engenheiros, junto com Maia Lacerda e Vieira Maciel, comissão encarregada de inspecionar as obras civis na Capitania do Porto.[383] Abolicionista, foi sócio da Libertadora Domingos Martins e da Sociedade Abolicionista Espírito-santense.[384] Em fevereiro de 1884, foi nomeado para assumir na Corte o comando do 7º Batalhão de Engenheiros.[385] No início de 1885 aparentemente encontrava-se de volta, pois fiscalizava as obras do Porto de Vitória encarregado

375 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 12 jun. 1875.

376 *Ibidem*, p. 1, 08 mar. 1879.

377 *Ibidem*, p. 2, 07 mai. 1881.

378 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembleia Legislativa da Província do Espírito Santo em sua sessão ordinária de 8 de março de 1881 pelo presidente da Província Exmo. Sr. Dr. Marcelino de Assis Tostes**. Vitória: Gazeta da Vitória, 1881, p. 9.

379 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que o Exm. Sr. Dr. Herculano Marcos Inglez de Souza entregou no dia 9 de Dezembro de 1882 ao Exm. Sr. Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada Junior a administração da Província do Espirito-Santo**. Victoria: Typographia do Horisonte, 1882, p. 33

380 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 4, 02 nov. 1882.

381 **O Horizonte**, Vitoria, p. 2, 03 jun. 1882.

382 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Exm. Sr. Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada Junior em 3 de Março de 1883**. Victoria: Typographia do Horisonte, 1883, p. 12.

383 **O Horizonte**, Vitoria, p. 1, 08 fev. 1884.

384 Cf. **A Folha da Victoria**, Vitoria, p. 2, 01 mai. 1884; *Idem,* p. 1, 08 mai. 1884.

385 **O Horizonte**, Vitoria, p. 3, 15 fev. 1884.

pela administração provincial,[386] e em novembro do mesmo ano foi renomeado encarregado das obras militares da Província,[387] em seguida, solicitou licença para tratar da saúde.[388] Foi encarregado novamente das obras militares da província em 1886.[389] Na mesma época, encarregado das obras do Farol de Santa Luzia.[390] Exonerado, ainda no mesmo ano, do cargo de encarregado das obras militares da Província,[391] foi enviado para a Corte em junho,[392] em outubro foi nomeado Secretário do Arquivo Militar.[393] Em 1889 tinha a intenção de fundar, no Rio de Janeiro onde estava sediado, um estabelecimento de instrução primária e secundária intitulado Atheneu Brasileiro e "modelado pelos estabelecimentos congêneres mais dignos de nota no país ou no estrangeiro".[394] Ainda no mesmo ano foi nomeado "ajudante do Imperial Colégio Militar",[395] e parece ter participado ativamente do processo republicano, tendo sido nomeado, após o fim da monarquia, "superintendente da Quinta de São Cristóvão".[396] Major de engenheiros, foi "condecorado com o grau de Cavaleiro de Aviz", em 1890.[397] Em 1904, Coronel do Estado Maior, é nomeado Diretor do Colégio Militar do Rio de Janeiro; "lente conceituado do acreditado Instituto [...] desde sua fundação, havendo também colaborado de modo apreciável na organização do notável estabelecimento de instrução".[398] Reorganizou em 1906, o Regulamento do Colégio Militar do Rio de Janeiro.[399] General, estava

386 **O Horizonte**, Vitoria, p. 1, 18 jan. 1885.

387 **A Folha da Victoria**, Vitoria, p. 2, 01 nov. 1885.

388 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 19 dez. 1885.

389 *Idem*, p. 2, 10 abr. 1886.

390 *Idem*, p. 1, 14 abr. 1886.

391 *Idem,* p. 3, 15 mai. 1886.

392 *Idem*, p. 1, 09 jun. 1886.

393 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 12 out. 1886.

394 *Idem*, p. 2, 29 jan. 1899.

395 *Idem*, p. 2, 14 abr. 1889.

396 **Diário do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 11 dez. 1889.

397 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 27 nov. 1890.

398 *Idem*, p. 1, 27 mai. 1904.

399 **Relatório Ministério da Guerra**. Rio de Janeiro: Ministério da Guerra, 1906.

ainda na ativa em 1909.[400] Marechal em 1928.[401] Ainda vivo em 1931 mandando rezar missa em solo capixaba por um companheiro de armas falecido.[402] Faleceu em 28 de setembro de 1934.[403] Campos parece ser o exemplo clássico do engenheiro militar que dedicou a sua atuação profissional mais a pedagogia e ao ensino propriamente dito, do que a construção civil e militar.

CANTO, Olinto de Siqueira

Cidadão capixaba. Em 1880 estudava na Escola Politécnica do Rio.[404]

CARIATI, Attilio

Engenheiro. Em 1893 foi nomeado auxiliar da E.F.S.E.S.[405]

CARRÃO, Joaquim

Engenheiro. Em 1908, como engenheiro auxiliar da empresa de Água, luz e esgotos, dirigiu os trabalhos de construção de uma usina elétrica no Morro de Santa Clara – com o uso de cimento armado - destinada a abastecer a capital.[406] Foi engenheiro chefe da referida empresa em 1910, época em que, todas as residências que até então haviam solicitado, já tinham fornecimento de água em casa.[407] Ainda em 1910, tornou-se fiscal da prefeitura dos "serviços de aterro e construção de casas na área da Villa Moscoso".[408] Neste mesmo ano

400 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 3, 23 jul. 1909. Maior patente de militar espírito-santense a esta época.

401 *Idem*, p. 5, 22 jun. 1928.

402 *Idem*, p. 2, 15 fev. 1931.

403 *Idem*, p. 1, 04 ago. 1934.

404 **O Horizonte**, Vitoria, p. 1, 05 dez. 1880.

405 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 20 abr. 1893.

406 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 29 jul. 1909.

407 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 2, 14 abr. 1910.

408 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 19 set. 1910.

instalou iluminação elétrica no santuário de N. Sra. da Penha,[409] e foi encarregado do "escoamento das águas de Palácio" a utilizar "canos de ferro de Mannesman".[410] Também no ano de 1910 instalou motores elétricos no Teatro Melpomene e no jornal *Diário da Manhã*.[411] Instalou ainda iluminação elétrica em Vila Velha.[412] Em 1912, junto com A. Ramos, era concessionário da Estrada de Ferro São Mateus a Aimorés, em início de construção.[413] Instalou a usina de 3.600 cavalos que alimentou a grande Fábrica de tecidos inaugurada, em 1912, em Cachoeiro de Itapemirim.[414] Em 1917, foi superintendente chefe do tráfego da Companhia de Estrada de Ferro de Vitória a Minas (Diamantina).[415] Faleceu em 1924 no Rio de Janeiro.[416]

CARTAXO, Cezar Candido do Couto

Em 1897 foi dispensado da função de engenheiro de 1ª classe da E.F.S.E.S.[417] Em 1927 era engenheiro fiscal de 2ª classe sediado na Paraíba do Norte, da Rede da *Great Western of Brazil Railway* e estradas de ferro coloniais.[418]

CARVALHAES, João de Barros

Nomeado, em 1894, engenheiro de 2ª classe da E.F.S.E.S.[419] Em 1910 era engenheiro gerente da E. F. Rio das Flores e tinha escritório na Av. Central, no Rio de Janeiro.[420]

409 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 09 nov. 1910.

410 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 3, 10 mar. 1910.

411 *Idem*, p. 1, 09 mai. 1910.

412 *Idem*, p. 2, 31 jul. 1910.

413 *Idem*, p. 5, 30 jan. 1912.

414 *Idem*, p. 1, 29 out. 1912.

415 *Idem*, p. 3, 24 jul. 1917.

416 *Idem*, p. 5, 06 set. 1924.

417 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 20 out. 1897.

418 **Almanak Laemmert**... *Op. cit.*, 1927, p. 698.

419 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 08 jul. 1894.

420 **Almanak Laemmert**... *Op. cit.*, 1910, p. 1980.

CARVALHO, Nicolau Abreu de

Engenheiro militar português. Nasceu em 1688 e faleceu aproximadamente em 1763. De acordo com Sepulveda estava locado no Brasil desde 1709. Em 1723 foi nomeado "capitão de infantaria com exercício de engenheiro", mencionou-se que a sua locação no Brasil foi devida a boa informação que o Eng. Manuel de Azevedo Fortes dera da sua capacidade intelectual, "porque além do emprego das fortificações poderia pôr academia em que ensinasse a arte militar, por ser muito capaz para este ministério".[421] Na carta-patente que recebeu em 1732, quando da promoção ao posto de sargento-mor se diz que "servia há mais de 23 anos, com grande zelo, ensinando na aula da mesma cidade [Bahia] fortificação militar e procedendo em todas as ocasiões do serviço com boa satisfação".[422] Em 1746 seria promovido a "tenente de mestre de campo general". Mario Mendonça tem uma avaliação geral de Abreu como um profissional capaz, que participou de "inúmeras vistorias, nos mais variados tipos de edifícios, de igrejas a quarteis, em projeto de reforma do Palácio dos Governadores, em obras de fortificações [...] É conhecida também, a permanência de Nicolau de Abreu em missão para fortificar a Capitania do Espírito Santo,"[423] que estava, do ponto de vista militar, sob a jurisdição da Capitania da Bahia. Da sua atuação no Espírito Santo retemos em especial o requerimento que o engenheiro fez em 1747, solicitando hábito da Ordem de Cristo e onde entre as distintas tarefas executadas menciona "varias diligencias de exames e medições em Igrejas e fortes arruinados, indo fortificar e por em defesa a Capitania do Espírito Santo, onde executou com exação varias ordens que não pertenciam ao seu emprego".[424] Dessas atividades, mais especificamente, Daemon afirma que no ano de 1726 por determinação do Conde de Sabugosa

421 SEPULVEDA, Christovam Ayres de Magalhães. **Historia orgânica e politica do exercito português**... *Op. cit*., v.VII. p. 186.

422 *Ibidem.*

423 OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **As fortificações portuguesas de Salvador quando Cabeça do Brasil**... *Op. cit.*, p. 117.

424 SEPULVEDA, Christovam Ayres de Magalhães. **Historia orgânica e politica do exercito português**... *Op. cit*., v.VII. p. 187.

o engenheiro teria levantado cinco fortificações na Baía do Espírito Santo: "a primeira em frente ao Penedo, com o nome de Forte de São João, abaixo do antigo Forte de São João Dugam, nome talvez corrompido de Morgan, o capitão que atacou este fortim a mandado de Cavendish, em 1532; a segunda, com o nome de Forte de São Diogo [...] na quina da rua de São Diogo e ladeira do mesmo nome; a terceira à beira-mar [...] com o nome de Forte do Carmo; a quarta no local em que está um paredão, no largo do Rubim, ao lado de Palácio e da antiga ladeira do Trapiche, tendo o nome de São Tiago ou de Nossa Senhora da Vitória [...]; a quinta levantada sobre uma laje que existia à beira-mar, [...] tendo esta fortaleza a denominação de Santo Inácio e em terrenos pertencentes então aos padres da Companhia de Jesus".[425] Existe um equívoco, contudo, nesta relação de Daemon, é certo por inúmeros documentos iconográficos elaborados por engenheiros militares diversos de que na Vila da Vitória, propriamente dita, só existiam três fortificações: Forte ou Fortim de Santo Inácio, no limite da cerca dos jesuítas; Fortaleza de N. Sra. do Monte do Carmo na marinha da Vila; Fortim de São Tiago ou de São Diogo[426] aonde Daemon o situa. Além disso, o cinturão de defesa da baía (Rio do Espírito Santo) incluía o Forte de São Francisco Xavier da Barra, na Vila Velha e a Fortaleza de São João, situada na garganta da baía em frente ao Penedo. Apenas um documento histórico[427] que eu conheça, situa uma pequena fortaleza, intitulada Reduto de N. Sra. da Vitória que existiu próxima a Fortaleza de São João em uma curva de nível acima da mesma. Deve ser esta última construção a origem do equívoco de Daemon que a confunde com o Fortim de São Tiago locando-a próxima aos

425 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 205.

426 *A Planta e fachada do fortinho de S. Tiago, que está situado dentro da Vila da Vitória, capital da Capitania do Espírito Santo de Jozé Antônio Caldas* (c.1766) assim como o *O Plano da Fortificação que se acha na Capitania da Bahia...* de 1799, ambas intitulam-o de São Tiago. *O Plano do rio do Espirito Sancto, comprehendida a barra, suas Fortalezas e Vilas* (1766) intitula-o S. Diogo. Acredito que as duas denominações eram usadas indiscriminadamente pois se tratava do mesmo santo, chamado Diogo em português e Tiago em castelhano.

427 Anônimo. *Plano do rio do Espirito Sancto, comprehendida a barra, suas Fortalezas e Vilas* (1766). AHU.

jesuítas (Palácio). Do Forte de São Francisco Xavier da Barra na Vila do Espírito Santo, sabemos por documento de 1799[428], que ele foi construído em 1702 no tempo do Governador do Estado do Brasil D. Rodrigo da Costa, mas Daemon complementa que Nicolau de Abreu "por ordem do conde de Sabugosa, vice-rei do Estado do Brasil" trabalhou nele "dando-lhe outras proporções e reedificando-o com solidez". Oliveira reitera a minha leitura das fortificações existentes na Vila da Vitória e da atuação de Nicolau de Abreu, o engenheiro teria reformado a fortaleza de São João (diferentemente do que relata Rubim) e levantado as fortificações de N. Sra. do Carmo, de S. Tiago e de S. Inácio, esta última "na marinha da cidade; dentro da cerca que foi dos regulares jesuítas".[429] Não mencionou o Forte de São Francisco Xavier da Barra, também objeto de reforma como vimos acima. De acordo com Daemon, ele teria retornado ao Espírito Santo em 1731: "havendo contínuas reclamações dos oficiais da Câmara da Vitória e do povo afim de ser reconstruída e aumentada a Matriz, que já não continha o povo que concorreria aos atos divinos, mandou o governador orçar pelo engenheiro Nicolau de Abreu as despesas a fazer-se com esse conserto e reconstrução, [...] mas a Matriz só mais tarde foi aumentada".[430] Oliveira reproduz trecho de um manuscrito de autoria de Carvalho datado de 1734, atendendo a solicitação do Vice-Rei de relacionar os serviços executados nesta última visita: "no forte de São Francisco Xavier ou de Perteninga, chamado também da Barra mandei levantar seus parapeitos por estarem muito demolidos, fazer sua esplanada, uma guarita, casa de pólvora de abóbada, quartel para os soldados, reparar outro, sua alpendurada, reformar sua portada e entrada, ou subida. No forte de São João aperfeiçoar seus parapeitos, entulha-los, fazer dois lados para se fechar em um torreão antigo, sua portada, entulhar bastante para assentar a esplanada, banqueta, uma guarita, casa de

428 Anônimo. *Plano da Fortificação que se acha na Capitania da Bahia...* 1799.

429 RUBIM *apud* OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 202. Ver também a p. 522 da obra citada onde este autor resume o sistema defensivo de Vitória, usando para tanto um relatório do capitão-mor Dionísio Carvalho de Abreu de 1724.

430 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 208.

pólvora de abóbada, cobrir uma casamata, em que aquela se fez, e a outra porção que era bastantemente grande para servir de quartel, desentulhá-la. No Forte da Vila reparar seus parapeitos, esplanada, alpenduradas e porta. Casa de pólvora principal de abóbada e seu átrio e reedificar a casa velha que ficou servindo de casa das armas para alguns petrechos mais. Estas são as obras que mandei fazer naquela capitania e ficaram inteiramente capazes".[431]

CERNADACK, Andreas Lebin

Engenheiro hidráulico austríaco. Em 1875 substituiu Miguel de Teive e Argollo na comissão nomeada pelo Governo Geral para estudar a abertura de uma Estrada de Ferro de Vitória a Minas.[432] Daemon nos informa que em "1875. [...] No mês de Janeiro [...] é nomeado pelo Ministro dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, Conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, o hábil Engenheiro austríaco Andreas Lebin Cernadack para proceder nesta província aos estudos necessários para desobstrução da barra da Vitória, tendo o mesmo engenheiro feito as sondagens, percorrendo a baía e alto-mar em frente à barra, levantando uma carta topográfica e descritiva a esse respeito, e que apresentou-a a 27 do mesmo mês de Janeiro. Foi nesses trabalhos coadjuvado pelo ilustrado e habilíssimo Engenheiro César de Rainville".[433] Não identificamos o acervo onde estaria depositada esta Carta.

CHAGAS, Manoel Ignacio das

Empreiteiro. Em 1858 foi o autor do projeto e responsável pela construção da ponte sobre o Rio Guandú.[434] Em 1860 estava

431 CARVALHO *apud* OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 202, nota 68.

432 **O Espírito Santense**, Vitoria, p. 1, 18 mar. 1875.

433 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 479.

434 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório que o Exmo. Sr. José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Segundo Vice-presidente da Província do Espírito Santo, apresentou na abertura da Assembléia Legislativa Provincial no**

responsável por construir uma ponte no município de Serra, sobre o Rio Una e pelos melhoramentos da estrada.[435] Em 1862 estava encarregado da construção da ponte sobre o rio Timbuí.[436] Faleceu assassinado em 1866.[437]

CINTRA, José de Cupertino Coelho

Engenheiro. Nasceu em 1843 e faleceu em 1939.[438] "Fez seus primeiros estudos na cidade de Recife e em 1860 matriculou-se na Escola da Marinha, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Império, de onde saiu para ingressar na Escola Central, depois Escola Politécnica. Formou-se em engenharia e em ciências físicas e matemática em 1865, e em 1866 foi nomeado ajudante de fiscalização da *City Improvements*".[439] Por volta de 1867 foi nomeado pelo Governo Imperial Juiz Comissário especial para realizar os trabalhos de medição de terras devolutas na Colônia do Rio Novo,[440] comarca de Itapemirim, na Província do Espírito Santo. Também neste mesmo ano, era engenheiro chefe desta Província.[441] Ainda em 1867, foi nomeado chefe da comissão de medição e demarcação de terras devolutas do 1º distrito,[442] que compreendia as freguesias de Itapemirim, Benevente e Guarapari, cargo que exerceu até 1870.[443] Desde 1869 foi diretor

dia 23 de maio de 1858. Victoria: Typ. Capitaniense de P. A. Azeredo, 1858, p. 22.

435 **Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 9, 14 abr. 1860.

436 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Espirito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1862 pelo Presidente Jose Fernandes da Costa Pereira Junior**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1862, p. 78.

437 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 2, 06 out. 1866.

438 ABREU, Alzira Alves. **Dicionário histórico da 1ª República**... *Op. cit.*

439 *Ibidem.*

440 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio com que foi aberta a sessão ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial pelo Exm. Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto 1º Vice-presidente da Provincia, no anno de 1867**. Victoria: Typ. do Jornal da Victoria, 1867, p. 27.

441 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 1, 17 jul. 1867.

442 *Idem*, p. 1, 26 out. 1867.

443 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 16 fev. 1870.

e engenheiro da colônia de Santa Leopoldina.[444] De acordo com Daemon foi Deputado na "18ª legislatura da Assembleia Legislativa Provincial, concernente aos anos de 1870 a 1871".[445] Aparece ativo no relatório governamental de 1871 em relação à uma limpeza na estrada de Santa Tereza.[446] No mesmo ano fez vistoria para o Governo da Província na Caixa d'água e aqueduto da Fonte Grande em Vitória,[447] e "procedeu ao levantamento da planta e orçamento para reedificação do quartel na área ocupada pelo barracão do Campinho",[448] que se encontrava arruinado.[449] Neste mesmo ano, 1871, foi exonerado a pedido, do cargo de diretor da Colônia de Santa Leopoldina.[450] Em 1873 de acordo com Daemon, teria assinado, como procurador e responsável técnico "contrato para a construção de uma estrada de ferro de tração a vapor e bitola estreita, que partindo desta capital vá à província de Minas Gerais. Sendo necessário de há muito tão salutar melhoramento a bem da prosperidade da província, por caiporismo dos espírito-santenses caducou este contrato, não tendo a lei execução até hoje".[451] Ainda segundo este autor, em 1875 chegaram a Benevente "565 imigrantes tiroleses, que foram acompanhados pelo Vice-diretor da colonização, Engenheiro Bacharel José Cupertino Coelho Cintra".[452] Também segundo este autor, em 1877 "revoltam-se na colônia de Timbuí perto de mil colonos, [...] vieram da Corte para os conduzir [a Província de Santa Catarina] os transportes de guerra Madeira e Purus, com o subdiretor da Colonização o Engenheiro Civil José de Cupertino Coelho Cintra e mais uma Companhia de Fuzileiros

444 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 3, 20 dez. 1869.

445 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 446.

446 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio lido no paço d'Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Prezidente o Exm. Snr. Doutor Francisco Ferreira Correa na sessão ordinaria do anno de 1871**. Victoria: Typ. do Correio da Victoria, 1872a, p. 88.

447 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 10 mai. 1871.

448 *Idem*, p. 1, 27 set. 1871.

449 *Idem*, p. 1, 28 out. 1871. p. 4.

450 *Idem*, p. 1, 20 jan. 1872. p. 1.

451 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 466.

452 *Ibidem*, p. 415.

Navais".[453] Em 1879, foi demitido pelo governo da Província, da Repartição das Obras Públicas.[454] No mesmo ano, "tendo sido criada a Inspetoria Geral de Terras e Colonização, tendo por chefe o Sr. Bernardo Augusto Nascentes D'Azambuja e por ajudante o Sr. Dr. José Cupertino Coelho Cintra",[455] sendo que esse "atuou nas províncias de São Paulo e Rio Grande do Sul, onde fundou vários núcleos urbanos, como São Caetano (SP) e Caxias do Sul (RS), visando a auxiliar na acomodação e colonização dos imigrantes italianos que chegavam ao Brasil. Por seus trabalhos nessas localidades, recebeu a comenda de Cristo do governo português".[456] Em 1883, era Engenheiro Fiscal da via férrea de Natal a Nova Cruz, no Rio Grande do Norte,[457] assim como engenheiro da mesma Província,[458] quando foi transferido para o "Rio Grande do Sul, para trabalhar na construção da estrada de Quaraim a Itaqui, e em 1884 para São Paulo, onde atuou como fiscal na estrada de Ferro Mogiana. Em 1885 executou trabalhos no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, em 1887 foi nomeado engenheiro chefe da Estrada de Ferro Carangola e em 1889 tornou-se gerente da Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde construiu o sistema de bondes de tração elétrica",[459] neste cargo, foi o responsável pela abertura do primeiro túnel conectando o centro a Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, o túnel Alaor Prata ou Túnel Velho.[460] Teve uma vida profissional ativa até pelo menos 1905: entre essas atividades ressaltamos deputado federal por Pernambuco em 1894, prefeito de Recife em 1896, em 1902 "engenheiro chefe interino nas obras do porto de Recife, e no ano seguinte, engenheiro fiscal da rodovia que ligava os estados de Rio de Janeiro e São Paulo. Em 1905

453 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 495.

454 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 04 jun. 1879.

455 **Revista Agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura**, Rio de Janeiro, 1879.

456 ABREU, Alzira Alves. **Dicionário histórico da 1ª República**... *Op. cit*.

457 **A Folha da Victoria**, Vitoria, 04 out. 1883.

458 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, 1883.

459 ABREU, Alzira Alves. **Dicionário histórico da 1ª República**... *Op. cit*.

460 ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudo de impacto ambiental. Interligação da Linha 4 (Barra da Tijuca) com a Linha 1 (Estação General Osório – Expansão) com o sistema metreoviário da Cidade do Rio de Janeiro**. Dezembro de 2011, p. 9-432.

assumiu o mesmo posto na estrada de ferro de Teresópolis".[461] É o autor de:

- *Carta topographica da Imperial colonia do Rio Novo*. 1872. (BNRJ; cart536829).

- *Mappa topographico da Província do Espírito Santo, organisado na inspectoria geral das terras e colonisaçao com elementos fornecidos pelas commissoes technicas e precedido de uma breve noticia sobre a mesma provincia. title, 1 p. 1. [32] pp. 2 maps. 4*. Rio de Janeiro, 1878. (*Maps by the engineers C. Cintra and Carlos Rivierre. Text in Portuguese, Italian, French & German*).

- *Mappa da Província do Espirito-Santo, organisado na inspectoria geral das terras e colonisacao, pelos engenheiros C. Cintra e C. Rivierre e mandado imprimir pelo exmo. snr. conso. Thomaz Jose Coelho de Almeida*. Escala 1:500,000. 32x22. Rio de Janeiro, lith: a V. Angelo & Robin, 1878.

- *Planta da parte da Província do Espirito-Santo, em que estao comprehendidas as colonias organisada na inspectoria geral das terras e colonisacao, pelo engenheiros C. Cintra e C. Rivierre e mandado imprimir pelo exmo. snr. conso. Thomaz José Coelho de Almeida*. Escala: 1:250.000. 33x22$. Rio de Janeiro, lith: a V. Angelo & Robin, 1878.

CORREA, Raymundo Caetano

Engenheiro. Em 1894 foi promovido a Engenheiro de 1ª classe da E.F.S.E.S.[462] Em 1896 ainda estava trabalhando na E.F.S.E.S.[463] Em 1898 era engenheiro assessor do Conselho Municipal de Belém, no Pará.[464]

461 ABREU, Alzira Alves. **Dicionário histórico da 1ª República**... *Op. cit*.

462 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 30 ago. 1894.

463 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Relatórios da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo do Thesouro do Estado e do Commissariado Geral de Medições de Terras Publicas apresentado a S. Exa. o Sr. Dr. Jozé de Mello Carvalho Moniz Freire D. D. Presidente do Estado do Espírito Santo**... *Op. cit.,* anexo III.

464 **Relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém**. Belém: Typographia de Alfredo Augusto Silva, 1902, p. 300.

COSTA, Deolindo Amaro da

Cidadão capixaba. Em 1883 estudava na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[465] Em 1910 era telegrafista.[466]

COSTA, Gabriel Emilio da

Engenheiro civil. Bacharel. Em 1871 assumiu a medição de terras na região do Rio Doce, substituindo o Eng. Virgínio da Gama Lobo,[467] também a esta data foi encarregado de levantar planta para a nova capela de Linhares.[468] Em 1872, estava encarregado da abertura da estrada de Santa Cruz a Linhares assim como da recuperação da ponte da estrada do Aguiar.[469] Em 1873 estava em Santa Leopoldina medindo prazos,[470] e quando dos trabalhos terminados foi deslocado para medir terras devolutas no Aldeamento de Manhuassu.[471] É desta época um relatório que escreveu sobre a viabilidade da Estrada de Santa Tereza: "a estrada para Minas não passa de uma picada tortuosa e malfeita por onde os mineiros rompem até a Natividade. [...] passam-se meses sem que ela seja transitada por uma viva alma. A causa disto é fácil de explicar: a estrada de Santa Teresa a cuja construção não presidiram os estudos indispensáveis quanto à direção, terminando na Natividade estabeleceu uma comunicação não com a Província de Minas e sim com um ponto insignificante de Minas. Para que houvesse comunicação entre as duas Províncias era necessário ou que a estrada de Santa Teresa fosse adiante ou então que a Província de Minas entroncasse algumas das suas estradas na

---

465 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 09 out. 1883.

466 **Almanak Laemmert**... *Op. cit*., 1910.

467 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 11 jan. 1871.

468 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio lido no paço d'Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Prezidente o Exm. Snr. Doutor Francisco Ferreira Correa na sessão ordinaria do anno de 1871**... *Op. cit.,* p. 36.

469 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 26 set. 1872.

470 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 17 ago. 1873.

471 *Idem*, p. 1, 25 out. 1873.

de Santa Teresa [08 jan. 1873]".[472] Em 1874, estava encarregado da medição de terras do Vale do Rio Doce.[473] Também foi encarregado a essa época de levantar a planta da estrada que deveria ser construída de Linhares a Barra pela margem norte,[474] essa estrada, aparentemente, só vai estar concluída em 1894.[475] Em 1875 finalizou "esboço topográfico que mostra as terras possuídas no Rio Doce".[476] Em 1876 está encarregado pelo Ministério da Agricultura de "fiscalizar os trabalhos de medições de terras na cidade de São Mateus",[477] assim como voltou à Santa Leopoldina em comissão, para realizar novas medições de prazos.[478] Em maio de 1877 estava encarregado da medição de prazos na colônia de Rio Novo.[479] Dele diria Daemon: "é nomeado [1877] o Engenheiro Civil Bacharel Gabriel Emílio da Costa, que já era Diretor do 5º território da colônia do Rio Novo, para chefe das medições de terrenos devolutos e outros nos distritos das vilas do Cachoeiro, Itapemirim, Benevente, Guarapari e Viana. Este engenheiro [...] são os únicos que, em comissões, têm percorrido toda a província, conhecendo seus centros incultos, pelo que os mais competentes para qualquer trabalho geodésico ou geográfico neste território, pois além de hábeis e trabalhadores estão há muitos anos na província".[480] Foi eleito para a Assembleia Legislativa Provincial no biênio 1878 – 1879.[481] Ainda em 1878, foi dispensado do cargo de Juiz Comissário dos Municípios de Cachoeiro de Itapemirim e demais, para que pudesse se dedicar apenas a tarefa de encarregado do estabelecimento de emigrantes na colônia do Rio Novo.[482] Em

472 Disponível em: http://www.santateresa.es.gov.br/portal1/municipio/historia.asp?iIdMun=100132064. Acesso: 02 ago. 2018.

473 **O Espirito Santense**, Vitória, p. 3, 03 jan. 1874.

474 *Idem*, p. 1, 23 jun. 1874.

475 **O Estado do Espirito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 03 nov. 1894.

476 **O Espirito Santense**, Vitória, p. 2, 29 jul. 1875.

477 *Idem*, p. 1, 04 jan. 1876.

478 *Idem*, p. 1, 18 nov. 1876.

479 *Idem*, p. 2, 05 mai. 1877.

480 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 263.

481 **O Espirito Santense**, Vitória, p. 4, 31 jan. 1878.

482 PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO. **Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra a Assembléa Legislativa Provincial do Espirito-Santo no**

1886, foi nomeado suplente de Juiz de Paz em Linhares,[483] onde morava. Ainda em 1886, foi nomeado também "Inspetor das Obras provinciais e fiscal da Estrada de Ferro do Cachoeiro de Itapemirim" substituindo a Guilherme Greenhalgh.[484] Em 1887, fiscalizou e dirigiu a construção do edifício da Alfândega,[485] neste mesmo ano foi nomeado presidente da comissão para estudar as obras indispensáveis para a Casa de Câmara e Cadeia da Capital,[486] participou também de bancas no Atheneu Provincial.[487] Ainda neste ano casou-se com Eulália Maria Monteiro da Costa.[488] Em setembro de 1887 fiscalizou e liberou para uso a linha da Estrada de Ferro de Cachoeiro de Itapemirim.[489] Em 1888, aparecia como Diretor da Repartição de Obras Públicas da Província e fiscal da Estrada de Ferro de Cachoeira,[490] e logo em seguida demissionário para assumir a função de chefe da comissão de terras (Juiz Comissário) de São Mateus.[491] Também em 1888, foi nomeado junto com os engenheiros Silvino V. de Faria e Francelino F. da Motta para procederem ao levantamento da planta topográfica da cidade de São Mateus e arredores "devendo nela traçar-se novas ruas e praças".[492] Em 1890, foi transferido da comissão de terras de São Mateus para a do Núcleo Demétrio Ribeiro no Vale do Rio Doce.[493] Ainda em 1890

---

dia 29 de outubro de 1878. Victoria: Typographia da Actualidade, 1878a, p. 29.

483 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 10 jul. 1886.

484 *Idem*, p. 1, 01 dez. 1886.

485 *Idem*, p. 1, 18 mai. 1887.

486 *Idem*, p. 1, 26 out. 1887.

487 *Idem*, p. 1, 05 nov. 1887.

488 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 19 jun. 1887.

489 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 11 set. 1887.

490 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 04 abr. 1888.

491 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espírito-Santo na abertura da Primeira Sessão da 28ª Legislatura em 9 de Julho de 1888 pelo Dr. Antonio Leite Ribeiro Almeida Presidente da Província**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1888, p. 27.

492 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 21 out. 1888.

493 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 29 jan. 1890.

foi nomeado junto com outros engenheiros notáveis – Matheus Nogueira Brandão; Leopoldo A. D. de Mello e Cunha; Urbano Candido de Vasconcellos; Joaquim A. de Pinto Pacca e Silvino Vicente de Faria – para participar de uma comissão encarregada de "estudar cientificamente um plano de viação férrea para o Estado".[494] Em 1892 e 1893 continuava como chefe da "comissão de medição de terras e colonização da segunda circunscrição d'este Estado" que envolvia: Núcleo Antônio Prado, Núcleo Accioli Vasconcellos, Núcleo Demétrio Ribeiro e Núcleo Moniz Freire, todos nas imediações do Rio Doce.[495] Em 1894, assumiu o cargo de diretor da Diretoria Central de Terras e Colonização do Estado do Espírito Santo.[496] Em 1895, concomitante com o cargo anterior, assumiu interinamente o lugar de Diretor da Instrução Pública do Estado.[497] No Relatório de 1897 aparecia como chefe da Segunda Comissão Distrital, tendo sob sua responsabilidade os núcleos dos vales do Rio Doce e Piraque Assú sob a denominação de Antonio Prado, Accioly Vasconcellos, Moniz Freire e Demetrio Ribeiro, tendo durante o quadriênio (1892-1895) estabelecido 2.162 imigrantes, medido 678 lotes, distribuído 443 lotes, construído 87.667m de estradas e 239.685m de caminhos.[498] Ainda em 1899 continuava no cargo de diretor da Diretoria Central de Terras e Colonização.[499] Pediu exoneração do cargo da Diretoria Central de Terras e Colonização em 1900,[500] depois de ter ficado 60 dias afastado por motivo de saúde.[501] No final da vida o vemos participar em atividades de devoção.[502] Faleceu em dezembro de 1904, no Rio de Janeiro.[503]

494 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 07 set. 1890.

495 *Idem*, p. 1, 17 jun. 1893.

496 *Idem*, p. 1, 11 jan. 1894.

497 *Idem*, p. 1, 04 mar. 1895.

498 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório da Directoria Central de Terras e Colonisação do Estado do Espírito Santo de 1892 a 1896**. Rio de Janeiro, Typ. LEUZINGER,1897, p. 13.

499 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 21 fev. 1899.

500 *Idem*, p. 1, 21 ago. 1900.

501 *Idem*, p. 1, 25 jan. 1900.

502 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 17 jan. 1901.

503 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 29 dez. 1904.

Possuía, conjuntamente com Jean Zinzen da Companhia Paraense de Navegação, 191.089 hectares de terras situadas na margem norte do Rio Doce, município de Colatina e que foram vendidos posteriormente a *Societè Forestière et Industrielle* de São Mateus, terras essas constantes do "processo de medição efetuado pelo antigo Comissariado Geral de Terras do Estado do Espírito Santo".[504]

COUTINHO, José Alves de Souza

Engenheiro. Em 1874, era diretor interino da Colônia de Rio Novo.[505] Em 1887, era Juiz Comissário dos "municípios de Itapemirim e Cachoeiro do mesmo nome".[506] Em 1888, estava medindo e discriminando terras nas localidades de Rio Preto e Castelo, no município de Cachoeira de Itapemirim, com vencimentos de engenheiro de 2ª classe.[507] Em 1892, era chefe da Quarta Seção.[508] Em 1896, assinou moção de cidadãos capixabas em defesa das instituições republicanas.[509] No Relatório de 1897, aparecia como tendo sido nomeado para chefe da Quarta Comissão Distrital, tendo sob sua responsabilidade fundar a pequena lavoura no alto Itapemirim – no que, pelo Relatório, fracassou.[510]

COUTINHO, José Porfírio de Almeida

Empreiteiro. Alferes na 1ª companhia do esquadrão de cavalaria da Guarda Nacional da legião do Centro.[511] Em 1857 executou para a Presidência da Província o aterro da ponte sobre o

504 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 5, 25 set. 1923.

505 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 15 jan. 1877.

506 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 21 jul. 1888.

507 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, 1888.

508 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 19 nov. 1899.

509 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 31 mar. 1896.

510 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório da Directoria Central de Terras e Colonisação do Estado do Espírito Santo de 1892 a 1896**... *Op. cit.,* p. 15.

511 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 06 nov. 1850.

córrego Jatitá.[512] Em 1858 foi encarregado da construção da ponte Jacinto em Viana.[513] Em 1868 contratou com a Província a obra do aterro do pântano no distrito de Viana.[514] Em 1868 era inspetor do ensino em Viana, nomeado desde 1866.[515] Subdelegado em Viana em 1872.[516] Promovido a tenente da referida 1ª companhia em 1873.[517] Delegado literário na paróquia de Viana, exonerado a pedido, em 1878.[518] Em 1883 foi eliminado do alistamento eleitoral da Paróquia de Viana, pois não comprovou a renda.[519]

COUTO, Alfredo Manoel de Siqueira

Engenheiro. Capixaba. Em 1876, preparando-se para ser matriculado no Atheneu Provincial.[520] Em 1885, era sócio de Manuel do Couto Teixeira, seu irmão - e que foi seu tutor - em um armarinho a Rua Conde D'Eu 26, em Vitória.[521] Em 1890, foi nomeado ajudante interino da diretoria das Obras Públicas.[522] Em 1893, foi exonerado e substituído no cargo de desenhista na diretoria de terras e colonização pelo agrimensor Charles Pelatan.[523] É possível que tenha passado uma temporada fora do Estado por ausência de referências nos periódicos espírito santenses entre

512 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 23 set. 1857.

513 *Idem*, p. 1, 10 abr. 1858.

514 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que foi aberta a sessão extraordinária da Assemblea Legislativa Provincial pelo Exmo Sr. Dr. Francisco Leite Bittencourt Sampaio. Presidente da Provincia no anno de 1868**. Victoria: Typ. do Jornal da Victoria, 1868, p. 17.

515 *Ibidem,* p. 52.

516 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 09 jul. 1872.

517 *Idem*, p. 2, 11 fev. 1873.

518 *Idem*, p. 1, 30 mar. 1878.

519 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 29 nov. 1883.

520 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 08 fev. 1876.

521 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 1, 01 jan. 1885.

522 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 21 fev. 1890.

523 *Idem*, p. 1, 10 dez. 1893.

1893 e 1923, e também porque em 1912 apareceu como Diretor de Obras Públicas da Administração Municipal de Belo Horizonte.[524] Em 1923, quando da participação em uma banca para "agrimensor prático", foi titulado de engenheiro.[525] Em 1924, foi exonerado pela presidência do Estado, a pedido, do cargo de diretor da Seção de Terras da Secretaria de Agricultura.[526] Faleceu em agosto de 1929.[527]

COUTO, José Manoel de Siqueira

Engenheiro. Nasceu em 1850, filho de Manoel do Couto Teixeira,[528] provavelmente em Vitória e frequentou o liceu local.[529] Em 1876, foi nomeado junto com Hermillo Candido da Costa Alves e Cezar de Rainville membro de comissão examinadora para admissão de agrimensor.[530] Em 1877, acha-se encarregado da medição de lotes de terras do 4º território da Colônia do Rio-Novo junto com o Eng. Gabriel Emilio da Costa.[531] A falta de referências em período intermédio se justifica pelo fato de que foi atuar como engenheiro no Rio Grande do Sul abrindo estradas, onde adquiriu certa reputação,[532] assim como trabalhando, em 1882, para a Inspetoria Geral de Terras e Colonização do Governo Central, na Colônia de Silveira Martins, no RS,[533] em que, em 1883, foi designado chefe da Comissão Técnica.[534] Em 1891, foi transferido para a colônia de Ijuhy

524 **Almanak Henault**: Annuario brazileiro commercial illustrado. Apêndice Estado de Minas Gerais. Rio de Janeiro: [*s. n.*], 1912-1913, p. 44.

525 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 3, 09 mai. 1923.

526 *Idem*, p. 2, 18 jul. 1924.

527 *idem*, p. 4, 07 ago. 1929.

528 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 4, 11 mai. 1876.

529 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 2, 19 dez. 1866.

530 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 04 abr. 1876.

531 Província do Espírito Santo. **Relatorio com que o S. Ex. o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama passou a administração da Provincia ao Exm. Sr. 1º Vice-Presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva**... *Op. cit.,* p. 15.

532 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 07 ago. 1895.

533 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 15 dez. 1882.

534 *Idem*, p. 1, 25 fev. 1885. p. 2.

Grande, recém fundada e situada na mesma Província.[535] Voltou ao Espírito Santo em 1894.[536] Neste mesmo ano fundou junto com os sócios Antonio Borges de Athayde, Manoel Ferreira Braga e José Luiz Alves da Silva um "estabelecimento agrícola, fabril, industrial e mercantil que se denominou Usina Central Ayreses do Norte" na Vila de Itapemirim.[537] Em 1895, aprovou planta de construção de uma edificação em terreno de sua propriedade na Rua da Alfândega, Vitória.[538]

COUTO, Olintho Manoel de Siqueira

Cidadão capixaba. Em 1873 estudava no Atheneu Provincial em Vitória.[539] Em 1883, estudava na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[540] Em 1884, seguiu para o RS com o título de (engenheiro) agrimensor.[541] Em 1886, foi nomeado ajudante na comissão de terras da Província de Santa Catarina.[542] Em 1894, retornou a Província do Espírito Santo depois de uma temporada no RS junto a comissão de terras que era chefiada por seu irmão, José Manuel Siqueira Couto.[543] Em 1923, quando da participação em uma banca para "agrimensor prático", foi titulado de engenheiro.[544]

COUTTO, Manoel dos Reis

Capitão engenheiro. Não existe nenhuma referência desse

535 Disponível em: http://ijuisuahistoriaesuagente.blogspot.pt/2013/10/o-engenheiro-jose-manoel-siqueira-couto.html. Acesso: 18 set. 2017.

536 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 03 dez. 1894.

537 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 23 out. 1896.

538 *Idem*, p. 1, 25 ago. 1895.

539 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 06 dez. 1873.

540 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 09 out. 1883.

541 **A Folha da Victoria**, Vitoria, p. 1, 04 mai. 1884.

542 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 03 mar. 1886.

543 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 19 dez. 1894.

544 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 3, 09 mai. 1923.

profissional em Souza Viterbo, em Sepúlveda ou mesmo nos cronistas capixabas. No entanto o *Arquivo Histórico Ultramarino* em Lisboa tem uma "Planta da Matriz de N. Sra. da Vitória da Capitania do Espírito Santo", datada aproximadamente de 1728,[545] que a assinatura coincide com a de algumas plantas no mesmo Arquivo, relativas a cidade do Rio de Janeiro (Casa de Câmara, Cano da Carioca, etc.), que são atribuídas a este engenheiro e que foram elaboradas no hiato de 1718 a 1728, período em que o profissional devia estar servindo na capital da América portuguesa.

CRAUFURD, J. J. W.

Engenheiro. Em 1883, estava dirigindo interinamente os trabalhos de escritório da estrada de ferro Vitória a Natividade.[546]

CRUZ, João Claudino de Oliveira

Engenheiro militar. Blake nos informa que nasceu no ano de 1850, "com praça no exército a 19 de novembro de 1869, fez o curso de engenharia militar pelo regulamento de 1874, é bacharel em matemática e ciências físicas, tenente coronel do corpo de engenheiros e exerce o cargo de diretor das obras militares de Pernambuco".[547] Em 1884, substituiu Rodrigues de Campos na responsabilidade pelas obras militares da Província do Espírito Santo.[548] Neste mesmo ano projetou a planta para o edifício da Alfândega da capital.[549] Em 1887, estava servindo no Arquivo Militar, no Rio de Janeiro.[550] Em 1888, estava servindo em Alagoas, como chefe da comissão de obras

545 AHU (Cartografia e iconografia relativa ao Brasil) n. 175.

546 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 19 dez. 1883.

547 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit*., v. III. p. 397.

548 **A Folha da Victoria**, Vitoria, p. 2, 06 mar. 1884.

549 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 30 abr. 1884.

550 **Almanak do Ministério da Guerra**, Rio de Janeiro, 1886.

militares.[551] Em 1889, com a proclamação da República, participou da junta governativa que assumiu o governo da Paraíba.[552] Em 1905, era Delegado do Diretor Geral de Engenharia do 2º Distrito Militar: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.[553] Reformou-se no posto de general de brigada e assumiu o comando superior da Guarda Nacional, cargo que ocupou até o seu falecimento em 1917.[554] É autor de uma série de artigos sobre os Melhoramentos da Capital da Paraíba.

Publicações:

- *Guia de construções*. Recife: [*s. n.*], 1894.

De acordo com Blake, "neste livro ocupa-se o autor da construção, das regras e preceitos a seguir, das empreitadas, fiscalização, alicerces, paredes, argamassa, esquadria, madeiramento e telhado".

CUNHA, Emílio Bello de Mello e

Filho do Eng. Leopoldo de Mello e Cunha. Em 1894, cursava a Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[555] Em 1903, fazia parte da Irmandade da Misericórdia.[556] Em 1905-1906, estava atuando na Estrada de Ferro Vitória – Minas, no Vale do Rio Doce e foi o responsável pelas primeiras fotografias etnográficas registrando os índios Botocudos.[557]

CUNHA, Ernesto Antonio Lassance

Major de engenheiros. Chegou ao Espírito Santo em março

551 **Gazeta Nacional**, Rio de Janeiro, 1888.

552 **Almanak do Garnier**. Rio de Janeiro: Garnier, 1907.

553 **Almanak Laemmert**... *Op. cit.*, 1905.

554 **Relatório do Ministério da Justiça**. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça, 1917.

555 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 10 jun. 1894.

556 *Idem*, p. 2, 14 jun. 1903.

557 **Boletim do Museu do Indio**, n. 4, p. 29, 1995.

de 1856, encarregado da demarcação das Terras públicas no Rio Novo.[558] No ano seguinte foi nomeado pelo presidente da Província "juiz comissário no município de Itapemirim".[559] Ainda em 1857, foi encarregado pelo ministério do império para examinar os "trabalhos feitos pelo engenheiro Pralon, na colônia de Santa Leopoldina".[560] De acordo com os *Almanaques Laemmert* teria servido no Espírito Santo nos anos de 1857 a 1860. Mas Daemon nos informa que em 1862 teria sido "medido e demarcado [...] o segundo território da colônia do Rio Novo pelo Engenheiro Lassance Cunha".[561] Em 1863, era o engenheiro responsável pela medição e integração de prazos no município de São Leopoldo (RS).[562] Em 1878, teria participado de viagem de estudos no Ceará em comissão chefiada pelo conselheiro e engenheiro Henrique de Beaurepaire-Rohan.[563] Em 1883, foi nomeado Cavaleiro da Ordem da Rosa pelos serviços prestados na abertura da E. F. de Sobral – CE.[564] Em 1891, era diretor da E. F. de Baturité, no Ceará.[565] Em 1911, era diretor da Repartição Federal de Fiscalização de Estradas de Ferro no Escritório Central, na capital federal.[566]

Publicações:

- *Estudo sobre a estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana, 1898-1903*. [*s. l.*]: [*s. n.*], [*s. d.*].

- *O Rio Grande do Sul: contribuição para estudo de suas condições econômicas*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908.

- *Coordenadas geographicas de diversos pontos do Brazil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909.

---

558 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 08 mar. 1856.

559 *Idem*, p. 2, 21 nov. 1857.

560 *Idem*, p. 2, 12 dez. 1857.

561 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 217.

562 BELLEGARDE, Pedro de Alcantara. **Instruções para a comissão encarregada de extremar o domínio publico e legalizar a propriedade dos ex-colonos do município de São Leopoldo**. São Leopoldo: [*s. n.*], 1863, p. 6.

563 SANTOS, Rinaldo dos. **Os Sertanías**. v. 1. Porto Alegre: Revolução ebook, 2017.

564 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 4, 22 abr. 1883.

565 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 20 jun. 1891.

566 **Almanak Laemmert**... *Op. cit.*, 1911, p. 688.

CUNHA, José Vieira Machado da

Engenheiro. Originário de Cachoeiro de Itapemirim, nasceu em Castelo em 1863, fez seus estudos preliminares no Rio de Janeiro cursando, posteriormente a Politécnica.[567] Formou-se em Engenharia civil em 1889.[568] Em 1891, era engenheiro de 2ª classe da E. F. Central do Brasil.[569] Em 1892, foi nomeado para 1° engenheiro da comissão dos estudos da via férrea de Cachoeiro a Mathilde.[570] De acordo com o elogio fúnebre de 1904 teria sido o autor dos "principais trabalhos de arte do Sul do Espírito Santo".[571] Foi examinador da banca de Trigonometria dos Exames Gerais Preparatórios de 1893.[572] Em 1896, assinou moção de cidadãos capixabas em defesa das instituições republicanas.[573] Pediu a exoneração do cargo de 1° engenheiro da E.F.S.E.S. em julho de 1896,[574] e em seguida foi nomeado Diretor de Obras e Empreendimentos Gerais do Estado.[575] Como Diretor desta repartição, ainda em 1896, estava encarregado do "nivelamento da Praça Moniz Freire e ruas adjacentes da Vila Moscoso".[576] Em 1901, continuava exercendo o cargo de Diretor de Obras e Empreendimentos Gerais.[577] Foi examinador da banca de Álgebra e Aritmética dos Exames Gerais de 1903.[578] Foi aceito como irmão da Irmandade da Misericórdia em junho de 1903.[579] Faleceu em abril de 1904, aos 41 anos ainda ocupando o cargo de Diretor de Obras e Empreendimentos Gerais.[580]

---

567 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 21 abr. 1904.

568 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 24 abr. 1904.

569 **Almanak Laemmert**... *Op. cit*., 1891.

570 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 21 jul. 1892.

571 *Idem*, p. 2, 21 abr. 1904.

572 *Idem*, p. 2, 24 dez. 1893.

573 *Idem*, p. 2, 31 mar. 1896.

574 *Idem*, p. 1, 23 jul. 1896.

575 *Idem*, p. 1, 25 jul. 1896.

576 *Idem*, p. 1, 24 set. 1896.

577 *Idem*, p. 1, 25 jan. 1901.

578 *Idem*, p. 2, 01 mar. 1903.

579 *Idem*, p. 2, 14 jun. 1903.

580 *Idem*, p. 1, 21 abr. 1904.

CUNHA, Júlio Alves da

Engenheiro civil. Bacharel em ciências físicas e matemáticas pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Em 1882, estava em comissão na Província do Pará.[581] Foi nomeado em finais de 1884, engenheiro chefe da comissão encarregada da discriminação de terras públicas e juiz comissário do município de Santa Cruz, no Espírito Santo.[582] Foi exonerado deste cargo pelo Ministério dos Negócios da Agricultura, Comercio e Obras Públicas em abril de 1885.[583] Em seguida mudou-se para o Rio de Janeiro.[584] Em 1888, foi nomeado fiscal das Obras civis da Província de Goiás.[585] Fundou e levou a efeito o observatório astronômico e meteorológico da Província de Santa Catarina, inaugurado em 1889.[586] Em 1898, era Fiscal da Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, em Laguna (SC). De 1900 a 1903 residiu em Belém do Pará, Fiscal, por parte do Governo Federal, da E. F. de Alcobaça a Praia da Rainha.[587]

CUNHA, Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello e

Engenheiro. Natural de Itaborahy, Rio de Janeiro, nascido a 28 de outubro de 1833.[588] Era bacharel formado em ciências físicas e matemáticas pela Escola Central do Rio de Janeiro.[589] Por volta de 1862, estava atuando como juiz comissário no município de Benevente.[590]

---

581 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, 1882.

582 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 19 dez. 1884.

583 **O Horizonte**, Vitoria, p. 1, 12 abr. 1885.

584 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 1, 07 abr. 1885.

585 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, 1888.

586 *Idem*, 1889.

587 **Almanak Laemmert**... *Op. cit.*, 1903.

588 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit.,* v. V, p. 303.

589 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 3, 19 jun. 1867.

590 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1862 pelo Presidente Jose Fernandes da Costa Pereira Junior**. Victoria: Typ.

Em 1864, projetou e orçou a ponte sobre o Rio Sahy,[591] assim como o projeto e o orçamento do aterro e da ponte do Itanguá.[592] O relatório de 1864 nos informa que não tendo a Província um Engenheiro como empregado, lança mão do engenheiro civil Mello e Cunha que é juiz comissário do distrito de São Mateus.[593] Também neste ano de 1864, tornou-se redator do recém fundado periódico Jornal da Victória, porta voz do Partido Liberal.[594] No relatório de 1865, continuava ativo a subsidiar a presidência da Província com orçamentos da estrada do porto de Mangarahy ao da Conceição e da ponte do Rio Maricará.[595] Em 1866, orçou obras na nova Matriz de São Mateus assim como atuou como juiz comissário na demarcação de terras do distrito que envolvia os municípios de Itapemirim, Benevente e Guarapari.[596] Por essa época também orçou as reformas da matriz do Espírito Santo.[597] O mesmo relatório informa que residia em Itapemirim, portanto não podendo ajudar diretamente o Inspetor de Obras públicas, mas que tinha sempre se mostrado da melhor boa vontade em adjudicar a presidência da Província nas suas necessidades. [598] Ainda a essa época orçou consertos de pontes e estradas e recebeu valores orçados, dando a entender que também se responsabilizava pela

Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1862, p. 57.

591 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado à Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo na abertura da Sessão Extraordinária no dia 21 de fevereiro deste anno pelo 1º Vice-presidente Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos**... *Op. cit.,* p. 27.

592 *Ibidem,* p. 28.

593 *Ibidem,* p. 33.

594 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 422.

595 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1865. Pelo Presidente Dr. Jose Joaquim Carmo**. Victoria: Typ. Liberal do Jornal da Victoria, 1865, p. 23.

596 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa Provincial no dia da abertura da sessão ordinária de 1866. Pelo Presidente Dr. Allexandre Rodrigues da Silva Chaves**. Victoria: Typ. do Jornal da Victoria, 1866, p. 12.

597 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa Provincial no dia da abertura da sessão ordinária de 1866. Pelo Presidente Dr. Allexandre Rodrigues da Silva Chaves**... *Op. cit.,* p. 16.

598 *Ibidem*, p. 20.

execução das obras.[599] Em maio deste mesmo ano foi eleito deputado provincial.[600] Em 1867, estava orçando melhoramentos para a estrada que unia a Vila de Itapemirim a Vila de Cachoeiro,[601] assim como fiscalizando as obras da ponte do "valão do Pedro" na estrada entre Cachoeiro e a Vila de Alegre.[602] Em maio deste mesmo ano, como membro da assembleia provincial, foi eleito para a comissão de "commercio e agricultura" assim como também para a de "obras públicas, estradas, pontes e canaes".[603] Executou também em 1867, limpeza e reparos na estrada que comunica Linhares com a barra do Rio Doce,[604] e atuou como engenheiro chefe da medição de terras devolutas nesta mesma região.[605] Tornou-se ainda correspondente da *Revista do Instituto Politécnico Brasileiro*.[606] Em 1868, foi reeleito deputado para a assembleia provincial.[607] Além de encarregado "dos trabalhos de limpa e desobstrução do Rio Santa Maria".[608] Em 1871, apesar dos baixos vencimentos, aparecia nomeado como Inspetor das Obras Públicas e levantando planta e orçamento de uma nova Matriz no porto de Cariacica.[609] Também a essa época elaborou orçamento e plano de obras para o aterro do mangal do Campinho, para os consertos da ponte da Rua do Comércio, para uma fonte de lavar para a região do Pelame da capital, e para uma vala de

599 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa Provincial no dia da abertura da sessão ordinária de 1866. Pelo Presidente Dr. Allexandre Rodrigues da Silva Chaves**... *Op. cit.,* p. 21.

600 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 2, 30 mai. 1866.

601 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio com que foi aberta a sessão ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial pelo Exm. Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto 1º Vice-presidente da Provincia, no anno de 1867**... *Op. cit.,* p. 20.

602 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 1, 19 jan. 1867.

603 *Idem*, p. 1, 04 jun. 1867.

604 *Idem*, p. 2, 15 jun. 1867.

605 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 3, 19 jun. 1867.

606 **Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro**, Rio de Janeiro, t. I, n.1, p. XIII, 1867.

607 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 3, 29 abr. 1868.

608 *Idem*, p. 1, 05 ago. 1868.

609 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio lido no paço d'Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Prezidente o Exm. Snr. Doutor Francisco Ferreira Correa na sessão ordinaria do anno de 1871**... *Op. cit.,* p. 32.

livre navegação de canoas entre o Lamarão e o Uma.[610] Ainda neste mesmo ano compôs banca para concurso de professor primário na Escola provincial.[611] Em 1872, o cargo de Inspetor das Obras Públicas estava vago novamente,[612] mas Mello e Cunha continua adjudicando graciosamente a presidência da Província na fiscalização da obra do Telheiro da Fonte Grande.[613] Em 1873, o Imperador autorizou a instalação de uma casa bancária em Vitória denominada "Commercial e Agricola" por solicitação de, entre outros, Mello e Cunha.[614] Daemon, que foi seu adversário político, o denunciou como tendo articulado um golpe contra a Assembleia Provincial em 1878.[615] Em 1881, era novamente candidato pelo Partido Liberal a deputado regional pelo 2° distrito,[616] sendo eleito em janeiro do ano seguinte.[617] Em 1884, *o Espírito Santense* de Daemon, faz um alerta contra o candidato abolicionista Mello e Cunha.[618] Em 1887, foi doador benemérito da recém-criada Sociedade Bibliothecaria Propagadora da Instrução de Barra do Itapemirim.[619] Em 1889, foi doador benemérito para a construção do chafariz de São Pedro e para "concertos da igreja da Conceição do Muqui".[620] Em 1889, foi reeleito deputado regional pelo 2° distrito em primeiro escrutínio em uma eleição colocada sob suspeição.[621] Em 1890, foi nomeado junto

610 Cf. PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio lido no paço d'Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Prezidente o Exm. Snr. Doutor Francisco Ferreira Correa na sessão ordinaria do anno de 1871**... *Op. cit.,* p. 76-78; **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 14 jun. 1871; *Idem*, p. 4, 28 out. 1871.

611 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 31 mai. 1871.

612 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Espirito-Santo pelo Presidente da Provincia o Exm. Sr. Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca no dia 2 de Outubro de 1872**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1872b, p. 13.

613 *Ibidem,* p. 14.

614 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 10 jun. 1873.

615 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 505.

616 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 16 out. 1881.

617 *Idem*, p. 4, 22 jan. 1882.

618 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 20 nov. 1884.

619 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 05 jun. 1887.

620 *Idem*, p. 2, 25 ago. 1889.

621 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 29 set. 1889.

com outros engenheiros notáveis – Matheus Nogueira Brandão; Urbano Candido de Vasconcellos; Joaquim A. de Pinto Pacca; Gabriel E. da Costa e Silvino Vicente de Faria – para participar de uma comissão encarregada de "estudar cientificamente um plano de viação férrea para o Estado".[622] Em 1900, era diretor da Companhia Brasileira Torrens e estava interessado nas obras de melhoramento da Capital.[623] Faleceu no Rio de Janeiro em 28 de dezembro de 1910 com 77 anos.[624] De acordo com Blake é autor de:

- *Estrada de ferro da Victoria à Natividade. Discurso proferido na sessão da camara dos deputados de 27 de julho de 1882*. Rio de Janeiro: [*s. n.*], 1882.

CUNHA FILHO, Leopoldo

Engenheiro. Em 1893, era engenheiro auxiliar da E.F.S.E.S.[625] Em 1895, fez parte da Comissão de Melhoramentos da Capital,[626] posteriormente foi nomeado subdiretor da repartição de obras e empreendimentos gerais.[627] Em 1896, ainda ocupando o cargo de subdiretor vai ao Rio de Janeiro comprar material para a construção do Teatro Melpomene,[628] do qual é o fiscal da obra. Junto com Felinto Santoro era membro da comissão das festividades do Santíssimo Sacramento.[629] Pediu exoneração do cargo de subdiretor em 1897,[630] entretanto, existe uma controvérsia a respeito desta última data, que poderia ser 1896.[631] Em seguida, parece se estabelecer no Rio de Janeiro, onde, em 1912, tinha contrato com o Ministério da

622 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 07 set. 1890.

623 *Idem*, p. 1, 18 jan. 1900.

624 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 01 jan. 1911.

625 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 21 mai. 1893.

626 *Idem*, p. 1, 20 mai. 1895.

627 *Idem*, p. 1, 15 ago. 1895.

628 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 31 jul. 1896.

629 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 4, 17 mai. 1896.

630 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 20 ago. 1897.

631 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 2, 28 mai. 1896.

Agricultura para a construção de uma edificação destinada a posto veterinário na Rua General Canabarro.[632]

CUNHA, Pedro Augusto Nolasco Pereira da

Engenheiro. Empresário. Nasceu em 1865 em Niteroi (RJ), de família com tradição na engenharia militar, pois em 1835 o lente José Pedro Nolasco Pereira da Cunha assumiu a direção da Academia Real Militar – futura Escola Central, que viria a ser a Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[633] Em 1882, Pedro Augusto estava cursando o 1º ano do curso geral da Escola Politécnica.[634] Em 1884, cursava a cadeira de Construção do curso de Engenharia Civil e tinha por colega de classe o futuro Eng. Saturnino de Brito.[635] O primeiro trabalho de Pedro Augusto como engenheiro foi em 1887, no Ramal Poços de Caldas da E. F. Mogiana,[636] ao qual se sucederam estudos para ferrovias diversas: em 1888, era engenheiro de 2ª classe na equipe que fazia os estudos definitivos para E. F. do Sapucaí;[637] em 1891, foi o responsável pelos estudos da E. F. de Peçanha ao Araxá.[638] Trabalhou também como empreiteiro, em 1892, na E. F. Rio – São Paulo, no trecho de Santa Cruz a Cruzeiro.[639] Em 1908, era engenheiro chefe da construção da E. F. Vitória a Minas (Diamantina).[640] No início de 1909, assinou contrato com o governo do Estado do Espírito Santo como diretor da Companhia Porto da Victoria para realizar as obras de modernização e melhoramentos necessárias,[641] a este respeito, teria sido o responsável pela construção dos primeiros 550m deste

632 **Relatórios do Ministério da Agricultura**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1912.

633 **Revista Municipal de Engenharia**, Rio de Janeiro, n. XLIV, p. 129, 1994.

634 **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 1, 04 nov. 1882.

635 *Idem*, p. 2, 10 nov. 1884.

636 **CREA ES 50 Anos**... *Op. cit.,* p. 59-60.

637 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, v. 182, p. 71, 1888.

638 *Idem*, v. 260, p. 494, 1891.

639 **CREA ES 50 Anos**... *Op. cit.,* p. 59-60.

640 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 04 ago. 1908.

641 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 20 jan. 1909.

porto. Em abril de 1910, estava na Europa providenciando material para a montagem da estrutura em aço da ponte da E. F. Vitória a Diamantina que cruzaria o Rio Doce com vão aproximado de 400m.[642] Em 1911, participava do Conselho Fiscal da Companhia Nacional de Armazéns Gerais, com sede no Rio de Janeiro.[643] Em 1919, era ainda um dos diretores da E. F. Vitória a Minas. Em 1922, era um dos diretores da Companhia Cessionária das Docas do Porto Da Bahia, mas continuava também diretor da E. F. Vitória a Minas.[644] Em 1925, a União cedeu o Porto de Vitória para o Governo do Estado ao mesmo tempo em que rescindiu o contrato com a Companhia Porto da Victoria, neste ato representada por Nolasco.[645] Em 1930, era presidente da E. F. Vitória a Minas.[646] Em 1935, a Estação da E. F. Vitória a Minas em Vila Velha, perto do porto de Argolas, recebeu o seu nome em homenagem póstuma ao "saudoso engenheiro" recém-falecido.[647] Historiou a construção de obras importantes das quais foi responsável ou teve participação na execução, como a E. F. Vitória a Minas; Porto de Vitória; E. F. Noroeste do Brasil; E. F. Goiás etc.

642 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 26 abr. 1910.

643 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 6, 22 set. 1911.

644 **Almanak Laemmert**... *Op. cit*., 1922. p. 358; 366.

645 **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 8, 06 jun.1925.

646 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 25 mar. 1930.

647 **Vida Capixaba**, Vitória, n. 391, 30 jul. 1935.

DIAS, Lima

Mestre de obras que em 1551 teria vindo se estabelecer na capitania, com isenções.[648] Sabe-se que houve um Luiz Dias, Mestre de Obras da Cidade de Salvador em 1524, proveniente de Portugal e que pertencia a um clã de construtores.[649] Seria esse Lima Dias um relativo?

DRUMMOND, Antonio Pedro Monteiro de

Engenheiro militar. Major. Em 1854, era engenheiro ajudante na Inspetoria Geral das Obras Públicas da Província do Rio de Janeiro e responsável pelas obras da estrada entre São Cristóvão e Pavuna.[650] Em 1859, foi enviado a Província do Espírito Santo para emitir parecer e orçamento para a obra do canal de Itaúnas.[651] O presidente da Província relata em 1860 que a obra do canal de Itaúnas, descrito no relatório do Eng. Drummond, era no momento a única obra na Província auxiliada pelo Tesouro Nacional.[652] Em 1860, estava de volta servindo de inspetor das obras públicas da Província do Rio de Janeiro.[653]

---

648 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 121.

649 OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **As fortificações portuguesas de Salvador quando Cabeça do Brasil**... *Op. cit*., p. 92.

650 DRUMMOND, Antônio Pedro Monteiro. **Ofício do capitão de engenheiros a José Bonifácio Nascentes de Azambuja remetendo cópias dos contratos por ele celebrados, na qualidade de diretor das obras da estrada entre São Cristóvão e Pavuna**. Rio de Janeiro: [*s. n.*], 1854. (orig. ms. BNRJ).

651 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado á Assemblèa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinaria de 1861 pelo Presidente Josè Fernandes da Costa Pereira Junior**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1861, p. 59.

652 Ofício de 24 mar. 1860 do presidente da Província ao ministro do Império *apud* OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 392.

653 DRUMMOND, Antônio Pedro Monteiro. **Ofício ao conselheiro João de**

DUMONT, H

Engenheiro que teria sido enviado, em 1855, pelo presidente da Província de Minas para estudar uma comunicação por terra (estrada) entre as duas Províncias.[654] Eis que a esta época aparece examinando a picada que de Alegre seguia até Abre Campos (MG).[655] Teria apresentado nesta data um Relatório sobre o assunto ao presidente da Província Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.[656]

DUPRAT, Gaston

Engenheiro agrônomo. Em 1890, estava a serviço da Comissão de Medição de Terras no município de Sabará (MG).[657] Em 1894, foi promovido a Engenheiro de 1ª classe da E.F.S.E.S.[658]

DURÃES, Manoel Francisco Assendo (Assenço)

Engenheiro. Junto com os engenheiros Gabriel Emílio da Costa, Francelino Faria da Motta compõe, em 1888, a comissão de demarcação de terras devolutas do município de São Mateus.[659] Em 1900, era preposto no Comissariado de Terras do Estado.[660]

Almeida Pereira Filho informando sobre o estado das valas dos bairros da Glória e Catete e as providências necessárias a sua limpeza. Rio de Janeiro: [*s. n.*], 28 ago. 1860. (orig. ms. BNRJ).

654 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 19 nov. 1890.

655 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que o Exm. Sr. Dr. Sebastião Machado Nunes Presidente da Província do Espírito Santo abriu a sessão ordinária da respectiva a Assembléa Legislativa no dia vinte e cinco de maio no anno corrente**. Victoria: Typographia Capitaniense de P. A. d'Azeredo, 1855, p. 46.

656 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 13 mai. 1885.

657 **O Brazil**, Rio de Janeiro, p. 3, 1890.

658 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 30 ago. 1894.

659 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 19 abr. 1888.

660 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 08 nov. 1900.

FARIA, Eduardo Cícero de

Engenheiro civil. Em 1896, concluiu o curso de engenharia na Escola Politécnica.[661] Em 1897, foi dispensado da função de engenheiro de 2ª classe da E.F.S.E.S.[662]

FARIA, Silvino Vicente de

Engenheiro. Cidadão capixaba. Fez os estudos elementares na Corte, em 1879 cursou o Colégio São Pedro de Alcântara na Praia de Botafogo. [663] Em 1882, estava cursando o 2° ano do curso geral da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[664] Terminou na Politécnica o curso de Engenheiro Geográfico em 1884,[665] mas continuou no curso de Engenharia Civil.[666] Em 1888, é nomeado para servir na "comissão de medição e discriminação de terras, no município de São Mateus".[667] Ainda este ano, junto com os engenheiros Gabriel E. da Costa e Francelino F. da Motta, foi nomeado para procederem ao levantamento da planta topográfica da cidade de São Mateus e arredores "devendo nela traçar-se novas ruas e praças".[668] Em 1890, foi transferido de engenheiro auxiliar em São Mateus para o cargo de chefe da comissão de medição de terras do Núcleo da

661 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 12 ago. 1896.

662 *Idem*, p. 1, 20 out. 1897.

663 Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, p. 2, 07 jan. 1879.

664 *Idem*, p. 1, 09 nov. 1882.

665 *Idem*, p. 1, 16 mai. 1884.

666 *Idem*, p. 2, 16 nov. 1884.

667 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 4, 15 ago. 1888.

668 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 21 out. 1888.

ex-colônia Santa Leopoldina.[669] Participou de banca para examinar os candidatos às cadeiras do ensino primário da Vila de Linhares e cidade de São Mateus.[670] Ainda em 1890, foi nomeado junto com outros engenheiros "notáveis" – Matheus Nogueira Brandão; Leopoldo A. D. de Mello e Cunha; Urbano Candido de Vasconcellos; Joaquim A. de Pinto Pacca e Gabriel E. da Costa – para participar de uma comissão encarregada de "estudar cientificamente um plano de viação férrea para o Estado".[671] Em 1891, foi candidato a Deputado ao Congresso do Estado pelo Partido Republicano Construtor,[672] e foi eleito em março do ano seguinte.[673] Engenheiro da E.F.S.E.S.,[674] é, também neste ano, nomeado chefe da "Comissão de Melhoramentos da Capital", o qual "plano geral das obras compreende o serviço de esgotos, abastecimento d'água, construções prediais e uma linha urbana de carris de ferro", inclusive "o serviço de aterro do Mangal do Campinho, na Vila Moscoso".[675] Foi engenheiro de 1º classe da E. F. de Cachoeiro a Matilde em 1892.[676] Em 1895, foi novamente candidato ao Congresso do Estado pelo Partido Construtor,[677] e teve intensa atividade como 1° secretário da casa no ano seguinte, também continuou prestigiando as bancas preparatórias dos exames gerais na capital.[678] Em 1896, assinou moção de cidadãos capixabas em defesa das instituições republicanas.[679] Em 1897, foi eleito sub-provedor da Irmandade do Santíssimo Sacramento.[680] Em 1898, foi

669 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 29 jan. 1890.

670 *Idem*, p. 2, 12 jan. 1890.

671 *Idem*, p. 3, 07 set. 1890.

672 *Idem*, p. 1, 20 mar. 1891.

673 *Idem*, p. 1, 08 abr. 1892.

674 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Relatórios da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo do Thesouro do Estado e do Commissariado Geral de Medições de Terras Publicas apresentado a S. Exa. o Sr. Dr. Jozé de Mello Carvalho Moniz Freire D. D. Presidente do Estado do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1896, anexo III.

675 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 27 jan. 1891.

676 *Idem*, p. 2, 29 jul. 1892.

677 *Idem*, p. 1, 21 jan. 1895.

678 *Idem*, p. 2, 15 fev. 1895.

679 *Idem*, p. 1, 31 mar. 1896.

680 *Idem*, p. 2, 25 jun. 1897.

novamente candidato a deputado pelo mesmo partido,[681] e foi eleito para o triênio 1898-1900.[682] Em 1901, foi novamente candidato a deputado tendo sido eleito.[683] Foi Presidente do Congresso Estadual em 1902.[684] Novamente eleito em 1904;[685] a esta época era também engenheiro-chefe da E.F.S.E.S., e foi nomeado interinamente Diretor de Obras e Empreendimentos Gerais do Estado,[686] do qual se desonerou 5 meses depois.[687] Também neste ano de 1904 presidiu, como vice-presidente em exercício, a sessão do Congresso que reformou a Constituição estadual.[688] Foi exonerado do cargo de engenheiro-chefe da E.F.S.E.S. em 1905.[689] Em 1905 e 1906 foi vice-presidente do Congresso Estadual.[690] Em 1908, foi nomeado pela presidência da República subdiretor da Contabilidade e Movimento Imigratório do Povoamento do Solo da Diretoria Geral do Serviço de Povoamento do Ministério da Industria, Viação e Obras,[691] transferindo-se para o Rio de Janeiro. Em 1909, foi transferido para o cargo de subdiretor do expediente e dos trabalhos técnicos.[692] Em 1911, no Rio de Janeiro participava de reunião do Centro Espírito Santense.[693] Solicitou ao Estado ofício que certificasse sua participação como Deputado na Assembleia Provincial de 1892 a 1906,[694] também neste ano já aparece como "director do serviço de povoamento".[695] Vai se aposentar em 1913 do cargo de "director do

681 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 23 jan. 1898.

682 *Idem*, p. 2, 26 mar. 1898.

683 *Idem*, p. 2, 24 mar. 1901.

684 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 29 jun. 1935.

685 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 18 fev. 1904.

686 *Idem*, p. 1, 24 abr. 1904.

687 *Idem*, p. 1, 06 set. 1904.

688 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 02 mai. 1917.

689 **Jornal Official**, Vitória, 03 fev. 1905.

690 **Almanak Laemmert**... *Op. cit*., p. 1668, 1905; *Idem, p. 1415,* 1906.

691 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 26 mar. 1908.

692 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 17 set. 1909.

693 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 27 ago. 1911.

694 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 09 jul. 1911.

695 **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 1, 16 dez. 1911.

serviço de povoamento",[696] época em que provavelmente retornou para o Espírito Santo onde virá a falecer. Em 1924, foi homenageado com denominação de rua em Argolas, Vila do Espírito Santo (Vila Velha).[697] Faleceu em 28 de junho de 1935 aos 73 anos. Entre outras coisas, em seu necrológio consta que: "Fez parte da Comissão Construtora do Porto do Recife. Foi engenheiro-chefe das obras do dique 'Arthur Bernardes', na Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro".[698] Em necrológio lido na Assembleia Legislativa o dique seria o Affonso Penna.[699] Não encontramos nenhuma referência nos periódicos do Rio de Janeiro desta participação de Silvino Faria na construção dos referidos diques. O dique Affonso Penna foi um dique flutuante construído na Inglaterra por engenheiros ingleses e chegou no Brasil em 1910,[700] já o dique Arthur Bernardes só foi inaugurado em 1928,[701] quando Faria já estava aposentado do serviço público há mais de 15 anos.

FEITAL, José Feliciano de Noronha

Engenheiro, bacharel. Nasceu em 1847, faleceu em 1896. Filho de Miguel Maria de Noronha Feital e sobrinho do médico "cirurgião mor graduado da Armada, Capitão de Mar e Guerra" José Maria de Noronha Feital.[702] De acordo com Daemon, em 1873 "é instalada [...] nesta capital, a Repartição de Obras Públicas da província, sendo seu primeiro Inspetor o Engenheiro Civil Bacharel José Feliciano de Noronha Feital, Ajudante o Engenheiro Alfredo Quent".[703] Em 1873, teve um ano intenso, em que foi também nomeado lente de matemática para o Colégio Espírito Santo (algumas vezes chamado

696 **O Paiz**, Rio de Janeiro, p. 4, 26 abr. 1913.

697 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 3, 28 dez. 1924.

698 *Idem*, p. 1, 29 jun. 1935.

699 *Idem*, p. 1, 02 jul. 1935.

700 **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 2, 30 set. 1910.

701 **Revista Maritima Brasileira**, Ano XLVII, p. 1722, 1928.

702 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 4, 24 jul. 1873.

703 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 464.

Atheneo Provincial);[704] nomeado pelo presidente da Província secretário da comissão de higiene da Capital;[705] nomeado Delegado de Polícia do termo da Capital,[706] função pela qual pede exoneração ainda no mesmo ano;[707] responsável pela construção da Casa da Instrução Pública da Capital;[708] também nomeado membro de uma comissão para a demarcação das terras da Província;[709] procedeu aos exames do Porto da capital que estava sendo obstruído por bancos de areia,[710] bem como procedeu ao começo da estrada de São Mateus ao Pessanha, em Minas Gerais.[711] Em 1874, foi eleito deputado da Assembleia Provincial para a legislatura 1874-1875.[712] Em 1875, foi exonerado a pedido, do cargo de Inspetor das Obras Públicas da Província,[713] em seguida, junto com o Eng. Alfredo Quent solicitou ao Governo Provincial e lhe foi concedido, concessão para explorar por meio de Companhia de Navegação a vapor os portos da "Capital, Vila do Espírito Santo, Itacibá, Itaquari, Rio Santa Maria e Cariacica".[714] Foi gerente da recém fundada Companhia Cearense de Navegação Fluvial do Espírito-Santo,[715] com o propósito de explorar as concessões mencionadas. De acordo com Daemon, a inauguração da Companhia "teve lugar a 6 de Setembro de 1876 com o pequeno vapor Fortaleza [...] Esta navegação tornou-se tão péssima e irregular que, afinal, para cumprir

704 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 28 jan. 1873.

705 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 4, 18 mar. 1873.

706 *Idem*, p. 1, 01 abr. 1873.

707 *Idem*, p. 1, 02 out. 1873.

708 *Idem*, p. 2, 19 ago. 1873.

709 *Idem*, p. 2, 18 out. 1873.

710 PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado a S. Ex.ª o Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa por occasião de deixar a administração da Província do Espírito-Santo**. Victoria: Typographia Espirito-Santense, 1874b, p. 25.

711 PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espírito-Santo pelo Exm.º Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas na 1ª Sessão da 21ª Legislatura**. Victoria: Typographia do Espírito-Santense, 1874a, p. 16.

712 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 10 set. 1874.

713 *Idem*, p. 2, 13 set. 1875.

714 *Idem*, p. 3, 20 mai. 1875.

715 *Idem*, p. 6, 13 nov. 1875.

parte do contrato, a companhia apresentou um vapor desprezado no Rio de Janeiro por inutilizado, para que servisse à navegação dos portos indicados, sendo por isso rescindido o contrato".[716] Foi redator do recém fundado jornal *O Commercio*.[717] Nomeado pelo governo provincial em dezembro de 1875 para constituir comissão junto com os Engs. Porto Netto e Manoel Baptista para avaliar a ponte do porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina, cujo contratante foi Pedro Geraldo,[718] não chegou a assumir a comissão sendo substituído pelo Eng. César de Rainville.[719] Em 1875, teve os seus trabalhos relativos a Casa do Mercado, recentemente inaugurada, censurados por uma avaliação externa, sendo obrigado a emendar os erros e imperfeições, a sua custa, conforme opinou o Procurador Fiscal.[720] Foi demitido do cargo de Inspetor.[721] O relatório de 1876 tornou nulo o contrato que a Província tinha com este engenheiro para a desobstrução do Rio Santa Maria, além disso relatou que o engenheiro não era digno de confiança nas suas prestações de contas.[722] Paradoxalmente um relatório do mesmo ano, mas do governo seguinte, informa que se estendeu por mais três meses a concessão da empresa que Noronha Feital tinha do transporte a vapor entre Vitória e o porto de Cachoeira de Leopoldina.[723] Também em 1876 teve embargado a gráfica do

716 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 480.

717 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 02 dez. 1875.

718 *Idem*, p. 2, 25 jan. 1876.

719 *Idem*, p. 2, 19 fev. 1876.

720 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto pelo Exm. Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas por occasião de passar a adiministração da Província do Espírito-Santo no dia 4 de Maio de 1875**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1875, p. 28.

721 *Ibidem.*

722 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel José de Menezes Prado, na installação da Assembléa Provincial do Espirito-Santo na sessão de 15 de outubro de 1876**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1876b, p. 5.

723 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto. Por occasião de deixar a administração da Província do Espirito-Santo.** Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1876a. p. 1.

jornal *O Commercio*, por dívidas.[724] Em agosto de 1877, a Assembleia Provincial revogou e anulou os contratos que a Companhia Cearense tinha com a Província julgando-os lesivos ao Estado.[725]

FEITAL, Miguel Maria de Noronha

Engenheiro. Nasceu em 1824. Blake diz dele que era "Bacharel em ciências físicas e matemáticas pela antiga Academia militar, serviu na arma de artilharia até o posto de primeiro tenente, em que reformou-se".[726] Foi Deputado Provincial e Cavaleiro da Ordem de Cristo. Em novembro de 1872 fundou com outros cidadãos, inclusive Basilio de C. Daemon, a associação denominada: Benemerita Loja Capitular União e Progresso, agremiação maçônica de Vitória.[727] Aparece no Relatório de 1872 requerendo, junto com os cidadãos Thomaz Dutton Junior e Francisco Portella, privilégio por 60 anos para construírem às suas custas, uma Estrada de Ferro de Limeira, no Rio Itabapoana, até Vitória,[728] trata-se da primeira concessão ferroviária no Espírito Santo, autorizada pela Assembleia em 1872 e contratada em 1873.[729] Em 1873, o Imperador autorizou a instalação de uma casa bancária em Vitória denominada Comercial e Agrícola por solicitação de, entre outros, Noronha Feital.[730] Ainda em 1873, a Sociedade Beneficente União e Progresso inaugurou "um liceu gratuito de humanidades, em cujas diversas aulas que já funcionam acham-se matriculados para mais de noventa alunos, e igualmente uma Biblioteca popular já franqueada ao público, contando para mais de mil e duzentos volumes [...] Estas instituições que auguram

724 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 4, 01 abr. 1876.

725 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 21 ago. 1877.

726 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit*., v. VI. p. 285.

727 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 3, 29 ago. 1909.

728 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a' Assembléa Legislativa Provincial do Espirito-Santo pelo Presidente da Provincia o Exm. Sr. Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca no dia 2 de Outubro de 1872**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1872b, p. 15.

729 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 456.

730 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 10 jun. 1873.

próspero futuro à Província, são devidas aos esforços [...] do Diretor daquela Sociedade, o Engenheiro Doutor Miguel Maria de Noronha Feital".[731] Em 1876, apresentou proposta e foi contratado para fornecer a iluminação a gás da cidade de Vitória,[732] contrato que logo após foi cancelado.[733] Em 1878 a concessão recebida da Província para construção de uma E. F. da Capital ao Porto de Cachoeiro, caducou por não se terem iniciado as obras.[734] Faleceu em 1885 de acordo com um necrológio, na "casa de sua residência na ilha de Paquetá [...] Era formado em engenharia pela antiga Escola Central e primeiro tenente reformado de artilharia. Por cinco legislaturas consecutivas foi membro da assembleia provincial do Rio de Janeiro, onde exerceu também os lugares de engenheiro chefe de distrito e engenheiro fiscal da Estrada de Ferro de Cantagalo. Por serviços prestados à instrução publica fora condecorado com o habito da Rosa".[735]

FERRAZ, João Borges

Engenheiro. Em 1887 atuava em São Paulo, apresentando invenção destinada a rebocar e emboçar paredes sem o uso de andaimes.[736] Em 1889, foi contratado para atuar na repartição de Obras Públicas da Província.[737] Fez a administração pública proposta para levantar a planta cadastral da cidade de Vitória que foi recusada, em especial por causa do alto custo.[738] Compôs comissão junto com os

731 Do ofício de João Tomé da Silva, presidente do Espírito Santo, ao ministro do império de 15 jan. 1873 *apud* OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 378, nota 38.

732 **O Espírito Santense**, Vitoria, p. 1, 04 abr. 1876.

733 *Idem*, p. 1, 01 fev. 1876.

734 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que o Exmo. Sr. Affonso Peixoto de Abreu Lima passou a administração da Província do Espírito Santo ao Exmo. Sr. Tenente-coronel Alpheu Adelpho Monjardim d'Andrade e Almeida, 1° Vice-presidente**. Victoria : Typographia da Gazeta da Victoria, 1878b, p. 63.

735 **O Paiz**, Rio de Janeiro, p. 1, 07 set. 1885.

736 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 18 ago. 1887.

737 *Idem*, p. 1, 27 jan. 1889.

738 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 20 mar. 1889.

Engs. Joaquim A. de Pinto Pacca e Matheus Nogueira Brandão para avaliar o porquê da deficiência dos serviços de iluminação pública a gás da capital.[739] Foi encarregado da construção do chafariz da Lapa,[740] assim como da casa forte do Tesouro Provincial e da estrada do Porto de Argollas até Vitória.[741] Ainda no ano de 1889, pediu dispensa da comissão de engenheiro contratado da Província.[742] Em seguida, foi encarregado pela Inspetoria de Terras e Colonizações de completar a Carta cadastral da Província.[743] Em 1890, foi nomeado pelo governo da República chefe de seção da comissão incumbida dos Estudos definitivos para a ligação das Estradas de Ferro do norte do país.[744] Parece que ele voltou ao Espírito Santo, pois em 1897, posto ter que foi removido da "fiscalização da estrada de ferro de Victoria a Peçanha para a de Recife a Limoeiro".[745]

FERREIRA, Alceu Soares de Lellis

Engenheiro civil. Em 1911 trabalhava na Empresa de Melhoramentos da Capital.[746]

FERREIRA, Augusto Olavo Rodrigues

Engenheiro. Em 1883, foi nomeado Diretor Geral das Obras Públicas.[747] Em 1888, foi "encarregado pelo Ministério da Fazenda de inspecionar as obras das alfândegas desta Província, Alagoas e Pará".[748] Neste mesmo ano executou planta e orçamento para o

739 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 1, 05 jul. 1889.

740 *Idem*, p. 3, 27 jul. 1889.

741 *Idem*, p. 1, 31 jul. 1889.

742 *Idem*, p. 3, 06.08,1889.

743 *idem*, p. 3, 24 ago. 1889.

744 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 05 fev. 1890.

745 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 10 out. 1897.

746 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 3, 27 out. 1911.

747 **O Horizonte**, Vitoria, p. 1, 17 mai. 1888.

748 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes,

aterro do Mangal do Campinho,[749] assim como foi encarregado de dirigir os serviços de aterro.[750] Ofereceu-se para o governo da Província - junto com o engenheiro Borges Ferraz - para levantar a planta cadastral da capital,[751] proposta que não foi considerada conveniente por Comissão nomeada pela Província.[752]

FERREIRA, Carlos Leopoldo

Engenheiro. Em 1885, foi nomeado engenheiro chefe da comissão encarregada de discriminação de terras públicas no município de Santa Cruz, substituindo o Eng. Alves da Cunha.[753] No mesmo ano, foi 1º subdelegado de polícia no distrito do Conde D'Eu.[754] Ainda neste ano fiscalizou o "trabalho de estradas e pontilhões feitos na ex-colonia Santa Leopoldina" pelo empreiteiro Volkart.[755] No mesmo ano, o Ministério da Agricultura suspendeu seus pagamentos por falta de apresentação dos relatórios de serviços executados na comissão de medições de terras.[756] Em abril de 1886 já não era juiz comissário na Vila de Santa Cruz – foi exonerado a pedido - tendo se mudado da localidade.[757] Cerca de 1890 estava em Santa Catarina fundando a Colônia Lucena (hoje Itaiópolis), "acredita-se que o nome possa ter sido dado pelo Engenheiro Carlos Leopoldo Ferreira, Chefe da Comissão de Terras de Rio Negro, em homenagem ao Barão Henrique Pereira de Lucena, na ocasião

filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 19 out. 1888.

749 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 14 dez. 1888.

750 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 22 dez. 1888.

751 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 30 dez. 1888.

752 *Idem*, p. 3, 20 mar. 1899.

753 **O Horizonte**, Vitoria, p. 1, 12 abr. 1885.

754 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 07 jun. 1885.

755 *Idem*, p. 3, 03 set. 1885.

756 *Idem*, p. 2, 22 set. 1885.

757 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 04 abr. 1886.

Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas".[758] Em 1910 era "engenheiro chefe do Distrito do Espírito Santo" da Repartição Geral dos Telégrafos.[759] Em 1911 continuava no cargo e realizava estudos para implementação das "novas linhas de Santa Teresa e de Afonso Claudio".[760]

FERREIRA, João Feliciano Pedroso da Costa

Engenheiro, empreiteiro. Em 1887 era o chefe da comissão de engenheiros que estudaram a construção de uma linha entre o Alto Muriaé e o Porto de Souza – Natividade.[761] Em 1896 foi empreiteiro da 4ª seção da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo.[762] Em 1904 um arbitramento estipulou os prejuízos para o empreiteiro ser indenizado pelo Estado dos serviços executados e ainda não pagos.[763] O contrato assinado em 1896 com a Província foi rescindido apenas em 1906 contra indenização por meio de títulos da dívida pública (os quais são posteriormente perdidos – extraviados).[764] A dívida, contudo, só vai ser finalizada em 1912.[765]

FIALHO, Amphrisio

Engenheiro [?]. Blake nos informa que "nasceu na Província do Piauí [...] Fez na escola militar, depois central, todo curso de artilharia, assentando praça em 1858, sendo promovido a segundo tenente em 1860, a primeiro tenente em 1865, e a capitão da dita arma em 1866. Deixando a carreira militar, foi à Europa e formou-se em ciências políticas e administrativas na Universidade da

758 Wikipedia.pt**.** Acesso: 14 fev. 2018.

759 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 3, 10 fev. 1910.

760 *Idem*, p. 2, 25 fev. 1911.

761 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 11 nov. 1887.

762 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 01 mai. 1896.

763 *Idem*, p. 1, 12 fev. 1904.

764 **Jornal Official**, Vitória, p. 1, 26 mai. 1906.

765 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 4, 06 jun. 1912.

Bélgica".[766] Por volta de 1879 estava encarregado, pelo Governo Geral de vistoriar as Colônias no Espírito Santo subsidiadas, com o propósito de emancipá-las.[767] De acordo com Phillips[768], escreveu:

- *Historia da fundação da Republica*. Rio de Janeiro: [*s. n.*] 1891.

FIGUEIREDO, Themistocles Pompeu de Albuquerque

Engenheiro. Em 1896 fez proposta para o abastecimento de água de Vitória que não pôde ser aceito.[769] Em 1926 esteve envolvido em fraude fiscal contra o Banco do Brasil.[770]

FREIRE, Manoel Feliciano Muniz

1° Tenente do imperial corpo de engenheiros. Originário da Bahia, quando chegou ao Espírito Santo casou-se com "membro de importante família capixaba",[771] pai de José de Mello Carvalho Muniz Freire, governador do Estado por duas ocasiões: 1892 a 1896 e 1900 a 1904. De acordo com os *Almanaques Laemmert* teria servido no Espírito Santo de 1861 a 1862. Por volta de 1861 estava realizando medições de terra no município de Benevente.[772]

766 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit.,* v. I. p. 75.

767 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Te Cel Alpheu Adelpho Monjardim d'Andrade e Almeida 1º Vice-Presidente da Provincia a Assembléa Legislativa do Espirito-Santo no dia 6 de Março de 1879**. Victoria: Typographia da Gazeta da Victoria, 1879, p. 16.

768 PHILLIPS, P. Lee. **A list of books, magazine articles, and maps relating to Brazil. 1800-1900. A suplement to the handbook of Brazil, (1901).** (*Compiled by the Bureau of the American Republics)*. Washington: Government Printing Office, 1901, p. 42.

769 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 01 mai. 1896.

770 BRASIL. **Decreto da Presidência da República nº 17.611**, de 29 de dezembro de 1926.

771 Wikipedia.pt**.** Acesso: 14 fev. 2018.

772 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado á Assemblèa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinaria de 1861 pelo Presidente Josè Fernandes da Costa Pereira Junior**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1861, p. 66.

Em 1864 foi publicado "o primeiro número de um periódico em formato regular, sob o título *Jornal da Vitória*, de propriedade de uma associação composta de membros do partido liberal, sendo seu principal redator o Engenheiro Manoel Feliciano Muniz Freire".[773] Em 1865 estava orçando a pedido da presidência da Província um quartel, aproveitando o edifício chamado barracão do Campinho.[774] Solicitou em 1866 a "criação de uma aula de aritmética, álgebra e geometria" a qual se comprometeu a ministrar conjuntamente com a de francês.[775] Orçou também – provavelmente em 1867 – a construção de uma Praça do Mercado que só teve sua construção concluída em 1873.[776] Foi deputado provincial nas legislaturas de 1864 a 1865, de1866 a 1867 e de 1868 a 1869.[777] Em 1869 foi demitido do cargo de "professor da língua francesa no colégio – Espírito Santo".[778] Foi tesoureiro da fazenda geral em 1869.[779] Em 1870 orçou, a pedido da Província, os reparos no telhado do quartel de aprendizes de marinheiro na fortaleza da Barra.[780] Em 1871, na qualidade de diretor da Sociedade dramática Melpomene adquiriu o domínio útil de um terreno de marinhas no "largo da igrejinha" para edificação de um teatro.[781] Em relação a este Teatro, Daemon nos relata que depois da aquisição do terreno teria ainda "assentado a primeira pedra e feito o alicerce", assim como obtido auxílio para a construção, da Assembleia Provincial.[782] Em 1872, a pedido da Província, orçou serviços de reparo na Fortaleza de São João.[783] Fazia

773 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 422.

774 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1865. Pelo Presidente Dr. Jose Joaquim Carmo**. Victoria: Typ. Liberal do Jornal da Victoria, 1865, p. 23.

775 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 2, 19 set. 1866.

776 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 458.

777 *Ibidem*, p. 423, 426 e 438.

778 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 23 jan. 1869.

779 *Idem*, p. 3, 14 abr. 1869.

780 *Idem*, p. 1, 31 ago. 1870.

781 *Idem*, p. 3, 22 nov. 1871.

782 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 457.

783 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 18 jul. 1872.

parte da Loja Maçônica de Vitória: Progresso e União do Espírito Santo.[784] Faleceu no ano de 1872 em Vitória,[785] e o leilão de seus bens relacionou uma biblioteca de 901 obras.[786]

FREIRE, Manoel Maria de Mello Moniz

Cidadão capixaba. Filho de Manoel Feliciano Muniz Freire. Em 1883 estudava na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[787]

FREUND, Frederico H

Engenheiro da E.F.S.E.S. em 1896.[788]

784 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 22 dez. 1872.

785 *Idem*, p. 4, 07 dez. 1872.

786 *Idem*, p. 4, 01 mar. 1873.

787 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 09 out. 1883.

788 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Relatórios da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo do Thesouro do Estado e do Commissariado Geral de Medições de Terras Publicas apresentado a S. Exa. o Sr. Dr. Jozé de Mello Carvalho Moniz Freire D. D. Presidente do Estado do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1896, anexo III.

GABRIELLI, Eduardo

Empreiteiro, construtor. Imigrante italiano. Por volta de 1872, foi contratado pelo governo da Província para a construção da "fonte da Caiada, na Vila de Serra".[789] Em 1873, foi o construtor da "estrada que vai da Villa da Serra ao porto de Tramirim (sic)".[790] Eduardo Gabrielli foi o primeiro prefeito da Villa Guaraná (atualmente Ibiraçu) e em 1891, uma filha sua casou-se com o Eng. Armínio Guaraná.[791]

GAETANO, Armand

Engenheiro. Foi auxiliar de Costa Alves na elaboração dos estudos para a Estrada de Ferro Vitória – Minas em 1875.[792]

GERALDO, Pedro

Empreiteiro, negociante, agricultor. Em 1874, pediu prorrogação para o término da obra da ponte sobre o rio Santa Maria,[793] que havia arrematado em 1871, e era responsabilidade do governo imperial. Em 1875, ainda estava construindo a ponte do porto de Cachoeiro.[794] Em julho de 1875, parece dar por terminada a ponte, pois solicitou os pagamentos relativos, mas em função

789 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 11 out. 1873.

790 *Idem,* p. 2, 21 jan. 1873.

791 Disponível em: http://www.genealogy.com/ftm/y/o/u/Ronaldo-Youle-1/WEBSITE-0001/UHP-0001.html. Acesso: 04 out. 2017.

792 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 09 nov. 1875.

793 *Idem*, p. 1, 18 jun. 1874.

794 *Idem*, p. 2, 25 jan. 1876.

de uma polêmica da fiscalização em dezembro do mesmo ano solicitou também a formação de uma comissão de engenheiros para examinarem os seus trabalhos.[795] Em janeiro de 1876, o Ministério dos Negócios d'Agricultura, Comercio e Obras Publicas fez novas exigências para o aceite da referida obra,[796] em seguida a comissão nomeada – tendo entre seus membros os Engs. Cesar de Rainville, Francisco Theresio Porto Netto e Manoel Rodrigues Baptista - parece ter dado parecer favorável, porque em março o empreiteiro solicitou novamente a tesouraria da província o pagamento final da obra, tendo sido o pedido deferido.[797] De 1884 a 1889 o *Almanak da Província* o identifica como agricultor e negociante na ex-colônia de Santa Izabel.[798] Era uma personalidade ativa nesta localidade, em 1884 foi nomeado pelo governo provincial para uma Comissão responsável para angariar fundos para as obras públicas locais.[799]

GINGEMBRA, Luiz Emilio

Substituiu o Eng. Gama Lobo no cargo da comissão de medição de terras de Santa Leopoldina em 1869.[800]

GÓES, Manoel Barata

Engenheiro. Em 1858 era escriturário no Ministério da Guerra. Em 1870 foi designado pelo Ministério dos negócios da Agricultura tendo o Eng. Pinto Pacca como ajudante, para levar a efeito a emancipação da colônia de Rio Novo.[801] Em outubro deste mesmo ano é nomeado diretor dessa Colonia,[802] e em março de

795 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 21 dez. 1875.

796 *Idem*, p. 1, 04 jan. 1876.

797 *Idem*, p. 2, 07 mar. 1876; *Idem,* p. 2, 14 mar. 1876.

798 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo**... *Op. cit.,* 1884, p. 156-157.

799 **O Horizonte**, Vitoria, p. 1, 12 nov. 1884.

800 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 1, 21 jul. 1869.

801 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 06 ago. 1870.

802 *Idem*, p. 2, 22 out. 1870.

1871, subdelegado de polícia do Distrito de Rio Novo.[803] Fiscalizou a obra dos reparos "da estrada, que da Vila de Itapemirim segue à Barra de mesmo nome".[804] Ainda em 1871, foi encarregado de planta e orçamento para a construção da Casa do Mercado da Capital, cujo projeto anterior de Sepúlveda Pertence não havia sido construído.[805] Na mesma época foi encarregado de planta e orçamento para o canal do Pinto (que acabou sendo construído como o propugnado por Rainville) e o conserto da Estrada de Itapemirim (da Vila à Barra).[806] Em novembro de 1871, retirou-se da Província e voltou para a Corte.[807] Em 1885 foi exonerado, a pedido, do cargo de chefe da comissão de demarcação de terras na colônia Caxias, Província do Rio Grande do Sul.[808] Em 1891, foi removido da chefia da fundação de núcleos coloniais em Ariró no Rio de Janeiro e nomeado para o cargo de delegado de terras no Estado de Pernambuco.[809]

GORJÃO, João de Abreu.

Engenheiro militar. De acordo com Beatriz Piccoloto atuou na região do Espírito Santo por volta do ano de 1729.[810]

GREENHALGH, Guilherme

Engenheiro. Em 1875 foi nomeado pelo Ministério da Agricultura para proceder a discriminação das terras devolutas na

803 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 29 mar. 1871.

804 *Idem*, p. 2, 12 jul. 1881.

805 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio lido no paço d'Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Prezidente o Exm. Snr. Doutor Francisco Ferreira Correa na sessão ordinaria do anno de 1871**. Victoria: Typ. do Correio da Victoria, 1872a, p. 74.

806 *Ibidem,* p. 79; 82.

807 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 3, 08 nov. 1871.

808 **Brazil**, Rio de Janeiro, p. 2, 20 fev. 1885.

809 **O Brasil**: Diario politico, commercial, scientifico, litterario e noticioso, Rio de Janeiro, p. 2, 12 mar. 1891.

810 BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Desenho e desígnio**... *Op. cit.,* p. 331.

Província de São Pedro.[811] Em 1886 foi nomeado "Inspetor das Obras Públicas e fiscal da Estrada de Ferro do Cachoeiro de Itapemirim".[812] Como Inspetor das Obras Públicas emitiu em 23 de agosto de 1886 relatório extenso discorrendo sobre: Estradas de rodagem da ex-colonia Santa Leopoldina; navegabilidade do Rio Doce; e Estrada de Ferro de Vitória à Natividade.[813] Ficou encarregado de dirigir interinamente as obras da Alfândega da Capital ainda no mesmo ano.[814] O jornal *PES* na sua edição em que comunica esta última atribuição, perguntava-se: "Como poderá s. s. desempenhar tantas funções e em lugares tão diferentes?".[815] A pedido, foi exonerado no mesmo ano dos cargos citados.[816] Em 1890, executou os estudos preliminares da E. F. Teresópolis – Niterói.[817] Em 1896, vai assumir a gerência da Companhia ferro-carril do Estado do Espírito Santo.[818] De 1905 a 1909 esteve envolvido na construção da E. F. do Timbó (Bahia) à Propriá (Sergipe) como chefe da Comissão de estudos. Tem rua em sua homenagem em Niterói (Icaraí) e em Angra dos Reis, precedidas do título de engenheiro.

GUARANÁ, Aristides Armínio

Engenheiro. Militar. Um pequeno necrológio publicado quando do seu falecimento na imprensa capixaba informava que "nasceu na cidade de Laranjeiras no Estado de Sergipe" e que "em seguida, matriculou-se na Escola Militar onde fazia o seu tirocínio de Armas e Engenharia quando foi declarada a guerra do Paraguai [...] vindo a perder o braço direito na batalha de Lomas Valentina" voltou

811 **A Nação**: jornal político, commercial e literário, Rio de Janeiro, p. 3, 20 mar. 1875.

812 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 12 mai. 1886.

813 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 03 out. 1886.

814 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 19 mai. 1886.

815 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 07 mai. 1886.

816 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 01 dez. 1886.

817 RODRIGUES, Helio Suevo. **A formação das estradas de ferro no Rio de Janeiro**: o resgate da sua memória. Rio de Janeiro: Memoria do Trem, 2004, p.113; 115

818 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 08 abr. 1896.

da guerra no "posto de coronel [...] foi reformado no de general" quando então "completou o seu curso de engenharia civil".[819] Por decreto da Princesa Imperial Regente de 1871, foi autorizado a ser admitido para os exames das matérias do 4º ano da Escola Central "a fim de obter o grau de Bacharel em matemáticas".[820] Recebeu a carta de bacharel em ciências matemáticas e físicas em 06 de março de 1886.[821] Vindo para o Espírito Santo foi "diretor da colônia de imigrantes [...] fundou depois a Fazenda das Palmas, que foi uma das empresas de maior vulto dessa terra. Trabalhou como engenheiro da Estrada de Ferro Dom Pedro II (hoje Central do Brasil) e, também como engenheiro, à disposição das Províncias de Sergipe e Espírito Santo".[822] Em 1877, estava a disposição do Ministério dos Negócios da Agricultura, no Espírito Santo.[823] Ainda neste ano foi nomeado subdelegado de polícia do distrito de Timbuí, na Colônia de Santa Leopoldina[824] e diretor da colônia de Santa Leopoldina logo após.[825] Em 1881, sofreu sindicância a respeito da sua atuação na direção da colônia Santa Leopoldina.[826] Em 1884, a imprensa local colocou em suspeição a medição das suas terras, pois feita pelo Eng. Castro Menezes, seu genro,[827] o que, contudo, não impediu o governo de emitir o título definitivo da sua Fazenda Morro das Palmas.[828] Na disputa pelo cargo da Assembleia Legislativa Provincial elegeu-se contra o abolicionista Leopoldo Deocleciano de Mello e Cunha alertando comércio e lavoura local de que este último, se eleito, prejudicaria os interesses gerais apoiando a proposta

819 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 30 dez. 1927.

820 BRASIL. **Decreto do Imperio do Brasil nº 2.025** de 12 set. 1871.

821 Arquivo histórico. **Museu Imperial**. Inventário Coleção Aristides Armínio Guaraná.

822 Disponível em: http://www.morrodomoreno.com.br/materias/aristides-arminio-guarana.html. Acesso: 04 out. 2017.

823 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 30 out. 1877.

824 *Idem*, p. 2, 22 set. 1877.

825 *Idem*, p. 1, 03 nov. 1877.

826 *Idem*, p. 2, 30 mar. 1881.

827 **O Horizonte**, Vitoria, p. 1, 04 jan. 1884.

828 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 17 jan. 1884.

governamental,[829] - a lei do elemento servil que estava em causa naquele momento era a da libertação dos escravos sexagenários.[830] Foi eleito membro da Assembleia Legislativa Provincial para o biênio 1884-1885.[831] Também neste mesmo ano foi exonerado do cargo de diretor da colônia Santa Leopoldina.[832] Em 1891, estava empreendendo uma Usina de cana de açúcar em Santa Cruz, para onde recebeu 124 imigrantes.[833] Também neste mesmo ano foi empossado presidente da recém constituída Companhia Progresso Industrial do Espírito Santo.[834] Em 1900, padre Otávio das Chagas, secretário do bispo diocesano, durante uma viagem pastoral a região descreveu nesses termos a impressão que teve da Usina Guaraná: "francamente, não pensávamos que houvesse, por estas alturas, um homem bastante corajoso para levar a cabo uma Empresa tão gigantesca. Ao entrarmos no ranchão das máquinas, grande foi a impressão que sentimos. Imagine-se qual não seria, se o vapor, enchendo centenares de tubos, imprimisse movimento àquelas enormes rodas e complicada correagem, no meio da azáfama de 103 empregados! [...] O vapor que movimenta todos estes aparelhos é fornecido por três caldeiras tubulares, de 80 tubos cada uma, com cinco atmosferas de vapor e força total de 375 cavalos. É ainda digna de nota a bomba hidráulica que conduz uma coluna d'água de 20 centímetros de grossura, acumulando na caixa 2 metros cúbicos por minuto. Está tudo disposto para que se possa trabalhar mesmo de noite, á claridade de 60 lâmpadas de luz elétrica. [...] O nome dos fabricantes de todos os aparelhos consta da seguinte inscrição que se lê numa das faces da grande chaminé de 30 metros de altura, gravada em uma chapa de ferro: 'Engenho Central – fundado pelo Coronel Dr. Guaraná – BRISSONEAU DÉROUALLE & ALSE

829 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 20 nov. 1884.

830 **O Horizonte**, Vitoria, p. 3, 17 set. 1884.

831 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 01 mar. 1884.

832 *Idem*, p. 3, 28 jun. 1884.

833 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 06 jan. 1891.

834 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, p. 447, 29 abr. 1891.

LUTZ – Construtores, Nantes, França, Ano 1890 – 1891"'.[835] Em 1903 frequentava a Loja maçônica de Vitória União e Progresso.[836] Ainda em 1903, representou o Estado junto com o Eng. Guilherme Oates na Comissão do governo federal que arbitrou a discriminação das areias monazíticas existentes no Estado.[837] Em 1907, participou das novenas da celebração das festas do Santíssimo Sacramento na 8ª classe, a dos "Srs. Engenheiros e Agrimensores".[838] Diretor político do jornal Estado do Espírito Santo a partir de 1907.[839] Em 1907,[840] assim como em 1908,[841] participou como presidente da banca de Geometria e Trigonometria para os Exames Preparatórios do Estado. Em 1908 participou da reunião de fundação do Partido Republicano Espirito Santense.[842] Foi membro da Irmandade do Santíssimo Sacramento.[843] Levantou empréstimo junto ao Governo do Estado para reconstrução da Usina Guaraná no município de Pau Gigante.[844] Indicado por Muniz Freire para candidato ao senado em 1912,[845] parece ter sido eleito, pois foi nesta data que se transferiu para a cidade do Rio de Janeiro com a sua família.[846] "Foi político militante e de grande prestígio [...] Transferiu sua residência para o Rio de Janeiro para tomar conta do Cartório dos Protestos de Letras [...] mercê que lhe fizera o Marechal Deodoro da Fonseca".[847] Faleceu

835 Disponível em: http://www.morrodomoreno.com.br/materias/aristides-arminio-guarana.html. Acesso: 04 out. 2017.

836 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 12 mai. 1903.

837 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Mensagem ao Congresso Legislativo [...] pelo Presidente do Estado Dr. Jozé de Mello Carvalho Moniz Freire em 22 de setembro de 1903**. Victoria : Papelaria e Typ. Aelson Costa & Cia, 1903, p. 19.

838 **Jornal Official**, Vitória, p. 3, 19 mai. 1907.

839 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 25 jul. 1907.

840 **Jornal Official**, Vitória, p. 2, 15 jan. 1907.

841 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 27 dez. 1908.

842 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 11 dez. 1908.

843 *Idem*, p. 3, 07 abr. 1909.

844 *Idem*, p. 1, 24 jan. 1911.

845 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 28 jan. 1912.

846 Disponível em: http://www.morrodomoreno.com.br/materias/aristides-arminio-guarana.html. Acesso: 04 out. 2017

847 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 30 dez. 1927.

em 1927 com a idade de 84 anos, na cidade do Rio de Janeiro na patente de General.[848] Em homenagem ao engenheiro, o município de Pau Gigante teve a sua denominação alterada para Guaraná em 1892 (atualmente é Ibiraçu).[849] Existe ainda rua Aristides Armínio Guaraná em Aracajú – Sergipe, e em Aracruz – Espírito Santo, onde existe também um Distrito denominado Guaraná. Existe praça em Ibiraçu, Espírito Santo. O Museu Imperial de Petrópolis tem uma Coleção Aristides Armínio Guaraná de documentos pessoais do militar.

GUILLOBEL, José Candido

Capitão-tenente. De acordo com Blake nasceu "no Rio de Janeiro a 9 de maio de 1843, com praça em 1860, fez o curso da escola de marinha e hoje é contra-almirante da armada, [...] cavaleiro das ordens da Rosa, de Cristo e de S. Bento de Aviz".[850] De acordo com um necrológio publicado no jornal *O Paiz* em 1925 quando faleceu, "era filho do coronel de engenheiros, Joaquim Candido Guillobel [...] que foi o arquiteto da casa imperial e construtor da Santa Casa de Misericórdia, do Hospício Nacional de Alienados, do Chafariz da Carioca e outras obras".[851] O site do I.H.G.B. traz: "na Marinha, chegou ao posto mais alto da carreira. Quando capitão de fragata realizou viagem de Manaus à foz do Apaporis, no Peru, tendo sobre esse evento escrito memória que lhe abriu as portas do I.H.G.B., como sócio efetivo em 24 de novembro de 1882. Em 11 de outubro de 1919, passou a benemérito. Foi membro da Comissão Mista de reconhecimento e exploração do território das Missões (1887), chefe da Comissão de Limites entre o Brasil e a Bolívia após o tratado de Petrópolis (1903). Por duas vezes chefiou o Estado-Maior da Armada e foi também ministro do Supremo Tribunal Militar. Exerceu diversas comissões no exterior. Dirigiu o Arsenal

850 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit.,* v. IV. p. 363.

851 **O Paiz**, Rio de Janeiro, p. 6, 22 set. 1925.

de Marinha do RJ".[852] A rigor, não era engenheiro, mas no Espírito Santo exerceu funções próximas. Foi nomeado em 1877, Capitão do Porto da Província do Espírito Santo.[853] Também neste mesmo ano compôs a comissão de supervisão da obra das três pontes.[854] Em 1877 foi exonerado, a pedido, do posto de Capitão do Porto.[855] Elaborou proposta para os "melhoramentos do porto da capital" (Vitória).[856] Foi o autor de:

- *Plano do ancoradouro de Mucuripe na Província do Ceara. Levantado e desenhado pelo guarda marinha J. C. Guillobel.* 1864. 22J x 32.

- *Tratado de geodesia...* Rio de Janeiro: [*s. n.*], 1879.

- *Limites do Brasil*. Rio de Janeiro: [*s. n.*], 1918.

GUIMARÃES, Carlos Eugênio de Andrade

Engenheiro militar. "Formou-se em engenharia militar e bacharelou-se em matemática e ciências físicas. Pertencendo ao Corpo de Engenheiros Militares, foi promovido a segundo-tenente em 1871, [...] a general de brigada em 1895. Em 1896, assumiu o cargo de diretor-geral de obras militares. [...] Em 1901 dirigiu o Serviço de Engenharia e Comunicações do Exército. Em 3 de outubro do ano seguinte, foi promovido a general de divisão. Assumiu depois o comando da Escola Militar do Brasil, e, em 1907, o do 6º Distrito Militar. Em 26 de março de 1908, foi nomeado ministro do Superior Tribunal Militar". Em 1909, no governo Nilo Peçanha foi durante um curto período, Ministro da Guerra. "Reformado em 1911 e afastado do posto de ministro do STM em 28 de junho de 1919 [...] Faleceu na

852 Disponível em: https://I.H.G.B..org.br/perfil/userprofile/JCGuillobel.html. Acesso: 04 out. 2017

853 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 496.

854 Província do Espírito Santo. **Relatorio com que o S. Ex. o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama passou a administração da Provincia ao Exm. Sr. 1º Vice-Presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva**... *Op. cit.,* p. 11.

855 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 04 out. 1877.

856 **Jornal Official**, Vitória, p. 2, 21 mar. 1905.

cidade do Rio de Janeiro em 16 de novembro de 1920"[857] aos 69 anos. No Espírito Santo, em 1889, foi diretor das obras militares do Estado, teria sido, a essa época, o autor do projeto do Quartel construído na Villa Moscoso.[858] Pediu exoneração do cargo em janeiro de 1890.[859]

857 ABREU, Alzira Alves. **Dicionário histórico da 1ª República**... *Op. cit*.

858 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 29 jan. 1890.

859 *Ibidem.*

HALFELD, José

Engenheiro. Empreiteiro. Em 1889, solicitou ao governo privilégio por 60 anos para construir e explorar uma ferrovia de cerca de 60 km entre Rio Bonito e Cabo Frio no Estado do Rio de Janeiro, obras que começaram em 1891 e estavam previstas para terminar em 1893. Em 1892, contudo, trabalhava para o subempreiteiro Dr. Alvaro Ribeiro de Almeida e Luz na E. F. do Rio Pardo.[860] Foi engenheiro de 1a classe da E.F.S.E.S. em 1893.[861] Natural de Juiz de Fora, faleceu jovem no Espírito Santo em 1895.[862] É possível que fosse neto do engenheiro alemão Henrique Guilherme Fernando Halfeld (1797-1873) que de acordo com Blake teria vindo para o Brasil em 1825 vindo a falecer em Juiz de Fora em 1873.[863]

HEINZELMANN, Ricardo Ernesto

Engenheiro. Natural de Porto Alegre (RS). Em 1893 foi exonerado, a pedido, do cargo de diretor interino de Terras e Colonização da Província do Espírito Santo.[864]

HELL, R

Engenheiro. Em 1885, empreiteiro dos estudos definitivos da E. F. entre Cachoeiro de Itapemirim e os vales de Alegre e Castelo.[865]

860 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 01 mai. 1892.

861 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 20 abr. 1893.

862 *Idem*, p. 1, 29 jun. 1895.

863 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit.*

864 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 26 jul. 1893.

865 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 4, 25 jul. 1885.

HESS, Emílio Julio

Engenheiro. Em 1894 foi promovido a Engenheiro de 2ª classe da E.F.S.E.S.[866] Em 1896 continuava engenheiro da mesma E. F.[867]

HILL, Jorge

Artista, construtor, comerciante. Em 1885, estava em comissão com os Engs. Atayde e Schindler na vistoria do vapor "Triunfo" que fazia a navegação da Baía da Capital.[868] Em 1889, o *Almanak* o designava como "aparelhador de gás", "ferreiro"' e "serralheiro".[869] Em 1892, fez a manutenção dos chafarizes da cidade.[870] Em 1894, pertencia a mesa administrativa da Santa Casa de Misericórdia.[871] Em 1895, executou consertos no "encanamento do chafariz do Largo Costa Pereira".[872] Em 1896, apresentou a municipalidade para aprovação o projeto de uma casa que pretendia construir na rua do Comércio.[873] Executou a obra do chafariz de Santa Luzia contratada pela municipalidade e entregue ao público em dezembro de 1897.[874] Ainda no mesmo ano, para o poder público, fez consertos no "encanamento da fonte grande e nos chafarizes da Vila Moscoso, Largo d'Alfândega e Praça Costa Pereira",[875] e executou os "trabalhos de canalização d'água para a cidade alta".[876] Executou o abastecimento

866 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 30 ago. 1894.

867 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Relatórios da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo do Thesouro do Estado e do Commissariado Geral de Medições de Terras Publicas apresentado a S. Exa. o Sr. Dr. Jozé de Mello Carvalho Moniz Freire D. D. Presidente do Estado do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1896, anexo III.

868 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 04 jun. 1885.

869 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo** ... *Op. cit.,* p. 68; 70, 1890.

870 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 27 dez. 1892.

871 *Idem*, p. 2, 11 jul. 1894.

872 *Idem*, p. 2, 10 nov. 1895.

873 *Idem*, p. 1, 26 jan. 1896.

874 *Idem*, p. 1, 10 dez. 1897.

875 *Idem*, p. 1, 13 ago. 1897.

876 *Idem*, p. 2, 07 nov. 1897.

d'água da Rua do Comercio em 1900,[877] assim como "consertos feitos no encanamento geral de abastecimento". Participou sem sucesso na licitação municipal das obras do Boulevard do Comércio e do Chafariz no largo Dr. João Clímaco em 1902.[878] "Funcionário da Irmandade de São Benedito do Convento de São Francisco" no biênio 1902 – 1903.[879] Ainda para a municipalidade executou obras relacionadas ao problema de abastecimento de água da cidade durante o período de março a outubro de 1903,[880] inclusive a canalização d'água da Fonte Grande.[881] Inaugurou em 1904 uma "Ferraria" na Rua Pereira Pinto.[882] Parece ter se estabelecido definitivamente comerciante pelo volume de cargas (57 volumes) que chegam no Porto em seu nome, provenientes do Rio de Janeiro.[883] Foi mordomo da Irmandade do Santíssimo Sacramento em 1919.[884] Faleceu antes de 1923, pois quando da cobrança do "Imposto Predial e Taxa Domiciliária" deste ano, a referência ao devedor é feita aos "herdeiros de Jorge Hill".[885]

HOMEM, Joaquim de Salles Torres

Militar. Engenheiro. Filho do Senador Visconde de Inhomirim.[886] De acordo com Blake "nasceu no Rio de Janeiro a 6 de outubro de 1851, é coronel do estado maior de 1ª classe [...] engenheiro geografo pela antiga Escola Central e membro da comissão técnica militar consultiva".[887] De acordo com a *Wikipedia* quando tenente-coronel foi "indicado para dirigir a Colônia Militar

877 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 26 jan. 1900.

878 *Idem*, p. 2, 18 mai. 1902.

879 *Idem*, p. 2, 28 mai. 1902.

880 *Idem*, p. 1, 02 out. 1903.

881 *Idem*, p. 1, 07 jul. 1903.

882 *Idem*, p. 2, 08 dez. 1904.

883 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 2, 21 jul. 1908.

884 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 21 jun. 1919.

885 *Idem*, p. 6, 05 abr. 1923.

886 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 16 fev. 1881.

887 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit.*, v. IV. p. 242.

de Foz do Iguaçu entre 1897 e 1898. Promovido a general em 1912. Foi oficial de artilharia e engenheiro geógrafo. Produziu diversas obras sobre o Exército tanto de caráter analítico e organizacional como histórico e educacional". No Espírito Santo Torres Homem foi nomeado ao Conselho Central da Instrução Pública da Província por volta de 1880.[888] Foi examinador da cadeira de Geografia quando na Província esteve atuante.[889] Esteve também encarregado das obras militares da Província,[890] e, na mesma época, foi nomeado para uma comissão mista (com médicos) para proceder aos estudos referentes a construção de um lazareto para a capital.[891] Por volta de 1881 reparou o Farol de Santa Luzia.[892] Em 1883, escreveu alguns artigos publicados na *PES* assinados de Porto Alegre, um deles sobre o positivismo.[893] No ano seguinte a Câmara Municipal de Porto Alegre proclamou a libertação total dos escravos do município com a notável participação do Eng. Torres Homem (recebeu voto de louvor).[894] Faleceu em 1920.

Publicações:

- *Elementos de História Social*. [*s. l.*]: [*s. n.*], 1889.

- *Manual de Filosofia Escolar*. [*s. l.*]: [*s. n.*], 1889.

888 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembleia Legislativa da Província do Espírito Santo em sua sessão ordinária de 8 de março de 1881 pelo presidente da Província Exmo. Sr. Dr. Marcelino de Assis Tostes**. Vitória: Gazeta da Vitória, 1881, p. 7.

889 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 08 set. 1886.

890 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembleia Legislativa da Província do Espírito Santo em sua sessão ordinária de 8 de março de 1881 pelo presidente da Província Exmo. Sr. Dr. Marcelino de Assis Tostes**. Vitória: Gazeta da Vitória, 1881, p. 24.

891 *Ibidem,* p. 33.

892 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Marcellino de Assis Tostes no dia 13 de fevereiro de 1882 passou a administração da Província do Espírito Santo ao Exmo. Sr. Tenente-Coronel Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida primeiro vice-presidente**. Victoria: Typographia do Horizonte, 1882, p. 52.

893 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 10 mar. 1883.

894 *Idem*, p. 3, 17 set. 1884.

- *Considerações estratégicas sobre a defesa do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: [*s. n.*], 1895.

- *Reflexões sobre a Reorganização das Escolas Militares*. [*s. l.*]: [*s. n.*], 1905.

HORTA, Alberto Eugenio de Andrade Parreiras

Engenheiro, empreiteiro. Junto com os engenheiros Miguel de Teive e Argollo e Victor Desiré Pujól, foi encarregado pelo Governo Geral, em 1874, para estudar uma estrada de rodagem que ligasse a Província do Espírito Santo a Província de Minas Gerais.[895] Em 1883, estava tentando organizar dois Engenhos Centrais nos municípios de Iguaçu e da Estrela, na Província do Rio de Janeiro.[896]

HUMPHRENS, Henri

Engenheiro, provavelmente inglês, que em 1836 levantou "uma planta [...] para demonstração à Companhia Inglesa que se formava para a navegação do rio Doce".[897]

HUNGRIA, Carlos Bicalho

Engenheiro. Foi nomeado em 1894 engenheiro de 1ª classe da E.F.S.E.S.[898]

---

895 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espírito-Santo pelo Exm.º Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas na 1ª Sessão da 21ª Legislatura**. Victoria: Typographia do Espírito-Santense, 1874a, p. 17.

896 **Revista de Engenharia**, p. 346, 1883.

897 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 352.

898 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 08 jul. 1894.

IMBUZEIRO, José Rodrigues de

Engenheiro. Em 1882 solicitou ao governo imperial privilégio por 30 anos para construir "uma linha de carris de ferro" entre a travessa General Bellegarde no Engenho Novo e a Estação da E. F. D. Pedro II, na Corte, solicitação que foi deferida.[899] Em 1890 foi gerente da empresa responsável pela construção da Estrada de Ferro Benevente a Minas Gerais. Em 1894 era eleitor no Distrito Federal (Rio de Janeiro). O Almanak Laemmert de 1910 relaciona-o no Rio de Janeiro, membro do Clube de Engenharia.[900]

IMPERIAL, Joaquim Moraes da Conceição

Capitão. Em 1855 era comissário das medições no município de Guarapari.[901] Em 1857 delegado de polícia, nomeado para comissão de estudos dos melhoramentos que necessitava o Rio Jaboti.[902] Em 1862 continuava juiz comissário em Guarapari.[903] Inspetor da instrução pública em Guarapari em 1869.[904] Em 1873 ainda juiz comissário de medições.[905] Em 1877 estava fiscalizando

899 BRASIL. **Decreto Nº 8.596** de 17 jun. 1882.

900 **Almanak Laemmert**... *Op. cit.*, p. 2041, 1910.

901 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 21 abr. 1855.

902 *Idem*, p. 2, 16 mai. 1857.

903 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1862 pelo Presidente Jose Fernandes da Costa Pereira Junior**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1862, p. 57.

904 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio com que o Exm. Sr. Presidente Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro passou a administração da Província do Espírito Santo ao 1º Vice Presidente o Exm. Sr. Coronel Dionysio Alvaro Resendo em 8 de junho de 1869**... *Op. cit.*

905 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 13 fev. 1873.

para o governo a construção da estrada de rodagem de Guarapari a Santa Isabel.[906] Em 1878 presidiu para o governo comissão para a reconstrução da Matriz de Guarapari, que encontrava-se em ruínas.[907] Nada indica que fosse engenheiro ou construtor.

IZIDRO, Candido José da Silva

Em 1896 foi nomeado engenheiro de 2ª classe da E.F.S.E.S.[908]

IZIDRO, Marciano Antonio

Empreiteiro, negociante, agricultor. Em 1870 era funileiro na Rua da Mangueira, em Vitória.[909] Neste mesmo ano fez "pequenos reparos [...] nas vidraças do palácio da presidência".[910] Pertenceu a Venerável Episcopal Irmandade de São Benedito.[911] Em 1873 teve contrato assinado para a execução da ponte sobre o Rio Jucú com o Governo da Província.[912] Em 1875 solicitou vistoria final de obra para a ponte sobre o Rio Jucú na Vila do Espírito Santo.[913] Em seguida solicitou indenização por prejuízos obtidos na execução desta obra, que de acordo com a Comissão de Obras Públicas lhe seria devido, pois "no orçamento feito, pelo qual se pôs a obra em arrematação, houve um grande engano no cálculo de metros cúbicos de alvenaria [...] Reconhece ainda a Comissão [...] ter feito novos alicerces para os pilares e pegões da ponte, que em lugar de uma estacada dos lados do aterro fez paredões de pedra e cal e de grande consistência para duração da dita ponte, que julga a Comissão ser uma obra importante e a primeira da província" Ainda no mesmo periódico, em debate na Assembleia sobre o assunto, o Sr.

906 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 17 mar. 1877.

907 *Idem*, p. 1, 22 jan. 1878.

908 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 15 set. 1896.

909 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 30 set. 1870.

910 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 15 out. 1870.

911 *Idem*, p. 3, 14 jun. 1871.

912 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 03 jun. 1873.

913 *Idem*, p. 1, 11 mai. 1875.

Misael Pena refere-se "que segundo pessoas que por ali [ponte] tem transitado, entre os quais posso apontar o nome [...] Dr. Pinto Pacca, constitui incontestavelmente um dos primeiros melhoramentos desta espécie que possui a Província do Espírito Santo".[914] Em dezembro de 1877 o arrematante ainda não tinha recebido toda a indenização que a Assembleia lhe tinha outorgado em 1875 (6:300$000) e solicitava a retomada das prestações "visto ter concluído os reparos necessários na ponte sobre o Rio Jucú".[915] O *Almanak* de 1884 o relacionava como agricultor em Viana e como Juiz de Paz na Vila de Guarapari e também agricultor nesta última localidade.[916] Em 1886 foi nomeado pelo Governo da Província para comissão encarregada de reparos na edificação da Câmara Municipal de Guarapari.[917] Foi nomeado oficial da Ordem da Rosa em 1888.[918] Neste mesmo ano, ele e suas cunhadas, libertaram todos os escravos que tinham em suas fazendas e que subiam ao número de 61.[919] Em 1892 recebeu patente de coronel da Guarda Nacional.[920] Em 1895 foi candidato ao Congresso Legislativo pelo Partido Construtor (por Guarapari),[921] cargo para o qual foi eleito, pois no ano seguinte já era relator de decretos na Assembleia.[922] Foi 1º suplente de juiz de direito da Comarca de Guarapari em 1901.[923] Em 1904 pediu uma pensão ao Congresso do Estado.[924] Em 1905 continuava secretariando o Congresso do Estado.[925] Em 1909 solicitou ao Congresso um auxílio para transferir-se ao Rio de Janeiro junto com uma cunhada (a esposa já tinha falecido).[926]

914 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 21 out. 1875.

915 *Idem*, p. 1, 14 dez. 1877.

916 **Almanak Laemmert**... *Op. cit*., p. 153; 202; 205, 1884.

917 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 14 abr. 1886.

918 *Idem*, p. 3, 20 jun. 1888.

919 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 20 abr. 1888.

920 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 05 jul. 1892.

921 *Idem*, p. 1, 21 jan. 1895.

922 *Idem*, p. 1, 08 nov. 1896.

923 *Idem*, p. 1, 19 out. 1901.

924 *Idem*, p. 1, 08 out. 1904.

925 **Jornal Official**, Vitória, p. 1, 14 out. 1905.

926 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 02 fev. 1909.

JAHN, Adalberto

Engenheiro. Blake nos informa que era "natural da Alemanha e esteve algum tempo em serviço no Ministério da Agricultura. Cidadão brasileiro e cavaleiro da Imperial ordem da Rosa".[927] Em 1859 foi diretor da colônia de Santa Izabel, sendo também o responsável pela demarcação de prazos na referida colônia.[928] De acordo com uma apreciação do cônsul suíço, que veio fazer visitação nas colônias que tinham imigrantes dessa nacionalidade, Jahn era "um ex-oficial prussiano [...] homem de perfeita probidade que, aliando a seus vastos conhecimentos um caráter firme e uma rigorosa imparcialidade, cumpre sua missão de maneira honrosa [...] Somente há dois anos, isto é, depois que a direção foi entregue ao sr. Jahn, a colônia tomou um impulso considerável; anteriormente, tudo estava na maior desordem e não havia sequer uma lista nominativa dos colonos".[929] Por volta de 1861 continuava a trabalho nesta mesma colônia.[930] Em 1863 continuava na direção da colônia e orçou os reparos para a Estrada São Pedro de Alcântara.[931] Em fins de 1863

927 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit*., v. I. p. 5.

928 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio do Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel Pedro Leão Velloso na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 25 de maio de 1859**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1859, appenso H, p. 4.

929 TSCHUDI, Johann Jakob von. **Viagem à Província do Espírito Santo**: imigração e colonização suíça 1860. Vitória: Arquivo Público do Estado do ES, 2004, p. 28; 29.

930 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado á Assemblèa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinaria de 1861 pelo Presidente Josè Fernandes da Costa Pereira Junior**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1861, p. 76.

931 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório do Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel Andre Augusto de Padua Fleury na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 20 de outubro de 1863**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1864a, p. 27.

seguiu para o Rio Grande do Sul, a princípio provisoriamente.[932] No Prefácio da obra *As colonias de São Leopoldo*... informou ele que pelo espaço de doze anos serviu como "diretor e inspetor de colônias e de curador de colonos".[933]

Publicações:

- *Planta da colonia Santa Izabel – feita pelo capitão Adalberto Jahn, engenheiro e director da colonia Santa Izabel,* 1859.

- *Carta topográfica do município de São Leopoldo*. Leipzig, Instituto litográfico de A. Zoockhaus, 1870.

- *As colonias de São Leopoldo na província brazileira do Rio Grande do Sul e reflexões geraes sobre a emigração espontanea e colonização no Brazil*. Leipzig: [*s. n.*], 1871.

- *Wichtige beitrage zur einwanderung und kolonisation in Brasilien*. Berlin: J. Guttentag, 1874.

932 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado à Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo na abertura da Sessão Extraordinária no dia 21 de fevereiro deste anno pelo 1º Vice-presidente Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos. Precedido d'aquelle com que o Exm. Presidente da Provincia, Dr. André Augusto de Padua Fleury, passou a Administração ao mesmo Exm. Vice Presidente**. Victoria: Typ. Liberal, 1864, p. 80.

933 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit*., v. I. p. 5.

KRAUSS, Carlos

Engenheiro hidráulico. De acordo com *O Cachoeirano*, teria produzido em 1860, obra cartográfica ou relato de viagem que teria sido aproveitada pelo Senador Candido Mendes na sua obra Mapa do Império do Brasil (1868), na parte em que discorre sobre a Bahia e seus limites.[934] Em 1863 foi diretor da Colônia Rio Novo no Espírito Santo.[935] Em 1864, foi incumbido pelo Governo Imperial de um estudo de uma estrada ligando a colônia de Santa Leopoldina a Porto Velho.[936] Em 1864, estava estabelecido como engenheiro na colônia de Santa Leopoldina, sendo o responsável pelas obras civis do local, inclusive pelo projeto da igreja católica construída.[937] No ano de 1866, organizou "dois mapas geográficos da província do Espírito Santo, demarcando neles os locais das colônias, estradas e rios até então conhecidos".[938] Em 1868, teria realizado o estudo de navegabilidade do Rio São Francisco, na sua parte mais difícil, de Piranhas a Sobradinho, tendo dado a sugestão de contornar os obstáculos intransponíveis a navegação por meio de uma linha férrea entre Itaparica e Paulo Afonso, que chegou a ser construída.[939]

---

934 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 14 out. 1917.

935 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório do Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel Andre Augusto de Padua Fleury na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 20 de outubro de 1863**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1864a, p. 33.

936 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo na abertura da Sessão Extraordinária no dia 21 de fevereiro deste anno pelo 1º Vice-presidente Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos. Precedido d'aquelle com que o Exm. Presidente da Provincia, Dr. André Augusto de Padua Fleury, passou a Administração ao mesmo Exm. Vice Presidente**. Victoria: Typ. Liberal, 1864, p. 5.

937 *Ibidem,* p. 31.

938 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*

939 **O Observador Economico e Financeiro, Rio de Janeiro**, p. 137, 1945.

Em 1878, morava no Rio de Janeiro e fazia parte da diretoria da Companhia Ferro Carril Carioca e Riachuelo.[940] Foi o autor:

- *Mapa do Rio Doce*. s/d (AHE. 06.02.1172).

- *Mapa geral das colônias de S. Leopoldina, S. Izabel e Rio Novo na Província do Espírito Santo*. s/d (AHE. 06.02.1193).

- *Mapa da parte setentrional da Província do Espírito Santo*. s/d (AHE. 06.02.1193).

- *Mapa do Sul do império do Brasil e países limítrofes, organizado segundo os trabalhos mais recentes, por ordem de S. Ex. o Sr. Conselheiro Antônio Francisco de Paula e Souza, pelos engenheiros civis H. L. dos Santos Werneck e C. Krauss. Escala 1:1,855,000. 24| x 22|*. Litografia do imperial instituto artístico, 1865.

- *Mappa geral da Província do Espírito Santo: relativo as colonias e vias de communicação*. 1866. (AHE. 06.02.1184).

- *Carta postal do Brasil organizada pelos engenheiros civis C. Krauss e H. L. dos Santos Werneck, publicada por ordem do ministério da agricultura em 1867*.

KREHER, Alfred

Engenheiro. Em 1910 era engenheiro da Companhia Brasileira de Eletricidade Siemens Shuckertiwerke,[941] fazendo estudos junto com o Eng. Ceciliano Abel de Almeida para instalar uma linha de bondes de tração elétrica entre Vitória e Serra.[942]

940 **Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro**... *Op. cit.,* p. 524, 1878.

941 **A Serra**: Orgam dedicado aos interesses do Município da Serra, p. 1, 30 out. 1910.

942 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 25 out. 1910.

LACERDA, João Baptista Maia de

Engenheiro. Nasceu em 1851 e faleceu em 1902. Bacharelou-se em ciências físicas e matemáticas pela Escola Central em 1876. Construiu sua carreira como engenheiro ferroviário, tendo trabalhado na E. F. Macaé e Campos e na E. F. Santo Antonio de Padua antes de ir em 1883,[943] para o Espírito Santo ser Fiscal da Estrada de ferro de Vitória a Natividade.[944] Por essa época participou também de comissão de engenheiros, junto com Rodrigues de Campos e Vieira Maciel encarregado de inspecionar obras civis na Capitania do Porto.[945] Participou como presidente da banca de Inglês para "proceder aos exames de preparatórios, perante a Delegacia da Instrução Primária e Secundária do município da Corte nesta Província".[946] Em 1891, era inspetor geral do Tráfego da E. F. Central do Brasil.[947] Foi deputado no Congresso Nacional por duas vezes. Em 1900, foi investido no cargo de vice-presidente da Federação Espírita Brasileira. Na administração de Coelho Rodrigues (1900) foi Diretor Geral de Obras Municipais da cidade do Rio de Janeiro.[948]

---

943 **Annuario Fluminense**: Almanach Historico da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 215-216, 1903.

944 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. Relatório apresentado a Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Exm. Sr. Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada Junior em 3 de Março de 1883. Victoria: Typographia do Horisonte, 1883, p. 4.

945 **O Horizonte**, Vitoria, p. 1, 08 fev. 1884.

946 *Idem*, p. 3, 09 nov. 1883.

947 **O Brasil**: Diario politico, commercial, scientifico, litterario e noticioso, Rio de Janeiro, p. 2, 12 mar. 1891.

948 **Annuario Fluminense**: Almanach Historico da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 215-216, 1903.

LAPELERIE, Antonino

Engenheiro que em 1911 participou da Comissão de estudos geológicos do Estado junto com o Eng. francês Justin Norbert.[949]

LEME, Luiz Betim Paes

Engenheiro. Nasceu em 1846. De acordo com Blake era "natural do RJ [...] bacharel em matemáticas".[950] "Matriculou-se na Escola Politécnica, recebendo o grau de engenheiro civil. Prestou relevantes serviços à Estrada de Ferro Leopoldina, tendo ido à Europa a fim de adquirir o material empregado na sua construção. De volta da Europa, nomeado pelo governo imperial, dirigiu a construção de várias estradas de rodagem destinadas à ligação de diversas colônias do Estado de Santa Catarina. Assumiu o cargo de Diretor-geral dos Correios, em 1882 [...] empreendendo posteriormente, em 1888, uma reforma radical no mesmo". Em 1891, representou o país no Congresso Postal de Viena, "voltando ao Brasil, abandonou o cargo em dezembro do mesmo ano, reassumindo-o dez anos mais tarde, em 1901, a convite do Presidente da República, Campos Sales".[951] No Espírito Santo foi nomeado em 1876 para inspecionar as colônias de Santa Leopoldina, Timbuí e Rio-Novo.[952] Faleceu em 1904 em Petrópolis.[953]

Publicações:

- *Projeto de reorganização do pessoal e administração dos correios do Império*. Rio de Janeiro, 1855.

---

949 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 27 ago. 1911.

950 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit*., v. V. p. 371.

951 Disponível em: http://biografia.ahistoria.com.br/luis-betim-paes-leme-resumo-obra-e-vida/. Acesso: 27 abr. 2017.

952 **O Espírito Santense**, Vitoria, p. 3, 27 jan. 1876.

953 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 25 fev. 1904.

LEON, Alfredo (de)

Engenheiro, empreiteiro. Desde 1869 já está trabalhando na Colônia de Santa Leopoldina.[954] Em 1876, aparece nos periódicos participando da vida política capixaba assinando moção de apoio a candidato.[955] Em 1877, foi empreiteiro da "estrada que está sendo construída entre o núcleo do Timbuí e o "Cachoeiro do Barro" em Santa Cruz".[956] Em 1878, como "negociante de Santa Cruz" assinou moção de apoio a favor do Eng. Armínio Guaraná diretor da colônia Santa Leopoldina.[957] Em 1886, a Província concedeu-lhe privilégio junto com Hilário Massow, por 40 anos e sem garantia de juros, para construção de uma estrada de ferro de Vitória a Santa Leopoldina, privilégio que foi cancelado em 1890, por não ter começado a executar os serviços.[958] Em 1891, era engenheiro chefe e gerente da E. F. Rio das Flores, no Estado do Rio de Janeiro.[959] Retornou ao Espírito Santo para ser subempreiteiro do Visconde Ferreira Pinto e foi chamado pela administração da E.F.S.E.S., em 1894 a assumir parcialmente o contrato, quando do falecimento do mesmo.[960] Coube-lhe a 1ª seção do contrato e já em junho de 1894 partiu do Rio de Janeiro com grande quantidade de trabalhadores.[961] Ainda neste ano apresentou proposta para construção de uma Estrada de rodagem da Villa Moscoso ao Sítio Santo Antônio tendo a mesma sido aprovada,[962] em seguida apresentou proposta para a construção da Ponte do Reguinho, que embora não sendo a mais vantajosa para o Governo municipal foi aceita pelo fato do empreiteiro estar "executando com proficiência e zelo as obras da estrada de rodagem da Villa Moscoso ao Sitio Santo Antonio".[963] Concluiu ambas as

954 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 04 dez. 1869.

955 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 17 fev. 1876.

956 *Idem*, p. 2, 23 ago. 1877.

957 **A Actualidade**: Orgão do Partido Liberal, Victoria, p. 4, 06 nov. 1878.

958 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 26 jan. 1890.

959 **Almanak Laemmert**... *Op. cit.,* p. 1279, 1891.

960 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 08 jul. 1894.

961 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 10 jun. 1894.

962 *Idem*, p. 1, 07 jul. 1894.

963 *Idem*, p. 2, 26 ago. 1894.

obras até o final de 1894.[964] Recebia o pagamento em "apólices do empréstimo municipal" e depois as transferia para particulares.[965] No início do ano seguinte trouxe mais 86 operários (no vapor Alacritá) para os trabalhos na seção da E.F.S.E.S. sob sua responsabilidade.[966] Ainda no mesmo ano se comprometeu a trazer a Vitória seiscentos trabalhadores – imigrantes italianos – "solteiros ou com pequenas famílias destinados a trabalhos do governo nesta capital, em cujo número devem vir trabalhadores de terra, cavoqueiros, pedreiros e carpinteiros",[967] trabalhadores que chegam, ao menos parcialmente (em número de 116), dois meses depois.[968] Contribuiu generosamente para a edificação do novo hospital (Misericórdia) em 1895.[969] Em agosto de 1895 um relatório do engenheiro chefe da E.F.S.E.S. Ignácio Oliveira relata uma série de problemas com os diversos empreiteiros que estariam solicitando prorrogação de prazo - inclusive que todos subempreitavam os serviços e moravam no Rio de Janeiro - e, no caso de Leon refere-se a ele como tendo "falta de tino administrativo e também falta de pratica de execução de obras por unidade e serie de preços", no caso da falta de tino administrativo o engenheiro chefe acusa Leon de ter trazido muitos trabalhadores e materiais sem ter criado a infraestrutura necessária para tanto.[970] O contrato de empreitada da E.F.S.E.S. com Leon foi rescindido em janeiro de 1896 por iniciativa do governo.[971] Foi indenizado com apólices do Governo e uma pequena parte em dinheiro.[972]

LIMA, Damazo da Fonseca

Capitão do imperial corpo de engenheiros, designado pelo

964 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 06 nov. 1894.

965 *Idem*, p. 2, 17 nov. 1894; *Idem,* p. 1, 27 nov. 1894.

966 *Idem*, p. 1, 14 fev. 1895.

967 *Idem*, p. 1, 17 jun. 1895.

968 *Idem*, p. 2, 13 ago. 1895.

969 *Idem*, p. 2, 12 jul. 1895.

970 *Idem*, p. 1, 14 ago. 1895.

971 *Idem*, p. 1, 14 jan. 1896.

972 *Idem*, p. 1, 07 mar. 1896.

Ministro da Guerra e tendo assumido o cargo de engenheiro da província do Espírito Santo em 1848.[973] De acordo com os *Almanaques Laemmert* publicados na Corte do Rio de Janeiro, teria sido o primeiro engenheiro militar estacionado no Espírito Santo do século XIX (pelo menos a partir de 1844), ainda segundo as mesmas fontes, teria servido nos anos de 1849 e 1850.

LIMA, Joaquim José de Reis

Engenheiro. Foi em 1875 auxiliar de Costa Alves na elaboração dos estudos para a Estrada de Ferro Vitória – Minas.[974]

LIMA, Tristão Franklin de Alencar

Engenheiro. Nasceu em 1845 e faleceu em 1905. Natural de Fortaleza. "Esteve empregado na E. F. de Baturité como Condutor de lª classe e foi encarregado pelo Dr. Caio Prado da construção do açude da Rajada. Andou em explorações do Rio S. Francisco. Esteve também empregado na E. F. Central do Brazil (antiga Pedro II) no ramal do Comercio ao Rio das Flores. Edificou a matriz da cidade de Araras em São Paulo em 1880".[975] Em 1875 foi auxiliar de Costa Alves na elaboração dos estudos para a Estrada de Ferro Vitória – Minas.

LIMOEIRO, Eduardo Mendes

Engenheiro. Empreiteiro. Em 1883 obteve "privilégio por 90 anos" – junto com José Moreira Barbosa – para construir e

973 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório do Presidente da Província do Espírito Santo o Doutor Luiz Pedreira do Couto Ferraz na abertura da assembleia legislativa provincial no dia 23 de maio de 1847**. Rio de Janeiro: Typ. do Diario, 1848, p. 55.

974 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 09 nov. 1875.

975 Barão de Studart. Diccionário Bio-bibliográfico Cearense. Disponível em: http://portal.ceara.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1285&catid=292&Itemid=101.

explorar uma estrada de ferro de Vitória ao Rio Pardo (MG).[976] Foi concedido pela Província juros de 7% sobre o capital de 6 mil contos para o contrato anteriormente assinado.[977] Foi Diretor do Clube de Engenharia na capital do Império. Em novembro de 1886 vem submeter à aprovação da presidência da Província os estudos (parciais) da sua concessão.[978] Em 1887 pediu seis meses de prazo para "apresentar os estudos completos dos 70 km restantes da extensão total da referida estrada".[979] Devia trabalhar em várias frentes, pois existe em São José dos Campos uma Estação Limoeiro em sua homenagem, em 1887 teria tentado construir uma ferrovia na região, entre as cidades de Cruzeiro e Bananal.[980] Em 1889, assinou com o Governo Imperial um contrato "para a realização dos estudos e subsequente construção do trecho da via férrea da Vitória à Santa Cruz do Rio Pardo".[981] Também neste ano, por decreto imperial, recebeu concessão para explorar - ou a companhia que organizasse - um elevador a ser construído ligando a Rua da Glória a Santa Teresa, no Rio de Janeiro.[982] Também nesta mesma época, era diretor da E. F. Bahia e Minas.[983] Em 1890, teve prorrogado por mais um ano a apresentação dos estudos para o trecho final da citada estrada do Rio Pardo.[984] Também foi cessionário do Governo central, da Estrada de Ferro Bahia a Minas.[985] Em 1895, perdeu ação (agora já pela Cia de Viação Férrea Sapucaí) movida contra o Governo do Espírito Santo por este ter cancelado por caducidade o

976 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 27 abr. 1883.

977 *Idem*, p. 2, 08 mai. 1884.

978 *Idem*, p. 3, 10 nov. 1886.

979 *Idem*, p. 2, 12 jan. 1887.

980 Disponível em: http://www.ferroviasdovale.com.br/estacao-limoeiro-sao-jose-dos-campos/. Acesso: 10 out. 2017.

981 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 09 jan. 1889.

982 BRASIL. **Decreto nº 10.391** de 9 de outubro de 1889. Senado Federal.

983 O Pharol, Juiz de Fora, p. 1, 25 dez. 1889.

984 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 02 mar. 1890.

985 *Idem*, p. 2, 14 ago. 1890.

contrato Vitória – Rio Pardo.[986] Em 1909, foi nomeado "subdiretor da contabilidade e movimento migratório" do Ministério da Agricultura, Industria e Comércio.[987] Em 1918, foi chefe da Seção de Imigração e Contabilidade da Diretoria do Serviço do Povoamento na capital da República.[988] Foi Diretor do Clube de Engenharia: "pela sua contribuição ao desenvolvimento do país por meio de serviços prestados à engenharia" tornou-se Sócio benemérito deste Clube.[989]

LINDE, Augusto Guilherme

Engenheiro[?]. De 1852 a 1863 foi chanceler na delegação prussiana na capital do Império.[990] Substituiu interinamente o Eng. Adalberto Jahn em 1863 na direção da Colônia Santa Isabel.[991] No final de 1866 afastou-se do cargo de diretor da Colônia de Santa Isabel, agora emancipada, e foi solicitado a entregar ao pastor evangélico local "o arquivo e inventário da diretoria da colônia".[992]

LINDEMBERG, Adolpho.

Engenheiro. Foi auxiliar de Costa Alves em 1875 na elaboração dos estudos para a Estrada de Ferro Vitória – Minas.[993] Em 1876, foi chefe de seção da comissão de estudos para a referida estrada.[994]

---

986 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 22 jun. 1895.

987 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 17 set. 1909.

988 **Almanak Laemmert**... *Op. cit*., p. 793, 1918.

989 Disponível em: http://portalclubedeengenharia.org.br/info/socios-beneméritos/37. Acesso: 10 out. 2017.

990 **Almanak Laemmert**... *Op. cit.*, p. 149, 1918.

991 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado à Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo na abertura da Sessão Extraordinária no dia 21 de fevereiro deste anno pelo 1º Vice-presidente Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos**... *Op. cit.,* p. 80.

992 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 1, 19 jan. 1867.

993 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 09 nov. 1875.

994 *Idem,* p. 3, 25 jan. 1876.

LIPP, Franz von

Engenheiro, agrimensor. Em 1873 foi empregado pelo governo em Santa Leopoldina como agrimensor.[995] Em 1875 substituiu o Eng. Albuquerque Rodrigues na direção dos trabalhos da estrada que se achavam ao seu encargo,[996] tarefas depois repassadas ao Eng. Porto Netto, quando este assumiu a "colonia de Santa Leopoldina, e mais trabalhos relativos à estrada de rodagem" do Porto de Cachoeiro a Vitória.[997] Como se submeteu ao exame de agrimensor instruído pela Província em 1875,[998] mostrando que não era bacharel, é possível que Daemon tenha se enganado intitulando-o engenheiro: "no dia 31 de outubro deste ano [1877], revolucionam-se no núcleo de Timbuí da Colônia de Santa Leopoldina os imigrantes italianos, querendo que o substituto do diretor naquele núcleo, o engenheiro Franz von Lipp, lhes fizesse abonos".[999] Em 1888, foi nomeado ajudante da "comissão encarregada de medir e descriminar terras" em Rio Preto e Castelo, no município de Cachoeiro de Itapemirim.[1000]

Publicações:

- Carta topográfica dos núcleos Porto Cachoeiro e Timbuí da Colônia Santa Leopoldina na Província do Espírito Santo. 1879.

LISBOA, José P. dos Santos

Cidadão capixaba. Em 1883 estudava na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[1001]

995 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 01 jan. 1874.

996 *Idem*, p. 1, 11 set. 1875.

997 *Idem*, p. 1, 16 nov. 1875.

998 *Idem*, p. 1, 07 out. 1875.

999 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 501.

1000 **Revista de Engenharia**, p. 91, 1888.

1001 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 09 out. 1883.

LOBATO, Quintiliano da Silveira

Engenheiro. Em 1885 prestou juramento de subdelegado de polícia no distrito de Timbuí.[1002] Ainda neste ano participou de comissão para tratar dos melhoramentos que necessitava a estrada que ia do Cachoeiro a Santa Teresa,[1003] e em agosto do mesmo ano os serviços de melhoria desta estrada estavam terminados.[1004] Em 1886 adquiriu o prazo do colono José Buthosski no rio Cinco de Novembro.[1005] O *Almanak* de 1886 o relacionava como agricultor em Santa Leopoldina do Cachoeiro.[1006] Foi ajudante na Repartição de Obras Públicas do governo da Província em 1888, e logo a seguir, com a demissão de Gabriel E. da Costa, promovido à Diretor.[1007] Pediu exoneração do cargo de "diretor geral das Obras Públicas e [de] fiscal da Estrada de Ferro da vila de Cachoeiro do Itapemirim ao Alegre" em agosto de 1889.[1008] Deve ter vendido o seu prazo apenas neste ano pois o *Almanak* de 1889 ainda o relacionava como agricultor.[1009] Aparentemente, em setembro do mesmo ano, mudou-se definitivamente para a Província de Minas Gerais.[1010]

1002 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 29 out. 1885.

1003 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 11 nov. 1885.

1004 *Idem*, p. 1, 03 nov. 1886.

1005 *Idem*, p. 2, 14 ago. 1886.

1006 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo**... *Op. cit.* p. 108, 1886.

1007 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espírito-Santo na abertura da Primeira Sessão da 28ª Legislatura em 9 de Julho de 1888 pelo Dr. Antonio Leite Ribeiro Almeida Presidente da Província**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1888, p. 27.

1008 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 02 ago. 1889.

1009 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo**... *Op. cit.* p. 118, 1889.

1010 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 4, 04 set. 1889.

LOBO, João Luiz de Araujo Oliveira

Capitão de engenheiros. Vindo da corte a 18 de fevereiro de 1853 a instâncias da presidência da Província, trabalhou concomitantemente com o engenheiro Sepúlveda. De acordo com os *Almanaques Laemmert,* teria servido no Espírito Santo apenas no ano de 1854 junto com João J. de S. e Vasconcellos. De início foi trabalhar na fiscalização da obra da estrada de Santa Tereza que pretendia ir à Minas.[1011] No mesmo ano, deu parecer sobre as obras de manutenção necessárias para o aqueduto e o chafariz da Fonte Grande que abastecia a capital,[1012] e foi encarregado de executá-las.[1013] Em 1854 deu parecer negativo à possibilidade de utilização para a navegação de um projetado canal ligando o Rio Grande com o Rio da Aldeia Velha.[1014] Em abril de 1854, foi solicitado, por meio de despacho do Ministério da Guerra, que retornasse à Corte.[1015] Em 1858 está designado pelo Ministério da Guerra em Alagoas.

LOBO, Virginio da Gama

Engenheiro. Nasceu em 1843 no Recife e formou-se em engenharia em 1867.[1016] Em 1868 substituiu o Eng. Coelho Cintra na "comissão de medição de terras devolutas no município de Benevente".[1017] Também no mesmo ano foi nomeado "juiz comissário das medições do 2º distrito" - Capital, Viana e Espírito

1011 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio que o Exm. Sr. Presidente da Província do Espírito Santo o Dr. Evaristo Ladislau e Silva, dirigiu a Assembléa Legislativa da mesma provincia na sessão ordinaria de 23 de maio de 1853**. Victoria: Typographia Capitaniense de P.A. Azeredo, 1853, p. 37.

1012 *Ibidem,* p. 40.

1013 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 01 mar. 1854.

1014 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Sebastião Machado Nunes Presidente da Província do Espírito Santo, abriu a sessão ordinaria da respectiva Assembléa Legislativa no dia vinte e cinco de maio do corrente anno**. Victoria: Typographia Capitaniense de P.A. d'Azeredo, 1854, p. 42.

1015 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 29 abr. 1854.

1016 Disponível em: http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/902-Virginio_da_Gama_Lobo. Acesso: 27 mai. 2019.

1017 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 2, 26 set. 1868.

Santo.[1018] Em 1869 continuava encarregado de medições na colônia de Santa Leopoldina.[1019] Em 1870 solicitou exoneração do cargo de "juiz comissário das medições e demarcações de terra do 2° distrito".[1020] Em maio do mesmo ano foi enviado para o Rio Doce "a fim de proceder aos trabalhos de medição e legitimação das posses de terras".[1021] Também neste ano foi responsável pela fiscalização das obras do pontilhão e do aterro do Acca.[1022] Em 1871 foi nomeado diretor interino da colônia de Santa Leopoldina.[1023] No mesmo período levantou a planta e orçou a conclusão da construção da torre da Matriz de São Mateus,[1024] assim como elaborou a "planta e orçamento [...] para quartel do destacamento na cidade de São Mateus".[1025] Também, nesta data, foi o responsável pela medição de terras na região do Rio Doce, sendo então exonerado e substituído pelo Eng. Gabriel Emílio da Costa.[1026] Na sua vida profissional subsequente foi "Coordenador da Comissão Exploradora da Estrada de Blumenau a Curitibanos, em Santa Catarina (27 de abril de 1874); Engenheiro Fiscal da Estrada de Ferro de Cacequi a Uruguaiana, no Rio Grande do Sul/RS (1884); e Engenheiro da Estrada de Santa Cruz a Itaguabi e de Botafogo a Angra dos Reis, no Rio de Janeiro/RJ (1897)".[1027] Foi também pelo Partido Conservador, deputado à Assembleia Legislativa Provincial de Santa Catarina na 20ª legislatura (1874 - 1875).[1028] Em 1876 estava ainda em Santa

1018 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 1, 19 nov. 1868.

1019 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 06 mar. 1869.

1020 *Idem*, p. 2, 26 fev. 1870.

1021 *Idem*, p. 1, 07 mai. 1870.

1022 *Idem*, p. 1, 17 set. 1870.

1023 **A Reforma**, Rio de Janeiro, p. 1, 03 jun. 1871.

1024 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio lido no paço d'Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Prezidente o Exm. Snr. Doutor Francisco Ferreira Correa na sessão ordinaria do anno de 1871**. Victoria: Typ. do Correio da Victoria, 1872a, p. 29.

1025 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 02 set. 1871.

1026 *Idem*, p. 2, 11 jan. 1871.

1027 Disponível em: http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/902-Virginio_da_Gama_Lobo. Acesso: 27 mai. 2019.

1028 *Ibidem*.

Catarina encarregado, pelo Ministério da Agricultura, dos trabalhos na estrada entre Blumenau e Curitiba. Faleceu em 1906.

LOPES, Pedro de Sant'Anna

Capitão. Engenheiro. Em 1867 era oficial de terras adido à Imperial Colônia do Rio Novo.[1029] Foi conselheiro da Irmandade da Misericórdia em 1868.[1030] Em 1870 foi arquivista da Secretaria do Governo.[1031] Aposentou-se em 1873.[1032] Em 1873-1874 foi proprietário da Tipografia Espírito Santense, que prestava serviços ao poder público.[1033] Em 1874 achava-se diretor interino da Colônia de Santa Leopoldina.[1034] Ainda no mesmo ano é eleito deputado na Assembleia Provincial,[1035] e membro da comissão de Instrução Pública.[1036] Em 1877 é nomeado auxiliar do Eng. Vieira Maciel no estabelecimento de imigrantes do 5º território.[1037] Foi reeleito para a Assembleia Provincial em 1878.[1038] No mesmo ano solicitou exoneração do cargo de auxiliar do estabelecimento de imigrantes.[1039] Em 1883 foi vereador da Vila do Espírito Santo.[1040] Em 1884 foi eleito representante do 1º distrito na Assembleia Provincial.[1041] Em

1029 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que foi aberta a sessão extraordinária da Assemblea Legislativa Provincial pelo Exmo Sr. Dr. Francisco Leite Bittencourt Sampaio. Presidente da Provincia no anno de 1868**. Victoria: Typ. do Jornal da Victoria, 1868, anexo E, p. 5.

1030 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 4, 08 jul. 1868.

1031 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 22 out. 1870.

1032 *Idem*, p. 1, 09 out. 1873.

1033 *Idem*, p. 2, 21 abr. 1874.

1034 *Idem*, p. 2, 04 jul. 1874.

1035 *Idem*, p. 1, 10 set. 1874.

1036 *Idem*, p. 2, 28 jan. 1875.

1037 *Idem*, p. 1, 04 ago. 1877.

1038 *Idem*, p. 4, 16 fev. 1878.

1039 *Idem*, p. 1, 27 mar. 1878.

1040 **O Horizonte**, Vitoria, p. 2, 15 fev. 1883.

1041 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 01,03.1884.

1885 foi nomeado oficial de gabinete da Presidência da Província.[1042] Em 1886 elaborou relato para a Província a respeito do aldeamento de Mutum.[1043] Em 1887 participou da comissão encarregada da construção da Igreja Matriz da Vila do Espírito Santo,[1044] também neste ano foi nomeado Oficial de Gabinete do Presidente da Província.[1045] Em março de 1888 foi exonerado do gabinete da presidência da Província.[1046] Ainda neste ano foi escriturário da comissão de medição de terras devolutas no município de São Mateus.[1047] Em 1890 foi nomeado para o conselho de intendência que interviu na câmara municipal da Vila do Espírito Santo.[1048] Faleceu em 1892.[1049] Sobre sua atuação, Daemon nos informa que: "tendo este funcionário servido no cargo de Oficial das terras públicas e também de Oficial Arquivista nesta Província, com prática longa de Engenharia, seus serviços foram importantes e reconhecidos pelo Governo Geral e Provincial. Nos Arquivos daquelas Repartições se acham trabalhos topográficos e plantas por ele levantadas, que têm servido para base de muitas obras da província".[1050]

LUZ, Alvaro Ribeiro de Almeida e

Engenheiro. Em 1891 foi designado, pela Empresa Industrial de Melhoramentos do Brasil, como chefe de uma comissão de engenheiros encarregada de estudar a construção de uma Estrada de Ferro de Vitória a Rio Pardo.[1051] Empreiteiro da mesma Estrada no

1042 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 4, 15 set. 1885.

1043 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 10 nov. 1886.

1044 *Idem*, p. 2, 18 mai. 1887.

1045 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 12 mai. 1887.

1046 *Idem*, p. 2, 08 mar. 1888.

1047 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 04 abr. 1888.

1048 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 22 jan. 1890.

1049 *Idem*, p. 2, 08 ago. 1892.

1050 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 469.

1051 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 12 fev. 1891.

ano seguinte.[1052] Em 1898 fornecia dormentes para a construção da E.F.S.E.S.[1053]

1052 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 01 mai. 1892.

1053 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 24 fev. 1898.

MACEDO, Julio ÁlvaroTeixeira de

Engenheiro. Em 1871 aparece como encarregado de levantar a planta e o orçamento da obra da Fonte de Inhoá, na Villa do Espírito Santo.[1054] Em 1871 foi o "encarregado das obras do farol da barra desta capital";[1055] instalação de "um farolete enviado da Inglaterra [...] e destinado à barra da Província".[1056] Daemon precisa que: "tendo o Governo Geral, por aviso de 23 de Abril deste ano [1870], mandado construir um farol na barra desta capital a bem de servir aos navegantes, vieram à província os Engenheiros Júlio Álvares Teixeira de Macedo, João de Souza Melo e Alvim e 1º Tenente da Armada José Maria do Nascimento Júnior para darem princípio à dita construção, segundo as bases e planta levantada em 1848 pelo Capitão-tenente Rafael Lopes Anjo. Debaixo da direção do Engenheiro Macedo, deu-se princípio às obras, sendo o farol do sistema dióptrico e de luz branca na altura de 66 pés, sendo a primeira pedra ali posta para aquela construção benzida a 27 de Julho e inaugurado o farol no dia 7 de Setembro deste mesmo ano".[1057]

MACHADO, Joaquim Pereira

Empreiteiro. Em 1874 era Subdelegado de policia da Vila de Vianna.[1058] Em 1875 estava executando a 1ª metade da "1ª sessão da estrada de Santa Izabel a Benevente".[1059]

1054 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio lido no paço d'Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Prezidente o Exm. Snr. Doutor Francisco Ferreira Correa na sessão ordinaria do anno de 1871**. Victoria: Typ. do Correio da Victoria, 1872a, p. 76.

1055 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 02 set. 1871.

1056 *Idem,* p. 1, 28 jun. 1871.

1057 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 444.

1058 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 04 ago. 1874.

1059 *Idem*, p. 1, 18 mar. 1875.

MACHADO, José Vieira.

Engenheiro. Em 1895 foi nomeado para comissão municipal para vistoria de prédio.[1060]

MACIEL, Deolindo José Vieira.

Engenheiro. Cidadão capixaba. No ano de 1855 ainda era um aluno no Liceu de Vitória.[1061] Foi nomeado no início de 1868 Diretor do recém-inaugurado Colégio Espírito Santo, estabelecido pela Lei Provincial n° 13 de 1867,[1062] era também professor de matemática do mesmo estabelecimento. A este respeito Daemon relata: "é novamente organizado o estabelecimento de instrução secundária da província, criando-se o lugar de um Diretor com outras prerrogativas, dando-se ao mesmo estabelecimento a denominação de Colégio Espírito Santo, em substituição ao de Liceu que tinha desde 1843, em que fora criado. Foi nomeado Diretor o Engenheiro Deolindo José Vieira Maciel".[1063] No mesmo ano nomeado Diretor Geral da Instrução Pública,[1064] do qual foi demitido alguns meses depois por incompatibilidade com o cargo que já ocupava.[1065] Em 1869 fundou a Associação emancipadora dos escravos.[1066] Em 1870 emitiu parecer técnico para a Província com fins de adquisição de um imóvel.[1067] Em 1871 foi consultor da recém empossada diretoria da Santa Casa.[1068] Teve seu contrato de Diretor do Colégio Espírito Santo rescindido em dezembro de 1872.[1069] No mesmo ano orçou ponte sobre o Rio Jucú, assim como a Fonte da Caiada na Vila da

1060 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 23 mai. 1895.

1061 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 01 dez. 1855.

1062 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 4, 07 mar. 1868.

1063 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 434.

1064 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 3, 19 ago. 1868.

1065 *Idem*, p. 1, 30 set. 1868.

1066 *Idem*, p. 1, 19 out. 1869.

1067 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 11 out. 1870.

1068 *Idem*, p. 1, 12 jul. 1871.

1069 *Idem*, p. 4, 05 dez. 17. 1872.

Serra.[1070] Ainda em 1872 foi nomeado para a realização de medição e demarcação de terras no aldeamento imperial Afonsino.[1071] Em 1873 fiscalizou, para a Província, a construção da "estrada que vai da Villa da Serra ao porto de Tramirim".[1072] Neste mesmo ano foi nomeado "juiz comissário das medições relativas a legitimações de posses [...] dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Itapemirim, Benevente, Guarapari e Viana que ficam constituindo o 1º distrito de medições".[1073] Foi encarregado, em 1874, da fiscalização da obra da Estrada de Guarapari à ex-colônia de Santa Izabel.[1074] Na mesma época fiscalizou, para a Província, a execução de uma ponte sobre o Rio Santa Maria.[1075] Também foi nomeado neste ano juiz comissário *adhoc* de medições no município da Capital e em outros lugares, que estão sem juízes permanentes,[1076] também foi encarregado de "traçar e orçar" a estrada de ferro do Porto do Cachoeiro até o trecho do Queimado.[1077] Em 1875 foi incumbido de orçar os consertos que precisava a "cadeia do termo da Vila de Itapemirim".[1078] Entre os anos de 1873 a 1877 tem uma atividade intensa como juiz comissário na medição de terras devolutas e venda das mesmas, em nome do Ministério dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, foi encarregado, somente em julho de 1875 por exemplo, de medir 100 lotes "na zona compreendida entre o Rio Quatinga e a Estrada de Santa Izabel à Guarapari".[1079] Provavelmente em função de estar assoberbado, logo em seguida repassa a outro engenheiro a tarefa que tinha recebido do mesmo Ministério para "projeto e orçamento

1070 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 11 out. 1873.

1071 **Correio do Brazil**, Rio de Janeiro, p. 1, 10 nov. 1872.

1072 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 21 jan. 1873.

1073 *Idem,* p. 2, 13 fev. 1873.

1074 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a S. Ex.ª o Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa por occasião de deixar a administração da Província do Espírito-Santo.** Victoria: Typographia Espirito-Santense, 1874b, p. 20.

1075 *Ibidem,* p. 23.

1076 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 16 abr. 1874.

1077 *Idem*, p. 2, 18 abr. 1874.

1078 *Idem*, p. 2, 05 jun. 1875.

1079 *Idem*, p. 1, 31 jul. 1875.

de uma ponte sobre o Rio Itabapoana".[1080] No início de 1877 estava encarregado de estabelecer colonos na Colônia de Rio Novo.[1081] Em 1877 os "consertos" da Casa de Câmara e Cadeia de Itapemirim parecem ter se resolvido pela construção de uma nova edificação com projeto de Maciel.[1082] Nesse mesmo período foi exonerado do cargo de "juiz comissário deste distrito [Cachoeira]" num ato de autoritarismo segundo o jornal local e substituído pelo Eng. Emílio da Costa.[1083] Ainda em 1877 foi incumbido de comissão no núcleo de São José do Tirol.[1084] E neste mesmo ano foi extinta a comissão que o mesmo chefiava no estabelecimento de imigrantes do 5º território.[1085] Em 1878 voltou a ser nomeado para o cargo de Juiz Comissário dos Municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Benevente, Itapemirim, Guarapari e Viana substituindo o Eng. Gabriel E. da Costa.[1086] Em 1881 e 1882, era chefe da comissão de medição de terras devolutas ao Sul da Província (1° distrito).[1087] Em 1883 efetuava estudos para uma ponte sobre o Rio Itapemirim com vão de aproximadamente de 150m.[1088] Por volta de 1884 participou de comissão de engenheiros, junto com Rodrigues de Campos e Maia de Lacerda, encarregada de inspecionar as obras civis da Capitania do Porto.[1089] Em 1885 solicitou exoneração da comissão "das terras devolutas nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Benevente, Itapemirim, Guarapari e Viana", o mesmo periódico ainda informa

1080 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 03 ago. 1875.

1081 *Idem*, p. 2, 01 fev. 1877.

1082 *Idem*, p. 1, 15 set. 1877.

1083 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 3, 09 set. 1877.

1084 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 10 nov. 1877.

1085 *Idem*, p. 1, 29 nov. 1877.

1086 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra a Assembléa Legislativa Provincial do Espirito-Santo no dia 29 de outubro de 1878**. Victoria: Typographia da Actualidade, 1878a, p. 29.

1087 PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado a Assembleia Legislativa da Província do Espírito Santo em sua sessão ordinária de 8 de março de 1881 pelo presidente da Província Exmo. Sr. Dr. Marcelino de Assis Tostes**. Vitória: Gazeta da Vitória, 1881, p. 41.

1088 **O Horizonte**, Vitoria, p. 3, 05 jun. 1883.

1089 *Idem*, p. 1, 08 fev. 1884.

que "pretende fixar sua residência na capital do Império".[1090] Em 1886 recebeu homenagem como presidente honorário do Grêmio Bibliotecário Cachoeirense que inaugurou um retrato a óleo seu.[1091] Em 1894 estava trabalhando na Prefeitura do Distrito Federal, primeiro como ajudante da Diretoria de Obras e Viação e depois como diretor da Diretoria do Patrimônio.[1092]

MACIEL, José Correia

Empreiteiro. Em 1849 morava em Carapina (aparece diversas vezes na lista de eleitores do local), [1093] onde era proprietário de parte da antiga fazenda jesuítica que houvera no local.[1094] De acordo com Daemon, em 1851 "são concluídas as obras da ponte de Maruípe ou da Passagem, não só em alvenaria na fatura e consertos de pegões, como em novas linhas, barroteamento e assoalho, a qual fora contratada por 1:400$000 em 23 de agosto deste mesmo ano, com José Correia Maciel".[1095] Em 1857 foi subdelegado de polícia em Carapina.[1096] Em 1859 o presidente da Província o nomeou para uma comissão encarregada dos "melhoramentos, de que necessita o Porto de Carapina".[1097] Em visita à freguesia de Carapina em 1870, o presidente da Província constata o arruinamento da Matriz local e nomeia uma comissão composta, entre outros por: José Correia Maciel, Ayres Loureiro d'Albuquerque Tovar (professor do ensino primário) e José Pinto Ribeiro; determina que se entregue a referida comissão a quantia de 2 contos de réis.[1098] Em 1892 era excluído da lista de eleitores por falecimento.[1099]

1090 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 21 ago. 1885.

1091 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 18 jul. 1886.

1092 *Idem*, p. 2, 15 jul. 1894.

1093 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 3, 19 mai. 1839.

1094 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 174.

1095 *Ibidem*, p. 384.

1096 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 30 set. 1857.

1097 *Idem*, p. 1, 30 nov. 1859.

1098 *Idem*, p. 3, 29 jun. 1870.

1099 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 4, 14 jul. 1892.

MADEIRA, Manoel da Costa.

Empresário, empreiteiro e negociante português. Uma lei provincial de 1874 concedeu-lhe o "privilégio para montar uma fábrica especial de sistema moderno para o fabrico de azeite, sabão e velas de cera e sebo",[1100] Daemon referiu-se a este estabelecimento fabril, que funcionava plenamente em 1876, como o "primeiro estabelecimento industrial fundado na capital [Vitória]".[1101] Daemon ainda, nos informa que em 1877 "tendo sido rescindido o contrato para a iluminação a gás da capital, por ser bastante lesivo aos cofres públicos, e tendo novamente sido posto em hasta pública, é aceita a proposta de Manoel da Costa Madeira, celebrando-se posteriormente [...] o contrato com o mesmo empresário".[1102] Já no ano seguinte, inaugurava o gasômetro da capital estabelecendo a iluminação a gás particular da cidade de Vitória seguindo-se no ano seguinte a iluminação publica.[1103] Em 1883 construiu o edifício que acomodou o "tesouro e mesa de rendas" da capital,[1104] neste mesmo ano pretendeu construir um Teatro.[1105] Em 1886 o governo provincial o contratou para a construção do "novo depósito de água da fonte da Capixaba".[1106] Em 1894 solicitava do governo o "pagamento [...] da 2ª prestação das obras de canalização das águas da fonte da Capichaba á rua S. Diogo"', assim como "o pagamento de serviço feito nos chafarizes da rua Cristóvão Colombo e largo Costa Pereira".[1107] Em 1897 foi citado como construindo casas na cidade, projetadas por ele mesmo.[1108] Foi uma pessoa importante: comendador,[1109] e vice-consul de Portugal no Espírito Santo.[1110]

1100 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 476.

1101 *Ibidem,* p. 491.

1102 *Ibidem,* p. 498.

1103 *Ibidem*, p. 456.

1104 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 10 jun. 1883.

1105 *Idem*, p. 3, 10 ago. 1883.

1106 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 01 dez. 1886.

1107 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 03 dez. 1894.

1108 *Idem*, p. 1, 27 jan. 1897; *Idem,* p. 2, 09 mar. 1897.

1109 *Idem*, p. 2, 21 jan. 1895.

1110 *Idem*, p. 2, 25 abr. 1895.

MAIA, João Teixeira

Engenheiro militar, bacharel em matemática e ciências físicas.[1111] Cidadão capixaba. Órfão de pai,[1112] de acordo com Daemon, existiu um João Teixeira Maia que foi deputado na Assembleia Legislativa Provincial nas legislaturas de 1844-1845; 1846-1847 e 1848-1849,[1113] e que poderia ter sido o pai. A lei provincial de nº 14, de novembro de 1868, concedeu a "João Teixeira Maia filho de D. Guilhermina Souto do Pinho Maia a pensão anual de 600 mil reis para estudar o curso de qualquer das Academias do Império".[1114]. Em 1872 estava estudando na escola militar da corte;[1115] a referida pensão provincial continuou a lhe ser agraciada até 1874.[1116] Em 1875 foi nomeado "Alferes, aluno do exército" deixando de ser "pensionista da Província".[1117] Em 1880 estava na Academia de Engenharia militar.[1118] Desde dezembro de 1881 era Ajudante de Ordens e encarregado da Secretaria Militar da Província do Espírito Santo por nomeação do "Ministério dos Negócios da Guerra".[1119] Em 1882 dava aulas de História no Ateneu Provincial em Vitória, data em que pediu exoneração do cargo,[1120] sendo em seguida nomeado para as cadeiras de Álgebra e Aritmética do mesmo Liceu.[1121] Em 1883 estava dirigindo comissão que tinha "por fim examinar o estado da companhia de polícia"

1111 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 01 set. 1882.

1112 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 4, 20 jul. 1867.

1113 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 365; 368; 372.

1114 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 11 dez. 1869.

1115 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 21 dez. 1872.

1116 *Idem*, p. 1, 21 fev. 1874.

1117 *Idem*, p. 2, 09 mar. 1875.

1118 **O Horizonte**, Vitoria, p. 2, 05 dez. 1880.

1119 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Marcellino de Assis Tostes no dia 13 de fevereiro de 1882 passou a administração da Província do Espírito Santo ao Exmo. Sr. Tenente-Coronel Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida primeiro vice-presidente.** Victoria: Typographia do Horizonte, 1882a, p. 29.

1120 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 1, 23 ago. 1882.

1121 *Idem*, p. 3, 27 ago. 1882.

da Província.[1122] Em 1884 foi nomeado para assumir, na Corte, o comando do 5º Batalhão de Engenheiros e transferiu-se para o Rio de Janeiro.[1123] Em maio deste mesmo ano tornou-se sócio fundador da Libertadora Domingos Martins em Vitória,[1124] que tinha como função "reivindicar os indivíduos ilegalmente sujeitos ao cativeiro, promover o maior número de liberdades por meio de indenização e aconselhar ao patriotismo dos espirito-santenses a liberalidade em prol dos escravizados".[1125] Em maio de 1885 foi nomeado "instrutor geral da escola do tiro de Campo Grande".[1126] Neste mesmo ano ainda foi encarregado de levantar as "plantas dos próprios nacionais existentes n'esta capital [Vitória], pertencentes ao Ministério da Guerra".[1127] Em 1886 foi nomeado para substituir interinamente a Rodrigues de Campos como encarregado das obras militares provinciais.[1128] Participou como presidente da banca de Álgebra nos "exames gerais da delegação da instrução pública da corte, nesta província".[1129] Foi dispensado do cargo de encarregado das obras militares da província em outubro deste mesmo ano.[1130] Em 1887 voltou a ser nomeado encarregado das obras militares da Província,[1131] e foi nomeado membro da comissão para estudar as obras indispensáveis para a Casa de Câmara e Cadeia da Capital.[1132] Foi diretor da Sociedade Espírito Santense de Imigração para estimular a imigração na Província.[1133]

1122 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 15 set. 1883.

1123 **O Horizonte**, Vitoria, p. 3, 15 fev. 1884.

1124 **A Folha da Victoria**, Vitoria, p. 2, 01 mai. 1884.

1125 *Idem*, p. 3, 11 mai. 1884.

1126 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 13 mai. 1885.

1127 *Idem*, p. 3, 12 nov. 1885.

1128 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 02 jun. 1886.

1129 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 4, 03 ago. 1886.

1130 *Idem*, p. 3, 27 out. 1886.

1131 *Idem*, p. 4, 01 abr. 1887.

1132 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 26 out. 1887.

1133 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 4, 29 dez. 1887.

Em 1888 foi nomeado instrutor da escola tática e de tiro do Rio Grande do Sul,[1134] mas parece não ter seguido para esta Província pois continuou um ativo presidente da Sociedade de Imigração do Espírito Santo,[1135] além de estar administrando, em agosto, obras no palácio da presidência.[1136] Foi nomeado inspetor das obras que foram feitas no Edifício dos Correios da Capital da Província.[1137] Em 1889 estava ainda dirigindo "consertos no palácio da presidência",[1138] mas logo em seguida pede dispensa do cargo de encarregado das referidas obras.[1139] Também neste ano, foi nomeado para uma comissão de engenheiros para examinar a fábrica do gás e suas dependências,[1140] assim como administrou reparos na casa dos empregados do Farol de Sta. Luzia.[1141] Foi dispensado do cargo de diretor das obras militares em outubro de 1889,[1142] e em seguida obteve 3 meses de licença para tratar da saúde.[1143] Em 1890 continuou como "diretor das obras militares",[1144] e no mesmo ano foi nomeado "engenheiro das obras municipais [...] sem remuneração alguma".[1145] Em 1891 recebeu do governo do Estado concessão para fundar um "Instituto Politécnico do Estado do Espírito Santo" com "cursos de agronomia, agrimensura, arte dentária e escolas normal e comercial".[1146] Foi presidente da comissão que organizou os preparativos da representação do Estado na Exposição Universal de Chicago de 1893.[1147] Em setembro de

1134 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 10 mar. 1888.

1135 *Idem*, p. 3, 15 ago. 1888.

1136 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 22 ago. 1888.

1137 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 21 nov. 1888.

1138 *Idem*, p. 1, 05 jul. 1889.

1139 *Idem*, p. 2, 31 jul. 1889.

1140 *Idem*, p. 1, 03 ago. 1889.

1141 *Idem*, p. 1, 27 ago. 1889.

1142 *Idem*, p. 3, 03 out. 1889.

1143 *Idem*, p. 2, 01 nov. 1889.

1144 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 10 jun. 1890.

1145 *Idem*, p. 2, 01 jul. 1890.

1146 *Idem*, p. 1, 22 mai. 1891.

1147 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 20 set. 1891.

1894, junto com outros, assinou contrato com o Governo estadual para explorar por 4 anos o transporte dentro da baía de Vitória, em especial da linha Vitória à Vila do Espírito Santo.[1148] Em 1896 foi "fiscal da Escola de sargentos no Realengo, na Capital Federal".[1149] Instrutor da mesma escola no ano seguinte.[1150] Promovido a coronel em 1908, época em que já "há muitos anos dirige a construção das obras militares em Lorena, Estado de São Paulo".[1151] Faleceu no Rio de Janeiro em 1911, já no cargo de general.[1152] É o autor de:

- *Plantas, fachadas e cortes da parte do Convento do Carmo, que serve de quartel da companhia de infantaria da Província do Espírito Santo – Autor Cap. João Teixeira Maia, copiado pelo Cap. Antonio Gomes da Silva Chaves em 1887*. (AHE. 24.03.1155)

MAIA, Maximiano Teixeira

Funcionário público, redator. Cidadão capixaba. Irmão de João Teixeira Maia. Desconhecemos a formação acadêmica. Maximino, em geral, é chamado de cidadão, portanto dificilmente foi engenheiro, os quais sempre são referenciados como doutores ou bacharéis, mas com certeza exerceu funções muito próximas a de um engenheiro. Em 1881 foi nomeado para uma comissão mista (com médicos) para proceder aos estudos referentes à construção de um lazareto para a capital.[1153] No Relatório do mesmo ano aparece como Inspetor de Obras Públicas.[1154] Em 1882 foi redator de política do periódico *A*

1148 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 10 ago. 1894.

1149 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 13 mai. 1896.

1150 *Idem*, p. 1, 16 set. 1897.

1151 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 3, 29 ago. 1908.

1152 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 11 ago. 1911.

1153 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembleia Legislativa da Província do Espírito Santo em sua sessão ordinária de 8 de março de 1881 pelo presidente da Província Exmo. Sr. Dr. Marcelino de Assis Tostes**. Vitória: Gazeta da Vitória, 1881, p. 33.

1154 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembleia Legislativa da Província do Espírito Santo em sua sessão ordinária de 8 de março de 1881 pelo presidente da Província Exmo. Sr. Dr. Marcelino de Assis Tostes**. Vitória: Gazeta da Vitória, 1881, p. 35.

Província do Espírito Santo,[1155] e ainda no mesmo ano, redator de O Horizonte. Em 1883 foi fiscal da empresa do gás.[1156] Também neste ano foi nomeado interinamente fiscal do governo para os trabalhos da via-férrea de Vitória a Natividade "com direito aos vencimentos que o engenheiro fiscal efetivo deixar de perceber".[1157] Também foi usual partícipe nas bancas dos Exames Gerais de Preparatórios.[1158] Em 1884 era "presidente do conselho fiscal da caixa econômica e monte de socorro".[1159] Também foi conselheiro da nova diretoria da Santa Casa, eleita neste mesmo ano.[1160] Foi presidente interino da União e Progresso (loja maçônica de Vitória).[1161] Era líder do partido Liberal na Província e editor do jornal oficial O Liberal, cujo 1º número saiu em junho de 1885.[1162] Também foi Inspetor das obras provinciais,[1163] cargo do qual pediu exoneração em agosto de 1885.[1164] Foi fiscal da iluminação pública,[1165] e, em seguida, reassumiu a presidência da Caixa Econômica,[1166] função da qual foi exonerado em dezembro de 1885.[1167] Foi fiscal das obras do novo prédio da Santa Casa de Misericórdia em 1886.[1168]

Publicações:

- Plano para reconstrução do muro que sustem os terrenos em frente ao quartel da companhia de infantaria – Autor Maximiano Maia, copiado pelo Cap Antônio Américo Pereira da Silva em 1879. (AHE. 06.02.1169)

1155 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 19 mar. 1882.

1156 *Idem*, p. 3, 05 jan. 1883.

1157 *Idem*, p. 2, 05 ago. 1883.

1158 *Idem*, p. 3, 29 nov. 1883.

1159 *Idem*, p. 2, 11 mar. 1884.

1160 *Idem*, p. 3, 06 jul. 1884.

1161 *Idem*, p. 2, 04 dez. 1884.

1162 *Idem*, p. 3, 12 jun. 1885.

1163 *Idem*, p. 2, 17 jun. 1885.

1164 *Idem*, p. 3, 22 ago. 1885.

1165 *Idem*, p. 2, 25 set. 1885.

1166 *Idem*, p. 3, 26 set. 1885.

1167 *Idem*, p. 2, 18 dez. 1885.

1168 *Idem*, p. 2, 23 mai. 1886.

MALTA, Torquato Martins de Araujo

Cidadão capixaba. Em 1883 estudava na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[1169] Formou-se em Engenharia Civil em 1885, e morreu de tuberculose no ano seguinte aos 25 anos.[1170]

MARIS, João Pedro de Gusmão e Vasconcellos

Engenheiro militar. O *Almanak Laemmertz* menciona-o no RS em 1844.[1171] Em 1853 estaria locado no Hospital Militar da Corte.[1172] Em 1856 era Capitão Agregado do Corpo de Engenheiros.[1173] Foi reformado em fevereiro de 1860 no posto de Capitão.[1174] Não se encontram referências dele por sua passagem no Espírito Santo, com exceção de uma carta topográfica realizada em 1853 e atribuída equivocadamente pela Biblioteca Nacional do RJ a João Pedro de Gusmão Nascimento Moris. É autor de:

- *Carta Topographica da Barra e Rio do Espírito Santo do qual toma nome toda a Capitania, que mostra com distinção todas as Villas, Fortalezas, Portos e Ilhas que estão desde a sua fóz até além da Villa de Victória Capital da Capitania. [1853]* (BNRJ; cart542741).

- *Mappa do Rio Tucantins, que o Ill.mo e Ex.mo Snr. Joze de Almeida de Vasconcellos de Sobral e Carvalho Governador e Cap.m General da Capitania de Goyas, mandou navegar do Porto do Arrayal do Pontal, onde o d.o Snr. se achava em 7 de Agosto de 1773, athe á Cid.e de S. Maria de Belem... copiado no Arquivo Militar pelo Capitão João Pedro de Gusmão e Vasconcellos Maris em 1853.*

1169 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 09 out. 1883.

1170 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 03 jul. 1886.

1171 **Almanak Laemmert**... *Op. cit*., p. 150, 1845.

1172 *Idem,* p. 222, 1854

1173 *Idem,* p. 266, 1857.

1174 **Almanak do Ministério da Guerra**, p. 332, 1868.

MARQUES, Alberto Ferreira

Construtor, ferreiro, industrial. Ganhou a licitação para as obras de "montagem de um chafariz no largo Dr. João Clímaco" em 1902.[1175] Terminou o serviço em 1904, ano em que pediu o levantamento da caução do mesmo.[1176] Em 1910 fez uma escada de ferro para o quartel do corpo militar de polícia.[1177] Em 1911 possuía uma fábrica de cal em Caratoíra, na Villa Rubim.[1178] Continua com a sua fábrica de cal em Caratoíra em 1920, de acordo com a relação do "Imposto de indústria e de profissões" da Prefeitura municipal.[1179] Faleceu em outubro de 1922.[1180] Em 1924 a sua fábrica de cal continuava ativa, na mão dos herdeiros, tendo o seu produto recebido medalha de prata na Exposição Internacional.[1181]

MARTINIÉRE, Eugênio de la

Engenheiro civil. Engenheiro da Província desde o ano de 1857. No início de 1858 lhe foi solicitado aperfeiçoamentos na caixa d'água da Fonte Grande.[1182] Ainda na mesma época fez o "exame de todas as obras no sul da Província".[1183] Por volta de 1859 elaborou Relatório técnico sobre estradas e rios navegáveis da Província,[1184] e orçamento da ponte de Itacibá (Porto Velho).[1185] No mesmo período era o responsável pelas obras no "Quartel da Companhia

1175 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 18 mai. 1902.

1176 *Idem*, p. 1, 02 jul. 1904.

1177 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 22 out. 1910.

1178 *Idem*, p. 1, 26 ago. 1911.

1179 *Idem*, p. 4, 10 fev. 1920.

1180 *Idem*, p. 6, 28 out. 1922.

1181 *Idem*, p. 4, 12 jan. 1924.

1182 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 27 jan. 1858.

1183 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 24 fev. 1858.

1184 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio do Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel Pedro Leão Velloso na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 25 de maio de 1859**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1859, appenso J.

1185 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 23 fev. 1859.

de Pedestres".[1186] Em 1861 orçou os serviços de limpeza do rio do Una,[1187] e elaborou relatório técnico para coadjuvar o relatório da presidência.[1188] Em princípios de 1862 (ou de 1861 de acordo com Daemon) organizou uma nova carta corográfica da Província que foi litografada.[1189] Continuava trabalhando para a Província em 1863, ano que orçou a ponte de Maruípe.[1190] Aparece ainda como Engenheiro da Província no relatório de 1864,[1191] sabemos também que neste ano orçou a Cadeia da Vila de Guarapari, as pontes do Una e de Meaípe, e o cemitério da Vila de Guarapari.[1192] Em 1868 esteve na Província de Santa Catarina atuando como engenheiro encarregado das obras militares.[1193] No relatório governamental de 1871 participou da elaboração do anexo H dando parecer técnico sobre a Estrada São Pedro de Alcântara.[1194] É autor de:

- Quartel da tropa de linha no Convento dos Carmos (Planta do) – Autor Engenheiro E. de la MartinieRevista de Engenharia, Rio de Janeiro, p. 1, s/d. (AHE. 06.02.1171).

1186 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 15 out. 1859.

1187 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado á Assemblèa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinaria de 1861 pelo Presidente Josè Fernandes da Costa Pereira Junior**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1861, p. 61.

1188 *Ibidem,* p. 65.

1189 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 17 nov. 1903.

1190 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório do Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel Andre Augusto de Padua Fleury na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 20 de outubro de 1863**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1864a, p. 23.

1191 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado à Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo na abertura da Sessão Extraordinária no dia 21 de fevereiro deste anno pelo 1º Vice-presidente Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos. Precedido d'aquelle com que o Exm. Presidente da Provincia, Dr. André Augusto de Padua Fleury, passou a Administração ao mesmo Exm. Vice Presidente**. Victoria: Typ. Liberal, 1864, p. 27.

1192 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 2, 13 abr. 1864.

1193 Disponível em: https://fortalezas.org/?ct=personagem&id_pessoa=2064&muda_idioma=PT&muda_idioma=EN. Acesso: 12 out. 2017.

1194 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio lido no paço d'Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Prezidente o Exm. Snr. Doutor Francisco Ferreira Correa na sessão ordinaria do anno de 1871**. Victoria: Typ. do Correio da Victoria, 1872a, p. 86.

MARTINS, Manoel Ferreira

Engenheiro. Em 1893 era engenheiro de 1ª classe da E.F.S.E.S.[1195] Em 1910 ainda estava na ativa, chefiando os serviços da ligação dos trilhos no Morro do Sal, da *Leopoldina Railway*, e concluindo assim, a ligação da capital estadual com a federal.[1196]

MARTRE, Leon de

Engenheiro. Em 1893 era engenheiro de 2ª classe da E.F.S.E.S.[1197] Em 1895 era engenheiro chefe interino da Comissão de Melhoramentos da Capital.[1198] Em 1896 foi o autor e o executor da "ponte metálica mandada construir" em Santa Leopoldina, que "é de aço com quatro vãos, 07 metros de comprimento, com passagens separadas para pessoas e animais" e que foi inaugurada nesta data.[1199]

MELLO, Luiz Cavalcante de Campos.

Engenheiro bacharel. Desde julho de 1880 era diretor da Colônia de Santa Leopoldina com seus três núcleos: Porto do Cachoeiro, Timbuí e Santa Cruz.[1200] Também em 1884 retorna à direção da mesma colônia.[1201]

O *Almanak Laemmert* de 1905, o posicionou como engenheiro no Estado de Santa Catarina.[1202]

1195 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 20 abr. 1893.

1196 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1-2, 01 mai. 1910.

1197 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 20 abr. 1893.

1198 *Idem*, p. 1, 20 mai. 1895.

1199 *Idem*, p. 1, 17 nov. 1896.

1200 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 31 jul. 1880.

1201 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 28 jun. 1884.

1202 **Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro**... p. 2051, 1905.

MENDONÇA, Luis José Furtado de.

Major. Empreiteiro. Foi subdelegado de policia em Santa Leopoldina. Foi nomeado para o posto de Major Ajudante de ordens do Comando Superior do Centro em 1873. Em 1875 foi contratado para a execução da "ponte sobre o Mangaraí em frente à respectiva Matriz".[1203] Foi deputado na Assembleia Provincial para a legislatura 1878-1879.[1204]

MENEZES, João Cassiano de Castro

Engenheiro. "Nasceu em Fortaleza em 1842 [...] tendo assentado praça voluntária no Ceará com destino à antiga Escola Central em 1860, teve baixa do Exército em 1862. Obtido o diploma de Engenheiro Geógrafo em 1864, exerceu os seguintes cargos públicos ou Comissões no regime passado por nomeação do Governo Imperial: em 1864 praticante em Comissão nas Obras Hidráulicas da Companhia *City Improvements*, do Rio de Janeiro, Engenheiro Ajudante do Engenheiro Fiscal do Governo junto a referida Companhia, de 1865 a 1871. Em Julho de 1872 chefe da Comissão de medição e demarcação das terras dos Aldeamentos dos índios na Província de Sergipe. De setembro de 1872 a dezembro de 1875 chefe da Comissão de Medição e demarcação das terras, devolutas, decretadas pela Câmara dos Deputados para o patrimônio dotal de S. A. Imperial a Sereníssima Princesa Dª Isabel, Condessa D'Eu. No mesmo período de tempo e ainda em Sergipe, Juiz Comissário das Terras Publicas" apenas em 1876 teria sido realocado na Província do Espírito Santo.[1205] Entretanto os dados que temos informam que desde 1871 já se encontrava no Espírito Santo; neste ano estava "encarregado das medições de terra às margens da estrada de Santa Teresa".[1206] Em 1872

1203 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 05 jun. 1875.

1204 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 505.

1205 STUDART, Guilherme. **Diccionario Bio-Bibliographico Cearense**. v. I. Fortaleza: Typ. Minerva, [*s. d.*], p. 430.

1206 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 11 out. 1871.

continuava encarregado das mesmas tarefas.[1207] Foi encarregado, em 1876, pelo Governo Imperial, de medições de prazos na Colônia de Santa Leopoldina,[1208] e posteriormente, nomeado diretor interino da mesma, substituindo o Capitão Pedro de Sant'Anna Lopes.[1209] Foi nomeado, em 1878, Juiz Comissário do município de Santa Cruz e margens do Rio Doce.[1210] No mesmo ano foi encarregado do traçado e de dois orçamentos para uma estrada de cavaleiros (picada) e de rodagem, desde o Porto de Souza até Minas,[1211] tarefa finalizada em 1879.[1212] Em 1882 elaborou plantas do traçado e o orçamento de uma Estrada do núcleo Petrópolis ao Alto Guandu,[1213] além disso, foi comissionado pela presidência da Província para o recolhimento de "objetos relativos aos usos e costumes das tribos daquele aldeamento [Aldeamento do Mutum, no Rio Doce] [...] bem como coligir series de tipos de famílias das raças bravias [para serem] remetidos à exposição Antropológica no Rio de Janeiro.[1214] Ainda neste ano solicitou ao Ministério da Agricultura "uma gratificação pelos serviços de que tem sido incumbido na Província do Espírito Santo, como também que lhe sejam arbitrados vencimentos iguais aos que ali percebe o engenheiro Deolindo José Vieira Maciel" mas teve a solicitação indeferida.[1215] Em 1883 encaminhou à presidência da

1207 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 01 jun. 1872.

1208 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Manoel José de Meneses Prado pelo Exmo. Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas por occasião de passar a administração da Província do Espírito Santo no dia 3 de Janeiro de 1876**. Victoria: Typographia do Espirito- Santense, 1876, p. 8.

1209 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 16 nov. 1876.

1210 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra a Assembléa Legislativa Provincial do Espirito-Santo no dia 29 de outubro de 1878**. Victoria: Typographia da Actualidade, 1878a, p. 28.

1211 *Ibidem,* p. 30.

1212 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Te Cel Alpheu Adelpho Monjardim d'Andrade e Almeida 1º Vice-Presidente da Provincia a Assembléa Legislativa do Espirito-Santo no dia 6 de Março de 1879.** Victoria: Typographia da Gazeta da Victoria, 1879, p. 15.

1213 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 4, 10 jan. 1883.

1214 *Idem*, p. 4, 27 jan. 1883.

1215 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, p. 184, 1882.

Província "vinte e quatro memoriais e plantas dos terrenos medidos e demarcados [...] nas Comarcas de Santa Cruz e São Mateus".[1216] Continuou entre os anos de 1885 e 1886 como 'juiz comissário' (de terras devolutas) no município de Santa Cruz[1217]. Em 1887 ainda solicitava pagamento de serviços da "exploração do traçado para a estrada que, do Castelo se dirige ao Campinho",[1218] solicitação que foi indeferida.[1219] Empregou-se na Estrada de Ferro Leopoldina, "em 1888 auxiliou os estudos do prolongamento do ramal Alto Muriaé; de 1889 a 1892 exerceu o lugar de Engenheiro Residente da 1ª Secção; e em 1892 foi transferido para o Escritório Central, na Capital Federal, onde substituiu até 1897 o Secretario técnico da Diretoria. Outros bons serviços prestou o Engenheiro João Cassiano na Capital Federal, por exemplo, os prestados em 1900 à Comissão Central da Exposição Artístico-Industrial Fluminense Comemorativa do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil, inaugurada no Liceu de Artes e Ofícios, sendo membro do respectivo Juri e colaborador no Relatório da referida Exposição. Por último, foi Professor do Liceu de Artes e Officios e do Collegio Abílio, do Rio de Janeiro".[1220] Faleceu no Rio de Janeiro em 1903.[1221]

MENEZES, José de Nápoles Telles de

Engenheiro, bacharel. Nomeado em 1876 para diretor da Colônia de Santa Leopoldina,[1222] na qual, até 1877, ainda a exercia o cargo.[1223] Junto com o seu colega Eng. Aarão Reis, fundou a sociedade

1216 **O Horizonte**, Vitoria, p. 1, 23 jun. 1883.

1217 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 14 nov. 1895; *Idem*, p. 2, 13 jan. 1886.

1218 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 29 mai. 1887.

1219 *Idem*, p. 3, 08 jun. 1887.

1220 STUDART, Guilherme. **Diccionario Bio-Bibliographico Cearense**. v. I. Fortaleza: Typ. Minerva, [*s. d.*], p. 430.

1221 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 04 mar. 1903.

1222 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 18 nov. 1876.

1223 *Idem*, p. 1, 10 abr. 1877.

União Beneficente Acadêmica da Escola Central.[1224] Em 1901, decreto da presidência da República autorizou o "Poder Executivo a computar, para a aposentadoria do diretor de Contabilidade da Secretaria da Industria, Viação e Obras Publicas, engenheiro José de Napoles Telles de Menezes, o tempo que o mesmo serviu em varias commissões dos Ministérios da Guerra, Agricultura e Industria, Viação e Obras Publicas".[1225] O *Almanak Laemmert* de 1903 menciona-o como morador na Rua São Clemente, 87, em Botafogo, no Rio de Janeiro.[1226]

MICHAUD, Hugo

Engenheiro da E.F.S.E.S.[1227] Em 1896 foi colocado à serviço "do engenheiro chefe da comissão de melhoramentos da capital".[1228]

MIGLIACCI, Ettore

Engenheiro. Em 1897 foi dispensado da função de engenheiro de 1ª classe da E.F.S.E.S.[1229]

MILAGRE, José Rodrigues

Militar, fazendeiro, empreiteiro. Contratado pela Província em 1874 para a realização dos trabalhos da Estrada de Guarapari à Santa Isabel.[1230] Em 1877 os trabalhos da referida estrada ainda não tinham sido terminados e foram interrompidos pelo Ministério dos Negócios da Agricultura, entre outros motivos, porque não foram

1224 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit.*, p. 2.

1225 BRASIL. **Decreto nº 777 de 29 de julho de 1901**.

1226 **Almanak Laemmert**... *Op. cit.*, p. 1875, 1903.

1227 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Relatórios da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo do Thesouro do Estado e do Commissariado Geral de Medições de Terras Publicas apresentado a S. Exa. o Sr. Dr. Jozé de Mello Carvalho Moniz Freire D. D. Presidente do Estado do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1896, anexo III.

1228 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 02 abr. 1896.

1229 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 20 out. 1897.

1230 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 18 abr. 1874.

observados os "estudos e planos do Engenheiro Joaquim Adolpho Pinto Pacca", ficando o empreiteiro intimado à prestação das respectivas contas.[1231]

MORAES, Francisco de Paula

Empreiteiro, negociante. Em 1890, possuía na Rua Duque de Caxias, n. 25, uma "casa de móveis, com oficina de marceneiro e carpinteiro".[1232] A mesma época apresentou ao governo do Estado fatura por obras executadas na "casa do governo".[1233] Em 1894 a sua loja havia ampliado ocupando agora os números 25 e 27 da mesma rua e incluindo o comércio de materiais de construção em geral: ferragens, tintas, madeiras; e dispondo-se para contratos de "obras de prédios".[1234] Em 1896 Francisco de Paula Moraes reclamou de ter sido taxado indevidamente de arquiteto construtor.[1235]

MORENO, Diogo de Campos

Engenheiro militar português. "Consta que fora Capitão e Sargento Mor no Estado do Brasil [...] Conforme as recentes investigações do sr. Varnhagen, a este escritor se deve atribuir a composição do curioso livro 'Razão do Estado do Brasil', que Moraes [...] se inclina a crer fora obra do governador da Bahia D. Diogo de Menezes".[1236] De acordo com Beatriz Piccoloto teria atuado na região do Espírito Santo por volta do ano de 1609.[1237] Por Provisão de 30 jul. 1614 do governador geral do Brasil, Gaspar de Souza, foi "encarregado de promover a conquista do Maranhão, do poder dos

1231 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 04 ago. 1877.

1232 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 04 jan. 1890.

1233 *Idem*, p. 3, 29 jan. 1890.

1234 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 3, 03 jan. 1894.

1235 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 08 jan. 1896.

1236 SILVA, Inocencio Francisco da. **Diccionario Bibliographico portuguez. Estudos [...] aplicáveis a Portugal e ao Brasil**. v. II. Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1923, p. 150.

1237 BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Desenho e desígnio**... *Op. cit.,* p. 329.

holandeses [...] como colateral de Jeronimo de Albuquerque".[1238] Em 1615, "em companhia do capitão Matheus Maillart parte do Maranhão [...] encarregados ambos de apresentarem ao rei de Espanha e Portugal a cópia do acordo, que também devia ser apresentado ao rei de França [...] do Armistício celebrado entre La Ravardiere e Jerônimo de Albuquerque".[1239]

MOTTA, Francelino Faria da

Engenheiro. Em 1884 atuava como engenheiro em São Mateus.[1240] Foi deputado na Assembleia Provincial na legislatura de 1888-1889.[1241] Foi citado em 1888 para assumir o cargo de auxiliar na Comissão de Demarcação de Terras.[1242] Também em 1888 foi nomeado, juntamente com os engenheiros Gabriel E. da Costa e Silvino V. de Faria, para proceder o levantamento da planta topográfica da cidade de São Mateus e arredores "devendo nela traçar-se novas ruas e praças".[1243] Ainda neste ano, junto com os engenheiros Gabriel E. da Costa e Manoel Francisco A. Durães, compunha a comissão de demarcação de terras devolutas do município de São Mateus.[1244] Sabe-se que atuou também em Santa Cruz do Rio Pardo (SP), onde chegou a ser vereador em 1894 e onde participou ativamente dos processos de sanitização e de abastecimento de água da cidade. Em 1895 teria se transferido para o Rio de Janeiro.[1245] Em 1913 era engenheiro da Diretoria Geral de

1238 **O Horizonte**, Vitoria, p. 2, 31 jul. 1883.

1239 *Idem*, p. 2, 04 jan. 1883.

1240 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo**... *Op. cit.,* Vitória, p. 190, 1884.

1241 **A Folha da Victoria**, Vitoria, p. 2, 08 ago. 1888.

1242 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 25 fev. 1888.

1243 *Idem*, p. 3, 21 out. 1888.

1244 *Idem*, p. 3, 19 abr. 1888.

1245 Disponível em: http://www.satoprado.com/2010/04/1883-saude-assistencialismo.html. Acesso: 14 out. 2017.

Obras e Viação da Prefeitura do Rio de Janeiro.[1246] Existe uma rua Engenheiro Francelino Mota em Braz de Pina, Rio de Janeiro.

MOURA, Francisco Honorato de

Engenheiro auxiliar de Costa Alves na elaboração dos estudos para a Estrada de Ferro Vitória – Minas em 1875.[1247] Em 1878 era engenheiro de 2ª classe na E. F. do Sobral, no Ceará.[1248]

1246 **Almanak Laemmert**... *Op. cit*., Rio de Janeiro, p. 1946, 1913.

1247 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 09 nov. 1875.

1248 **A Reforma**, Rio de Janeiro, p. 4, 14 jul. 1878.

NASCIMENTO JR., José Maria do

Engenheiro militar. Dele, Daemon nos informa que em 1870: "tendo o Governo Geral, por aviso de 23 de Abril deste ano, mandado construir um farol na barra desta capital a bem de servir aos navegantes, vieram à província os Engenheiros Júlio Álvares Teixeira de Macedo, João de Souza Melo e Alvim e 1º Tenente da Armada José Maria do Nascimento Júnior para darem princípio à dita construção, segundo as bases e planta levantada em 1848 pelo Capitão-tenente Rafael Lopes Anjo. Debaixo da direção do Engenheiro Macedo, deu-se princípio às obras, sendo o farol do sistema dióptrico e de luz branca na altura de 66 pés, sendo a primeira pedra ali posta para aquela construção benzida a 27 de Julho e inaugurado o farol no dia 7 de Setembro deste mesmo ano".[1249] *O Correio da Victoria* da época, informou que a "colocação e bênção da primeira pedra de cantaria. Foi um ato muito concorrido e solene, a que assistiram quase todas as autoridades, funcionários públicos e grande número de cidadãos".[1250] Em 1873 Nascimento Jr. organizou uma Relação dos Portos do Império que foi impressa e distribuída aos capitães de portos, com trabalhos específicos de melhoramentos a serem cumpridos.[1251]

NEVES, Antonio dos Santos

Engenheiro. Cidadão capixaba, natural de São Mateus. Em 1882 era quintanista da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[1252] Foi chefe da

1249 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 230.

1250 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 06 fev. 1872.

1251 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 22 jul. 1873.

1252 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 10 dez. 1882.

comissão de medição de terras do Núcleo Santa Leocádia – São Mateus em 1890,[1253] assim como juiz comissário da mesma região.[1254] Em 1895 foi nomeado para comissão municipal para vistoria de prédio.[1255] Foi acionista-fundador da Estrada de Ferro São Mateus a Aimorés.[1256] No Relatório de 1897 aparece como chefe da Primeira Comissão Distrital, tendo sob sua responsabilidade os núcleos de Santa Leopoldina e Nova Venécia, tendo durante o quatriênio 1892-1895 estabelecido 360 imigrantes, medido 68 lotes, distribuído 75 lotes, construído 38.374 m de estradas e 45.208 m de caminhos.[1257] Em 1901 era adjunto do Procurador da República em São Mateus.[1258] Candidato a Deputado estadual por São Mateus em 1910 pela oposição.[1259] Em 1928 foi contratado pelo governo estadual para a realização dos serviços de desobstrução do leito do Rio Barra Seca,[1260] e, em 1929, para a construção do canal Riacho São Mateus, obra que pediu prorrogação de prazo em 1933.[1261]

NEVES, Antonio Gonçalves.

Engenheiro. Em 1892 era engenheiro de 2ª classe da E. F do Cachoeiro à Matilde.[1262] Foi promovido a engenheiro de 1ª classe da E.F.S.E.S. em 1893[1263] e chefe de construção da 4ª sessão em 1897.[1264] Em 1898 indefere, fazendo exigências, a proposta e planta apresentada por um empreiteiro para a construção de uma ponte sobre o córrego

1253 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 29 jan. 1890.

1254 **A Folha da Victoria**, Vitoria, p. 3, 30 jan. 1890. p. 3.

1255 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 23 mai. 1895.

1256 *Idem*, p. 2, 13 set. 1895.

1257 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório da Directoria Central de Terras e Colonisação do Estado do Espírito Santo de 1892 a 1896**. Rio de Janeiro, Typ. LEUZINGER,1897, p. 12.

1258 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 14 set. 1901.

1259 *Idem*, p. 1, 01 jan. 1910.

1260 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 33, 30 jun. 1928.

1261 *Idem*, p. 2, 10 mai. 1933.

1262 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 24 dez. 1892.

1263 *Idem*, p. 1, 20 abr. 1893.

1264 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 31 out. 1897.

do Amarelo, na Rua 25 de Março em Cachoeira.[1265] Posteriormente é chamada uma concorrência pública para a construção da referida ponte sobre planta assinada por Gonçalves Neves.[1266] Em 1901 é nomeado pela presidência da Província, fiscal da E. F. Cachoeiro do Itapemirim.[1267] Escreve e publica no jornal *O Cachoeirano* de 1902,[1268] importante relatório sobre a E. F. Cachoeiro do Itapemirim. Sofre atentado de bomba de dinamite em sua casa, em 1902,[1269] (provavelmente por conta do seu exame das contas da E. F.). Também em 1902, conjuntamente com outros engenheiros, como Florentino Avidos, constitui a empresa contratada pelo governo municipal de Cachoeira para a realização dos serviços de fornecimento de luz elétrica e de abastecimento de água.[1270] Em 1903 foi incumbido de dirigir os trabalhos de adequação de um palacete para sede do Governo Municipal de Cachoeira.[1271] Em 1º de novembro deste mesmo ano são inaugurados com festejos públicos, o "edifício do governo e iluminação elétrica da cidade".[1272] Em 1904 continua como engenheiro fiscal da E. F Cachoeiro de Itapemirim.[1273] A empresa que criou se constitui em S.A. com o nome de Empresa Força e Luz de Cachoeiro de Itapemirim, da qual ele é o sócio majoritário.[1274] Em 1906 transfere-se para a cidade do Rio de Janeiro onde vai exercer a função de "engenheiro da Prefeitura do Distrito Federal".[1275] Falece no final de 1918 no Rio de Janeiro. De acordo com um necrológio publicado, nos últimos tempos teria sido "engenheiro chefe de divisão nas Obras Públicas, Águas e Esgotos, n'aquela capital [Rio de Janeiro]".[1276]

1265 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 30 out. 1898.

1266 *Idem*, p. 3, 25 dez. 1898.

1267 *Idem*, p. 2, 27 jan. 1901.

1268 *Idem*, p. 1, 26 jun. 1902.

1269 *Idem*, p. 1, 07 ago. 1902.

1270 *Idem*, p. 1, 12 out. 1902.

1271 *Idem*, p. 1, 12 mar. 1903.

1272 *Idem*, p. 1, 05 nov. 1903.

1273 *Idem*, p. 1, 28 fev. 1904.

1274 *Idem*, p. 3, 13 mar. 1904.

1275 **Jornal Official**, Vitória, p. 1, 21 jun. 1906.

1276 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 3, 01 jan. 1919.

NEVES JUNIOR, Graciano dos Santos

Médico, capixaba. Em 1883 estudava na Escola Politécnica do Rio de Janeiro[1277]. O *Almanak* de 1885 o relacionou como engenheiro, atuando na comarca de São Mateus.[1278] Contudo, de acordo com a biografia do Dicionário de Abreu, o governador Graciano dos Santos Neves Jr, filho do médico Graciano dos Santos Neves de São Mateus, "ingressou na Escola Politécnica, porém não concluiu o curso de engenheiro, passando à Faculdade de Medicina, na qual se formou em 30 de dezembro de 1889".[1279]

NEVES, José dos Santos

Engenheiro. Chefe da 3ª comissão distrital em 1892.[1280] Em 1896 foi nomeado engenheiro de 2ª classe da E.F.S.E.S.[1281] Em 1897 foi dispensado da função de engenheiro de 1ª classe da E.F.S.E.S.[1282] Em 1898 foi nomeado "fiscal da Estrada de Ferro de S. Mateus à Aimorés".[1283] Em 1911 era engenheiro do povoamento do solo.[1284] Em 1915 foi nomeado chefe da "comissão de medição de terras do 3º distrito" – sede em São Mateus.[1285] Em 1916 foi nomeado pela presidência do estado, auxiliar técnico da diretoria de agricultura, terras e obras.[1286] Continuava, na mesma época, chefe de comissão de

1277 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 09 out. 1883.

1278 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo**... *Op. cit,* p. 160, 1885.

1279 ABREU, Alzira Alves. **Dicionário histórico da 1ª República**... *Op. cit.*

1280 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 01 ago. 1892.

1281 *Idem*, p. 1, 15 set. 1896.

1282 *Idem*, p. 1, 20 out. 1897.

1283 *Idem*, p. 1, 14 jan. 1898.

1284 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 3, 23 ago. 11.

1285 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo do Estado do Espírito Santo na abertura da 3a sessão ordinária da 8a legislatura pelo presidente do Estado Marcondes Alves de Souza em 8 de setembro de 1915**. Victoria: Typ. do Diario da Manhã, 1915.

1286 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 06 abr. 1916.

terras do 3º distrito.[1287] Em 1917 foi renomeado chefe de "medições de terras no Município de São Mateus",[1288] sendo exonerado alguns meses depois por não o ter assumido o cargo.[1289]

NIEDERBRUKER, José

Engenheiro auxiliar de Costa Alves na elaboração dos estudos para a Estrada de Ferro Vitória – Minas em 1875.[1290]

NORBERT, Justin

Engenheiro e geólogo francês. "Nasceu em Bordéus – França, em 1849 e faleceu no Rio de Janeiro, em 1931. Engenheiro Civil e de Minas, formado pela *École de Ponts et Chaussées*".[1291] Em 1910 já era "contratante de obras públicas" do Estado, pois solicitou quitação de fatura de fornecimento de pedra bruta, a qual só foi dada autorização para ser paga em 1919.[1292] Em 1911 assinou um termo de Contrato com o governo do Estado "para estudo geral da formação geológica" do Espírito Santo.[1293] Nesse mesmo ano foi contratado pelo governo do Estado para a realização de "serviços de construção de edifícios para escolas, entre estas a Normal do Estado", para as quais foi obrigado a adquirir tijolos cerâmicos no Rio de Janeiro devido às más condições dos tijolos locais (dimensões menores, salitrados e algumas vezes crus), sendo que a marca adquirida na capital do país foi a Porto Rosa, tido por Norbert como dos melhores lá fabricado.[1294] Ainda neste ano atuou na "reconstrução da ponte no córrego de Jucutuquara, no

1287 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 30 abr. 1916.

1288 *Idem*, p. 2, 23 mai. 1917.

1289 *Idem*, p. 1, 24 out. 1917.

1290 **O Espírito Santense**, Vitoria, p. 1, 09 nov. 1875.

1291 Disponível em: http://www.sefaz.es.gov.br/painel/arqui14.htm. Acesso: 14 out. 2017.

1292 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 04 dez. 1919.

1293 *Idem*, p. 1, 15 ago. 1911.

1294 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 4, 29 out. 1911.

trecho Suá, da linha de bondes".[1295] Em 1912 foi encarregado "das obras do palácio e igreja [de São Tiago], escadaria lateral do palácio, gradil da escola normal, grande escadaria de frente do palácio".[1296] Também de "diversas obras na escola modelo" da capital.[1297] De acordo com o governante Marcondes de Souza, "não foram concluídos os seguintes serviços começados por meu ilustre antecessor: [...] os serviços da igreja de São Tiago. Motivou a interrupção desta última obra o fato de ter sido ela contratada com o Dr. Justin Norbert que já se achava pago adiantadamente da empreitada e que abandonou os trabalhos, alguns dias após a minha ascensão ao governo".[1298] Em 1916 o mesmo governante repete a acusação e complementa que também a "organização do museu com o seu mostruário e o estudo de mineralogia" teriam sido pagos e não teriam sido executados.[1299] Norbert, contudo, foi contratado em 1922 para organizar a seção mineralógica da participação do Estado na grande Exposição Internacional do Centenário no Rio de Janeiro.[1300] "Projetou também o edifício da Assembleia Legislativa, em estilo eclético. Desenvolveu também no Estado pesquisas geológicas. Como engenheiro atuou também no Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso e na Argentina".[1301]

Publicações:

- Descrição dos municípios de Guaratinguetá, Lagoinha, Cunha, Parati e Parati-Mirim, abrangendo a zona norte de São Paulo. Justificação sobre a necessidade d'uma estrada de ferro que ligue

1295 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 19 dez. 1911.

1296 *Idem*, p. 1, 26 mai. 1912.

1297 *Idem*, p. 1, 04 jun. 1912.

1298 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo do Estado do Espírito Santo na abertura da 2a sessão ordinária da 8a legislatura pelo presidente do Estado Marcondes Alves de Souza em 15 de outubro de 1914**. Victoria: Typ. Popular, 1914, p. 127.

1299 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório sobre os negócios do Estado no período governamental de 1912 a 1916 apresentado ao Congresso Legislativo do Estado no dia 22 de maio de 1916 pelo Exmo. Sr. Coronel Marcondes Alves de Souza**. Victoria: Typ. do Diario da Manhã, 1916, p. 33.

1300 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 24 out. 1922.

1301 Disponível em: http://www.sefaz.es.gov.br/painel/arqui14.htm. Acesso: 14 out. 2017.

aquela zona à Estrada de Ferro Central do Brasil... Guaratinguetá: [*s. n.*], 1907.

NUNES, Severino Tossas

Empreiteiro. Empreitava serviços na Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo desde 1898.[1302] Em 1899 pediu a rescisão amigável do contrato.[1303] Em 1900 parece já estar alocado na Estrada de Ferro Porto Alegre – Uruguaiana.[1304] Em 1904 um arbitramento estipulou os prejuízos para o empreiteiro ser indenizado pelo Estado.[1305] A dívida, contudo, só vai ser quitada em 1912.[1306]

1302 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 04 dez. 1898.

1303 *Idem*, p. 1, 03 fev. 1899.

1304 **Despacho do Ministério da Industria, Viação e o Obras Públicas**. Dezembro de 1900.

1305 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 12 fev. 1904.

1306 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 4, 06 jun. 1912.

OATES, Guilherme

Engenheiro italiano. Em 1895 fez parte da Comissão de Melhoramentos da Capital.[1307] Em 1896 estava construindo o Teatro Melpomene para a Diretoria de Obras e Empreendimentos,[1308] obras para as quais trouxe artistas do Rio de Janeiro.[1309] Felinto Santoro, o autor do projeto do Teatro, foi o padrinho de casamento de Oates neste mesmo ano.[1310] Participou da licitação para construção de um cemitério e capela em St. Antonio, apresentando proposta e planta.[1311] Nota publicada na imprensa local afirmou que embora a sua proposta para a construção da nova necrópole fosse a mais vantajosa para o município, teria sido recusada por jacobinismo dos administradores, que prefeririam o profissional da terra ao estrangeiro.[1312] Em 1899 estava prestando serviços à Diretoria de Obras e Empreendimentos Gerais.[1313] Também neste mesmo ano construiu para E.F.S.E.S. "3 casas de turmas, nos quilômetros 4, 10 e 18 da referida Estrada".[1314] Foi contratado, ainda nesse ano, pelo governo municipal para as obras de abastecimento de água da capital.[1315] Em 1900 foi nomeado para "os trabalhos do sétimo distrito do Comissariado de Terras".[1316] Solicitou adiamento do prazo contratual para o início do abastecimento de água da capital, a qual solicitação foi indeferida, tornando então, caduco, o

1307 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 20 mai. 1895.

1308 *Idem*, p. 1, 08 mar. 1896.

1309 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 08 mai. 1896.

1310 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 31 mai. 1896.

1311 *Idem*, p. 1, 16 set. 1896.

1312 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 2, 10 jan. 1897.

1313 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 05 fev. 1898.

1314 *Idem*, p. 1, 13 jan. 1899.

1315 *Idem*, p. 1, 18 out. 1899.

1316 *Idem*, p. 2, 08 fev. 1900.

mencionado contrato.[1317] Em 1901 projetou a planta de reconstrução da loja maçônica da capital, a União e Progresso.[1318] Também neste ano passou à engenheiro chefe do 7º distrito da Comissão de Terras.[1319] Em 1902, gratuitamente, projetou e dirigiu os trabalhos de construção da igreja Matriz de Santa Teresa.[1320] Foi nomeado pelo Estado representante na comissão que discriminou os "terrenos de propriedade da União e do Estado, onde existem jazidas de areias monazíticas",[1321] em seguida, aparece como "engenheiro diretor dos trabalhos da extração e do beneficiamento das areias monazíticas".[1322] Em 1903 foi empossado como irmão da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.[1323] Em 1905 pediu aforamento perpétuo de lotes no "novo Arrabalde Suá".[1324] Também neste ano foi naturalizado brasileiro.[1325] Em 1907 pediu transferência desses lotes para outro nome[1326]. Em 1909 projetou armazém com escritórios e capacidade para 80 mil sacas para a empresa *Hard, Rand & Company* contíguo ao prédio da Alfândega de Vitória[1327]. Participou de comissão de engenheiros e médicos a estudar as plantas levantadas para a construção da nova Santa Casa desta cidade[1328]. Em 1911 era representante de John Gordon, "empresário de extração de areias monazíticas".[1329] Entre 1905 e 1912, por diversas vezes, esteve a bordo de paquetes com destino ao Rio de Janeiro, a Bahia ou a Manaus. Em 1912, por questões orçamentárias, modificou a planta da igreja de Santa Teresa, retirando dela a cúpula projetada. Em 1916 estava numa "relação dos eleitores excluídos do

1317 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 29 jul. 1900.

1318 *Idem*, p. 1, 30 abr. 1901.

1319 *Idem*, p. 2, 12 jul. 1901.

1320 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 2, 17 jun. 1902.

1321 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 01 abr. 1903.

1322 *Idem*, p. 1, 11 jun. 1903.

1323 *Idem*, p. 2, 14 jun. 1903.

1324 **Jornal Official**, Vitória, p. 1, 21 mar. 1905.

1325 **Relatórios do Ministério da Justiça**. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça, 1906, p. 92.

1326 **Jornal Official**, Vitória, p. 1, 28 abr. 1907.

1327 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 26 fev. 1909.

1328 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 28 ago. 1909.

1329 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 05 fev. 1911.

alistamento desta Capital [Vitória] por motivo de morte e mudança de domicílio".[1330] Em 1927 residia em Itaperuna, município no norte do Rio de Janeiro, onde exercia a profissão de engenheiro.[1331] Foi o responsável pela construção da Igreja de São Sebastião do Rio de Janeiro nesta cidade, Igreja dos capuchinhos inaugurada em 1931, e realizada por meio da firma Curty & Irmão.[1332] A revista *O Cruzeiro*, em edição acerca da construção, atribui, também, a autoria do projeto deste templo, situado à rua Haddock Lobo, a Oates.[1333] Em 1935 era sócio da Construtora Rex Ltda, sediada no Rio de Janeiro.[1334]

OLIVEIRA, Agostinho da Silva

Engenheiro. Em 1875, junto com seu ajudante, Eng. João Pinto da Silva, estava encarregado, pelo Governo imperial, da obra da estrada que ligaria a Capital (Vitória) à província de Minas Gerais.[1335] No mesmo ano foi encarregado de projetar e orçar uma ponte sobre o rio Itabapoana, assim como licitar a construção da mesma.[1336] Além dessas obras, foi encarregado de orçar os reparos da Cadeia de Cachoeiro de Itapemirim.[1337] Em 1877 continuava responsável pela obra das Estradas de rodagem do Cachoeiro para os rios Itabapoana e José Pedro.[1338] Por rescisão do contrato com

1330 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 21 mar. 1916.

1331 **O Jornal**, Rio de Janeiro, Edição comemorativa do bi-centenário do café, p. 4, 1927.

1332 **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 2, 21 jan. 1928.

1333 **O Cruzeiro**: Revista, Rio de Janeiro, p. 18, 09 mar. 1929.

1334 **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 21, 11 ago. 1935.

1335 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto pelo Exm. Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas por occasião de passar a adiministração da Província do Espírito-Santo no dia 4 de Maio de 1875**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1875, p. 25.

1336 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 03 ago. 1875.

1337 *Idem*, p. 1, 04 set. 1875.

1338 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa da Província do Espirito-Santo em a 2ª Sessão ordinaria da vigesima primeira legislatura provincial pelo Presidente da Provincia Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama aos 2 de Março de 1877**. Victoria: Typographia do Espírito-Santense, 1877a, p. 16.

o empreiteiro, tem finalizada sua missão na fiscalização da obra da Estrada de Itabapoana a Fructeira.[1339]

OLIVEIRA SOBRINHO, Antonio Francisco de

Empreiteiro. Negociante. Foi Vereador da Câmara Municipal da Vila de Itapemirim (1857-1861)[1340]. Em 1866 foi demitido do cargo de "subdelegado de polícia da Vila de Itapemirim".[1341] Em 1874 propôs, por sua conta, a efetivar melhoramentos na saída da barra de Itapemirim.[1342] Em 1876 pediu autorização ao Governo imperial, que é concedida, para fundar uma fábrica de tecidos.[1343] Em 1881 celebrou contrato com a Província para os reparos "da estrada, que da Vila de Itapemirim segue à Barra de mesmo nome".[1344] Faleceu entre 1881 e o início de 1882.[1345]

OLIVEIRA, Horácio Gomes de

Engenheiro. Em 1887 participou de "trabalhos da projetada ferrovia Vitória ao Rio Pardo" em "turma de esperançosos moços todos titulados pela Escola Politécnica".[1346] Em 1889 era dado como agrimensor, chefe "da comissão de medições de terras da ex-colonia Castelo".[1347] Em 1891 "presidente do conselho de intendência municipal da vila de Allfredo Chaves [...] novo município".[1348] Em

1339 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio com que o S. Ex. o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama passou a administração da Provincia ao Exm. Sr. 1º Vice-Presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva**... *Op. cit.,* p. 12.

1340 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 24 jan. 1857.

1341 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 1, 26 set. 1866.

1342 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 18 abr. 1874.

1343 *Idem*, p. 1, 07 set. 1876.

1344 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 12 jul. 1881.

1345 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 4, 19 fev. 1882.

1346 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 28 mai. 1887.

1347 *Idem*, p. 2, 29 nov. 1889.

1348 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 20 jan. 1891.

1892 foi exonerado do cargo de engenheiro de 2ª classe da E. F. do Cachoeiro à Matilde.[1349] Em 1894 foi nomeado "chefe da comissão distrital da 3ª circunscrição do Estado".[1350] Faleceu em 1907 no cargo de "tabelião, escrivão, do júri crime [...] 1° cartório da sede do município de Alfredo Chaves".[1351]

OLIVEIRA, Ignacio Francisco de

Engenheiro. Foi nomeado Inspetor das Obras Públicas em 1885, substituindo o cidadão Maximiano Maia.[1352] Pediu exoneração deste cargo em março de 1886.[1353] Em 1892 era Diretor das Obras e Empreendimentos Gerais, e foi nomeado chefe de comissão para "estudos de uma linha férrea entre Cachoeiro do Itapemirim e Matilde".[1354] Em julho do mesmo ano foi nomeado engenheiro chefe da Estrada de Ferro Cachoeiro à Matilde.[1355] Em 1893, a seu pedido, é exonerado do cargo de Diretor das Obras e Empreendimentos Gerais para ficar apenas com o de engenheiro chefe das estradas de ferro do Estado.[1356] Nomeado também neste ano diretor interino de Terras e Colonização.[1357] Foi presidente da banca de Álgebra e Trigonometria dos "exames gerais de preparatórios" de 1893.[1358] Em 1896 assinou moção de cidadãos capixabas em defesa das instituições republicanas.[1359] Em 1899 continuava como Engenheiro chefe da E.F.S.E.S.[1360] Em 1911 era engenheiro fiscal de 1ª classe na

1349 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 24 dez. 1892.

1350 *Idem*, p. 1, 19 nov. 1894.

1351 **Jornal Official**, Vitória, p. 2, 11 mai. 1907.

1352 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 22 ago. 1885.

1353 O Estado do Espírito Santo: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 30 out. 1886.

1354 *Idem*, p. 1, 05 jun. 1892.

1355 *Idem*, p. 2, 21 jul. 1892.

1356 *Idem*, p. 2, 11 jan. 1893.

1357 *Idem*, p. 2, 26 jul. 1893.

1358 *Idem*, p. 3, 26 dez. 1893.

1359 *Idem*, p. 2, 31 mar. 1896.

1360 **Amnanak do Estado do Espírito Santo**. Victoria: Moreira Dantas, 1899, p. 219.

Rede Paraná – Santa Catarina do 5º Distrito da Repartição Federal de Fiscalização de Estradas de Ferro.[1361]

OLIVEIRA, Joaquim José de

Engenheiro militar. "Foi um político brasileiro. Foi presidente das províncias do Espírito Santo, nomeado por carta imperial de 6 de abril de 1834, de 28 de maio de 1834 a 23 de setembro de 1836, e de Mato Grosso, nomeado por carta imperial de 28 de março de 1848, de 27 de setembro de 1848 a 8 de setembro de 1849".[1362] De acordo com Daemon: "Por Carta de 6 de Abril deste ano [1835] é nomeado Presidente da província o Bacharel Joaquim José de Oliveira, tendo prestado juramento e entrado em exercício a 28 de Maio. Passou a administração da província em 23 de setembro de 1836, não mais aqui voltando. Este Presidente retirou-se e deixou a Presidência por achar-se bastante doente".[1363]

OLIVEIRA, Julio da Silva

Engenheiro. Em 1875 estabeleceu as primeiras famílias de imigrantes italianos no RS, "no atual distrito de Vila Flores, município de Veranópolis".[1364] Em 1884 era "chefe da comissão incumbida de medir lotes coloniais na Província do Paraná" e foi removido para igual cargo no Espírito Santo, no distrito de Castelo.[1365] Em 1890, ano em que faleceu, era chefe da comissão de terras do Núcleo Castelo no Município de Benevente.[1366]

1361 **Almanak Laemmert**... *Op. cit*., p. 689, 1911.

1362 Disponível em: Wikipedia.pt. Acesso: 17 out. 2017.

1363 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 351.

1364 BARBOSA, Fidelis Dalcin. **Eu fui um marginal**. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2013, p. 76.

1365 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 12 jan. 1884.

1366 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 31 jan. 1890.

OLIVEIRA, Praxedes José de

Engenheiro. Capixaba. Em 1883 estudava na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[1367] Em 1891 era ajudante da E. F da Vitória ao Rio Pardo.[1368] Em 1892 foi nomeado agrimensor num grupo que executa os estudos de uma E. F de Vitória a Cachoeiro.[1369] Em 1896 assinou moção de cidadãos capixabas em defesa das instituições republicanas.[1370] Em 1902 foi nomeado Engenheiro de 1ª classe da E.F.S.E.S.[1371] Em 1905 foi exonerado, a pedido, do cargo de ajudante do Chefe de Tráfego da E.F.S.E.S.[1372]

1367 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 09 out. 1883.

1368 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 05 abr. 1891.

1369 *Idem*, p. 2, 05 jun. 1892.

1370 *Idem*, p. 2, 31 mar. 1896.

1371 *Idem*, p. 1, 15 abr. 1902.

1372 **Jornal Official**, Vitória, p. 1, 05 fev. 1905.

PACCA, Alberto Américo de Borba

Engenheiro. Natural do Município de Benevente. Filho do Eng. Joaquim Adolpho de Pinto Pacca. Ainda antes de formado atuou politicamente associando-se, em 1883, à recém-criada Libertadora Domingos Martins.[1373] Em 1887 obteve o título de Agrimensor,[1374] e em seguida participou dos trabalhos da projetada ferrovia Vitória ao Rio Pardo em 'turma de esperançosos moços todos titulados pela Escola Politécnica'.[1375] Em 1890 participou de comissão da inspetoria de terras e colonização do Estado.[1376] Em 1891 foi chefe de seção responsável pelos estudos do esgoto da região da Vila Moscoso.[1377] Em 1893 era "engenheiro das obras municipais; agrimensor Alberto de Borba Pacca".[1378] Em 1894, foi preposto ao comissariado de terras de Itabapoana, tendo em vista suas atividades beneméritas na região: "projetando e dirigindo gratuitamente as obras da canalização d'água para a cidade de São Pedro [e] planta e orçamento do edifício destinado ao paço do governo municipal e cadeia civil".[1379] Desde 1914, pelo menos, era cartógrafo da Diretoria do Serviço do Povoamento do Ministério da Agricultura na capital da República.[1380] Em 1926 continuava neste cargo, ano em que faleceu.[1381]

1373 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 19 ago. 1883.

1374 *Idem*, p. 2, 20 abr. 1887.

1375 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 12 jun. 1887.

1376 *Idem*, p. 3, 27 abr. 1890.

1377 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 30 jan. 1891.

1378 *Idem*, p. 1, 30 jan. 1893.

1379 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 25 jun. 1894.

1380 **Almanak Laemmert**... *Op. cit.*, p. 1924, 1914.

1381 **A Manhã**, Rio de Janeiro, p. ilegível, 13 mai. 1926.

PACCA, Alberto Ottão

Engenheiro. Em 1889 foi nomeado "agrimensor da comissão de terras na ex-colonia de Castelo".[1382] Era comissário de Terras do Estado em 1895.[1383] Em 1896 foi posto à disposição por se acharem "interrompidos os trabalhos nos núcleos coloniais".[1384] Faleceu em Pindamonhangaba em 1896.[1385]

PACCA, Alcydes

Engenheiro. Em 1901 era primeiro engenheiro do 7º distrito da Comissão de Terras.[1386]

PACCA, Alfredo Américo Pinto

Engenheiro civil. Tenente coronel da Guarda Nacional em 1899.[1387] Filho de Joaquim Adolpho de Pinto Pacca. Em 1888 já era agrimensor e foi nomeado para gerir interinamente a cadeira de matemática no Ateneu Provincial a qual nomeação recusou,[1388] talvez porque na mesma data já fosse professor efetivo, na cidade de Anchieta, da cadeira de instrução primária,[1389] da qual foi exonerado a seu pedido, no ano seguinte.[1390] Também em 1889 foi designado "desenhista da comissão na ex-colônia de Castelo".[1391] Em 1891 era engenheiro, chefe de seção, da "Comissão de Melhoramentos

1382 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 13 abr. 1889.

1383 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 01 jan. 1895.

1384 *Idem*, p. 2, 08 fev. 1896.

1385 *Idem*, p. 2, 12 abr. 1896.

1386 *Idem*, p. 2, 12 jul. 1901.

1387 *Idem*, p. 1, 03 ago. 1899.

1388 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 14 mar. 1888.

1389 *Idem*, p. 2, 18 jul. 1888.

1390 *Idem*, p. 1, 30 jan. 1899.

1391 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 17 ago. 1889.

da Capital" chefiada pelo Eng. Silvino V. de Faria.[1392] Em 1896 foi "nomeado o agrimensor Alfredo Américo Pinto Pacca fiscal das obras da necrópole em construção no sítio de S. Antônio".[1393] Em 1897 era diretor do Comissariado Geral de Medições de Terras.[1394] Foi candidato do partido Construtor para assumir um cargo no governo municipal em 1898,[1395] cargo para o qual foi eleito (governador municipal).[1396] Em 1901 "herdou" o contrato que o Estado tinha, até essa data, com seu pai,[1397] recém falecido. O novo contrato do Comissariado Geral, entre outras obrigações, estipulava: "concluir a carta geral do Estado na escala de 1:100.000 [...] contendo a discriminação dos terrenos devolutos, dos de particulares [...]; a ligar por levantamento topográfico as propriedades medidas e demarcadas [...]; A efetuar o levantamento topográfico das estradas [...]; A efetuar a venda no Comissariado [...] das posses e concessões que não se acharem legitimadas [...] etc".[1398] Em 1904 continuava ocupando o cargo de governador municipal,[1399] assim como o de Comissário Geral das Terras Públicas.[1400] No ano de 1905 não foi reeleito para o cargo de governador municipal.[1401] Recebeu um protesto do Governo Estadual por não ter zelado pelos interesses desse no Inventário de J. A. de Pinto Pacca, aberto desde 1901 e do qual era o inventariante.[1402] Em 1906 o Governo Estadual rompe o contrato de 1901 por não cumprimento das cláusulas e prazos contratuais.[1403] Ainda neste ano é 1º suplente do juízo estadual.[1404]

1392 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 27 jan. 1891.

1393 *Idem*, p. 2, 08 nov. 1896.

1394 *Idem*, p. 1, 11 nov. 1897.

1395 *Idem*, p. 2, 11 set. 1898.

1396 *Idem*, p. 1, 06 jan. 1899.

1397 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 26 mai. 1901.

1398 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1-2, 05 jun. 1901.

1399 *Idem*, p. 2, 04 fev. 1904.

1400 *Idem*, p. 1, 21 ago. 1904.

1401 **Jornal Official**, Vitória, p. 2, 09 fev. 1905.

1402 *Idem*, p. 2, 20 jun. 1905.

1403 *Idem*, p. 1, 06 jun. 1906.

1404 **Almanak Laemmert**... *Op. cit*., p. 1417, 1906.

Em 1912 ainda está resolvendo o imbróglio do débito do inventário do pai com o governo Estadual.[1405]

PACCA, Augusto Roberto Wallerstein

Engenheiro. Agrimensor. Em 1877 estava locado como agrimensor na colônia Blumenau em Santa Catarina e foi removido para a colônia do Rio Novo, no Espírito Santo.[1406] Em 1881, foi exonerado, pelo Ministério da Agricultura, a seu pedido, da comissão em que se achava na Colônia Santa Leopoldina.[1407] Foi ajudante do Comissariado de Medições de Terras e Colonização desde 1885,[1408] o qual assumiu interinamente a direção em 1888 por afastamento de Pinto Pacca,[1409] e depois, novamente em 1893.[1410] Em 1889 participou da banca de Aritmética nos Exames Gerais Preparatórios da Província.[1411] Em 1902 era titular da "Delegacia Fiscal do Comissariado Geral de medições de terras públicas".[1412] Em 1903 continuava no cargo.[1413]

PACCA, Carlos Augusto de Borba

Capitão. Em 1891 era engenheiro ajudante da "Comissão de Melhoramentos da Capital".[1414] Em 1909 era coronel.[1415]

1405 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 21 jan. 1912.

1406 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 10 nov. 1877.

1407 **A Constituição**, Belém do Pará, p. 1, 22 abr. 1881.

1408 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, p. 252, 1885.

1409 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 21 mar. 1888.

1410 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 10 dez. 1893.

1411 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 27 out. 1889.

1412 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 16 jan. 1902.

1413 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 3, 13 dez. 1903.

1414 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 27 jan. 1891.

1415 **DOU**. 25 nov. 1909. Seção 1ª, p. 14.

PACCA, Joaquim Adolpho Pinto

Engenheiro. Agrimensor. Algumas vezes titulado agrimensor, outras, engenheiro: o *Almanak* de 1885 o intitula como engenheiro sediado em Benevente, já a Folha de Vitória de 1887 refere-se a uma anomalia o fato de dois engenheiros em Castelo - Jacintho Pantoja e Montaury - estarem subordinados a um agrimensor; Pinto Pacca (na verdade ele deve ter sido engenheiro agrimensor).[1416] Em 1870 ele foi nomeado pelo governo imperial ajudante do Dr. Barata Góes, o qual estava encarregado da emancipação da colônia de Rio Novo.[1417] Em 1872 era diretor da colônia de Rio Novo.[1418] Por essa época orçou para a província a construção da "fonte da Caiada, na Vila de Serra".[1419] Também em 1872, de forma precursora, já desenvolvia projeto de uma E. F. de Vitória a Minas a qual pretendia empreender.[1420] Em 1873 "concluiu os estudos definitivos do canal do Rio Novo à Vila do Itapemirim".[1421] Daemon nos informa que em 1874 "principiou o Diretor da dita colônia [Rio Novo], Engenheiro Joaquim Adolfo Pinto Pacca, auxiliado por dois agrimensores, a demarcar prazos para os colonos que se esperavam da Europa, fazendo derribadas, construindo um grande barracão e casas provisórias para recebê-los, os quais, a 16 de Julho de 1875, chegaram a Benevente em número de 565 imigrantes tiroleses".[1422] No Relatório governamental de 1874 foi citado como tendo executado projeto e orçamento para a estrada de Guarapari a Santa Isabel.[1423] Em 1874 foi inaugurado o Canal do Pinto, ligando a Vila de Itapemirim a Colônia de Rio Novo, projeto e acompanhamento de obra de Pinto

1416 **A Folha da Victoria**, Vitoria, p. 4, 09 mar. 1887.

1417 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 07 set. 1870.

1418 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 21 nov. 1872.

1419 *Idem*, p. 2, 11 out. 1873.

1420 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 3, 27 jan. 1872.

1421 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 24 jul. 1873.

1422 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 415.

1423 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a S. Ex.ª o Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa por occasião de deixar a administração da Província do Espírito-Santo**. Victoria: Typographia Espirito-Santense, 1874b, p. 20.

Pacca.[1424] "Este canal fora mandado fazer e construir pelo ex-Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas [...] Mais tarde, na embocadura deste canal, foi construído pelo mesmo Engenheiro Pinto Paca uma comporta".[1425]Ainda neste ano lhe foi solicitado a realização do projeto de reparos e orçamento para a ponte do Muqui, em Itapemirim.[1426] Executou (e projetou) para o Ministério das Obras Públicas" as edificações da 'capela católica" e da "escola de instrução primária" na Colônia de Rio Novo, inauguradas em maio de 1874: "o templo, a escola, que são as duas mais poderosas alavancas do movimento social e civilizador tiveram neste dia a mais solene e esplêndida consagração".[1427] Foi diplomado na Assembleia Legislativa Provincial para a legislatura 1874-1875, e por este motivo se afastou da colônia de Rio Novo.[1428] Reassumiu, no início de 1875, o "exercício do cargo de Diretor da colônia Rio Novo".[1429] Fiscalizou a execução da 1ª metade da "1ª sessão da estrada de Santa Izabel a Benevente".[1430] Recebia vencimentos mensais de 450 mil réis,[1431] determinados pelo Ministério da Agricultura.[1432] Também, nesse mesmo período, fiscalizou as obras da Matriz da Vila de Itapemirim.[1433] Publicou-se ainda no ano de 1875, em Itapemirim, "um periódico sob o título Operário do Progresso, unicamente dedicado aos interesses da província. Nele colaboraram [entre outros o] Engenheiro Joaquim Adolfo Pinto Pacca".[1434] Em 1876 participou

1424 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 14 mar. 1874.

1425 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 470.

1426 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 28 abr. 1874.

1427 *Idem*, p. 3, 14 mai. 1874.

1428 *Idem*, p. 1, 24 set. 1874.

1429 *Idem*, p. 1, 16 jan. 1875.

1430 *Idem*, p. 1, 18 mar. 1875.

1431 450$000 – cerca de R$ 9.000,00 hoje, levando-se em conta que um jornal custava a época 200 réis.

1432 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 13 mai. 1875.

1433 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto. Por occasião de deixar a administração da Província do Espirito-Santo**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1876a, p. 18.

1434 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 478.

de comissão incumbida de verificar se os vapores apresentados pelo empresário da navegação do Rio Itapemirim achavam-se em condições adequadas.[1435] Foi incumbido também pela presidência da Província da fiscalização da obra de reforma da Matriz da Vila de Itapemirim.[1436] Continuava como diretor da Colônia do Rio Novo no ano de 1877.[1437] Em 1878 os trabalhos de emancipação do 1º, 2º e 5º Territórios da Colônia do Rio Novo estavam terminados.[1438] Foi encarregado pela Província, neste ano, de desobstruir o Rio Benevente.[1439] Em 1881 era chefe de comissão de medições na colônia de Castelo.[1440] Em 1882 foi dispensado "da comissão em que se achava" na Província.[1441] Em 1883 era chefe da "comissão de medição de prazos coloniais", e dirigia os trabalhos referentes ao estudo da via férrea entre Vitória e Castelo.[1442] Foi incumbido de orçar os reparos da ponte do Rio Benevente.[1443] Em 1884 estava na direção do Núcleo de Alfredo Chaves.[1444] Também neste ano, foi correspondente do periódico *Província do Espírito Santo* na povoação de Alfredo Chaves.[1445] Em 1884, por um curto período, esteve designado pelo Ministério da Agricultura como Chefe da comissão de medição e

1435 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 30 mar. 1876.

1436 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto. Por occasião de deixar a administração da Província do Espirito-Santo**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1876a, p. 18.

1437 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio com que o S. Ex. o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama passou a administração da Provincia ao Exm. Sr. 1º Vice-Presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva**... *Op. cit.,* p. 15.

1438 AA. 27 nov. 1878. p. 3.

1439 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 12 jan. 1878.

1440 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembleia Legislativa da Província do Espírito Santo em sua sessão ordinária de 8 de março de 1881 pelo presidente da Província Exmo. Sr. Dr. Marcelino de Assis Tostes**. Vitória: Gazeta da Vitória, 1881, p. 41.

1441 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 22 out. 1882.

1442 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 09 fev. 1883.

1443 *Idem*, p. 2, 17 fev. 1883.

1444 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 13 jan. 1884.

1445 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo**... *Op. cit.,* p. 358, 1884.

demarcação de lotes na Província de Santa Catarina.[1446] Em 1885 foi suspenso pelo Ministério da Agricultura de suas funções por não ter apresentado Relatório.[1447] Em seguida, após a apresentação do referido documento, foi nomeado para o cargo de Inspetor especial de Terras e Colonização na Província do Espírito Santo, para onde retornou.[1448] Em 1886 era vice-presidente da "Sociedade Espirito Santense de Imigração" para a qual foi o principal responsável pela existência,[1449] como também por organizar a primeira Exposição Provincial.[1450] Também sabemos, que nesse mesmo período, era produtor de calcário na região de Benevente e que o seu produto foi exibido na Exposição Provincial, e depois seguiu para ser exibido na Exposição Internacional de Berlim.[1451] Escreveu uma *Notícia sobre a Província do Espírito Santo*, que foi publicada fracionada no periódico *Província do Espírito Santo* no ano de 1886. O Ministério da Agricultura não concedeu auxílio para a publicação desta notícia.[1452] Em 1887 examinou a admissão de professor efetivo de instrução primária enquanto comissário do Governo[1453], participou também dos Exames Preparatórios efetuados no Estado na banca de Geometria[1454] . Em 1888 participou de comissão que examinou as contas da E. F. Espírito Santo e Caravelas[1455] Em 1889 compôs comissão junto com os Engs. João Borges Ferraz e Matheus Nogueira Brandão para avaliar o porque da deficiência dos serviços de iluminação pública a gás da capital[1456]. Também nessa época estava

1446 **Revista de Engenharia**, p. 19, 1884.

1447 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 23 set. 1885.

1448 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 04 nov. 1885.

1449 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 08 ago. 1886.

1450 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 16 out. 1886.

1451 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 01 ago. 1886.

1452 *Idem*, p. 3, 19 jun. 1887.

1453 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 06 jul. 1887.

1454 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 4, 20 out. 1887.

1455 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 28 nov. 1888.

1456 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 1, 05 jul. 1889.

gerenciando o aterro do Mangal do Campinho,[1457] assim como executando, a pedido da presidência da Província, o primeiro plano de proteção da cidade contra raios, instalando para-raios na "cumeeira do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, Torre da Capela Nacional, cumeeira do Palácio do Governo, Torre da igreja de S. Gonçalo, Frontão da igreja de São Francisco, Torre da Matriz, Torre da igreja do Carmo, Torre da igreja do Rosário".[1458] Também foi autorizado a instalar uma comunicação telefônica entre o "palácio da presidência, a inspetoria de imigrantes, secretaria de polícia, quarteis de policia e de infantaria e estação telegráfica".[1459] Foi nomeado também neste ano Diretor Geral de Imigração, com salário anual de dois contos de réis,[1460] provavelmente acumulação de cargo, pois continuava em 1890 como chefe da Inspetoria Especial de Terras e Colonização.[1461] Ainda em 1889 adquiriu para o governo o mobiliário "para as escolas de ensino primário da província".[1462] No final do ano passou para o diretor das Obras Públicas a responsabilidade da "direção e fiscalização das obras de aterro do mangal do campinho" que até então estavam sob sua responsabilidade.[1463] Em 1890 foi incumbido pelo governo do Estado com os serviços de "canalização e aproveitamento das águas das fontes da Lapa".[1464] Participou da sessão pública de fundação do Partido Republicano Construtor.[1465] Ainda em 1890 foi nomeado junto com outros engenheiros notáveis – Matheus Nogueira Brandão; Leopoldo A. D. de Mello e Cunha; Urbano Candido de Vasconcellos; Gabriel E. da Costa e Silvino Vicente de Faria – para

1457 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 27 mar. 1889.

1458 *Idem*, p. 1, 08 mai. 1889.

1459 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 1, 09 ago. 1889.

1460 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 22 mai. 1889.

1461 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 29 jan. 1890.

1462 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 08 jun. 1889.

1463 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 11 dez. 1889.

1464 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 12 fev. 1890.

1465 *Idem*, p. 2, 07 ago. 1890.

participar de uma comissão encarregada de "estudar cientificamente um plano de viação férrea para o Estado".[1466] Em 1892 era engenheiro da Companhia Brasileira Torrens encarregado de diversas obras na capital (Vitória).[1467] Dirigiu os trabalhos da Companhia Torrens no Estado, de janeiro de 1891 até 15 de setembro de 1894.[1468] Foi Presidente da banca de Aritmética, Álgebra e Trigonometria dos Exames Preparatórios efetuados no Estado em 1892.[1469] Celebrou contrato com o Governo para a conclusão da Carta Geral do Estado recebendo o título de Comissário Geral das Medições de Terras.[1470] Em 1896 renovou o contrato "para a conclusão da carta Geral do Estado e outros serviços a cargo do Comissariado [carta começada pela antiga Delegacia de Terras]".[1471] O periódico *Commercio do Espírito Santo* de 1897 foi extremamente crítico ao contrato assinado pelo Estado com o Comissariado, como sendo lesivo ao primeiro, dizendo entre outras coisas que "se impôs ao Estado um ônus de subvenção mensal de 1.250$000 réis por espaço de 50 meses [...] além de 25% do valor das vendas das terras, classificadas como criminosas, e 20% da cobrança que efetuar o Comissariado, em virtude de outras obrigações impostas pelo Contrato!!!".[1472] Continuou neste cargo até falecer em 1900.[1473]

Publicações:

- Relatório do diretor da Colônia de Rio Novo, Joaquim Adolpho Pinto Pacca, ao Ministro da Agricultura. 1874.

- Colônia do Rio Novo: breves considerações sobre a colonização de brasileiros oferecidas a S. Exa. o Sr. Dr. André Rebouças. *A Immigração*: órgão da sociedade central de immigração. Rio de Janeiro, Anno II, n. 8, p. 8, 1885.

1466 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 07 set. 1890.

1467 *Idem*, p. 2, 24 abr. 1892.

1468 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 2, 25 jun. 1895.

1469 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 28 nov. 1892.

1470 *Idem*, p. 1, 29 dez. 1892.

1471 *Idem*, p. 2, 13 nov. 1896.

1472 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 26 fev. 1897.

1473 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 16 out. 1900.

- *Notícia sobre a Província do Espírito Santo – Escrita para a Exposição de Berlim*. Província do Espírito Santo. Vitória, 19 de novembro a 01 de dezembro, 1886.

PASSOS, Jonathas

Engenheiro. Em 1888 era "condutor de obras", ajudante do Diretor de Obras da Província.[1474] Em 1889 era inspetor das Obras Públicas e estava encarregado de examinar 'os lugares por onde será feita a projetada e útil estrada de Santa Cruz à Linhares".[1475] Em 1890 foi exonerado "do cargo de ajudante interino da diretoria de obras publicas".[1476]

PANTOJA, Jacintho Adolpho de Aguiar

Engenheiro. Em 1877 foi nomeado juiz comissário no município de Santa Cruz.[1477] Em 1890 foi exonerado do cargo de juiz comissário de Santa Leopoldina.[1478] Em 1895 teria participado, como engenheiro responsável, da construção da E. F. de Cataguazes (MG), obra "que concluiu em duas etapas: da primeira Estação a estação de João pinheiro em Sant'Ana de Cataguases em 14/04/1895 e de Sereno a Santo Antonio de Muriaé hoje Mirai, em 31/12/1895".[1479] Faleceu no Rio de Janeiro em 1907, tendo ocupado, segundo a notícia fúnebre, "o cargo de chefe de colonização deste Estado [Espírito Santo]".[1480]

1474 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 04 ago. 1888.

1475 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 06 nov. 1889.

1476 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 21 fev. 1890.

1477 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 13 jan. 1887.

1478 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 31 jan. 1890.

1479 Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_ramais_1/locais/e%20f%20cataguases.htm. Acesso: 22 out. 2017.

1480 **Jornal Official**, Vitória, p. 2, 09 jul. 1907.

PEDROSO, João Feliciano de Albuquerque

Engenheiro. Em 1894 "empreiteiro da 4ª seção [Vitória – Virgínia]" da E.F.S.E.S.[1481]

PELATAN, Charles

Agrimensor, desenhista (algumas poucas vezes, intitulado engenheiro). Cidadão francês, naturalizou-se brasileiro em 1882, e já "morava há muitos anos nesta Província" do Espírito Santo.[1482] Em 1870 assumiu interinamente a direção da Colônia Santa Leopoldina, onde já era agrimensor.[1483] Desde este mesmo ano, era "Juiz Comissário das demarcações e medições de terra [...] no município da cidade de Serra".[1484] Em 1884 continuava juiz comissário em Serra.[1485] Em 1885 teve a solicitação eleitoral indeferida na paróquia de São José do Queimado "por não ter provado a renda pelo modo que a lei determina".[1486] Em 1886, "o velho e honrado engenheiro Charles Pelatan, encanecido no serviço (hábil e dignamente desempenhado) do Estado, examinou por si e por seu filho [...] as estradas que serpenteiam através da colônia marginal ao alto Santa Maria, e apresentou minucioso relatório à comissão de que faz parte".[1487] Nomeado em 1890 "desenhista da inspetoria especial de terras e colonização".[1488] Em 1892 era "desenhista da diretoria de obras" e foi proposto que substituísse a Siqueira Couto na "diretoria de terras".[1489] Em 1893 solicitou contagem de tempo para

1481 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 08 jul. 1894.

1482 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 22 nov. 1882.

1483 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 28 ago. 1870.

1484 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 01 dez. 1882.

1485 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agricola da Provincia do Espirito-Santo**... *Op. cit.,* p. 58, 1885.

1486 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 4, 28 nov. 1885.

1487 *Idem*, p. 2, 10 fev. 1886.

1488 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 25 abr. 1890.

1489 *Idem*, p. 2, 16 set. 1892.

aposentadoria de serviços prestados, incluindo aqueles nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro.[1490] Em 1893 era desenhista da diretoria de obras e passa a substituir Siqueira Couto na diretoria de terras e colonização.[1491] Em junho de 1894 solicitou aposentadoria, que é concedida definitivamente em 1895.[1492] Faleceu em Vitória em 1900.[1493]

PELATAN, Raul

Engenheiro, agrimensor. Filho de Charles Pelatan. Em 1885 participou de equipe com os Engs. H. Schindler, Pinto Pacca e Araujo Aguirre para os trabalhos da E. F. do Itapemirim, foi então titulado como agrimensor.[1494] Em 1886, junto com o pai, examinou "as estradas que serpenteiam através da colônia marginal ao alto Santa Maria".[1495] Faleceu em 1889.[1496]

PENA, Herculano V. Ferreira

Engenheiro. Nasceu em 1811 e faleceu em 1867. 2º Tenente de Engenheiros quando elaborou:

- *Carta topográphica do Mucury*. 1859.

PENEDO, Manoel da Silva

Construtor. Artista-canteiro, como auto se intitulava em anúncio publicado na imprensa local em que dizia ser habilitado

1490 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 05 dez. 1893.

1491 *Idem*, p. 1, 10 dez. 1893.

1492 *Idem*, p. 1, 16 nov. 1895.

1493 *Idem*, p. 1, 27 nov. 1900.

1494 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 28 jun. 1885.

1495 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 10 fev. 1886.

1496 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 4, 27 ago. 1889.

para encarregar-se da execução de "colunas para portões, [...] lagedo, degraus e soleiras para palacetes [...] mausoléus [...] tudo com arte e exclusivamente de cantaria"; tinha oficina em Jucutuquara.[1497] Em 1896 foi intimado a demolir, pela fiscalização da municipalidade, casa que construíra na Fonte da Caratoíra.[1498] Em 1901, por encomenda do periódico *EES*, executou "o monumento [...] que vai ser colocado no cemitério de Santo Antonio, sobre o túmulo de Irmã Maria [...] todo de pedra rija, artisticamente trabalhado, estilo gótico".[1499] Em 1902, foi contratante do calçamento da rua 1º de Março.[1500] Participou sem sucesso na licitação municipal das obras do Boulevard do Comercio e do Chafariz no largo Dr. João Clímaco, em 1902.[1501] Também nesta época foi contratado para o calçamento da rua do Comercio.[1502] Em 1904, ainda estava executando o calçamento da rua do Comércio: o 2º trecho licitado.[1503]

PEREIRA, Manoel Gomes das Neves

Empreiteiro. Negociante. Aparentemente fazia um pouco de tudo. Em 1870, era responsável pelas obras do pontilhão e do aterro do Acca.[1504] Em 1873, fornecia pão para a companhia de "aprendizes marinheiros".[1505] Em 1874, foi fiador do empreiteiro J. Pires de Amorim no contrato que esse assinou com a Província para reparos da ponte de Itapemirim.[1506] Em 1883 (e nos anos seguintes), forneceu alimentação para os presos pobres de Vitória.[1507] Em 1889,

1497 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 13 out. 1901.

1498 *Idem*, p. 1, 24 set. 1896.

1499 *Idem*, p. 2, 29 nov. 1901.

1500 *Idem*, p. 1, 18 fev. 1902.

1501 *Idem*, p. 2, 18 mai. 1902.

1502 *Idem*, p. 1, 07 jun. 1902.

1503 *Idem*, p. 1, 26 abr. 1904.

1504 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 17 set. 1870.

1505 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 04 fev. 1873.

1506 *Idem*, p. 1, 04 abr. 1874.

1507 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 27 jun. 1883.

era cidadão inscrito no 1º Distrito Eleitoral da Província – Paróquia de N. Sra. da Vitória.[1508]

PESSOA, Vicente Alves de Paula

Engenheiro, empreiteiro. De acordo com Blake era filho do Senador Pessoa, político liberal do Ceará na década de 1880 e advogado: "nasceu a 30 de abril de 1857 na capital do Ceará. Engenheiro civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro [...] dirigiu, como engenheiro da empresa Leopoldina, vários serviços de exploração e a construção do ramal de Muriaé, compreendido entre Tombos e Santa Luzia e instalou a nova seção de estatística que a companhia criou à exemplo do governo. Organizada a empresa para construção das linhas mineiras, foi eleito diretor técnico".[1509] Contratou com o governo do Espírito Santo em 1896, a obrigação de fornecer o serviço de iluminação a gás da capital, junto com o Eng. George Coakes e com o cidadão barão de Sampaio Vianna; segundo o periódico *Commercio do Espírito Santo* nesta data não estava definido ainda o local para o estabelecimento da nova fábrica e seria "uma das inaugurações preparadas para festejos do início da nova administração conjuntamente com a inauguração do teatro de pau [Melpomene], abastecimento d'água e serviço completo de esgotos e dos 300 chalets da Companhia Brasileira Torrens".[1510] Em 1903, a sua publicação Guia da Estrada de Ferro... recebeu a medalha Hawkshaw do Instituto Politécnico.[1511]

Publicações:

- *Quadro com as linhas pertencentes e administradas pela Companhia Leopoldina...* Rio de Janeiro: [*s. n.*], 1893.

1508 Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo... *Op. cit.,* p. 271, 1889.

1509 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit*., v. VII, p. 350.

1510 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 09 abr. 1896.

1511 **Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro**, Rio de Janeiro, p. 128, 1904.

- *Quadro dando as estações da Companhia Leopoldina...* Rio de Janeiro: [*s. n.*], 1894.

- *Guia da Estrada de Ferro Central do Brazil*. Rio de Janeiro: [*s. n.*], 1901, 2 v.

PICCOLINI, Cezar

Arquiteto. Em 1903, empreiteiro das obras do novo Paço Municipal inaugurado em Rio Novo, que contava no térreo "o quartel, o corpo da guarda e duas prisões" e no piso superior a "espaçosa sala das sessões do governo, sala das audiências do juízo de direito, secretarias etc.", tudo construído de "primeira qualidade; sendo de pedra as grossas paredes do pavimento térreo, e de tijolos a do primeiro andar".[1512]

PIMENTA, João Baptista

Engenheiro. Era, até 1892, engenheiro ajudante na Secretaria dos negócios d'agricultura, imigração, colonização e obras públicas, sendo nesta data exonerado a pedido.[1513] Em maio do mesmo ano trabalhava para o subempreiteiro, Dr. Alvaro Ribeiro de Almeida e Luz, na construção da E. F. do Rio Pardo.[1514] Em seguida foi nomeado engenheiro de 1ª classe da comissão de estudos da E. F. de Cachoeira a Matilde.[1515] Em 1895, atacado de beribéri obteve licença para se tratar.[1516] Em 1896, foi relacionado como engenheiro da E.F.S.E.S.[1517] Em 1898 continuava engenheiro de 1ª classe da E.F.S.E.S.[1518]

1512 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 19 mai. 1903.

1513 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 23 abr. 1892.

1514 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 01 mai. 1892.

1515 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 13 out. 1892.

1516 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 25 fev. 1895.

1517 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Relatórios da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo do Thesouro do Estado e do Commissariado Geral de Medições de Terras Publicas apresentado a S. Exa. o Sr. Dr. Jozé de Mello Carvalho Moniz Freire D. D. Presidente do Estado do Espírito Santo.** Rio de Janeiro: Leuzinger, 1896, anexo III.

1518 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 02 set. 1898.

PINTO, Augusto Octaviano

Engenheiro civil. Em 1895, estava encarregado do projeto de drenagem do campinho pela Companhia Torrens e escreveu relatório publicado na imprensa, defendendo-se das críticas à obra feitas pelo Diretor de obras e empreendimentos gerais.[1519] Foi o autor de "planta cotada da cidade" levantada por conta da Companhia Brasileira Torrens e aprovada pelo Governo do Estado em 1895.[1520] Ainda neste mesmo ano solicitou exoneração do lugar de engenheiro da Companhia Torrens.[1521] Em 1896, participou de licitação para construção de cemitério e capela em St. Antonio, apresentando proposta e planta,[1522] obra a qual já estava iniciando em outubro do mesmo ano.[1523] Nesse mesmo ano propôs, junto com o Eng. Albuquerque Figueiredo, o serviço de abastecimento de água de Vitória, que não pôde ser aceita pois o Estado já tinha contrato com a Companhia Torrens.[1524] Em janeiro do ano seguinte pediu rescisão do contrato da necrópole.[1525] Em seguida se mudou para o norte do país, deixando procurador para saldar suas eventuais dívidas.[1526] Em 1926, era do Conselho Diretor do I.H.G. do Pará.[1527] Faleceu no Rio de Janeiro em 1944.[1528]

Publicações:

- *Planta cotada da cidade de Vitória*. Torrens, 1895.

- *Planta da cidade de Belém com a rede de abastecimento d'água*. Pará: Lith. C. Wiegandt, 1908.

- *Hydrographia do Amazonas e seus affluentes. Por A.O.P.*

1519 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 2, 13 jul. 1895.

1520 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 24 set. 1896.

1521 *Idem*, p. 1, 27 jul. 1895.

1522 *Idem*, p. 1, 16 set. 1896.

1523 *Idem*, p. 1, 02 out. 1896.

1524 *Idem*, p. 1, 01 mai. 1896.

1525 *Idem*, p. 1, 29 jan. 1897.

1526 *Idem*, p. 2, 14 abr. 1897.

1527 **Almanak Laemmert**... *Op. cit.*, v. III, p. 721, 1926.

1528 **A Noite**, Rio de Janeiro, p. 6, 14 jun. 1944.

Engenheiro chefe de 2ª classe da Inspetoria Federal de Portos, Rios e Canais. Fiscalização do Porto do Pará. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1930, 2 v.

PINTO, Christiano Boaventura da Cunha

Engenheiro. Em 1877, tinha sob sua direção a Comissão de medição que trabalhava às margens do Rio Santa Maria e do Rio Doce.[1529] Enviou à presidência da Província Relatório e Mapa da Comissão que chefiava.[1530] Neste mesmo ano, foi nomeado "Juiz Comissario das medições e demarcações das terras adquiridas por posses ou outras concessões [...] no município de Santa Cruz e margens do Rio Doce",[1531] e encarregado interino do núcleo Abreu Lima, em Santa Cruz.[1532]

PINTO, Visconde Cézar Ferreira

Empreiteiro. Cidadão português. De acordo com um necrológio publicado pelo periódico *Estado do Espírito Santo*, teria sido o principal empreiteiro da E. F. de Porto Alegre a Uruguaiana. Também teria realizado, no curto espaço de "dois anos a construção do trecho da estrada de ferro de Itararé, compreendido entre Santa Maria e Cruz Alta de extensão de 180 quilômetros", o que o habilitou como a melhor opção no cenário nacional para construir a E.F.S.E.S., motivo pelo qual Moniz Freire o teria convidado para tanto.[1533] Em 1894, "assinou contrato para a construção da E.F.S.E.S [trecho entre Viana e Cachoeiro de Itapemirim]".[1534] Neste mesmo ano entregou "à inauguração [...] a linha férrea de Itararé, em Santa

1529 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio com que o S. Ex. o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama passou a administração da Provincia ao Exm. Sr. 1º Vice-Presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva**... *Op. cit.,* p. 15.

1530 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 11 ago. 1877.

1531 *Idem*, p. 3, 23 ago. 1877.

1532 *Idem*, p. 1, 27 fev. 1878.

1533 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1-2, 29 mai. 1894.

1534 *Idem*, p. 2, 02 mai. 1894; *Idem,* p. 1, 16 mai. 1894.

Maria (RS)".[1535] Faleceu logo em seguida, no Rio de Janeiro, atacado de febre amarela.[1536]

PITANGA, Epiphanio Candido de Souza

Engenheiro. De acordo com Blake "nasceu na cidade da Bahia a 3 de outubro de 1829; é doutor em matemáticas pela antiga academia militar, diretor e professor catedrático da Escola Politécnica, com o titulo de conselho do Imperador [...] 1º vice-presidente do Instituto Politécnico Brasileiro; membro da sociedade física de Paris, do I.H.G.B., da sociedade auxiliadora da indústria nacional, da sociedade Amante da instrução, etc. Com praça no exercito em dezembro de 1849, [...] segundo tenente de engenheiros em 1852 e em 1854 a primeiro tenente, posto em que deixou o serviço militar. [...] em 1875 foi à Europa para ilustrar-se no objeto da cadeira de que é o distinto professor, física experimental e mineralogia, demorando-se nesta comissão até maio de 1878". Conjuntamente com Antônio Felício dos Santos, propuseram-se, em 1874, estabelecer uma via férrea que ligasse São Mateus ao município do Serro, em Minas Gerais.[1537] Em 1889 foi nomeado diretor da Escola Politécnica no Rio de Janeiro.[1538] Faleceu em 1894.

Publicações:

- Carta do Rio Javary, levantada e construída sob a direção do comissário Joze da Costa Azevedo pelos senrs. capitão tenente Joao Soares Pinto 1º tenente d' armada Geraldo Candido Martins e 1º tenente d'engenheiros Jose Antônio Rodrigues. Copiada sob a direção do comissário Epifânio Candido de Souza Pitanga pelo capitão d'engenheiros Joaquim Leovigildo de Souza Coelho. 4 folhas cada 23 x 33. Lit. do archivo militar, J. L. glz. [1868].

1535 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 14 mai. 1894.

1536 *Idem*, p. 1, 29 mai. 1894.

1537 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a S. Ex.ª o Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa por occasião de deixar a administração da Província do Espírito-Santo**. Victoria: Typographia Espirito-Santense, 1874b, p. 20.

1538 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, p. 274, 1889.

- Organização do professorado dos estabelecimentos de ensino superior.

- Reforma da escola Politécnica: organização cientifica e estatutos.

- Código de ensino superior.

PITANGA, Olimpio Adolpho de Sousa

Bacharel, foi nomeado em 1877 pelo Ministério da Agricultura para o cargo de Inspetor Especial das Terras e Colonização da Província do Espírito Santo, em substituição ao engenheiro Borges Junior.[1539]

PONTES (Paes Leme e Camargo), Antonio Pires da Silva

Engenheiro. Capitão de fragata. "Foi natural de N. S. do Rosário, na comarca de Mariana, da antiga capitania de Minas […] e filho de José da Silva Pontes".[1540] De acordo com Macedo foi bacharel em matemática pela Universidade de Coimbra em 1777, em seguida foi nomeado astrônomo para as definições dos limites do Brasil na parte norte do país e chegou ao Pará em 1780. Retornando a Portugal, envolveu-se na preparação de uma Carta Geográfica do Brasil. Foi nomeado professor da Academia Naval de Lisboa, membro da Academia Real de Ciências, recebeu o posto de capitão de fragata e a comenda da Ordem de Aviz. Em 1798 traduziu a obra do matemático inglês George Atwood - *Construction and Analysis of the geometrical propositions and the practical experiments wich serve as the basis to Naval Architecture*. Por indicação de D. Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares, Ministro da Marinha e Negócios Ultramarinos, foi nomeado governador da Capitania do Espírito Santo.[1541] De acordo

1539 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 24 nov. 1877.

1540 SILVA, Inocencio Francisco da. **Diccionario Bibliographico portuguez**... *Op. cit.,* v. VIII. p. 287.

1541 MACEDO, Joaquim Manoel de. **Brazilian Biographical Annual**... *Op. cit.,* p. 567-568.

com Oliveira a nomeação ter-se-ia dado em 1797, mas Silva Pontes somente assumiu em 1800.[1542] Da Carta régia em que se dirigem diversas instruções ao capitão-general da Capitania da Bahia escrita pelo príncipe Regente D. João e endereçada a D. Francisco da Cunha Menezes lê-se "tendo-me devido um particular cuidado o reanimar a quase extinta Capitania do Espírito Santo, confiada até agora a ignorantes e pouco zelosos capitães-mores. Fui servido nomear para a mesma um governador particular, que vos fica sempre subalterno e escolher um homem de conhecidas luzes e préstimo na pessoa do capitão de fragata Antônio Pires da Silva Ponte".[1543] Ainda no primeiro ano de seu governo já tinha demarcado os limites da Província capixaba com a de Minas Gerais, assim como "trazia especialmente recomendada a abertura e navegação do Rio Doce", nova atitude governamental que Oliveira considera revolucionária em face do que até então tinha sido a política da metrópole.[1544] Segundo Daemon, este "Governador promoveu muitíssimos melhoramentos a esta província, visitando os lugares que reconhecia poderem prosperar, e assim foi que no território do Rio Doce, em Linhares e outros lugares, procurou o seu engrandecimento, estabelecendo uma linha de quartéis, fazendo grandes obras, aterros, desenvolvendo a mineração, remetendo para o Museu objetos ontológicos e mineralógicos e não descuidando-se da civilização dos índios [...] Seu governo foi até 17 de Dezembro de 1804, quando entregou-o a seu sucessor, tendo falecido pouco depois em Minas".[1545] Também é Daemon que informa que Silva Pontes foi o responsável por levantar, em 1800, "uma carta geográfica do rio Doce, desde a sua foz até as cachoeiras das Escadinhas, descrevendo nela os principais confluentes do mesmo rio".[1546] Em 1801 teria mandado reconstruir a ponte da Passagem com pegões de alvenaria e sob planta

1542 OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**... *Op. cit*.,p. 259.

1543 *Ibidem*, p. 231.

1544 Pois ainda em 1773, o Real Erário teria expedido 'uma ordem ao governo de Minas proibindo que qualquer pessoa, sob pretexto algum, passasse pelo rio Doce'. *In.:* OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 260.

1545 Daemon dá como data de falecimento o ano de 1807, Oliveira o de 1805.

1546 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 260 (O original dessa carta está na BNRJ. cart543214).

de sua autoria tendo-se, nessa obra, usado mão de obra de "indígenas e particulares".[1547] Por despachos de fevereiro do mesmo ano, o Governador, "em virtude da Carta Régia de 12 de Novembro de 1798, [ordenou] a não distinção entre os índios e brancos, fazendo ainda concessões de terras, por aforamento, aos indígenas".[1548] Daemon ainda, afirma que existe um texto póstumo (descoberto em 1812) de Silva Pontes "sobre uma viagem que fizera ao Norte e Sul da província e a respeito das descobertas de minas de ouro no rio do Cascalho [no Castelo], na Lagoa, no rio Itabapoana; e na serra da Flecheira [em Caparaó]".[1549] Faleceu em 1805. Seu filho, Manoel José Pires da Silva Pontes, presidiu a Província do Espírito Santo de 1833 a 1835. "Rodolfo Garcia informa que a Biblioteca Nacional e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro possuem inéditos de Silva Pontes".[1550]

Publicações:

- Carta geográfica de projeção esférica ortogonal da Nova Lusitânia ou América Portuguesa e Estado do Brasil.

- Planta da barra e porto da Bahia, das ilhas adjacentes e de parte da Capitania dos Ilhéus.

- Carta geográfica do Rio Doce e seus confluentes – Autor Antônio Pires da Silva Pontes, copiado pelo Major Umbelino A. de Campo Limpo em 1872. (AHE. 06.02.1190).

PORTO NETO, Francisco Therezio

Engenheiro. Em 1875 ocupava, interinamente, a direção das obras de construção da estrada de rodagem Vitória – Santa Leopoldina.[1551] Constituiu comissão junto com os Engs. Manoel Baptista e Noronha Feital para avaliar a ponte do porto de Cachoeiro

1547 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 260.

1548 *Ibidem*, p. 261.

1549 *Ibidem*, p. 268.

1550 OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 259.

1551 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 05 out. 1875.

de Santa Leopoldina, cujo contratante foi Pedro Geraldo.[1552] Foi nomeado, em 1876, Juiz comissário dos municípios da Capital e da Serra para demarcação de terras.[1553] Reassumiu, em 1876, a direção da Colônia e Santa Leopoldina.[1554]

PRALON, Amélio

Engenheiro civil de nacionalidade francesa. Teria atuado como urbanista na cidade de Campos dos Goytacazes onde foi "criado um Código de Posturas, em 1842, dispondo sobre normas de construção, além de um plano de arruamento para a cidade, realizada pelo engenheiro francês Amélio Pralon".[1555] Em 1845 o presidente da Província do Rio de Janeiro, "Caldas Viana, criou uma comissão composta do engenheiro Carlos Revere, Capitão Edgard José Lorena, Amélio Pralon, Dr. João Campos Belas e o Visconde de Araruama [...] incumbida de explorar barra do rio Paraíba em Atafona".[1556] Daemon informa que em 1857 foi criada a "Colônia de Santa Leopoldina, nas margens do rio Santa Maria e ribeirões que nele deságuam, [...] principiou a mesma colônia com o número de cento e quarenta colonos, quase todos suíços, sendo no ano seguinte principiadas com afinco as ditas medições, sob a direção do nosso finado amigo o Engenheiro Civil Amélio Pralon, antigo oficial do nosso exército".[1557] Pelo mesmo autor, no ano seguinte chegam a mesma colonia "222 colonos alemães, sendo já Diretor [...] o Engenheiro Civil Amélio Pralon".[1558] Em 1859, estava encarregado da

1552 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 25 jan. 1876.

1553 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto. Por occasião de deixar a administração da Província do Espirito-Santo**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1876a, p. 20.

1554 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 04 abr. 1876.

1555 OLIVEIRA, Sonia Azevedo Le Cocq D'. **As Áreas de Especial Interesse Social em Campos dos Goytacazes**. Rio de Janeiro: PROURB/FAU/UFRJ/CNPQ, 2002, p. 3.

1556 Disponível em: http://fabianoseixas.blogspot.com/2009/05/o-canal-campos-macae.html. Acesso: 19 dez. 2009.

1557 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 394.

1558 *Ibidem,* p. 399.

demarcação de mais de 200 prazos na Colônia de Santa Leopoldina.[1559] Por volta de 1861, continuava a trabalho nesta mesma colônia.[1560] Foi Juiz comissário de um dos 4 distritos da Província no ano de 1864.[1561] Em 1866, atuava como Juiz comissário na demarcação de terras do distrito que envolvia os municípios de Serra, Santa Cruz, Nova Almeida e Linhares.[1562] Neste mesmo ano recebeu ofício de reprimenda pela demora na remessa de informações.[1563] Em 1867, pediu demissão do cargo de "Juiz comissário das medições do 3º distrito".[1564] Faleceu em 1869.[1565]

Publicações:

- Mappa dos terrenos occupados pela Colonia de Sta. Leopoldina na Província do Espírito Santo. [1860]. (BNRJ; cart215947).

PUGO, Publio

Empreiteiro, comerciante, jornalista. Em 1895, era redator do *L'Immigrato*, 1° jornal italiano publicado no Estado.[1566] De acordo com o periódico *CES* era engenheiro e, portanto, suficientemente apto a criticar a construção do Teatro (Melpomene) como de fato o

1559 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio do Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel Pedro Leão Velloso na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 25 de maio de 1859**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1859, p. 43.

1560 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado á Assemblèa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinaria de 1861 pelo Presidente Josè Fernandes da Costa Pereira Junior**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1861, p. 72.

1561 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio do Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel Pedro Leão Velloso na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 25 de maio de 1859**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1859, p. 43.

1562 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa Provincial no dia da abertura da sessão ordinária de 1866. Pelo Presidente Dr. Allexandre Rodrigues da Silva Chaves**. Victoria: Typ. do Jornal da Victoria, 1866, p. 12.

1563 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 1, 20 jan. 1866.

1564 *Idem*, p. 1, 25 dez. 1867.

1565 *Idem*, p. 3, 03 jul. 1869.

1566 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 12 nov. 1895.

fez.[1567] Em 1896, constituiu empresa de publicidade que administrava os anúncios dos jornais de Vitória, entre eles o *EES*.[1568] No mesmo ano, como "construtor civil, propõe-se a empreitar as obras do novo Hospital em construção", o que é indeferido por ter sido suspensa a obra em questão.[1569] Participou da licitação para fornecer alimentação para os trabalhadores da E.F.S.E.S.[1570] Participou da licitação para construção da necrópole em St. Antonio.[1571]

PUJÓL, Victor Desiré

Engenheiro. "Nascido na França, me parece, e aí formado em matemáticas, veio para o Brasil, que adoptou por pátria".[1572] Junto com os engenheiros Alberto Eugenio Parreiras Horta e Miguel de Teive e Argollo, foi encarregado pelo Governo Geral, em 1874, para estudar uma estrada que ligasse a Província do Espírito Santo à Minas.[1573] Em 1875, estava em comissão chefiada pelo engenheiro Andreas L. Cernadack para os estudos da desobstrução da barra da Vitória .[1574] Ainda neste ano, quando encarregado de um parecer a respeito das obras recém-concluídas do Mercado da Capital (Vitória), responsabilizou o Inspetor Geral das Obras Públicas pela má execução da obra.[1575] Em 1875 foi exonerado, a pedido, pelo Ministério da Agricultura do cargo de ajudante da comissão que

1567 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 05 dez. 1895.

1568 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 05 mar. 1896.

1569 *Idem*, p. 1, 01 ago. 1896.

1570 *Idem*, p. 1, 17 set. 1896.

1571 *Idem*, p. 2, 24 set. 1896.

1572 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit*., v. VII, p. 376.

1573 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espírito-Santo pelo Exm.º Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas na 1ª Sessão da 21ª Legislatura**. Victoria: Typographia do Espírito-Santense, 1874a, p. 17.

1574 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 4, 23 fev. 1875.

1575 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto pelo Exm. Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas por occasião de passar a adiministração da Província do Espírito-Santo no dia 4 de Maio de 1875**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1875, p. 28.

estudava a estrada para Minas.[1576] Nomeado em seguida "engenheiro em chefe da Estrada de Ferro de Resende à Areias".[1577]

Publicações:

- Breves considerações sobre os projetos de abastecimentos de água á cidade do Rio de Janeiro. 1875.

PYRRHO, Sebastião José Basilio

Coronel. Segundo Blake nasceu em 1817 e faleceu em 1880, "fez o curso da marinha, passando depois para o exército. Praça de 1835 e bacharel em matemáticas pela antiga academia militar, era oficial do corpo de engenheiros, exerceu varias comissões nas províncias de Sergipe, Amazonas e Pernambuco, foi encarregado das obras públicas em Sergipe e comandante do presídio de Fernando de Noronha, sendo então tenente coronel [...] faleceu a 21 de abril de 1880 no RN".[1578] De acordo com os *Almanaques Laemmert* teria servido no Espírito Santo apenas no ano de 1876. "Engenheiro Inspetor Geral das Obras Públicas" da Província do Espírito Santo.[1579] Durante o período que esteve à frente das Obras Públicas elaborou orçamento e planta para "a obra da casa destinada a Instrução Pública" da capital.[1580] Em 1876 foi removido da Província, ano que também deixou a direção das Obras Públicas.[1581]

1576 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 18 mar. 1875.

1577 *Idem*, p. 4, 08 abr. 1875.

1578 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit*., v. VII. p. 210.

1579 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 10 out. 1876.

1580 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio com que o S. Ex. o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama passou a administração da Provincia ao Exm. Sr. 1º Vice-Presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva**... *Op. cit.,* p. 11.

1581 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel José de Menezes Prado, na installação da Assembléa Provincial do Espirito-Santo na sessão de 15 de outubro de 1876**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1876b, p. 31.

QUENT, Alfredo

Engenheiro francês, naturalizado brasileiro.[1582] Em 1873, foi ajudante do Eng. Albuquerque Rodrigues que se encontrava em comissão de demarcação de prazos na colônia de Santa Leopoldina, e nesse mesmo ano foi nomeado ajudante do Inspetor das Obras Públicas Noronha Feital.[1583] A este respeito Daemon informa: "é instalada no dia 2 de julho deste ano (1873), nesta capital, a Repartição de Obras Públicas da província, sendo seu primeiro inspetor o engenheiro civil bacharel José Feliciano de Noronha Feital, ajudante o engenheiro Alfredo Quent".[1584] Foi enviado para orçar e levantar as plantas de uma estrada entre Viana e Barra do Mucuri,[1585] para o término da câmara da Vila de Serra,[1586] além dos orçamentos na Igreja de São Sebastião em Itaúnas, Casa de Câmara, Quartel e Matriz de São Mateus.[1587] Foi nomeado para a banca que examinou a solicitação de H. Schindler, que almejava o título de agrimensor.[1588] Em 1874, examinou as obras que eram necessárias para o quartel de aprendizes marinheiros,[1589] substituiu, por curto tempo, Noronha Feital na chefia da Inspetoria Geral de Obras Públicas,[1590] examinou as obras para a ponte de Carapina,[1591] e, por

1582 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 07 jun. 1873.

1583 *Idem*, p. 1, 21 jun. 1873.

1584 DAEMON, Basílio Carvalho. Província do Espírito Santo... Op. cit., p. 464.

1585 O Espírito Santense, Vitória, p. 2, 26 jun. 1873.

1586 *Idem*, p. 1, 28 jun. 1873.

1587 *Idem*, p. 1, 09 ago. 1873.

1588 *Idem*, p. 1, 28 ago. 1873.

1589 *Idem*, p. 3, 03 jan. 1874.

1590 *Idem*, p. 4, 19 fev. 1874.

1591 *Idem*, p. 2, 14 mar. 1874.

falta de recursos no orçamento em vigor, é dispensado do cargo.[1592] Junto com o Eng. José Feliciano de N. Feital solicitou ao Governo Provincial concessão para explorar por meio de Companhia de Navegação a vapor os portos da "Capital, Vila do Espírito Santo, Itacibá, Itaquari, Rio Santa Maria e Cariacica".[1593] Ainda em 1877, os serviços contratados com a Província por meio da concessão obtida para a "Companhia Cearense de navegação fluvial do Espírito Santo", não estavam plenamente estabelecidos dado o número insuficiente de vapores e pela inconstância dos mesmos, levando o Governo a estabelecer multas para os concessionários,[1594] e ainda anulação do referido contrato, que sob novas exigências, acabou por deixar as mesmas sem navegação.[1595] Em 1880, junto com o sócio, Visconde de São Cristóvão, Quent solicitou autorização para o sistema de abastecimento de água das casas da capital do Império (Rio de Janeiro).[1596] Em 1889, fez o mesmo tipo de solicitação propondo-se desta vez a abastecer Vitória,[1597] tendo sido recusadas ambas as solicitações.

1592 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto pelo Exm. Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas por occasião de passar a adiministração da Província do Espírito-Santo no dia 4 de Maio de 1875**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1875, p. 28.

1593 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 20 mai. 1875.

1594 *Idem*, p. 3-4, 24 abr. 1877.

1595 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Eliseu de Sousa Martins no dia 19 de Julho de 1880. Passou a administração da Província do Espírito Santo ao Exm. Sr. Tenente-C.el Alpheu A. Monjardim d'A. e Almeida 1º Vice-presidente**. Victoria: Typographia da Gazeta da Victoria, 1880, p. 13.

1596 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, p. 138, 1880.

1597 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 23 out. 1889.

RAINVILLE, César de

Engenheiro de origem franco-alemã. Foi, nas suas próprias palavras: "formado nas escolas Politécnicas de Hannover e Carlsruhe, Engenheiro de 1ª classe da repartição geral dos telégrafos e chefe do distrito de Itabapoana e Caravelas, Ex-inspetor geral das obras publicas da província do Espírito Santo, membro da associação de engenheiros e arquitetos em Carlsruhe, etc etc...".[1598] Sabemos que houve um coronel César Claude Rainville (1767-1846) ex-ajudante de Campo de Dumouriez que, fugindo do terror de Robespierre em 1794 emigrou para Hamburgo comprando uma casa de campo na beira do Elba, configurando-a para um restaurante,[1599] e que poderia ter sido pai ou avô do nosso engenheiro, que se naturalizou brasileiro apenas em 1864,[1600] quando já estava atuando no Espírito Santo há pelo menos três anos. Em 1862, estava trabalhando nas obras de manutenção do complexo dos jesuítas, então palácio do Governo provincial, em Vitória.[1601] Foi citado no relatório de 1863 como tendo feito um orçamento na administração anterior para a cadeia pública de Benevente.[1602] Foi nomeado Inspetor das Obras Públicas da Província do Espírito Santo no início de 1870.[1603] Foi citado no relatório de 1871

1598 De acordo com a Folha de Rosto de *O Vinhola brasileiro*.. 1880 (ver ao final do verbete a referencia completa).

1599 GOETHE Institut. **Emigrés français en Allemagne, emigrés allemands en France, 1685-1945**: *une exposition réalisée par l'Institut Goethe et le Ministère des relations extérieures.* Paris, 1983.

1600 BRASIL. **Decreto nº 1206** de 24 mai. 1864.

1601 CARVALHO, José Antônio. **O colégio e as residências dos jesuítas no Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1982, p. 103.

1602 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório do Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel Andre Augusto de Padua Fleury na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 20 de outubro de 1863**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1864a, p. 12.

1603 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 16 fev. 1870.

como tendo feito, à época em que fora Inspetor das Obras Públicas da Província, um orçamento e planta para um canal que ligasse o Rio Novo com o Rio Itapemirim.[1604] De acordo com Daemon, no ano de 1871 deliberou o Governo imperial o "assentamento de uma linha telegráfica nesta província, que prosseguindo para o Norte unisse todas as províncias do Império. É nomeado, pois, para esse fim, no mês de Junho deste mesmo ano, o hábil e ilustrado Engenheiro César de Rainville".[1605] De início trabalhou na extensão da linha telegráfica no trecho de Itabapoana em direção ao norte – capital.[1606] No Relatório de 1872, continuava encarregado da construção do Telégrafo Elétrico, já estando concluído o assentamento da linha entre Itabapoana e Itapemirim.[1607] No início de 1874 inaugurava "a Estação Telegráfica desta capital [Vitória] para Itapemirim, Campos e Rio de Janeiro".[1608] No Relatório de 1874 consta a inauguração do telégrafo e a existência das três estações telegráficas da Província em funcionamento: Itapemirim, Benevente e Vitória; constava também que Rainville atuava, naquele momento, na execução da linha entre a capital e São Mateus e Mucuri.[1609] Neste mesmo ano, prestou-se também a auxiliar a Inspetoria Geral da Instrução Pública da corte, na cidade de Vitória, sendo examinador de inglês, álgebra e geometria.[1610] Coadjuvou, em janeiro de 1875, o Eng. austríaco Cernadack, na tarefa designada pelo "Ministro dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras

1604 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio lido no paço d'Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Prezidente o Exm. Snr. Doutor Francisco Ferreira Correa na sessão ordinaria do anno de 1871**. Victoria: Typ. do Correio da Victoria, 1872a, p. 79.

1605 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 449.

1606 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 29 jun. 1871.

1607 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a' Assembléa Legislativa Provincial do Espirito-Santo pelo Presidente da Provincia o Exm. Sr. Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca no dia 2 de Outubro de 1872**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1872b, p. 20.

1608 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 470.

1609 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espírito-Santo pelo Exm.º Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas na 1ª Sessão da 21ª Legislatura**. Victoria: Typographia do Espírito-Santense, 1874a, p. 20.

1610 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 4, 08 dez. 1874.

Públicas [...] para proceder nesta província aos estudos necessários para desobstrução da barra da Vitória".[1611] Ainda em 1875 orçava para a Província as obras no chafariz da Capixaba,[1612] e da reforma da Alfândega da capital.[1613] Também em 1875, substituiu o Eng. Noronha Feital, constituindo comissão junto com os Engs. Porto Netto e Manoel Baptista para avaliar a ponte do porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina.[1614] Fiscalizou a execução da "ponte sobre o Rio Jucu na Vila do Espírito Santo".[1615] Em 1876 foi encarregado pela presidência da Província de apresentar planta e orçamento para um pequeno chafariz na Ilha das Caleiras [sic].[1616] Em 1876 dirigiu interinamente a Repartição das Obras Públicas,[1617] foi agente da "Companhia de Seguro Mutuo sobre o Recrutamento",[1618] deu parecer, juntamente com outros dois engenheiros, sobre a ponte construída por Pedro Geraldo sobre o Rio Santa Maria,[1619] e inaugurou, em outubro, a "estação telegráfica da cidade de São Mateus, funcionando as linhas telegráficas para Viçosa, Caravelas, Mucuri e Itaúnas".[1620] De acordo com a Lista Geral de Qualificação de Votantes de 1876 morava na capital com renda conhecida de 2.000$.[1621] No relatório de 1877, tendo sido extinta a Repartição de Obras Públicas no final do ano anterior, Rainville aparece como o seu último Inspetor, ainda no mesmo relatório o engenheiro coadjuvava a presidência dando parecer sobre

1611 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 479.

1612 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto pelo Exm. Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas por occasião de passar a adiministração da Província do Espírito-Santo no dia 4 de Maio de 1875**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1875, p. 24.

1613 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 09 nov. 1875.

1614 *Idem*, p. 2, 19 fev. 1876.

1615 *Idem*, p. 1, 11 jul. 1875.

1616 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Manoel José de Meneses Prado pelo Exmo. Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas por occasião de passar a administração da Província do Espírito Santo no dia 3 de Janeiro de 1876**. Victoria: Typographia do Espirito- Santense, 1876, p. 4.

1617 *Ibidem,* p. 31.

1618 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 08 jan. 1876.

1619 *Idem*, p. 3, 18 mar. 1876.

1620 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 491.

1621 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 18 mai. 1876.

o estado de ruína do edifício da Alfândega.[1622] Também em 1877 foi nomeado junto com os engenheiros José Thomé Salgado e João de Carvalho Borges Junior para comissão de exame de solicitante à função de agrimensor.[1623] Continuava Engenheiro Chefe do Distrito Telegráfico da Província em 1878, quando é inaugurado o telégrafo em Barra de São Mateus (último cantão provincial antes da Bahia),[1624] e é empossado por aviso do Ministério dos Negócios da Agricultura, Comercio e Obras Publicas nas funções de Juiz Comissário para proceder a divisão de lotes de terra para o estabelecimento dos emigrantes guarenses nas terras devolutas, ao longo da linha telegráfica na estrada de Vitória a São Mateus pelo vale do Rio Doce.[1625] Também neste mesmo ano confeccionou orçamento e planta para obras na Câmara Municipal de Vitória.[1626] No Relatório de 1879 ainda aparece como Diretor do Telégrafo e coadjuvando gentilmente (leia-se gratuitamente) a Província na reconstrução da ponte sobre o rio Itaquary na estrada de Viana.[1627] Em 1881 foi nomeado para uma comissão mista (com médicos) para proceder os estudos referentes à construção de um lazareto para a capital.[1628] Em 1882, pediu licença de seis meses para tratar de sua saúde fora do país e foi substituído, como chefe interino do Distrito Telegráfico da Província

1622 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel José de Meneses Prado por occasião de passar a administração desta Provincia ao 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva**. Victoria: Typographia do Espirito- Santense, 1877b, p. 7; 10.

1623 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 27 mar. 1877.

1624 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit*., p. 504.

1625 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra a Assembléa Legislativa Provincial do Espirito-Santo no dia 29 de outubro de 1878**. Victoria: Typographia da Actualidade, 1878a, p. 28.

1626 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 05 jan. 1878.

1627 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Te Cel Alpheu Adelpho Monjardim d'Andrade e Almeida 1º Vice-Presidente da Provincia a Assembléa Legislativa do Espirito-Santo no dia 6 de Março de 1879**. Victoria: Typographia da Gazeta da Victoria, 1879, p. 15.

1628 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembleia Legislativa da Província do Espírito Santo em sua sessão ordinária de 8 de março de 1881 pelo presidente da Província Exmo. Sr. Dr. Marcelino de Assis Tostes**. Vitória: Gazeta da Vitória, 1881, p. 33.

por Delecarliense Araripe.[1629] Antes de partir foi homenageado pelos funcionários do Telégrafo que lhe ofertaram uma insígnia da "Ordem da Rosa cravejada de brilhantes".[1630] Dele, disse Daemon, que junto com o Eng. Emilio da Costa "são os únicos que, em comissões, têm percorrido toda a província, conhecendo seus centros incultos, pelo que os mais competentes para qualquer trabalho geodésico ou geográfico neste território, pois além de hábeis e trabalhadores estão há muitos anos na província".[1631] Em 1883, ainda estava na Europa e sua licença foi prorrogada pela Diretoria Geral dos Telégrafos para que pudesse participar da exposição de eletricidade que estava para abrir em Viena, assim como para "estudar a armação e o manejo de quatro aparelhos meteorológicos do sistema Theorell que, por conta do governo do Brasil, estão sendo construídos em Upsala e têm de ser colocados no Rio Grande do Sul, Paranaguá, Curitiba e imediações da Corte. Estes delicadíssimos aparelhos servirão para iniciar uma rede meteorológica. [...] A parte que nestas experiências vai tomar o Sr. Cezar de Rainville habilitá-lo como especialista no conhecimento dos engenhosos mecanismos".[1632] Em 1885, ainda aparecia na lista de eleitores do 1º distrito (Vitória e norte da Província).[1633] Em 1886, *o Almanak* o relacionou como sendo ainda o chefe do Distrito Telegráfico da Província mas estando "em comissão do governo na Europa".[1634] Morreu na Alemanha em 1907 aos 84 anos.[1635] É autor de:

- Planta do quartel e enfermaria da companhia de infantaria na cidade da Victória na Província do Espírito Santo – Autor Engenheiro Civil C. Rainville, copiado pelo Cap Antônio Américo Pereira da Silva

1629 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que o Exm. Sr. Dr. Herculano Marcos Inglez de Souza entregou no dia 9 de Dezembro de 1882 ao Exm. Sr. Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada Junior a administração da Província do Espirito-Santo**. Victoria: Typographia do Horisonte, 1882, p. 47.

1630 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 13 ago. 1882.

1631 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 498.

1632 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 02 jun. 1883.

1633 Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo... *Op. cit.,* p. 253, 1885.

1634 *Idem,* p. 39, 1886.

1635 **Jornal Official**, Vitória, p. 1, 06 jun. 1907.

em 1878. (AHE. 06.02.1168).

- *Collecção de plantas telegraphicas, construídas no Império do Brazil, pela repartição geral dos telégrafos*.[1636]

- *O Vinhola brasileiro: novo manual practico do engenheiro, architecto, pedreiro, carpinteiro, marceneiro e serralheiro*. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1880.

- *O systema metrico adoptado no Imperio do Brasil contendo uma exposição simplificada e da mais facil comprehensão de tudo que lhe é relativo, assim como a maneira de calcular com decimaes: tabellas comparativas de pesos e medidas do Brasil com os dos differentes paizes para uso das repartições publicas do commercio, das aulas e de todos em geral*. Rio de Janeiro: H. Laemmert & C., 1888.

RAMOS, Augusto Ferreira

Engenheiro fluminense. Nasceu em 1860 e faleceu em 1939. "Engenheiro civil, sanitarista e economista brasileiro nascido no Estado do Rio de Janeiro [...] formado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1882". Ficou conhecido por ter projetado em 1908 o "ousado caminho aéreo para o Pão de Açúcar, através de teleféricos, ligando os morros da Babilônia, Urca e Pão de Açúcar [..] Ao concluir sua obra em 1913, venceu a incredulidade dos que julgavam impossível o acesso ao pico do Pão de Açúcar, principalmente em um caminho aéreo, criando um dos passeios turísticos mais encantadores e conhecidos do mundo [...] Como conhecedor de assuntos econômicos, propôs a criação da Caixa de Conversão, de importante contribuição para a história das finanças do país. Como engenheiro ainda atuou em diversos estados como Paraná, Bahia e Espírito Santo, realizando obras de saneamento, usina hidroelétrica e fábricas de cimento, papel e açúcar. Aposentou-se em 1934".[1637] De acordo com outras fontes, "já era um dos mais

1636 Existem oito plantas de autoria de Rainville, levantadas de 1876 a 1880 sendo deste numero uma intitulada: *Carta do sul e centro da província do Espírito Santo*.

1637 Disponível em: http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/AuguFRam.html.

importantes nomes da engenharia de sua época" quando veio ao Rio de Janeiro como um dos coordenadores do pavilhão de São Paulo, na Exposição Nacional de 1908 pelo centenário da Abertura dos Portos, por conta de um "enorme conhecimento da cultura do café" obtido por meio, entre outros, de uma viagem que havia feito "por vários países da América Latina, pelos EUA e pela Europa para estudar a agricultura cafeeira na América Espanhola".[1638] No Espírito Santo, em 1908 assinou contrato para o fornecimento de água, esgotos e energia elétrica para a capital.[1639] Em 1909, era o engenheiro chefe do Serviço de Água, Luz e Esgotos da capital.[1640] Os serviços foram contratados em novembro de 1908 e "inaugurada a iluminação elétrica da cidade e seu abastecimento de água a 25 de setembro de 1909".[1641] Em 1911 o Governo do Estado passou a concessão dos serviços de "água, luz esgotos e bondes elétrico" da capital, ao Banco Hipotecário e Agrícola do Estado do Espírito Santo, com a anuência do engenheiro.[1642]

Publicações:

- *A Indústria Cafeeira na América Espanhola*. [*s. l.*]: [*s. n.*], 1907.

RAMOS, Belisario Vieira

Em 1896, engenheiro da E.F.S.E.S.[1643]

Acesso: 24 out. 2017.

1638 Disponível em: https://oglobo.globo.com/rio/as-diferentes-faces-do-louco-que-criou-bondinho-do-pao-de-acucar-6458902. Acesso: 24 out. 2017.

1639 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 14 nov. 1908.

1640 *Idem*, p. 1, 30 set. 1909.

1641 *Idem*, p. 2, 24 jul. 1910.

1642 *Idem*, p. 1, 10 dez. 1911.

1643 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Relatórios da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo do Thesouro do Estado e do Commissariado Geral de Medições de Terras Publicas apresentado a S. Exa. o Sr. Dr. Jozé de Mello Carvalho Moniz Freire D. D. Presidente do Estado do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1896, anexo III.

RAUSEHER, Géso.

Engenheiro. Em 1893 nomeado auxiliar na E.F.S.E.S.[1644]

REBOUÇAS, André Veríssimo

Engenheiro. Nasceu em 1868 e faleceu em 1952. Dispensado do cargo de ajudante da Comissão de Melhoramentos da Capital (Vitória) em 1896.[1645] Em 1908, estava trabalhando no ramal de Socorro (Santos –SP) por onde entravam os imigrantes.[1646] Em 1910, realizou os estudos definitivos do trecho da E. F. de Goiás, entre Antas e Goiabeiras.[1647] Em 1922 estava dirigindo as obras contra as secas do Nordeste, no 4º distrito.[1648] Em 1933, foi Prefeito do Município de Ribeirão Preto.

REEVE, Carlos Bloomer

Engenheiro e empreiteiro. Em 1894, era subempreiteiro do Visconde Ferreira Pinto na construção da E.F.S.E.S e com o falecimento desse foi convidado para assumir a empreitada de uma das sessões do trecho de Viana a Cachoeiro de Itapemirim.[1649] Constituiu empresa para gerir o contrato em questão, denominada Azeredo Reeve & Cia.[1650] Muda a razão social da empresa para Reeve & Souza por motivo de falecimento do primeiro sócio.[1651] Contratou em 1895, com o governo do Espírito Santo, a obrigação de introduzir na região de Benevente dois mil trabalhadores provenientes do sul do Brasil ou da Europa, para a construção da E.F.S.E.S. Em 1896, tem um contrato rescindido com o governo do Espírito Santo,[1652] mas parece

1644 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 20 abr. 1893.

1645 *Idem*, p. 1, 28 jul. 1896.

1646 **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 28 mai. 1908.

1647 **O Paiz**, Rio de Janeiro, p. 2, 20 set. 1910.

1648 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 05 out. 1922.

1649 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 19 jun. 1894.

1650 *Idem*, p. 1, 14 nov. 1894.

1651 *Idem*, p. 1, 26 jun. 1895.

1652 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 09 abr. 1896.

ter assumido a obrigação de construir um outro trecho da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo. Morreu assassinado em 1897.[1653]

REZENDE, Luiz Barbosa de

Empreiteiro. Sócio de Graciano Neves, Florentino Avidos e Capitão Constantino Serra no contrato de fornecimento de energia para Cachoeiro de Itapemirim em 1902, quando se iniciam as obras da usina e represa.[1654]

RIBEIRO, Manoel Rodrigues

Empreiteiro, construtor e negociante. Nasceu em 1864. Executava pequenos serviços de construção civil para a municipalidade de Cachoeira, onde vivia no final do século XIX. Em 1897 fez proposta para a iluminação da cidade de Cachoeira, que, por motivos eleitoreiros, de acordo com o periódico *O Cachoeirano*, foi aceita pelo governante.[1655] Neste mesmo ano prestou ainda serviços para o governo municipal na manutenção de bueiros da cidade.[1656] Em 1898 executou a "Reconstrução do Porto Finamore" para a municipalidade,[1657] assim como fez '"proposta e planta" à mesma municipalidade, para a construção de uma ponte sobre o córrego Amarelo, na Rua 25 de Março.[1658] Em 1899 obteve parecer favorável à solicitação de acréscimo de serviços na medição da obra que executava para a municipalidade.[1659] Em 1901 o imposto municipal de indústria e profissões do município de Cachoeiro de Itapemirim relacionava-o na lista de "construtores de obras" junto com outras 3 pessoas.[1660] Neste mesmo ano faz o

1653 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 30 jul. 1897.

1654 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 12 out. 1902.

1655 *Idem*, p. 3, 10 jan. 1897.

1656 *Idem*, p. 2, 04 abr. 1897.

1657 *Idem*, p. 2, 24 abr. 1898.

1658 *Idem*, p. 3, 23 out. 1898.

1659 *Idem*, p. 2, 26 fev. 1899.

1660 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 3, 03 fev. 1901.

"serviço de cascalho, escavação e aterro" na rua coronel Xavier.[1661] Apresentou proposta para "rebaixamento de bueiro, paredões anexos, aterro e desaterro" segundo especificações do Governo.[1662] Em 1902 apresentou proposta "para os serviços à Praça Gil Goulart" que o governo aceita, mas com a exclusão de item de serviços, fazendo com que o empreiteiro não aceite as novas condições sem majorar o custo, o que acaba indeferindo a proposta.[1663] Aparentemente depois disso quis se mudar de Cachoeiro.[1664] Em 1904 apareceu na lista dos devedores de imposto territorial do município, mas não na lista de devedores do imposto de profissões,[1665] como estava na data em questão, residindo em outra localidade, é possível que tenha dado baixa neste último tipo de imposto. Em 1915 existe uma referência de que teria voltado à Cachoeiro depois de uma longa temporada no Estado de Minas.[1666] Em 1917 foi "encarregado das obras feitas no edifício do grupo escolar da cidade S. Mateus".[1667] Em 1919 solicitou ao governo estadual pagamento por serviços executados na Escola Modelo em Vitória.[1668] Também neste ano, solicitou "pagamento ao pessoal e aos materiais empregados",[1669] e logo após "pagamento dos seus serviços nos meses de abril e maio, como encarregado de obras".[1670] O jornal de Cachoeiro o situa, em 1919, como morador de Vitória e "encarregado das obras do governo do Estado, naquela Capital".[1671] Em 1920 continuava executando obras "por conta do governo",[1672] assim como em 1921.[1673] Em 1923 era proprietário

1661 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 20 jun. 1901.

1662 *Idem*, p. 3, 18 jan. 1901.

1663 *Idem*, p. 2, 06 mar. 1902.

1664 *Idem*, p. 2, 07 ago. 1902.

1665 *Idem*, p. 2, 03 nov. 1904.

1666 *Idem*, p. 2, 23 mai. 1915.

1667 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 11 mai. 1917.

1668 *Idem*, p. 1, 06 fev. 1919.

1669 *Idem*, p. 1, 05 jul. 1919.

1670 *Idem*, p. 1, 15 jul. 1919.

1671 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 07 dez. 1919.

1672 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 09 abr. 1920.

1673 *Idem*, p. 1, 06 fev. 1921.

da "magnifica praça de desportos situada em Jucutuquara" onde se realizam "todos os encontros do campeonato de futebol da presente temporada".[1674] Em 1926 solicitava à municipalidade habite-se de prédio de sua propriedade à Av. Capixaba.[1675] É autor do projeto da edificação do Centro Espírita localizado entre as ruas 7 de setembro e 13 de maio, em Vitória.[1676] Faleceu em 1928.[1677]

RICCI, Alberto Armanno.

Engenheiro italiano. Publicou em 1893 uma carta dirigida à colônia italiana capixaba exortando à fundação de uma escola para a divulgação da cultura italiana.[1678] Em 1894 era engenheiro das obras municipais do município de Vitória e foi suspenso, seguindo-se exoneração a pedido.[1679] Em 1895 fez parte da Comissão de Melhoramentos da Capital.[1680] Em 1896 contratou com o governo do Espírito Santo a obrigação de fornecer o serviço de navegação a vapor do Rio Santa Maria.[1681] Por volta de 1910 estava trabalhando no Alto Purus, Território do Acre.[1682]

RICHARDSON, John William.

Engenheiro. Em maio de 1902 seguiu para Guarapari para dar início a exploração das areias monazíticas como preposto de John Gordon, que tinha o contrato de exploração assinado com o governo do Estado.[1683] Ainda neste mesmo ano foi destituído do cargo de

1674 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 4, 05 abr. 1923.

1675 *Idem*, p. 2, 07 jan. 1926.

1676 *Idem*, p. 2, 22 jun. 1926.

1677 *Idem*, p. 1, 06 nov. 1928.

1678 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 2, 20 set. 1893.

1679 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 27 dez. 1894.

1680 *Idem*, p. 1, 20 mai. 1895.

1681 *Idem*, p. 2, 11 mar. 1896.

1682 **O Alto Purus**, Senna Madureira, 10 jul. 1910.

1683 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 13 mai. 1902.

engenheiro diretor do serviço de extração de areias monazíticas.[1684] Em 1903 publicou na *Brazilian Mining Review* artigo sobre as jazidas monazíticas existentes no Espírito Santo.[1685] Em 1926 foi contratado pelo governo do Estado para junto com Vivacqua, Irmãos & Cia realizar perfurações e sondagens na busca por petróleo.[1686]

ROBERTS, William Milnor

Engenheiro norte-americano. Nasceu na cidade de Filadelfia em 1810 de família de origem Quaker. Seguiu um curso de matemática assim como um de desenho arquitetônico no *Franklin Institute* numa época em que não haviam escolas especificas de engenharia. Seu primeiro emprego foi aos 17 anos junto à *Union Canal*, Pensilvânia. A sua formação como engenheiro foi ganha na prática, junto a construção da impressionante malha ferroviária norte americana que começou em 1827. Em 1835 já era engenheiro chefe na *Harrisburg and Lancaster Railroad*. De 1837 a 1841 ocupou o lugar de engenheiro chefe nos melhoramentos do rio Monongahela, nas obras de construção do canal estadual da Pensilvânia e nos melhoramentos do rio Ohio. Em 1857 recebeu sua primeira incumbência na América do Sul, a de examinar a rota da Estrada de Ferro D. Pedro II com o propósito de empreitá-la, a qual acabou ficando sob a sua supervisão no período em que foi construída de 1858 a 1864. Após o término desta tarefa, que envolveu a construção de algumas das mais ousadas obras de arte de engenharia ferroviária do mundo, Willian Roberts visitou várias obras de ferrovias no Brasil e nas Republicas do Prata, voltando aos Estados Unidos no final de 1865. Ocupou várias posições de destaque, inclusive a de engenheiro-chefe da *Northern Pacific Railroad*, segunda ferrovia transcontinental da América, posição que ocupou até 1879, ano que voltou ao Brasil para as obras de melhoramento dos portos

1684 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 04 nov. 1902.

1685 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 03 set. 1903.

1686 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Mensagem apresentada pelo Exmo. Sr. Dr. Florentino Avidos, presidente do Estado do Espírito Santo, ao Congresso Legislativo na 2a sessão ordinária da 12a legislatura**. [*s. l.*]: [*s. n.*], 1926, p. 67.

do império.[1687] Sabe-se também que o Barão de Tefé, que foi diretor do Serviço Hidrográfico do Império, quando apresentou um projeto de saneamento da Lagoa Rodrigo de Freitas à Sociedade de Engenharia, confrontou-o com um outro de autoria de Roberts. De acordo com Oliveira, ainda em 1879, Roberts teria efetuado os primeiros estudos sobre o porto de Vitória.[1688] Em 1880 foi chefe da comissão de estudos do Rio São Francisco e emitiu Relatório.[1689] Em 1881 chegava novamente ao Espírito Santo para examinar mais uma vez os portos que estudara no sentido de finalizar seu Relatório. Faleceu, de acordo com o periódico *O Cachoeirano* – que o menciona como uma notabilidade científica na engenharia hidráulica internacional -,[1690] em junho do mesmo ano próximo à Barbacena (MG). Pouco antes de falecer chegou a apresentar ao Ministério da Agricultura um Relatório sobre os portos do Espírito Santo: Vitória, Benevente, Piúma e Itapemirim.[1691]

ROCHA, Jozé Calazanes de Mello.

Engenheiro. Em 1900 era preposto no Comissariado de Terras do Estado.[1692]

RODRIGUES, Pedro de Albuquerque.

Engenheiro. Em 1872 estava "incumbido da medição e demarcação de lotes de terra e de outros trabalhos de sua profissão, na colônia de Santa Leopoldina".[1693] Foi engenheiro chefe da comissão (da estrada) do Timbuí em 1873,[1694] também neste ano foi nomeado

1687 **American Philosophical Society**, p. 199-202, 1882.

1688 OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**... *Op. cit.,* p. 468.

1689 **A Província do Espírito-Sant**o: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 13 jan. 1885.

1690 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 07 ago. 1881.

1691 **Jornal Official**, Vitória, p. 1, 15 fev. 1906.

1692 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 08 nov. 1900.

1693 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 21 dez. 1872.

1694 *Idem*, p. 2, 18 mar. 1873.

diretor interino da colônia (de Santa Leopoldina).[1695] Levantou a planta da ponte sobre o Rio Santa Maria, em frente ao porto de Cachoeira.[1696] Foi o inspetor da construção da ponte sobre o Rio Santa Maria, arrematada por Pedro Geraldo.[1697] Como representante do Ministério dos Negócios d'Agricultura, Comercio e Obras Publicas,[1698] projetou, em 1874, a Estrada de Rodagem do Porto do Cachoeiro a Vitória,[1699] Também neste ano fiscalizou a construção da ponte sobre o rio Crubixã.[1700] Em 1875 projetou e orçou ponte sobre o Rio Mangaraí,[1701] e neste mesmo ano achava-se encarregado da construção da estrada que ia da Capital à Colônia de Santa Leopoldina, e ao final deste mesmo ano teria sido remanejado pelo Ministério da Agricultura para assumir uma comissão em Alagoas. A época de sua remoção, dos 46,5 km previstos para finalização da estrada, 24 km já estavam concluídos.[1702] Engenheiro da Repartição das Obras Públicas, deu parecer, também no final do ano, a respeito da iluminação à gás da Capital.[1703]

RUPÉ, Marcel de

Arquiteto. Em 1895 foi lhe "confiado o levantamento do projeto da necrópole".[1704]

1695 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 19 jun. 1873.

1696 *Idem*, p. 2, 19 jul. 1873.

1697 *Idem*, p. 1, 10 fev. 1874.

1698 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espírito-Santo pelo Exm.º Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas na 1ª Sessão da 21ª Legislatura**. Victoria: Typographia do Espírito-Santense, 1874a, p. 16.

1699 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a S. Ex.ª o Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa por occasião de deixar a administração da Província do Espírito-Santo**. Victoria: Typographia Espirito-Santense, 1874b, p. 21.

1700 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 11 ago. 1874.

1701 *Idem*, p. 2, 16 mar. 1875.

1702 *Idem*, p. 1, 09 nov. 1875.

1703 *Idem*, p. 2, 20 jan. 1876.

1704 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 21 jun. 1895.

SÁ, Miguel Antunes Dragueiro e

Engenheiro e agrimensor. De acordo com seu necrológio, era natural do Rio de Janeiro e "depois de haver exercido funções na E.F.S.E.S. e no Comissariado de Terras, fixou residência nesta cidade [Cachoeiro de Itapemirim] onde desempenhou se sucessivamente dos cargos de agente de imigração, substituto de juiz de direito, engenheiro das obras municipais, delegado de polícia e várias comissões de confiança política, [...] desde 1894 esteve à frente da imprensa política local, em começo como redator de um órgão Construtor e depois em 1896 [...] filia-se ao Partido Federal e encarrega-se da direção de seu órgão na imprensa".[1705] Em 1893 foi "ajudante da 4ª Comissão distrital",[1706] publicou artigo sobre o Rio Doce no periódico *Estado do Espírito Santo*, que foi reproduzido no Jornal do Comercio do Rio de Janeiro,[1707] e foi nomeado "encarregado de imigração na cidade de Cachoeiro de Itapemirim".[1708] Em 1894 fiscalizou o calçamento da Rua 25 de março em Cachoeiro,[1709] foi redator do periódico *Sul do Espírito Santo* (órgão do Partido Republicano Construtor),[1710] e nomeado encarregado da imigração no Cachoeiro de Itapemirim.[1711] Em 1895 a Sociedade Promotora da Imigração do Alegre encarregou-o de projetar e orçar uma hospedaria de imigrantes para acomodar 200 pessoas.[1712] Propôs-se, junto com Gerard Boschetti, a fazer o levantamento topográfico da cidade de

1705 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 30 abr. 1899.

1706 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 04 fev. 1893.

1707 *Idem*, p. 1, 10 mar. 1893.

1708 *Idem*, p. 1, 17 mai. 1893.

1709 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 16 jun. 1894.

1710 *Idem*, p. 1, 25 nov. 1894.

1711 *Idem*, p. 1, 23 dez. 1894.

1712 *Idem*, p. 1, 08 set. 1895.

Cachoeiro.[1713] Em 1896 assinou moção de cidadãos capixabas em defesa das instituições republicanas.[1714] Em 1897 era redator chefe de *O Cachoeirano* que se fundiu com o Sul do Espírito Santo.[1715] O Governo municipal de Cachoeiro de Itapemirim o relacionou, em 1897, como agrimensor.[1716] Neste mesmo ano, como Encarregado de Obras, examinou a ponte municipal.[1717] Continuou durante o ano de 1898 redator chefe de *O Cachoeirano* assim como Encarregado de Obras da Prefeitura.[1718] Faleceu em 24 de abril de 1899, e de acordo com seu necrológio, foi-lhe negado serviço religioso no enterro, pois os "corvos de batina [...] de ti não conseguiram a abjuração dos teus votos maçônicos".[1719]

SALGADO, José Thomé

Tenente coronel, bacharel em ciências físicas e matemáticas, e engenheiro civil. Em 1874 esteve "empregado na construção das linhas telegráficas elétricas na Província do Rio Grande do Sul".[1720] De acordo com os *Almanaques Laemmert* teria servido no Espírito Santo apenas no ano de 1877. No relatório de 1877 coadjuvava a presidência dando parecer, junto com o Eng. Rainville, sobre o estado de ruína do edifício da Alfândega, e no mesmo relatório foi citado como encarregado das obras militares,[1721] sendo o responsável pelas obras do Quartel do Carmo.[1722] Ainda em 1877 foi nomeado,

1713 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 10 nov. 1895.

1714 **O Estado do Espírito Sant**o: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 31 mar. 1896.

1715 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 27 dez. 1896.

1716 *Idem*, p. 2, 02 mai. 1897.

1717 *Idem*, p. 2, 26 set. 1897.

1718 *Idem*, p. 1-2, 16 out. 1898.

1719 *Idem*, p. 2, 30 abr. 1899.

1720 **Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro**, Rio de Janeiro, p. 5, 1874.

1721 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel José de Meneses Prado por occasião de passar a administração desta Provincia ao 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva**. Victoria: Typographia do Espirito- Santense, 1877b, p. 10-11.

1722 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa da Província do Espirito-Santo em a 2ª Sessão ordinaria da vigesima**

junto com os engenheiros Cesar de Rainville e João de Carvalho Borges Junior, para comissão de exame de solicitante à função de agrimensor.[1723]

SALGUEIRO, Vicente

Empreiteiro. Em 1898 fez "proposta e planta" à municipalidade de Cachoeiro para a construção de uma ponte sobre o córrego Amarelo, na Rua 25 de Março.[1724]

SANTORO, Filinto

Engenheiro italiano. Nasceu em 1878 e faleceu em 1926. Realizou seus estudos em Nápoles na *Reale Scuola di Applicazione per gli Ingegneri* e se mudou para o Brasil em 1889.[1725] Instalou-se no Rio de Janeiro e trabalhou na empresa construtora dos Irmãos Januzzi. No final de 1894 aparece nomeado "diretor interino de obras e empreendimentos gerais do Estado" do Espírito Santo.[1726] Em 1895 estava fiscalizando as obras do quartel de polícia.[1727] Neste mesmo ano apresentou um "circunstanciado relatório sobre a construção do Hospital Moniz Freire na cidade da Vitória".[1728] Enquanto engenheiro do Estado fez criticas ao projeto de saneamento do Campinho de autoria da Companhia Torrens.[1729] Demandou ao "ilustre engenheiro nacional" Saturnino de Brito opinião sobre o projeto do Eng. Otaviano Pinto, da Cia. Torrens,

---

primeira legislatura provincial pelo Presidente da Provincia Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama aos 2 de Março de 1877. Victoria: Typographia do Espírito-Santense, 1877a, p. 17.

1723 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 27 mar. 1877.

1724 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 3, 23 out. 1893.

1725 ANDRADE Jr, Nivaldo Vieira de. A Influência Italiana na Modernidade Baiana: O caráter público, urbano e monumental da arquitetura de Filinto Santoro. **19&20**, Rio de Janeiro, v. I, n. 4, 2007.

1726 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 13 dez. 1894.

1727 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 1, 22 jan. 1895.

1728 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 05 mai. 1895.

1729 *Idem*, p. 2, 17 jul. 1895.

para a drenagem do Campinho, que lhe respondeu de maneira a apoiar as críticas.[1730] Ainda neste ano concluiu para o governo o "Hospital de isolamento na ilha do Príncipe".[1731] O Relatório Moniz Freire atribui a autoria do projeto do Teatro Melpomene a Santoro responsabilizando-o por ter ligado "seu nome ao edifício mais belo da Vitória, e a um dos teatros mais bonitos e completos do país".[1732] Em 1896 estava fazendo vistoria de prédio instável na 1º de março (Vitória).[1733] Exonerou-se do cargo de diretor interino de obras e empreendimentos gerais em 1896 ao final do governo Moniz Freire.[1734] Após sua atuação no Espírito Santo, Santoro teve um papel importante na engenharia nacional, inicialmente na Bahia e posteriormente em Manaus e Belém.[1735]

SANTOS JUNIOR, Ignacio G. dos

Cidadão capixaba. Em 1883 estudou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[1736] Em 1885 era engenheiro do Ministério da Agricultura, no Espírito Santo, o qual suspendeu seus pagamentos por falta de apresentação dos relatórios de serviços executados nas comissões de medição de terras.[1737]

SCARPINO, Tommaso

Construtor. Ganhou a licitação para as obras do Boulevard do Comércio em 1902.[1738]

1730 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 25 jul. 1895.

1731 *Idem*, p. 1, 26 out. 1895.

1732 **Jornal Official**, Vitória, p. 1, 18 mar. 1905.

1733 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 13 mai. 1896.

1734 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 2, 28 mai. 1896.

1735 ANDRADE Jr, Nivaldo Vieira de. A Influência Italiana na Modernidade Baiana... *Op. cit.*

1736 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 09 out. 1883.

1737 *Idem*, p. 2, 22 set. 1885.

1738 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 18 mai. 1902.

SCHINDLER, Hermann

Engenheiro e agrimensor. Algumas vezes intitulado engenheiro, outras, agrimensor. Em 1878 foi exonerado junto com seu chefe Eng. Vieira Maciel do cargo de agrimensor da comissão de medição de terras de Corindiga e Guatiba, "ficando desde logo extinta a referida comissão".[1739] Em maio de 1882 estava como ajudante da comissão de medições do 2º distrito,[1740] e no final do mesmo ano foi designado, pela presidência da Província, para assessorar o Eng. Baptista Lacerda na fiscalização da via férrea Vitória à Natividade.[1741] Em 1883 pediu exoneração da comissão de medições.[1742] Em 1884 estava assessorando R. Brotherhood na comissão revisora do traçado da estrada de ferro de Vitória a Natividade.[1743] Em 1885 era ajudante da Comissão de Terras chefiada pelo Eng. Deolindo V. Maciel e que concluiu a planta do Município de Cachoeiro de Itapemirim com 223 medições discriminadas.[1744] Também em 1885 concluiu os estudos para a E. F. do Cachoeiro ao Alegre,[1745] e foi o engenheiro chefe da comissão de estudos desta via férrea.[1746] Montou equipe com os Engs. Pinto Pacca, Raul Pelatan e Araujo Aguirre para os trabalhos da E. F. do Itapemirim.[1747] Em 1886 foi exonerado do cargo de fiscal das obras da Alfandega da Capital.[1748] Também foi destituído das funções de "Juiz comissário do 8º distrito" por motivos políticos, segundo o periódico *A Província do Espírito Santo*.[1749] Encarregado, a essa data, dos estudos dos últimos 70 km da estrada de ferro de 136

1739 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 23 mar. 1878.

1740 **O Horizonte**, Vitoria, p. 3, 30 mai. 1882.

1741 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 24 nov. 1882.

1742 **O Horizonte**, Vitoria, p. 1, 06 ago. 1883.

1743 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 13 fev. 1884.

1744 *Idem*, p. 3, 14 jan. 1885.

1745 *Idem*, p. 4, 29 mar. 1885.

1746 *Idem*, p. 2, 14 abr. 1885.

1747 *Idem*, p. 3, 28 jun. 1885.

1748 *Idem*, p. 2, 07 mai. 1886.

1749 *Idem*, p. 3, 05 ago. 1886.

km que ligaria Vitória ao Rio Pardo.[1750] "O engenheiro Schindler, pela sua longa prática de trabalhos idênticos na província e completo conhecimento da zona a percorrer, garante os mais perfeitos e prontos estudos sobre o traçado da seção que tomou a seu cargo".[1751] Em 1887 foi convidado para dirigir as obras do prolongamento da E. F. de Caravelas.[1752] De acordo com o periódico *O Cachoeirano*, a E. F. Vitória ao Rio Pardo teria sido toda projetada em 4 meses, "pela seguinte turma de esperançosos moços titulados pela Escola Politécnica, todos residentes nesta província e, na maior parte filhos dela; chefe – H. Schindler [etc...]".[1753] Em 1888 era engenheiro da E. F Bahia à Minas.[1754] Em 1894 era promovido a Engenheiro de 1ª classe da E.F.S.E.S.[1755] Em 1898 era chefe da 2ª seção (Santa Izabel) da E.F.S.E.S.[1756]

SENGÉS, Alberto Gaston

Engenheiro. Em 1892 fazia parte do pessoal técnico da E. F. do Rio Pardo.[1757] Em 1897 estava trabalhando na Estrada de Ferro do Assunguy, Paraná, como engenheiro fiscal interino.[1758] Em 1904 teve papel de relevância na fundação do Colégio São José, em Castro no Paraná, gerido pelas Irmãs de São José de Moûtiers, Savóia.[1759] Em

1750 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 28 nov. 1886.

1751 *Idem*, p. 3, 05 fev. 1887.

1752 *Idem*, p. 2, 25 set. 1887.

1753 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 12 jun. 1887.

1754 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 16 mar. 1888.

1755 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 30 ago. 1894.

1756 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 26 mai. 1898.

1757 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 01 mai. 1892.

1758 **Relatório apresentado ao Dr. José Pereira Santos Andrade Governador do Estado do Paraná, pelo engenheiro civil Candido Ferreira de Abreu** [...] Curitiba: Livraria Econômica, 1897, p. 12.

1759 CARDOSO FILHO, Ronie. **São José, o Colégio de Castro**: 1904-1994. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, p. 37.

1908 estava trabalhando na ferrovia São Paulo – Rio Grande do Sul e foi o responsável pela construção de uma estação no Paraná que recebeu o nome de Sengés, nome posteriormente legado à cidade e ao município que se formou em torno da mesma.[1760] Em 1911 era engenheiro chefe na Rede Paraná – Santa Catarina do 5º Distrito da Repartição Federal de Fiscalização de Estradas de Ferro.[1761] Em 1914 era chefe da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande.[1762] Em 1933 vivia no Rio de Janeiro e era eleitor da 1ª seção no Distrito da Lagoa.[1763] Em 1941 era representante do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, junto a 3ª Conferencia dos Diretores das Estradas de Ferro Brasileiras.[1764] Existe uma av. Gastón Sengés na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

SILVA, Carlos Alberto Tinoco da

Engenheiro civil.[1765] Em junho de 1894 foi nomeado engenheiro auxiliar da E.F.S.E.S.,[1766] promovido a engenheiro de 2ª classe ainda no mesmo ano.[1767] Em março de 1895 foi nomeado engenheiro de 1ª classe.[1768] Exonerado, a pedido, em agosto de 1896.[1769]

SILVA, Firmino de Almeida e

Empreiteiro, político. Em 1868 contratou com a Província

1760 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/História_de_Sengés. Acesso: 27 jul. 2017.

1761 **Almanak Laemmert**... *Op. cit.,* p. 689, 1911.

1762 *Idem,* p. 3637, 1914.

1763 **Boletim Eleitoral**, Rio de Janeiro, ano II, n. 90, p. 1661, 1933.

1764 3ª Conferencia dos Diretores das Estradas de Ferro Brasileiras. **Resenha dos trabalhos (1941)**. Rio de Janeiro: Companhia Carioca, 1942.

1765 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 28 jul. 1894.

1766 *Idem*, p. 1, 28 jun. 1894.

1767 *Idem*, p. 2, 30 ago. 1894.

1768 *Idem*, p. 1, 25 mar. 1895.

1769 *Idem*, p. 1, 05 ago. 1896.

os reparos na "casa da Câmara da vila do Espírito Santo".[1770] Foi deputado na "15ª legislatura da Assembleia Legislativa Provincial, concernente aos anos de 1864 a 1865".[1771]

SILVA, Francisco da Costa Araújo e

Capitão de engenheiros em 1856, quando substituiu Sepulveda Vasconcelos que havia sido transferido para a Bahia.[1772] No início de 1857 dedicou-se a recuperação do interior do palácio governamental da província.[1773] De acordo com o *Almanaque Laemmert* teria servido no Espírito Santo até 1857. Em 1874 era chefe da comissão do exame de projetos de obras militares do arquivo militar, na Corte.[1774] Em 1883, foi agraciado com a comenda de oficial da Ordem da Rosa.[1775]

SILVA, Henrique Guatimosim Ferreira da

Tenente de Artilharia. Nasceu em 1852. Ajudante de ordens da presidência da província em 1875.[1776] Foi professor interino de Geografia e História do Colégio N. Sra. da Penha.[1777] Nomeado Inspetor interino das Obras Públicas Provinciais também em 1876,[1778] mas exonerado pouco depois, pois o cargo foi considerado

1770 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que foi aberta a sessão extraordinária da Assemblea Legislativa Provincial pelo Exmo Sr. Dr. Francisco Leite Bittencourt Sampaio. Presidente da Provincia no anno de 1868**. Victoria: Typ. do Jornal da Victoria, 1868, p. 17.

1771 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*, p. 423.

1772 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 22 out. 1856.

1773 *Idem*, p. 4, 10 jan. 1857.

1774 **Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro**, Rio de Janeiro, p. 8, 1874.

1775 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 02 mai. 1883.

1776 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 12 out. 1875.

1777 *Idem*, p. 2, 15 jan. 1876.

1778 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto. Por occasião de deixar a administração da Província do Espirito-Santo**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1876a, p. 16.

incompatível com o de Ajudante de Ordens.[1779] Em 1877 continuava na Secretaria Militar da província.[1780] Em 1909 era general de brigada chefe da 2ª Seção da Direção Geral de Artilharia, morava em Botafogo (RJ).[1781] Terminou a vida como Marechal reformado.

SILVA, João Pinto da

Engenheiro que em 1875 era ajudante do Eng. Agostinho de Oliveira, encarregado pelo governo geral, da estrada que devia seguir da Capital à província de Minas Gerais.[1782] Exonerado deste cargo pelo Ministério da Agricultura, a pedido, ainda em 1875.[1783]

SILVA, João Rodrigues da

Capitão de engenheiros, designado para servir na província em 1849.[1784] Neste mesmo ano já estava encarregado de medição de prazos na nascente colônia de Santa Isabel.[1785] Prestava requisições a Câmara Municipal de Vitória para a execução do alinhamento da Rua da Alfândega, que acabara de ser aberta.[1786] Em 1850 estava responsável pela estrada de Cuiaté (sic.),[1787] assim como por obras no palácio do governo,[1788] ainda pela construção de um tanque na ladeira

1779 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Manoel José de Meneses Prado pelo Exmo. Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas por occasião de passar a administração da Província do Espírito Santo no dia 3 de Janeiro de 1876**. Victoria: Typographia do Espirito- Santense, 1876, p. 3.

1780 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 24 mar. 1877.

1781 **Almanak Laemmert**... *Op. cit.*, p. 2129, 1909.

1782 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto pelo Exm. Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas por occasião de passar a adiministração da Província do Espírito-Santo no dia 4 de Maio de 1875**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1875, p. 25.

1783 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 25 dez. 1875.

1784 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 3, 13 jun. 1849.

1785 *Idem*, p. 2, 29 ago. 1849.

1786 *Idem*, p. 1, 27 out. 1849.

1787 *Idem*, p. 3, 02 jan. 1850.

1788 *Idem*, p. 2, 12 jan. 1850.

do Pelourinho,[1789] e por consertos na ponte de Maruípe.[1790] Ofício enviado ao ministro do império solicitava mais um engenheiro militar para coadjuvar Rodrigues, que com as obras públicas e as medições de prazos não podia acompanhar adequadamente as obras da estrada para o Cuiaté.[1791] Ao longo do ano, multiplicam-se as referências de ofícios autorizando o pagamento a Rodrigues de despesas com as obras do palácio e das obras com a estrada, de forma que parece certo que o governo imperial não atendeu a solicitação da província. Foi ainda, responsável pelas obras da Fonte Grande,[1792] pela construção da ponte sobre o rio Jucú, na colônia de Santa Isabel e reparos na residência provisória do presidente da província enquanto o palácio continuasse a ser reformado.[1793] Também foi responsável pela "demarcação da praça no lugar denominado – Pelame".[1794] De acordo com os *Almanaques Laemmert* teria servido no Espírito Santo nos anos de 1850 a 1851, substituindo Damaso da Fonseca Lima.

Publicações:

- Projecto do quartel para a companhia de caçadores na cidade da Victória, Província do Espírito Santo. ca.1850 (AHE. 24.02.1167).

SILVA, Joaquim Pantaleão Pereira da

Engenheiro militar que em 1805 elaborou a Perspectiva da Villa da Victoria / Capitania do Espírito Santo, que se encontra no Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro.

SILVA, Norberto A. Nogueira da

Engenheiro. Nos anos de 1884 e 1885 atuou como engenheiro

1789 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 16 jan. 1850.

1790 *Idem*, p. 2, 20 fev. 1850.

1791 *Idem*, p. 1, 16 mar. 1850.

1792 *Idem*, p. 1, 07 set. 1850.

1793 *Idem*, p. 1, 05 out. 1850.

1794 *Idem*, p. 1, 12 out. 1850.

em Cachoeiro de Itapemirim.[1795] Em 1886 projetou a planta da Casa de Câmara e Cadeia de Cachoeiro de Itapemirim, que depois de aprovada pelo engenheiro da província foi construída pela firma Machado, Menezes & Azevedo.[1796] Em 1888 era suplente de juiz de órfãos em Cachoeiro do Itapemirim.[1797]

SILVEIRA, João Jayme Pessoa da

Militar de carreira. Formado em engenharia civil pela "creditada Escola de Porto Alegre".[1798] Foi promovido em 1906 na arma de infantaria, "a capitão, por estudos".[1799] Em 1910 assumiu o comando da 7º Companhia Isolada, instalada no edifício da Pedra D'água.[1800] Prestava-se também a serviços ocasionais de engenharia para o Estado, em 1910 foi fiscal "das construções das casas da Vila Moscoso",[1801] em 1911, fiscal da construção da estrada de ferro de tração elétrica, de Argolas a Vila Velha.[1802] Em 1925, era Comandante do exército federal em Vila Velha.[1803]

SIMÕES, Joaquim José

Tenente (da Guarda Nacional). Foi juiz comissariado num dos quatro distritos da província em 1864.[1804] Mas não se encontrou

1795 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo**... *Op. cit.,* p. 240, 1884; *Idem.* p. 212, 1885.

1796 **O Constitucional**: órgão do Partido Conservador. Cachoeiro de Itapemirim, p. 3, 21 out. 1888.

1797 *Idem,* p. 1, 08 jul. 1888.

1798 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 24 jun. 1911.

1799 **DOU**, p. 4723, 07 set. 1906.

1800 *Ibidem.*

1801 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 22 nov. 1910.

1802 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 26 abr. 1911.

1803 **Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro**... *Op. cit.,* p. 550, 1925.

1804 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1864 pelo 1º Vice-Presidente Dr. Eduardo Pindahiba Mattos**. Victoria: Typ. Liberal

atividade sua específica de construção ou engenharia. Em 1868 estava numa comissão encarregada da obra de reforma da Matriz de Guarapari, mas, ao que parece, mais como cidadão (junto com o vigário e outro cidadão) do que como construtor.[1805]

SIQUEIRA, Alípio José Pinto de

Agrimensor. Nomeado em 1890 diretor interino das Obras Públicas.[1806]

SIQUEIRA, João Lopes de

Empreiteiro. A "lista geral de qualificação de votantes" de 1876 dizia dele: "43 anos, negociante, não sabe ler, filiação desconhecida, morador em Santa Leopoldina, não elegível, renda presumida 500$".[1807] Em 1873 foi o único a se apresentar para a execução da "estrada do porto de Mangaraí até a Barra do mesmo nome e a construir a ponte sobre o dito rio" tendo a sua proposta aprovada.[1808] Junto com Victorino Pinto Bandeira contratou em 1874 com o governo, a construção da ponte sobre o rio Crubixã na colônia de Santa Leopoldina.[1809]

SODRÉ Jr., José G.

Cidadão capixaba. Em 1883 estudava na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[1810]

---

do Jornal da Victoria, 1864b, p. 90.

1805 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 2, 19 ago. 1868.

1806 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 21 fev. 1890.

1807 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 3, 01 ago. 1876.

1808 *Idem*, p. 2, 25 fev. 1873.

1809 *Idem*, p. 2, 11 ago. 1874.

1810 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 09 out. 1883.

SOÍDO, Pedro Claudio

Capitão do imperial corpo de engenheiros. Capixaba. Em 1857 já era 1º tenente de engenheiros, a serviço da província, no Timbuí,[1811] fazendo o levantamento cadastral da estrada da Natividade para a Vila de Serra.[1812] Em 1858 estava encarregado da construção da ponte sobre o Rio Guandú.[1813] Em 1859 mediu prazos na colônia de Santa Leopoldina,[1814] em seguida foi encarregado de medir 50 prazos nas margens do Rio Guandú.[1815] Foi por essa época examinador dos candidatos a agrimensor para a demarcação de terras públicas da província.[1816] Por volta de 1862 estava como juiz comissário no município de Santa Cruz.[1817] Continuava a trabalho da província, de acordo com o relatório de 1864, fazendo fiscalização da Ponte de Maruípe,[1818] bem como os orçamentos da ponte sobre o Rio Aruába,[1819] das obras de recuperação e acréscimo da Fortaleza de São Francisco Xavier da Barra, e de um paiol de pólvora.[1820] Foi juiz comissariado num dos quatro distritos da província em 1864.[1821] Foi também candidato a vereador em 1864 pelo Partido Liberal,[1822] assim

1811 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 1, 05 dez. 1857.

1812 *Idem*, p. 1, 18 dez. 1857.

1813 *Idem*, p. 1, 27 mar. 1858.

1814 *Idem*, p. 2, 22 jan. 1859.

1815 *Idem*, p. 2, 25 jun. 1859.

1816 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio do Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel Pedro Leão Velloso na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 25 de maio de 1859**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1859, p. 33.

1817 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1862 pelo Presidente Jose Fernandes da Costa Pereira Junior**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1862, p. 57.

1818 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1864 pelo 1º Vice-Presidente Dr. Eduardo Pindahiba Mattos**. Victoria: Typ. Liberal do Jornal da Victoria, 1864b, p. 27.

1819 *Ibidem,* p. 29.

1820 *Ibidem,* p. 30.

1821 *Ibidem,* p. 90.

1822 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 4, 17 ago. 1864.

como fiscalizava também "a ponte e o aterro de Itanguá".[1823] Ainda em 1864 estava participando da assembleia provincial da qual foi eleito vice-presidente,[1824] e abriu mão do subsídio de deputado a que teria direito.[1825] Em 1865 teve, a seu pedido, rescindido o contrato para a construção das obras da Igreja Matriz de Vitória que estavam sob sua responsabilidade,[1826] obra que tinha sido contratada em 1864;[1827] um relatório posterior indica que o projeto desta reforma incluía a construção de uma cúpula.[1828] Faleceu em 1867 no Paraguai, no acampamento do exército brasileiro.[1829]

SOUTO, Luiz Raphael Vieira

Engenheiro. Empresário. Nasceu em 1849 e faleceu em 1922. De acordo com Blake era "filho de Luiz Honório Vieira Souto" era Bacharel em matemáticas e engenheiro civil pela escola politécnica, é aí lente catedrático do curso de engenharia civil e de minas [...] sendo ao mesmo tempo substituto da de economia política. É comendador da Ordem de Cristo em Portugal, membro da sociedade de legislação comparada de Paris, do Instituto Politécnico Brasileiro, da sociedade auxiliadora da indústria nacional, da sociedade de Geografia do Rio de Janeiro".[1830] De fato, formou-se pela Escola Central em 1871, como bacharel em ciências matemáticas concluindo no ano seguinte o 6º ano, que dava direito ao título de engenheiro. Foi catedrático

1823 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 1, 20 ago. 1864.

1824 *Idem*, p. 2, 19 out. 1864.

1825 *Idem*, p. 1, 22 out. 1864.

1826 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1865. Pelo Presidente Dr. Jose Joaquim Carmo**. Victoria: Typ. Liberal do Jornal da Victoria, 1865, p. 22.

1827 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa Provincial no dia da abertura da sessão ordinária de 1866. Pelo Presidente Dr. Allexandre Rodrigues da Silva Chaves**. Victoria: Typ. do Jornal da Victoria, 1866, p. 13.

1828 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 2, 23 jun. 1866.

1829 *Idem*, p. 4, 03 jul. 1864.

1830 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit*., v. V. p. 459.

da Escola Politécnica do Rio de Janeiro na cadeira de Economia Política, Direito Administrativo e Estatística, em concurso que aconteceu em 1880 e que, entre os concorrentes, haviam engenheiros notáveis como Aarão Reis. Em 1888, era da Diretoria do Instituto Politécnico sendo o responsável pela Revista.[1831] Do alto de sua cátedra Vieira Souto propagou a tese de que para uma nação o desenvolvimento industrial não era apenas uma questão econômica, mas também principalmente política.[1832] Em 1891, era sócio de Possidonio de Carvalho Moreira na empreitada de demolir o Morro do Senado no Rio de Janeiro.[1833] Em 1896 Vieira Souto era sócio do Eng. Bloomer Reeve na empreitada da E.F.S.E.S. no trecho entre a travessia do Rio Benevente e a Garganta do Monte Alegre.[1834] Em 1898 estava solicitando auxílio da província para trazer pessoal operário da Europa para os trabalhos na E.F.S.E.S.[1835] Em 1899, estava trabalhando regularmente na sua empreitada.[1836] Em 1901, o Estado estava em litígio com ele, demandando a rescisão do contrato de 1896 por atraso nos prazos.[1837] Ganhou na primeira instância indenização referente a "todas as despesas e trabalhos e de tudo que poderia ganhar na obra".[1838] Colaborou assiduamente com a seção científica do *Jornal do Comercio* como também com a do antigo *O Globo*.[1839] Em 1909 foi nomeado pelo Ministério da Agricultura delegado do Brasil no Instituto Internacional de Agricultura em Roma.[1840] O mesmo Ministério, em 1918, nomeou-o delegado da

1831 **Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro**, Rio de Janeiro, página de rosto, 1888.

1832 H. J. F. Moreira e N. P. dos Santos. Luiz Raphael Vieira Souto: um centralista enciclopédico.

1833 **Relatórios do Ministério da Agricultura**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1891, p. 79.

1834 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 05 jul. 1896.

1835 *Idem*, p. 1, 16 jan. 1898.

1836 *Idem*, p. 1, 13 jan. 1899.

1837 *Idem*, p. 1, 05 jul. 1901.

1838 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 07 jul. 1901.

1839 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit*., v. V. p. 459.

1840 **Relatórios do Ministério da Agricultura**. Rio de Janeiro: Ministério da

Delegação Executiva da Produção (agrícola) Nacional.[1841] Seu nome foi atribuído a via litorânea do bairro de Ipanema (RJ).

Escreveu, entre outras:

- O melhoramento da cidade do Rio de Janeiro. Refutação da resposta à crítica aos trabalhos da respectiva comissão: segunda série, contendo os artigos publicados no *Jornal do Comercio* de 4 de outubro de 1875 a 2 de janeiro de 1876. Rio de Janeiro, 1876.

- Águas potáveis e encanamentos de chumbo: refutação de uma parte da obra publicada pelo Dr. João Baptista dos Santos sob o titulo : águas potáveis "contribuições á hygiene do Rio de Janeiro". Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1877.

- Casas para operários e classes pobres. 1885.

- A situação econômica: conferencia realizada em 26 de setembro de 1901. Rio de Janeiro: Malafaia Jr, 1901.

- O corte das matas e a exportação das madeiras brasileiras. Exposição redigida pela Commissão composta dos Drs. L. R. Vieira Souto (relator), Alberto Lofgren e Hannibal Porto, e apresentada, depois de unanimemente approvada em sessão de 9 de Março de 1917, ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura.

STREET, Ernesto Dinis

Engenheiro. Foi mencionado no relatório de 1861 como encarregado pela presidência da província a examinar a estrada de Cachoeiro do Itapemirim a Minas Gerais.[1842] A partir de outubro de 1861 ficou responsável pela vistoria do trabalho de todos os outros

---

Agricultura, 1909, p. 291.

1841 **Relatórios do Ministério da Agricultura**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1918, p. 6.

1842 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio apresentado á Assemblèa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinaria de 1861 pelo Presidente Josè Fernandes da Costa Pereira Junior**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1861, p. 54.

engenheiros que trabalhavam para a província.[1843] Em 1865 era engenheiro fiscal de E. F. na província de São Paulo.[1844] É autor de:

- *Mappa topographico das terras devolutas, medidas e demarcadas desde 1854 ate 1868 na comarca de Iguape e em parte dada capital da provincia de S. Paulo, organisado por ordem do exmo. sfir. conselheiro Bernardo Augusto N. d'Asambuja segundo os trabalhos dos engenheiros E. Calvao P. Blake e E. Street por Carlos Rivierre. Mandado publicar pelo exmo. snr. visconde de Itaúna, ministro e secretario d'estado dos negocios d'agricultura, commercio, e obras publicas, 1872. 28 x 38. Lith: do imperial institute artistico*, 1872.

SUDRÉ, Antonio Gomes

Engenheiro. Em 1884 atuava como engenheiro em São Mateus.[1845] Foi concessionário do contrato celebrado em 1891 para construção da Estrada de Ferro de São Mateus aos Aymorés.[1846]

SUDRÉ, Constante Gomes

Engenheiro. Tenente. Político. Originário de São Mateus, pelos registros que encontramos não teve uma vida profissional significativa na engenharia, tendo destacado-se na política. Em 1871, estava presente no auto de colocação da pedra fundamental do farol da barra da Cidade de Vitória.[1847] Em 1884, o Almanak Administrativo o relacionava como engenheiro em São Mateus.[1848]

1843 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1862 pelo Presidente Jose Fernandes da Costa Pereira Junior**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1862, p. 60.

1844 **Correio Mercantil**, Rio de Janeiro, p. 1, 01 jan. 1865.

1845 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo**... *Op. cit.,* p. 190, 1884..

1846 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 20 mai. 1895.

1847 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 3, 29 jul. 1871.

1848 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província**

Em 1888, foi nomeado deputado na Assembleia provincial pelo partido Liberal.[1849] Em 1890 era 3º vice-governador do Estado,[1850] e em seguida assumiu o governo por motivo de estado de saúde do governador Affonso Claudio.[1851] Foi substituído em novembro do mesmo ano.[1852] Em 1895, novamente assumiu o governo do Estado quando renunciou Graciano Neves.[1853] Em 1897, era vice-governador do Estado.[1854] Faleceu em 1921.[1855]

---

do Espirito-Santo... *Op. cit.,* p. 190, 1884.

1849 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 27 jun. 1888.

1850 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 29 jun. 1890.

1851 *Idem*, p. 2, 10 set. 1890.

1852 **Almanak do Estado do Espírito Santo. Publicação commercial, administrativa, litteraria e scientifica, etc**, Victoria, p. 230, 1899.

1853 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 24 nov. 1895.

1854 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Mensagem do Exmo. Sr. Vice-presidente do Estado do Espírito Santo lida na instalação do Congresso Legislativo 15 de setembro de 1897 juntamente com o Relatório do Exmo. Sr. Dr. Graciano dos Santos Neves**. Victoria: Typ. do Estado, 1897a.

1855 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 18 nov. 1921.

TAUNAY, Luiz Godoffredo de Escragnolle

Engenheiro militar. De família culta era irmão do conhecido engenheiro militar e escritor Alfredo d'Escragnolle Taunay (Visconde de Taunay) assim como filho do notável Professor de Pintura e Paisagem da Imperial Academia de Belas Artes, Félix Émile Taunay. Em 1882, junto com o Eng. Silva Telles, aparecia como contratado pela presidência da província do Espírito Santo para estabelecer um engenho central para a seca e preparo do café no Porto do Cachoeiro, o qual no mesmo ano já havia sido inaugurado. Ainda neste ano foi também encarregado pela presidência de consertos na estrada do Caramurú, no rio Farinha.[1856]

Publicações:

- Propaganda na Europa do mate, do café e da carne seca. Relatório pelo Dr. Luiz Couty e engenheiros Luiz Godoffredo de Escragnolle Taunay e Augusto Carlos da Silva Telles. *Revista Agricola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura*, 1883.

TAVARES, Antonio Vilella de Castro

Engenheiro militar. Em 1875 já trabalhava para a província orçando "os consertos de que necessita o edifício da cadeia desta capital [e as] obras que se tornam precisas no edifício da Assembleia Legislativa provincial".[1857] Em junho deste mesmo ano Noronha

1856 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Marcellino de Assis Tostes no dia 13 de fevereiro de 1882 passou a administração da Província do Espírito Santo ao Exmo. Sr. Tenente-Coronel Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida primeiro vice-presidente**. Victoria: Typographia do Horizonte, 1882, p. 14; 31.

1857 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 01 jun. 1875.

Feital foi exonerado do cargo de Inspetor das Obras Públicas da província e Castro Tavares foi nomeado interinamente.[1858] Em dezembro foi exonerado deste cargo por motivo de ter sido removido para a corte.[1859] Era membro do Concelho Central de Instrução.[1860] Um relatório publicado em 1875, revela que o mesmo acumulou o cargo de diretor das Obras Públicas com o de diretor das Obras Militares e que a sua repartição tinha apenas três funcionários – ele, um amanuense e um porteiro, o ajudante de engenheiro naquele momento tinha sido suprimido por contenção das verbas provinciais.[1861]

TEIXEIRA, Paulo Rodrigues da Motta

Construtor, empresário, paisagista, arquiteto, político, funcionário público. Aparentemente não tinha formação superior. Desde 1910 que é mencionado como um dos representantes da "empresa de água e luz",[1862] tendo sido responsável por pequenos serviços para a Prefeitura de Vitória tais como: reconstrução de muro; fornecedor de plantas para a necrópole municipal e fornecedor de adubo para a Praça Oito de Setembro.[1863] Em fevereiro de 1911 assinou com o Governo do Estado contrato "para fazer o parque da Villa Moscoso de accordo com o projecto que apresentou", uma das maiores, se não a maior, intervenção urbanística na capital capixaba no tempo da República velha. Neste contrato se garantia, que, em "egualdade de condições" teria preferência posteriormente "para a construcção de todas as obras de arte de seu projecto", assim como também teria preferência para explorar o parque depois do mesmo concluído no viés dos 'divertimentos públicos': o prazo para a

1858 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 15 jun. 1875.

1859 *Idem*, p. 1, 25 dez. 1875.

1860 *Idem*, p. 1, 01 jan. 1876. .

1861 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Falla com que o Exmo. Sr. Domingos Monteiro Peixoto installou a Assemblea Provincial do Espírito Santo na sessão do dia 18 de setembro de 1875**. Victoria: Typ. dO Espírito Santense, 1875a, p. 11.

1862 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 3, 06 dez. 1910.

1863 *Idem*, p. 2, 12 nov. 1912.

conclusão da obra foi de 4 meses,[1864] não cumpridos, pois o Diário da Manhã de janeiro de 1912 mencionava a obra "estando ainda em construcção".[1865] Ainda em junho de 1911 já assinava contrato com o mesmo governo para a "construcção de um lago no parque da Villa Moscoso e outras obras de arte"; entre essas obras de arte podemos citar: "repuchos artísticos; um pavilhão em ruínas com escadaria e balaustrada; dezenove figuras de ornamentação; tres pontes em cimento armado, differentes e com a forma de madeira tosca".[1866] Se para as obras em "cimento armado" podemos crer que Paulo Motta tenha participado diretamente da elaboração, embora não necessariamente da execução, as dezenove figuras de ornamentação em bronze foram adquiridas em Hamburgo.[1867] Em 1912 solicitou autorização para construir "botequim e diversões" para iniciar a exploração do Parque Moscoso,[1868] assim como em 1917 temos informação de que explorava um ringue de patinação existente no parque.[1869] Não existe nenhuma referência nos periódicos pesquisados de que Paulo Motta teria sido autor de algum projeto para a Catedral de Vitória, como sugerem alguns autores, contudo, há no Livro Caixa da Catedral uma entrada relativa a um pagamento feito a Paulo Motta por serviços de "desenhista e paisagista" na data de 1° de dezembro de 1918.[1870] Paulo Motta foi construtor (empreiteiro) e projetista (arquiteto), algumas referências no *Diário da Manhã* (Órgão Oficial do Estado e do Município) confirmam esta atividade,[1871] assim como se encontram arquivados alguns projetos de sua autoria de edificações

1864 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 08 mar. 1911.

1865 *Idem,* p. 2, 20 jan. 1912.

1866 *Idem,* p. 1, 19 jul. 1911.

1867 BELLINI. Anna Karine de Queiroz Costa. **Espaços públicos abertos e o usufruto da paisagem**: 1860 a 1916 – Vitória (ES). Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

1868 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 13 nov. 1912.

1869 *Idem,* p. 2, 04 set. 1917.

1870 Livro Caixa da Catedral 1918-1931 (Arquivo da Cúria Metropolitana). Fichamento da historiadora Diovani Favoreto.

1871 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 4, 18 dez. 1924; *Idem,* p. 2, 07 jan. 1926; *Idem,* p. 4, 08 jun. 1927.

construídas - como o castelinho da Capixaba de propriedade de Aminthas Rebello,[1872] existente ainda nos dias de hoje na Rua Cristóvão Colombo - mas a sua principal atividade parece ter sido mesmo o paisagismo e tudo que está relacionado a esta prática: autor e executor do Parque Moscoso, fez a manutenção deste parque desde a sua inauguração,[1873] foi consultor de ajardinamento da Prefeitura de Colatina, fez a reforma dos jardins do palácio, chegou a fazer para a Prefeitura de Vitória a manutenção de todos os jardins da capital de forma que esta em 1930 por acreditar mais vantajoso, rescindiu com Motta o contrato de serviços e o empregou como funcionário municipal para cumprir as mesmas funções de manutenção de jardins.[1874] Em 1936, tinha o cargo de "director de Mattas e Jardins da Prefeitura da Capital".[1875] Era uma pessoa da sociedade capixaba. Pela hemeroteca digital da BNRJ é possível encontrar cerca de 360 entradas nos diários espírito-santenses sobre Paulo Motta, entre os anos de 1909 e 1937 quando falece, ainda um ano antes, participava ativamente da vida social capixaba frequentando saraus nos palácios do governo e participando de comissões festivas.[1876]

TELLES, Augusto Carlos da Silva

Engenheiro. De acordo com Blake "é natural da província de São Paulo, filho do doutor João Carlos da Silva Telles, e engenheiro pela escola politécnica. Regeu [...] interino desta escola a segunda cadeira do segundo ano do curso de artes e manufaturas".[1877] Junto com Escragnolle Taunay, em 1882 foi contratado pela presidência da província para estabelecer um engenho central para a seca e preparo do café no Porto do Cachoeiro, o qual no mesmo ano já havia sido

1872 A planta do Projeto encontra-se no Arquivo Municipal de Vitória e é datada de 01 jul. 1924 (essa planta me foi cedida gentilmente pela pesquisadora Sara Saiter Rizzo).

1873 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 05 dez. 1912.

1874 *Idem*, p. 6, 26 mar. 1930.

1875 *Idem*, p. 7, 01 nov. 1936.

1876 *Idem*, p. 1, 05 jan. 1936.

1877 BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**... *Op. cit*., v. I. p. 347.

inaugurado. Ainda neste ano foi encarregado pela presidência de consertos na estrada do Caramurú no rio Farinha.[1878] Também em 1882 solicitou, junto com seu sócio Taunay, o privilégio de construir uma Estrada de Ferro de Benevente a Minas Gerais com a contrapartida de uma concessão de 90 anos, proposta indeferida pelo governo central[1879]. Em 1883 foi nomeado pela província para uma comissão de engenheiros encarregada de apurar denuncia nas obras da capitania dos portos de Vitória.[1880] Em 1883 o "secador Taunay - e Telles" era uma referência para os fazendeiros da região.[1881] Em 1884, era empresário do Engenho Central e recebia subvenção da província.[1882] Em 1885 a sua proposta de concessão de Estrada de Ferro a ser construída entre Benevente e Minas Gerais foi aceita.[1883] O *Almanak* de 1886 o relacionou como engenheiro em Santa Leopoldina do Cachoeiro.[1884] Em 1887, pediu prorrogação de prazo para poder realizar a incorporação da Companhia que construiria a Estrada de Ferro da qual tinha a concessão,[1885] e a obteve por mais um ano,[1886] mas, em 1888 a província acabou rescindindo o contrato com o Engenho Central por descumprimento de prazos, o que propiciou uma ação indenizatória da parte de Silva Telles, ação essa que foi indeferida.[1887] Em 1890 continuava morando em Cachoeiro, pois a essa época foi candidato à deputado provincial.[1888]

1878 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que o Exm. Sr. Dr. Herculano Marcos Inglez de Souza entregou no dia 9 de Dezembro de 1882 ao Exm. Sr. Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada Junior a administração da Província do Espirito-Santo**. Victoria: Typographia do Horisonte, 1882, p. 14; 31.

1879 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 1, 02 ago. 1882.

1880 **O Horizonte**, Vitoria, p. 1, 23 out. 1883.

1881 **A Folha da Victoria**, Vitoria, p. 2, 16 set. 1883.

1882 **O Horizonte**, Vitoria, p. 1, 04 out. 1884.

1883 A Província do Espírito-Santo: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 09 jun. 1885.

1884 **Almanak Laemmert**... *Op. cit*., p. 107.

1885 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 2, 12 ago. 1887.

1886 **A Folha da Victoria**, Vitoria, p. 2, 26 ago. 1887.

1887 *Idem*, p. 2, 12 set. 1888.

1888 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 3, 21 set. 1890.

Publicações:

- *Relatorio dos exercícios práticos de physica e chimica industrial...* Rio de Janeiro, 1880.

- *Propaganda na Europa do mate, do café e da carne seca. Relatório pelo Dr. Luiz Couty e engenheiros Luiz Godoffredo de Escragnolle Taunay e Augusto Carlos da Silva Telles. Revista Agricola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura,* 1883.

THOMPSON, Arthur Correa de Mattos

Engenheiro. Em 1894, foi "preposto no 4º Distrito por nomeação do Comissariado Geral das Terras Públicas".[1889] Em 1895, acumulava o cargo anterior com o cargo de 1º suplente de juiz de direito no município de Santa Isabel.[1890] Em 1896, foi o 3º presidente da câmara municipal de Santa Isabel[1891] (Domingos Martins). Em 1899, continuava preposto do 4º distrito[1892]. Neste ano, foi deputado estadual.[1893] Em 1900, com o falecimento de Pinto Pacca, titular do Comissariado de Terras do Estado, os prepostos designados por ele perderam seus contratos entre eles Thompson.[1894] Em 1904, voltou a estar ligado ao Comissariado Geral de Terras, "chefe das primeiras seções do 2º e 3º Distrito".[1895] Teve suspenso o seu encargo no Comissariado de Terras neste mesmo ano.[1896] Em 1905, foi nomeado Inspetor das Obras Públicas da cidade de Vitória,[1897] nesta mesma época foi "comissionado para projetar e dividir o arrabalde de Vila

1889 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 08 dez. 1894.

1890 *Idem*, p. 2, 21 dez. 1895.

1891 Disponível em: http://www.domingosmartins.es.gov.br/conheca-domingos-martins/historia/datas.html. Acesso: 25 jul. 2017.

1892 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 27 set. 1899.

1893 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo**... *Op. cit.,* p. 49, 1899.

1894 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 08 nov. 1900.

1895 *Idem*, p. 2, 10 mar. 1904.

1896 *Idem*, p. 2, 07 out. 1904.

1897 **Jornal Official**, Vitória, p. 2, 10 fev. 1905.

Rubim".[1898] Chefiou também os trabalhos de locação no "Novo Arrabalde Suá", executados 10 anos antes por Saturnino de Brito, os quais tiveram que ser refeitos, pois os estaqueamentos anteriores "estavam destruídos pela ação do tempo" e a Comissão encarregada da demarcação sob a sua chefia, já tinha, até aquela data demarcado "202 lotes a concessionários, além de mais 66 lotes locados".[1899] Dirigiu a construção do matadouro municipal inaugurado em 1907.[1900] Em 1908, era lente de desenho do Ginásio Espírito Santense e foi dispensado do cargo até que a Assembleia provincial se pronunciasse,[1901] neste mesmo ano tinha sido "distinguido com a nomeação de comissário da 4ª zona, no Estado" e que era "licenciado do cargo de diretor de obras municipais".[1902] Ao longo de 1909 e 1910 fez várias medições de prazos na região de Vitória.[1903] Foi fiscal das obras do porto da Capital em 1911.[1904] Ainda neste ano pediu dispensa do cargo de professor de desenho da Escola Normal. Em 1916, estava na lista dos eleitores da capital "excluídos por motivo de morte e mudança de domicílio".[1905]

TOLEDO, Benedito Correa de

Construtor. Em 1867 foi o responsável pelas obras da ponte do "valão do Pedro" na estrada entre Cachoeiro e a Vila de Alegre.[1906]

TOMÁS Y MARTIN, Pedro

Engenheiro. Empreiteiro. Em 1882, foi o engenheiro

1898 **Jornal Official**, Vitória, p. 2, 19 dez. 1905.

1899 *Idem*, p. 1, 31 out. 1905.

1900 *Idem*, p. 3, 05 mai. 1907.

1901 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 1, 19 set. 1908.

1902 *Idem*, p. 1, 08 out. 1908.

1903 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 2, 30 mar. 1910.

1904 *Idem*, p. 1, 08 fev. 1911.

1905 *Idem*, p. 2, 23 mar. 1916.

1906 **Jornal da Victoria**, Vitória, p. 1, 19 jan. 1867.

empreiteiro da Estrada de Ferro Bahia (Caravelas) Minas (Teófilo Ottoni) e inaugurou o primeiro trecho da estrada de 142 km, que incluía a proeza técnica da subida da serra dos Aimorés - MG.[1907] Em 1887 foi empreiteiro do Ramal de Ouro Preto no prolongamento da E. F. D. Pedro II.[1908] Em 1890, atuou no Estado do Espírito Santo como empreiteiro geral da Estrada de Ferro de Benevente a Minas Gerais, construída pela Companhia Geral de Estradas de Ferro no Brasil.[1909] Em 1901, foi autor de Relatório apresentado à Sociedade Nacional de Agricultura sobre o café do Brasil na Espanha.[1910]

TORRES, Matias da Costa

Engenheiro militar[?]. Em 1726 administrou as obras da Fortificação da Capitania do Espírito Santo.[1911]

1907 **Revista de Engenharia**, Rio de Janeiro, p. 259, 14 nov. 1882.

1908 *Idem*, p. 4, 14 jan. 1887.

1909 **Diário do Commercio**, Rio de Janeiro, p. 1, 28 set. 1890.

1910 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 25 ago. 1901.

1911 Documentos Coloniais Avulsos I.147. APO Estado do Espírito Santo: ordem e progresso, Vitória, p. 1,

VALLE, Candido Alves Mourão do

Engenheiro civil. Seu necrológio aponta que nasceu no Rio de Janeiro em 1857, fez os "primeiros estudos na Europa, retornando em 1875 quando se matriculou na Escola Politécnica. Formou-se em engenharia civil em 1883, conquistando o 1º lugar da turma. Serviu nas estradas Rede Sul Mineira, *Leopoldina Railway* e Sul do Espírito Santo; tendo também exercido o mandato de Deputado na Assembleia Fluminense".[1912] Em 1893, foi empreiteiro da E.F.S.E.S. no trecho entre o porto de Argolas e a Vila de Viana, e pediu 2 meses de prorrogação de prazo para a execução do 1º trecho.[1913] Em 1894, continuava empreitando a E.F.S.E.S.[1914] Em 1928, quando faleceu, era "aposentado da Diretoria de Obras do Distrito Federal".[1915]

VARELLA, Raul Busck

Engenheiro que em 1895 fez parte da Comissão de Melhoramentos da Capital como auxiliar.[1916] Em 1896, morava em Vitória.[1917] Em 1899, trabalhava na Diretoria de Obras e Empreendimentos Gerais como auxiliar desenhista.[1918] Em 1922, era funcionário da Secretaria de Agricultura e Obras Públicas do Estado de São Paulo.[1919]

1912 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 4, 10 jul. 1928.

1913 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 16 ago. 1893.

1914 *Idem*, p. 2, 07 jan. 1894.

1915 **Diário da Manhã**: órgão do Partido Constructor, Vitória, p. 4, 10 jul. 1928.

1916 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 1, 20 mai. 1895.

1917 **Commercio do Espírito Santo**, Vitória, p. 2, 28 jul. 1896.

1918 **Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo**... *Op. cit,* p. 183, 1899.

1919 **Annuario Commercial, Industrial, Agricola, Profissional e Administrativo**

VASCONCELLOS, João José de Sepulveda e

1º tenente do imperial corpo de engenheiros. De acordo com os almanaques *Laemmert* teria servido no Espírito Santo nos anos de 1852 a 1856 subsidiando a província, substituindo o Eng. João Luiz de Araujo Oliveira Lobo. Em 1852, prestava-se gratuitamente a coadjuvar a presidência da província como Engenheiro Geral.[1920] Em 1853, encarregava-se da medição de prazos na colônia de Santa Isabel (criada em 1847).[1921] Continuava em 1854 coadjuvando a província, pois deu parecer desfavorável a qualidade da obra da ponte do Rio Perocão executada por empreiteiro.[1922] Também neste ano foi lente de Aritmética e Álgebra no Liceu da Vitória.[1923] Em 1855, aparecia como 1º tenente e fiscalizava os serviços da Estrada de Santa Tereza.[1924] Em 1855, por ordem da presidência da província foi encarregado da fundação da Vila de Santa Cruz, nas margens do Rio Santa Maria, fazendo picadas, marcando o centro da povoação, e medindo os prazos para o assentamento das primeiras famílias da Colônia.[1925] Foi exonerado, a pedido, do Liceu de Vitória em 1856.[1926]

---

da República dos Estados Unidos do Brasil para 1922-23 [...]. Rio de Janeiro: Laemmert, 1923, p. 1937.

1920 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório que o Exm. Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel José Bonifácio Nascentes d'Azambuja, dirigiu a Assembléa Legislativa da mesma provincia na sessão ordinaria de 24 de maio de 1852**. Victoria: Typographia Capitaniense de P.A. de Azeredo, 1852, p. 55.

1921 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatorio que o Exm. Sr. Presidente da Província do Espírito Santo o Dr. Evaristo Ladislau e Silva, dirigiu a Assembléa Legislativa da mesma provincia na sessão ordinaria de 23 de maio de 1853**. Victoria: Typographia Capitaniense de P.A. Azeredo, 1853, p. 31.

1922 *Ibidem,* p. 44.

1923 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que o Exm. Sr. Dr. Sebastião Machado Nunes Presidente da Província do Espírito Santo abriu a sessão ordinária da respectiva a Assembléa Legislativa no dia vinte e cinco de maio no anno corrente**. Victoria: Typographia Capitaniense de P. A. d'Azeredo, 1855, anexo.

1924 *Ibidem,* p. 46.

1925 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que o Exm. Snr. Barão de Itapemirim, primeiro vice-presidente da Província do Espírito Santo entregou a administração da mesma ao Exm. Snr. Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros no dia 8 de março de 1856**. Victoria: Typographia Capitaniense de P.A. d'Azeredo, 1856, p. 12.

1926 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 2, 12 mar. 1856.

Foi removido da província no final de 1856.[1927] Na década de 60 estava radicado na Bahia: "com a questão Christie, foi designado o Cel. Engenheiro Henrique de Beaurepaire Rohan para avaliar a necessidade de reforçar as fortificações [do Morro de São Paulo]. Inscrições no Portaló indicam haver acontecido as reformas. No ano seguinte, as obras continuaram sob o comando do Eng. Militar João José Sepulveda de Vasconcelos".

Publicações:

- *Carta da Província do Espírito Santo: com parte da provincia de minas que lhe está adjacente*. 1856 (BNRJ. cart528776).

VASCONCELOS, José Marcelino de

De acordo com Daemon, em 1821 é nomeado "para Delegado do Tenente General Comissário Inspetor Geral das fortalezas e portos de guerra do Brasil, o Sargento-mor de Artilharia de linha José Marcelino de Vasconcelos para ter exercício no Espírito Santo, servindo ainda de Oficial de Engenheiro em comissão, tendo aqui já antecedentemente prestado importantes serviços no levantamento de plantas topográficas, orçamentos e estatísticas". Ainda segundo o mesmo autor, no ano de 1822 houveram "devassas a respeito de conventículos e sedições contra o governo da província, mandadas proceder pelo Príncipe-regente D. Pedro, contra o Tenente-coronel de Pedestres Inácio Pereira Duarte Carneiro [...] e outros, partindo para a Corte e ali recolhendo-se o Major de Engenheiros José Marcelino de Vasconcelos".[1928]

VASCONCELOS, José Marcelino Pessôa de

Cidadão capixaba. Em 1883, estudava na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.[1929]

1927 **Correio da Victoria**, Vitória, p. 4, 18 out. 1856.

1928 DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**... *Op. cit.*

1929 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes,

VASCONCELLOS, Theofilo Benedicto de.

Engenheiro funcionário da Colônia de Rio Novo em 1875.[1930] Engenheiro fiscal da Província em 1890.[1931]

VASCONCELLOS, Urbano Cândido de

Engenheiro. Cidadão capixaba. Em 1876, estudava no 1º ano do Atheneu provincial em Vitória.[1932] Em 1883, estudava na Politécnica do Rio de Janeiro.[1933] Até então tinha estudado na Politécnica com pensão conferida pela assembleia provincial, que, em 1884 lhe é retirada.[1934] Formou-se em 1886.[1935] No final deste mesmo ano já estava dirigindo trabalhos na Estrada de Ferro Mogiana, em São Paulo.[1936]Em 1890, foi "fiscal da Estrada de ferro do Cachoeiro de Itapemirim ao Alegre e Castelo".[1937] Também neste ano foi nomeado "chefe da comissão de medição de terras no Rio Preto e Castelo".[1938] E ainda nomeado junto com outros engenheiros notáveis – Matheus Nogueira Brandão; Leopoldo A. D. de Mello e Cunha; Joaquim A. de Pinto Pacca; Gabriel E. da Costa e Silvino Vicente de Faria – para participar de uma comissão encarregada de "estudar cientificamente um plano de viação férrea para o Estado".[1939] No final deste mesmo ano foi nomeado "engenheiro fiscal da Estrada de Ferro da Vitória à Santa Cruz".[1940] Em 1895 era "lente catedrático da Escola Politécnica de São Paulo".[1941]

---

filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 09 out. 1883.

1930 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 2, 28 mar. 1876.

1931 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 05 jan. 1890.

1932 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 4, 25 nov. 1876.

1933 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 09 out. 1883.

1934 *Idem*, p. 3, 15 abr. 1884.

1935 *Idem*, p. 3, 02 abr. 1886.

1936 **A Folha da Victoria**, Vitoria, p. 3, 15 dez. 1886.

1937 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 3, 05 jan. 1890.

1938 *Idem*, p. 2, 19 mar. 1890.

1939 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 20 nov. 1875.

1940 **O Cachoeirano**: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim, p. 2, 02 nov. 1890.

1941 **O Estado do Espírito Santo**: ordem e progresso, Vitória, p. 2, 03 fev. 1895.

VIANNA, Julio da Silveira.

Engenheiro. Em 1875, foi auxiliar de Costa Alves na elaboração dos estudos para a Estrada de Ferro Vitória – Minas.[1942] Em 1922, foi nomeado diretor da Diretoria de Arquitetura e Patrimônio da Prefeitura Municipal de Niterói (RJ).[1943]

VOLKART, Alberto Sebastião

Empreiteiro. Em 1885 executou o "trabalho de estradas e pontilhões feitos na ex-colonia Santa Leopoldina".[1944]

1942 **O Espírito Santense**, Vitória, p. 1, 09 nov. 1875.

1943 **Architectura no Brasil**, Rio de Janeiro, p. 17, 1922.

1944 **A Província do Espírito-Santo**: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória, p. 3, 03 set. 1885.

WICHELLO, Richard

Engenheiro, empresário. Contratou com o governo do Espírito Santo em 1891, a obrigação de construir uma fábrica de meias.[1945]

WILLNER, Frederico

Tenente coronel. Em 1843, teria sido engajado nas obras públicas da província.[1946] Em 1844 estaria por conta da limpeza da Estrada de São Pedro de Alcântara, que ligava a província à Minas.[1947] Em 1845, foi o autor da planta da ponte que foi construída sobre o rio Itaquari.[1948] O seu contrato de engenheiro da província terminou no ano de 1847.[1949] Ainda em 1847, foi diretor do Aldeamento Imperial Afonsino, com "56 índios aldeados da raça Pury", aldeamento que, de acordo com o relatório governamental, era muito bem sucedido, ao

1945 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Contrato a celebrar-se entre o Governo do Estado do Espírito-Santo e os cidadãos engenheiro Richard Wichello e Antonio Ayres da Gama Bastos [...] para uma fábrica de tecidos de meia neste estado**. Rio de Janeiro: Tipografia Montenegro, 1891.

1946 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Falla com que o Exmo. Sr. Presidente da Província do Espírito Santo, Wenceslau de Oliveira Bello, abriu a Assembleia Legislativa Provincial no dia 25 de maio de 1843**. Rio de Janeiro: Typ. Americana, 1843, p. 8.

1947 **O Estandarte**: jornal politico, litterario, e noticioso, Cachoeiro de Itapemirim, p. 1, 19 mar. 1871.

1948 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Falla com que o Exmo. Vice-Presidente da Província do Espírito Santo, Joaquim Marcellino da Silva Lima, abriu a Assembleia Legislativa Provincial no dia 27 de maio de 1845**. Rio de Janeiro: J. Villeneuve, 1845, p. 5.

1949 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório do Presidente da Província do Espírito Santo o Doutor Luiz Pedreira do Coutto Ferraz na abertura da Assembléa Lagislativa Provincial no dia 1º de março de 1848**. Rio de Janeiro: Typ. do Diário, 1848b, p. 55.

contrário dos demais aldeamentos provinciais.[1950] Por volta de 1850 aparece como demissionário do posto de diretor do Aldeamento Imperial Afonsino.[1951] Faleceu em 1851 de febre amarela.[1952] É autor de:

- *Planta de uma parte da Província do Espírito Santo demonstrando a direção da estrada que segue pra Minas Gerais. Levantada pelo Engenheiro Civil Frederico Wilner em março de 1846. Original, aquarela.*

1950 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório do Presidente da Província do Espírito Santo o Doutor Luiz Pedreira do Couto Ferraz na abertura da assembleia legislativa provincial no dia 23 de maio de 1847**. Rio de Janeiro: Typ. do Diario, 1848a, p. 33.

1951 PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório com que o Exm. Sr. Filippe José Pereira Leal Presidente da Província do Espírito Santo abriu a sessão ordinária da respectiva Assemble'a Legislativa, no dia vinte e cinco de julho do corrente anno**. Victoria: Typ. Capitaniense de P. A. de Azeredo, 1850, p. 19.

1952 Disponível em: http://www.afonsoclaudio.es.gov.br/p_municipio/p_historia.asp. Acesso: 19 dez. 2009.

Referências:

Fontes documentais:

ANÔNIMO. **Plano da Fortificação que se acha na Capitania da Bahia feito por ordem do Ilmo. e Exmo. Sr. D. Fernando Jozé de Portugal, Governador e Capitão General da mesma Capitania**. 1799. (orig. ms. BNRJ).

DRUMMOND, Antônio Pedro Monteiro. **Ofício do capitão de engenheiros a José Bonifácio Nascentes de Azambuja remetendo cópias dos contratos por ele celebrados, na qualidade de diretor das obras da estrada entre São Cristóvão e Pavuna**. Rio de Janeiro: [*s. n.*], 1854. (orig. ms. BNRJ).

DRUMMOND, Antônio Pedro Monteiro. **Ofício ao conselheiro João de Almeida Pereira Filho informando sobre o estado das valas dos bairros da Glória e Catete e as providências necessárias a sua limpeza**. Rio de Janeiro: [*s. n.*], 28 ago. 1860. (orig. ms. BNRJ).

Periódicos:

A Actualidade: órgão do Partido Liberal, Vitoria.

A Constituição, Belém do Pará

A Folha da Victoria, Vitoria.

A Noite, Rio de Janeiro.

A Província do Espírito-Santo: jornal consagrado aos interesses provinciaes, filiado à escola liberal, Vitória.

A Reforma, Rio de Janeiro.

Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro [...]. Rio de Janeiro: Laemmert.

Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província do Espirito-Santo [...] por Godofredo da Silveira. Vitória, 1880-1889.

Almanak do Estado do Espírito Santo. Publicação commercial, administrativa, litteraria e scientifica, etc, Victoria.

Almanak do Garnier. Rio de Janeiro: Garnier, 1907.

Almanak do Ministério da Guerra. Rio de Janeiro: Typographia Nacional.

Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, Rio de Janeiro.

Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Annuario Commercial, Industrial, Agricola, Profissional e Administrativo da República dos Estados Unidos do Brasil para 1922-23 [...]. Rio de Janeiro: Laemmert, 1923.

Architectura no Brasil, Rio de Janeiro.

Boletim do Expediente do Governo. Rio de Janeiro: Ministério do Império, 1862.

Boletim do Museu do Indio, 1995.

Commercio do Espírito Santo, Vitória.

Correio da Manhã, Rio de Janeiro.

Correio da Victoria, Vitória.

Correio do Brazil, Rio de Janeiro.

Diário da Manhã: órgão do Partido Constructor, Vitória.

Diário do Commercio, Rio de Janeiro.

Diário do Espírito Santo: ordem e progresso, Vitória.

Folha Capixaba: defesa da Terra e do Povo do Espírito Santo, Vitória.

Folha do Povo: o vespertino do Espírito Santo, Vitória.

Gazeta da Tarde, Rio de Janeiro.

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro.

Gazeta Nacional, Rio de Janeiro.

Jornal da Victoria, Vitória.

Jornal Official, Vitória.

Muquyense: jornal republicano, São João do Muqui.

O Alto Purus, Senna Madureira.

O Cachoeirano: orgão do povo... Cachoeiro de Itapemirim.

O Constitucional: órgão do Partido Conservador, Cachoeiro de Itapemirim.

O Espírito Santense, Vitória.

O Estado do Espírito Santo: ordem e progresso, Vitoria.

O Estandarte: jornal politico, litterario, e noticioso, Cachoeiro de Itapemirim.

O Horizonte, Vitória.

O Jornal, Rio de Janeiro.

O Paiz, Rio de Janeiro.

O Pharol, Juiz de Fora.

Relatórios do Ministério da Agricultura.

Revista de Engenharia, Rio de Janeiro.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano, Maceió.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro.

Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro, Rio de Janeiro.

Revista Marítima Brasileira, Rio de Janeiro.

Revista Municipal de Engenharia, Rio de Janeiro.

Vida Capixaba, Vitória.

Relatórios e documentos governamentais:

ALVES, Hermillo Candido da Costa. **Estrada de Ferro da Victoria para Minas. Relatório apresentado ao Ilmo. Exmo. Sr. Conselheiro Thomas José Coelho de Almeida, Ministro e Secretário de Estado dos negócios da Agricultura, Comercio e Obras Públicas pelo Engenheiro**

Hermillo Candido da Costa Alves Chefe da comissão de estudos. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1876.

BRASIL. **Annaes do Parlamento Brasileiro. Camara dos Srs. Deputados. Terceiro anno da duodécima legislatura. Sessão de 1865**. Tomo 1. Rio de Janeiro: J. Villeneuve, 1865.

ESTADO DO Espírito Santo. **Contrato a celebrar-se entre o Governo do Estado do Espírito-Santo e os cidadãos engenheiro Richard Wichello e Antonio Ayres da Gama Bastos [...] para uma fábrica de tecidos de meia neste estado**. Rio de Janeiro: Tipografia Montenegro, 1891.

ESTADO DO Espírito Santo. **Relatórios da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo do Thesouro do Estado e do Commissariado Geral de Medições de Terras Publicas apresentado a S. Exa. o Sr. Dr. Jozé de Mello Carvalho Moniz Freire D. D. Presidente do Estado do Espírito Santo**. Rio de Janeiro : Leuzinger, 1896.

ESTADO DO Espírito Santo. **Relatório da Directoria Central de Terras e Colonisação do Estado do Espírito Santo de 1892 a 1896**. Rio de Janeiro, Typ. LEUZINGER,1897.

ESTADO DO Espírito Santo. **Mensagem do Exmo. Sr. Vice-presidente do Estado do Espírito Santo lida na instalação do Congresso Legislativo 15 de setembro de 1897 juntamente com o Relatório do Exmo. Sr. Dr. Graciano dos Santos Neves**. Victoria: Typ. do Estado, 1897a.

ESTADO DO Espírito Santo. **Mensagem ao Congresso Legislativo [...] pelo Presidente do Estado Dr. Jozé de Mello Carvalho Moniz Freire em 22 de setembro de 1903**. Victoria: Papelaria e Typ. Aelson Costa & Cia, 1903.

ESTADO DO Espírito Santo. **Termo de contrato que assina o Dr. Hercules Campagnolle para construção de uma casa nesta capital. Diretoria de Finanças do Estado do ES**. Vitória: Sociedade das Artes Graficas, 1912.

ESTADO DO Espírito Santo. **Exposição sobre os negócios do Estado no quatriénio de 1909 a 1912 pelo Exmo. Sr. Dr. Jeronimo Monteiro presidente do Estado durante o mesmo período**. Victoria, 1913.

ESTADO DO Espírito Santo. **Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo do Estado do Espírito Santo na abertura da 2a sessão ordinária da 8a legislatura pelo presidente do Estado Marcondes Alves de Souza em 15 de outubro de 1914**. Victoria: Typ. Popular, 1914.

ESTADO DO Espírito Santo. **Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo do Estado do Espírito Santo na abertura da 3a sessão ordinária da 8a legislatura pelo presidente do Estado Marcondes Alves de Souza em 8 de setembro de 1915**. Victoria: Typ. do Diario da Manhã, 1915.

ESTADO DO Espírito Santo. **Relatório sobre os negócios do Estado no período governamental de 1912 a 1916 apresentado ao Congresso Legislativo do Estado no dia 22 de maio de 1916 pelo Exmo. Sr. Coronel Marcondes Alves de Souza**. Victoria: Typ. do Diario da Manhã, 1916.

ESTADO DO Espírito Santo. **Mensagem apresentada pelo Exmo. Sr. Dr. Florentino Avidos, presidente do Estado do Espírito Santo, ao Congresso Legislativo na 2a sessão ordinária da 12a legislatura**. 1926.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudo de impacto ambiental. Interligação da Linha 4 (Barra da Tijuca) com a Linha 1 (Estação General Osório – Expansão) com o sistema metreoviário da Cidade do Rio de Janeiro**. Dezembro de 2011.

ESTADO DO PARANÁ. **Relatório apresentado ao Dr. José Pereira Santos Andrade Governador do Estado do Paraná, pelo engenheiro civil Candido Ferreira de Abreu [...]** Curitiba: Livraria Econômica, 1896.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Falla com que o Exmo. Sr. Presidente da Província do Espírito Santo, Wenceslau de Oliveira Bello, abriu a Assembleia Legislativa Provincial no dia 25 de maio de 1843**. Rio de Janeiro: Typ. Americana, 1843.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Falla com que o Exmo. Vice-Presidente da Província do Espírito Santo, Joaquim Marcellino da Silva Lima, abriu a Assembleia Legislativa Provincial no dia 27 de maio de 1845**. Rio de Janeiro: J. Villeneuve, 1845.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório do Presidente da**

Província do Espírito Santo o Doutor Luiz Pedreira do Couto Ferraz na abertura da assembleia legislativa provincial no dia 23 de maio de 1847. Rio de Janeiro: Typ. do Diario, 1848a.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório do Presidente da Província do Espírito Santo o Doutor Luiz Pedreira do Coutto Ferraz na abertura da Assembléa Lagislativa Provincial no dia 1º de março de 1848**. Rio de Janeiro: Typ. do Diário, 1848b.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório com que o Exm. Sr. Filippe José Pereira Leal Presidente da Província do Espírito Santo abriu a sessão ordinária da respectiva Assemble'a Legislativa, no dia vinte e cinco de julho do corrente anno**. Victoria: Typ. Capitaniense de P. A. de Azeredo, 1850.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório que o Exm. Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel José Bonifácio Nascentes d'Azambuja, dirigiu a Assembléa Legislativa da mesma provincia na sessão ordinaria de 24 de maio de 1852**. Victoria: Typographia Capitaniense de P.A. de Azeredo, 1852.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio que o Exm. Sr. Presidente da Província do Espírito Santo o Dr. Evaristo Ladislau e Silva, dirigiu a Assembléa Legislativa da mesma provincia na sessão ordinaria de 23 de maio de 1853**. Victoria: Typographia Capitaniense de P.A. Azeredo, 1853.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Sebastião Machado Nunes Presidente da Província do Espírito Santo, abriu a sessão ordinaria da respectiva Assembléa Legislativa no dia vinte e cinco de maio do corrente anno**. Victoria: Typographia Capitaniense de P.A. d'Azeredo, 1854.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório com que o Exm. Sr. Dr. Sebastião Machado Nunes Presidente da Província do Espírito Santo abriu a sessão ordinária da respectiva a Assembléa Legislativa no dia vinte e cinco de maio no anno corrente**. Victoria: Typographia Capitaniense de P. A. d'Azeredo, 1855.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório com que o Exm. Snr. Barão de Itapemirim, primeiro vice-presidente da Província do Espírito Santo entregou a administração da mesma ao Exm. Snr. Dr. José**

Mauricio Fernandes Pereira de Barros no dia 8 de março de 1856. Victoria: Typographia Capitaniense de P.A. d'Azeredo, 1856.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio com que o Exm. Snr. Presidente da Província do Espirito PROVÍNCIA DO Espírito Santo o doutor José Mauricio Fernandes Pereira de Barros. Passou a administração ao Exm. Snr. Commendador José Francisco de Andrade de Almeida Monjardim segundo vice presidente, no dia 13 de fevereiro de 1857**. Victoria: Typographia Capitaniense de P.A. d'Azeredo, 1857a.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio que o Exm. Sr. Barão de Itapemirim primeiro vice-presidente da Província do Espírito Santo. Apresentou na abertura da Assemblèa Legislativa Provincial, no dia 25 de maio de 1857**. Victoria: Typ. Capitaniense de P.A. d'Azeredo, 1857b.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório que o Exmo. Sr. José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Segundo Vice-presidente da Província do Espírito Santo, apresentou na abertura da Assembléia Legislativa Provincial no dia 23 de maio de 1858**. Victoria: Typ. Capitaniense de P. A. Azeredo, 1858.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio do Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel Pedro Leão Velloso na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 25 de maio de 1859**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1859.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado á Assemblèa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinaria de 1861 pelo Presidente Josè Fernandes da Costa Pereira Junior**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1861.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1862 pelo Presidente Jose Fernandes da Costa Pereira Junior**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1862.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório do Presidente da Província do Espírito Santo o Bacharel Andre Augusto de Padua Fleury na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 20 de outubro de 1863**. Victoria: Typ. Capitaniense de Pedro Antonio d'Azeredo, 1864a.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado à Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo na abertura da Sessão Extraordinária no dia 21 de fevereiro deste anno pelo 1º Vice-presidente Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos. Precedido d'aquelle com que o Exm. Presidente da Provincia, Dr. André Augusto de Padua Fleury, passou a Administração ao mesmo Exm. Vice Presidente**. Victoria : Typ. Liberal, 1864.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1864 pelo 1º Vice-Presidente Dr. Eduardo Pindahiba Mattos**. Victoria: Typ. Liberal do Jornal da Victoria, 1864b.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1865. Pelo Presidente Dr. Jose Joaquim Carmo**. Victoria: Typ. Liberal do Jornal da Victoria, 1865.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa Provincial no dia da abertura da sessão ordinária de 1866. Pelo Presidente Dr. Allexandre Rodrigues da Silva Chaves**. Victoria: Typ. do Jornal da Victoria, 1866.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio com que foi aberta a sessão ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial pelo Exm. Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto 1º Vice-presidente da Provincia, no anno de 1867**. Victoria: Typ. do Jornal da Victoria, 1867.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório com que foi aberta a sessão extraordinária da Assemblea Legislativa Provincial pelo Exmo Sr. Dr. Francisco Leite Bittencourt Sampaio. Presidente da Provincia no anno de 1868**. Victoria : Typ. do Jornal da Victoria, 1868.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio com que o Exm. Sr. Presidente Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro passou a administração da Província do Espírito Santo ao 1º Vice Presidente o Exm. Sr. Coronel Dionysio Alvaro Resendo em 8 de junho de 1869. Seguido do que pelo mesmo Exm. Sr. Vice Presidente por apresentado ao Exm. Sr. Presidente Dr. Antonio Dias Paes Leme ao assumir este o governo da Provincia em 10 de setembro de 1869. Bem como do que foi lido pelo Exm. Sr. Presidente ao abrir a segunda sessão ordinaria**

da assembléa legislativa provincial no dia 6 de outubro do dito anno. Victoria: Typ. do Correio da Victoria, 1869.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio lido no paço d'Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Prezidente o Exm. Snr. Doutor Francisco Ferreira Correa na sessão ordinaria do anno de 1871**. Victoria: Typ. do Correio da Victoria, 1872a.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado a' Assembléa Legislativa Provincial do Espirito-Santo pelo Presidente da Provincia o Exm. Sr. Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca no dia 2 de Outubro de 1872**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1872b.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espírito-Santo pelo Exm.º Sr. 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas na 1ª Sessão da 21ª Legislatura**. Victoria: Typographia do Espírito-Santense, 1874a.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado a S. Ex.ª o Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa por occasião de deixar a administração da Província do Espírito-Santo**. Victoria: Typographia Espirito-Santense, 1874b.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto pelo Exm. Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas por occasião de passar a adiministração da Província do Espírito-Santo no dia 4 de Maio de 1875**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1875.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Falla com que o Exmo. Sr. Domingos Monteiro Peixoto installou a Assemblea Provincial do Espírito Santo na sessão do dia 18 de setembro de 1875**. Victoria : Typ. do Espírito Santense, 1875a.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Manoel José de Meneses Prado pelo Exmo. Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas por occasião de passar a administração da Província do Espírito Santo no dia 3 de Janeiro de 1876**. Victoria: Typographia do Espirito- Santense, 1876.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr.**

1º Vice-presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas pelo Exm. Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto. Por occasião de deixar a administração da Província do Espirito-Santo. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1876a.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel José de Menezes Prado, na installação da Assembléa Provincial do Espirito-Santo na sessão de 15 de outubro de 1876**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1876b.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio com que o S. Ex. o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama passou a administração da Provincia ao Exm. Sr. 1º Vice-Presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva./ Officio com que o Exm. Sr. Coronel Manoel Ferreira de Paiva passou a administração da Provincia ao Exm. Sr. Dr. Affonso Peixoto de Abreu Lima./ Falla com que foi installada a Assembléa Provincial do Espirito-Santo pelo Exm. Sr. Dr. Affonso Peixoto de Abreu Lima na sessão extraordinaria, em 28 de Julho de 1877**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1877.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa da Província do Espirito-Santo em a 2ª Sessão ordinaria da vigesima primeira legislatura provincial pelo Presidente da Provincia Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama aos 2 de Março de 1877**. Victoria: Typographia do Espírito-Santense, 1877a.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel José de Meneses Prado por occasião de passar a administração desta Provincia ao 1º Vice-presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva**. Victoria: Typographia do Espirito- Santense, 1877b.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra a Assembléa Legislativa Provincial do Espirito-Santo no dia 29 de outubro de 1878**. Victoria: Typographia da Actualidade, 1878a.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório com que o Exmo. Sr. Affonso Peixoto de Abreu Lima passou a administração da Província do Espírito Santo ao Exmo. Sr. Tenente-coronel Alpheu Adelpho Monjardim d'Andrade e Almeida, 1° Vice-presidente**. Victoria: Typographia da Gazeta da Victoria, 1878b.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Te Cel Alpheu Adelpho Monjardim d'Andrade e Almeida 1º Vice-Presidente da Provincia a Assembléa Legislativa do Espirito-Santo no dia 6 de Março de 1879**. Victoria: Typographia da Gazeta da Vctoria, 1879.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado à Assembleia Legislativa do Espírito Santo em sua sessão ordinária de 9 de março de 1880 pelo presidente da Província Exmo. Sr. Dr. Eliseu de Souza Martins**. Victoria: Typ. da Gazeta, 1880a.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Eliseu de Sousa Martins no dia 19 de Julho de 1880. Passou a administração da Província do Espírito Santo ao Exm. Sr. Tenente-C. el Alpheu A. Monjardim d'A. e Almeida 1º Vice-presidente**. Victoria: Typographia da Gazeta da Victoria, 1880.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado a Assembleia Legislativa da Província do Espírito Santo em sua sessão ordinária de 8 de março de 1881 pelo presidente da Província Exmo. Sr. Dr. Marcelino de Assis Tostes**. Vitória: Gazeta da Vitória, 1881.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Marcellino de Assis Tostes no dia 13 de fevereiro de 1882 passou a administração da Província do Espírito Santo ao Exmo. Sr. Tenente-Coronel Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida primeiro vice-presidente**. Victoria: Typographia do Horizonte, 1882a.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório com que o Exm. Sr. Dr. Herculano Marcos Inglez de Souza entregou no dia 9 de Dezembro de 1882 ao Exm. Sr. Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada Junior a administração da Província do Espirito-Santo**. Victoria: Typographia do Horisonte, 1882.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado a Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Exm. Sr. Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada Junior em 3 de Março de 1883**. Victoria: Typographia do Horisonte, 1883.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espirito-Santo em 22 de Outubro de 1885 pelo Presidente Dezembargador Antonio Joaquim Rodrigues**.

Victoria: Typographia do Espírito Santense, 1886.

PROVÍNCIA DO Espírito Santo. **Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Espírito-Santo na abertura da Primeira Sessão da 28ª Legislatura em 9 de Julho de 1888 pelo Dr. Antonio Leite Ribeiro Almeida Presidente da Província**. Victoria: Typographia do Espirito-Santense, 1888.

PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO. **Relatório apresentado à Assembléia Legislativa da Província do Rio de Janeiro [...] pelo Vice-presidente João Manuel Pereira da Silva**. Rio de Janeiro: Typ. Laemmert, 1857.

Bibliografia complementar:

ABREU, Alzira Alves. **Dicionário histórico da 1ª República**: 1889 – 1930. Rio de Janeiro: FGV – CPDOC, 2015.

BARBOSA, Fidelis Dalcin. **Eu fui um marginal**. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2013.

BELLEGARDE, Pedro de Alcantara. **Instruções para a comissão encarregada de extremar o domínio publico e legalizar a propriedade dos ex-colonos do município de São Leopoldo**. 1863.

BITTENCOURT, Liberato. **Homens do Brasil**. v. II. Rio de Janeiro: Gomes Pereira Editor, 1914.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brazileiro**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883.

BOITEUX, Henrique. **Santa Catarina no Exercito**. [*s. l.*]: Instituto Técnico Naval, 1942.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Desenho e desígnio**: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822). São Paulo: EDUSP/ FAPESP, 2011.

CARVALHO, José Antônio. **O colégio e as residências dos jesuítas no Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1982.

COLEN, Guecenir. **A costura de uma autobiografia**: cenários, projetos e trajetórias. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2014.

CREA ES 50 Anos: uma história da engenharia no Espírito Santo. São

Mateus: Memorial, 2010.

DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo**: sua descoberta, história cronológica, sinopse e estatística. 2 ed. Vitória: APEES, 2010.

FREIRE, Mario Aristides. **A Capitania do Espírito Santo**. Crônicas da vida capixaba no tempo dos capitães mores (1535-1822). (2ª Edição). Vitória : Flor & Cultura, 2006.

GOETHE Institut. **Emigrés français en Allemagne, emigrés allemands en France, 1685-1945**: *une exposition réalisée par l'Institut Goethe et le Ministère des relations extérieures*, Paris, 1983.

GUIMARÃES, Argeu. **Diccionario Bio-Bibliographico Brasileiro de Diplomacia, Política externa e Direito internacional**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1938.

KILL, Tercio Girelli. Contributos de Ceciliano de Abel de Almeida para a educação matemática capixaba. *In.*: **Encontro Nacional de Educação Matemática**. Curitiba 18 a 21 jul. 2013.

LEITE, Serafim, S. I. **Artes e ofícios dos jesuítas no Brasil**. Lisboa: Livros de Portugal, 1953.

MACEDO, Joaquim Manoel de. **Brazilian Biographical Annual**. v. III. Rio de Janeiro: Typ. do Imperial Instituto Artistico. 1876.

MELO, Luís Correia de. **Subsídios para um Dicionario dos Intelectuais Riograndenses**. [*s. l.*]: Editora Civilização Brasileira, 1944.

MELO, Luís Correia de. **Dicionário de autores paulistas**. São Paulo: Andrioli, 1954.

OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo.** 3 ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008.

OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **As fortificações portuguesas de Salvador quando Cabeça do Brasil**. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 2004.

OLIVEIRA, Sonia Azevedo Le Cocq D'. **As Áreas de Especial Interesse Social em Campos dos Goytacazes**. Rio de Janeiro: PROURB/FAU/UFRJ/CNPQ, 2002.

PEREIRA, Amâncio. **Homens e Cousas Espirito Santenses**. Victoria: Artes Graficas, 1914.

PHILLIPS, P. Lee. **A list of books, magazine articles, and maps relating to Brazil. 1800-1900. A suplement to the handbook of Brazil, (1901). (Compiled by the Bureau of the American Republics)**. Washington: Government Printing Office, 1901.

RIBEIRO, Lucílio da Rocha. **Subsídios à história da imigração italiana nos municípios de Ibiraçu e João Neiva**. [*s. l.*]: [*s. n.*], 1990.

RIBEIRO, Nelson Pôrto. Atores da construção civil na Província do Espírito Santo do século XIX. *In.*: PESSOTTI, L; RIBEIRO, N. P. **A construção da cidade portuguesa na América**. Rio de Janeiro: POD, 2011.

RODRIGUES, Helio Suevo. **A formação das estradas de ferro no Rio de Janeiro**: o resgate da sua memória. Rio de Janeiro: Memoria do Trem, 2004.

SANTOS, Paulo F. Contribuição ao estudo da arquitectura da Companhia de Jesus em Portugal e no Brasil. *In.*: **V Colóquio Internacional de Estudos Luso-brasileiros**. Coimbra, 1966.

SANTOS, Rinaldo dos. **Os Sertaníadas**. v. 1. Porto Alegre: Revolução ebook, 2017.

SBARDELOTI, Aristeu José Venturim Gasparini. **A história de Vargem Alta**. [*s. l.*]: Gráfica e Editora São José, [*s. d.*].

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil**: 1900-1990. São Paulo: EDUSP, 1999.

SEPULVEDA, Christovam Ayres de Magalhães. **Historia orgânica e politica do exercito português**: provas. Lisboa: Imprensa Nacional; Coimbra: Imprensa da Universidade, 1913.

SILVA, Inocencio Francisco da. **Diccionario Bibliographico portuguez. Estudos [...] aplicáveis a Portugal e ao Brasil**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1923.

SILVEIRA, Alarico. **Enciclopédia brasileira**. Rio de Janeiro: INL, 1958.

SOUZA, J. Galante de. **O teatro no Brasil. Subsídios para uma biobibliographia do teatro no Brasil**. Rio de Janeiro: INL, 1960.

SOUZA, Robério Santos. **Tudo pelo trabalho livre: trabalhadores e conflitos no pós-abolição**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: FAPESP, 2011.

STUDART, Guilherme. **Diccionario Bio-Bibliographico Cearense**. Fortaleza: Typ. Minerva, 1910-1915.

TAUNAY, Alfredo D'Escragnolle. **Memórias**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

TELLES, João Carlos da Silva. **Repertorio das leis promulgadas pela Assembléa legislativa da provincia de S. Paulo desde 1835 atè 1875**. São Paulo: J.R. de A. Marques, 1877.

TSCHUDI, Johann Jakob von. **Viagem à Província do Espírito Santo**: imigração e colonização suíça 1860. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2004.

VITERBO, Souza. **Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores portugueses**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1922.

VELHO SOBRINHO, J.F. **Dicionario Bio-bibliográfico Brasileiro**. v. 1. Rio de Janeiro: [*s. n.*], [*s. d.*].

Esta publicação foi composta utilizando-se a família tipográfica Minion Pro.

É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada
a fonte e que não seja para qualquer fim comercial.